



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA

GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
(BACHARELADO)

Miracema do Tocantins

Junho de 2019



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA**

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

**Prof. Dr. Luis Eduardo Bovolato
REITOR**

**Profa. Dra. Ana Lucia de Medeiros
VICE-REITORA**

**Msc. Jaasiel Nascimento Lima
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS**

**Profa. Dra. Vânia Maria de Araújo Passos
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO**

**Prof. Dr. Raphael Sanzio Pimenta
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**Prof. Dr. Maria Santana Milhomem
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS**

**Prof. Dr. Kherlley Caxias Batista Barbosa
PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS**

**Prof. Dr. Eduardo Andrea Lemus Erasmo
PRÓ-REITORA DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO**

**Prof. Dr. André Luiz Augusto da Silva
Diretor do Câmpus de Miracema**

SUMÁRIO

1. Introdução	05
1.1. Histórico da Universidade Federal do Tocantins (UFT)	06
1.2. A UFT no Contexto Regional e Local	08
1.3. Missão Institucional	10
1.4. Estrutura Organizacional	11
2. Contextualização do Curso	14
2.1. Dados do Curso.....	14
2.2. Histórico do curso: sua criação e trajetória.....	15
3 Organização Didático-Pedagógica	20
3.1 Coordenação Acadêmica	20
3.2 Coordenação de Curso	20
4. Projeto Pedagógico do Curso.....	22
4.1. Justificativa da Oferta do Curso	23
4.2. Objetivos do Curso	29
4.3. Perfil Profissiográfico	30
4.4. Competências, atitudes e habilidades	30
4.5. Campo de atuação profissional	34
4.6. Organização Curricular	35
4.6.1. Núcleo Comum	36
4.6.2. Ênfases Curriculares	37
4.6.3. Conteúdos Curriculares	40
4.6.4. Matriz Curricular	43
4.6.5. Ementário	48
4.6.6. Metodologia	91
4.6.7. Prática Profissional.....	92
4.6.8. Interface pesquisa e extensão	
4.6.9. Interface com programas de fortalecimento do ensino: Monitoria, PET, etc.....	99
4.6.10. Interface com as Atividades Complementares	101
4.6.11. Estágio Curricular Obrigatório	102
4.6.12. Produção de Trabalho Final de Graduação	105

5. Avaliação do processo de ensino – aprendizagem	107
6. Avaliação do Projeto do Curso.....	111
7. Autoavaliação e avaliação externa (ENADE e outros).....	112
8. Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico – Administrativo	113
8.1 Formação acadêmica e profissional do corpo docente	113
8.2 Regime de trabalho	114
8.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE) – Resolução CONAES nº1, de 17/06/2010.....	114
8.4 Produção acadêmico-científica do corpo docente.....	115
8.5 Formação e experiência profissional do corpo técnico – administrativo que atende ao curso	125
9 Instalações Físicas e Laboratórios	116
9.1 Salas de aula, de supervisões e de professores	116
9.2 Centro de Estudos e Serviços de Psicologia – CEPSI.....	116
9.3 Laboratórios e instalações	117
9.4 Sala de Direção do Câmpus e Coordenação de Curso	133
10 Biblioteca	134
10.1 Política de atualização e informatização do acervo	134
10.2 Recursos audiovisuais.....	166
11 Acessibilidade para portador de necessidades especiais (Decreto nº 5.296/2004).....	167
12 Referências.....	168
Anexos.....	170

1. Introdução

Este documento apresenta os objetivos, fundamentos e processos que instituem o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema, e expressa o resultado de um trabalho coletivo pela expansão do ensino superior público com o envolvimento de docentes, técnicos, discentes e comunidade externa das cidades de Miracema do Tocantins, Miranorte, Tocantínia, Lajeado, Aparecida do Rio Negro, Rio do Sono, Rio dos Bois, Dois Irmãos, Barrolândia e Lizarda.

A elaboração de um projeto de formação no interior de uma universidade pública deve fundamentar-se na ideia de que essa formação não ocorre centrada apenas nas definições formais do curso que se pretende implantar, mas em uma instituição de ensino denominada universidade, no contexto do que isso representa e se desdobra para a formação dos alunos. Neste sentido, a proposta do curso está centrada na concepção de que o Curso de Psicologia da UFT, Campus de Miracema, deve ser um espaço de elaboração e comunicação de conhecimento crítico, fundado numa compreensão da Psicologia enquanto ciência e profissão e que tem sua constituição histórica e social referenciada num período de um pouco mais de um século e numa estreita relação com outras áreas do conhecimento e do exercício profissional que se desenvolveram na mesma época.

A formação do psicólogo, historicamente, situa-se num contexto que acolhe uma diversidade teórico-metodológica bastante ampla, a qual deve continuar perpassando suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como as diferentes concepções de homem, de sociedade e natureza que permitiram construir essa diversidade teórica que tradicionalmente se expressa nas correntes filosóficas do associacionismo, estruturalismo e funcionalismo, as quais durante o século XX alimentaram as grandes correntes do pensamento psicológico: a comportamental (que hoje perde sua hegemonia para a psicologia cognitivo-comportamental, um de seus desdobramentos teóricos desde a década de 70), a humanista-existencial, a psicanálise e a corrente sócio-histórica.

Os desdobramentos desses posicionamentos teóricos para os dias de hoje colocam problemas importantes para o debate da psicologia, enquanto ciência e profissão, mas é particularmente na abordagem do fenômeno psicológico no contexto social e histórico da realidade brasileira que se insere a discussão do seu compromisso social, a partir do aprofundamento teórico do conhecimento acerca do seu objeto de estudo, de seus métodos, de seus processos de elaboração de conhecimento e das implicações políticas e acadêmicas desse processo para a formação (BOCK, 2003; JACÓ-VILELA&SATO, 2007) e ainda que a

referência ao objeto da psicologia como fenômeno psicológico não trouxera consigo definições claras, estabelece um rompimento no modo de abordar a teoria e a prática, historicamente dicotomizados entre produção científica e fazer profissional (BERNARDES, 2004).

Considerando a realidade do desenvolvimento da pesquisa na UFT e os problemas de toda ordem oriundos das necessidades sociais, educacionais, de saúde pública, principalmente de grupos marginalizados da sociedade tocantinense, consideramos importante que a formação do psicólogo esteja mediada pela necessidade de compreender a importância das relações sociais e das condições que geram processos de subordinação humana.

Nesse movimento de pensar a formação do psicólogo capacitado para intervir em contextos educacionais e grupos sociais não institucionalizados, consideramos importante a possibilidade de “propor uma ciência que repense a cisão entre o normal e o patológico, o embate entre as determinações internas e externas no desenvolvimento do psiquismo, as classificações normativas e segmentárias do comportamento, o ideal de homogeneização das diferenças, enfim, a naturalização dos processos sociais e as fragmentações da compreensão do homem. Trata-se de desmistificar as definições prévias do fazer do psicólogo como um técnico especializado e aproximar a psicologia da filosofia, da literatura, da história, das artes e demais ciências humanas, resguardando as especificidades de cada campo do conhecimento” (UFG-FE, 2007: p.7-8).

1.1 Histórico da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

A Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000 (BRASIL, 2000), vinculada ao Ministério da Educação, é uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente. Embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins, mantida pelo Estado do Tocantins.

Em abril de 2001, foi nomeada a primeira Comissão Especial de Implantação da Universidade Federal do Tocantins pelo Ministro da Educação, Paulo Renato, por meio da Portaria de nº 717, de 18 de abril de 2001. Essa comissão, entre outros, teve o objetivo de elaborar o Estatuto e um projeto de estruturação com as providências necessárias para a implantação da nova universidade. Como presidente dessa comissão foi designado o

professor doutor Eurípedes Vieira Falcão, ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Depois de dissolvida a primeira comissão designada com a finalidade de implantar a UFT, em abril de 2002, uma nova etapa foi iniciada. Para essa nova fase, foi assinado em julho de 2002, o Decreto de nº 4.279, de 21 de junho de 2002, atribuindo à Universidade de Brasília (UnB) competências para tomar as providências necessárias para a implantação da UFT. Para tanto, foi designado o professor Doutor Lauro Morhy, na época reitor da Universidade de Brasília, para o cargo de reitor pró-tempore da UFT. Em julho do mesmo ano, foi firmado o Acordo de Cooperação nº 1/02, de 17 de julho de 2002, entre a União, o Estado do Tocantins, a Unitins e a UFT, com interveniência da Universidade de Brasília, com o objetivo de viabilizar a implantação definitiva da Universidade Federal do Tocantins. Com essas ações, iniciou-se uma série de providências jurídicas e burocráticas, além dos procedimentos estratégicos que estabelecia funções e responsabilidades a cada um dos órgãos representados.

Com a posse aos professores, foi desencadeado o processo de realização da primeira eleição dos diretores de câmpus da Universidade. Já finalizado o prazo dos trabalhos da comissão comandada pela UnB, foi indicado uma nova comissão de implantação pelo Ministro Cristovam Buarque. Nessa ocasião, foi convidado para reitor pró-tempore o professor Doutor Sérgio Paulo Moreyra, que à época era professor titular aposentado da Universidade Federal de Goiás (UFG) e também, assessor do Ministério da Educação. Entre os membros dessa comissão, foi designado, por meio da Portaria de nº 002/03 de 19 de agosto de 2003, o professor mestre Zezuca Pereira da Silva, também professor titular aposentado da UFG para o cargo de coordenador do Gabinete da UFT.

Essa comissão elaborou e organizou as minutas do Estatuto, Regimento Geral, o processo de transferência dos cursos da Universidade do Estado do Tocantins (UNITINS), que foi submetido ao Ministério da Educação e ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Criou as comissões de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e de Administração e Finanças. Preparou e coordenou a realização da consulta acadêmica para a eleição direta do Reitor e do Vice-Reitor da UFT, que ocorreu no dia 20 de agosto de 2003, na qual foi eleito o professor Alan Barbiero. No ano de 2004, por meio da Portaria nº 658, de 17 de março de 2004, o ministro da educação, Tarso Genro, homologou o Estatuto da Fundação (UFT, 2003), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o que tornou possível a criação e instalação dos Órgãos

Colegiados Superiores, como o Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Com a instalação desses órgãos foi possível consolidar as ações inerentes à eleição para Reitor e Vice-Reitor da UFT conforme as diretrizes estabelecidas pela lei nº. 9.192/95, de 21 de dezembro de 1995, que regulamenta o processo de escolha de dirigentes das instituições federais de ensino superior por meio da análise da lista tríplice. Com a homologação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, no ano de 2004, por meio do Parecer do (CNE/CES) nº041 e Portaria Ministerial nº. 658/2004, também foi realizada a convalidação dos cursos de graduação e os atos legais praticados até aquele momento pela Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS). Por meio desse processo, a UFT incorporou todos os cursos e também o curso de Mestrado em Ciências do Ambiente, que já era ofertado pela Unitins, bem como, fez a absorção de mais de oito mil alunos, além de materiais diversos como equipamentos e estrutura física dos câmpus já existentes e dos prédios que estavam em construção.

A história desta Instituição, assim como todo o seu processo de criação e implantação, representa uma grande conquista ao povo tocaninense. É, portanto, um sonho que vai aos poucos se consolidando numa instituição social voltada para a produção e difusão de conhecimentos, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento social, político, cultural e econômico da Nação.

1.2 A UFT no Contexto Regional e Local

O Tocantins se caracteriza por ser um Estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população coloca para a UFT o desafio de promover práticas educativas que promovam o ser humano e que elevem o nível de vida de sua população. A inserção da UFT nesse contexto se dá por meio dos seus diversos cursos de graduação, programas de pós-graduação, em nível de mestrado, doutorado e cursos de especialização integrados a projetos de pesquisa e extensão que, de forma indissociável, propiciam a formação de profissionais e produzem conhecimentos que contribuem para a transformação e desenvolvimento do estado do Tocantins.

A UFT, com uma estrutura *multicampus* possui 7 (sete) câmpus universitários localizados em regiões estratégicas do Estado, que oferecem diferentes cursos vocacionados para a realidade local. Nesses *câmpus*, além da oferta de cursos de graduação e pós-graduação que oportunizam à população local e próxima o acesso à educação superior pública e gratuita, são desenvolvidos programas e eventos científico-culturais que

permitem ao aluno uma formação integral. Levando-se em consideração a vocação de desenvolvimento do Tocantins, a UFT oferece oportunidades de formação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Educação, Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde.

Os investimentos em ensino, pesquisa e extensão na UFT buscam estabelecer uma sintonia com as especificidades do Estado demonstrando, sobretudo, o compromisso social desta Universidade para com a sociedade em que está inserida. Dentre as diversas áreas estratégicas contempladas pelos projetos da UFT, merecem destaque às relacionadas a seguir:

As diversas formas de territorialidades no Tocantins merecem ser conhecidas. As ocupações do estado pelos indígenas, afro-descendentes, entre outros grupos, fazem parte dos objetos de pesquisa. Os estudos realizados revelam as múltiplas identidades e as diversas manifestações culturais presentes na realidade do Tocantins, bem como as questões da territorialidade como princípio para um ideal de integração e desenvolvimento local.

Considerando que o Tocantins tem desenvolvido o cultivo de grãos e frutas e investido na expansão do mercado de carne – ações que atraem investimentos de várias regiões do Brasil, a UFT vem contribuindo para a adoção de novas tecnologias nestas áreas. Com o foco ampliado, tanto para o pequeno quanto para o grande produtor, busca-se uma agropecuária sustentável, com elevado índice de exportação e a conseqüente qualidade de vida da população rural.

Tendo em vista a riqueza e a diversidade natural da Região Amazônica, os estudos da biodiversidade e das mudanças climáticas merecem destaque. A UFT possui um papel fundamental na preservação dos ecossistemas locais, viabilizando estudos das regiões de transição entre grandes ecossistemas brasileiros presentes no Tocantins – Cerrado, Floresta Amazônica, Pantanal e Caatinga, que caracterizam o Estado como uma região de ecótonos.

O Tocantins possui uma população bastante heterogênea que agrupa uma variedade de povos indígenas e uma significativa população rural. A UFT tem, portanto, o compromisso com a melhoria do nível de escolaridade no Estado, oferecendo uma educação contextualizada e inclusiva. Dessa forma, a Universidade tem desenvolvido ações voltadas para a educação indígena, educação rural e de jovens e adultos.

Diante da perspectiva de escassez de reservas de petróleo até 2050, o mundo busca fontes de energias alternativas socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas. Neste contexto, a UFT desenvolve pesquisas nas áreas de energia

renovável, com ênfase no estudo de sistemas híbridos – fotovoltaica/energia de hidrogênio e biomassa, visando definir protocolos capazes de atender às demandas da Amazônia Legal.

Tendo em vista que a educação escolar regular das Redes de Ensino é emergente, no âmbito local, a formação de profissionais que atuam nos sistemas e redes de ensino que atuam nas escolas do Estado do Tocantins e estados circunvizinhos.

1.3 Missão Institucional

O Planejamento Estratégico – PE (UFT, 2006) e o Projeto Pedagógico Institucional – PPI (UFT, 2007) definem que a missão da UFT é “Produzir e difundir conhecimentos visando à formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia”. E, como visão estratégica “Consolidar a UFT como um espaço de expressão democrática e cultural, reconhecida pelo ensino de qualidade e pela pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento regional”.

Ratificando os termos do Projeto Pedagógico Institucional - PPI (UFT, 2007) e com vistas à consecução da missão institucional, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFT, e todos os esforços dos gestores, comunidade docente, discente e administrativa deverão estar voltados para:

- I. o estímulo à efetiva interação com a sociedade, a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. a formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar para a sua formação contínua;
- III. o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e a criação e difusão da cultura, propiciando o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
- IV. a promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade comunicando esse saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. a busca permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI. o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII. a promoção da extensão articulada com o ensino e a pesquisa, de forma aberta à participação da população e em sintonia com as necessidades sociais emergentes, nas linhas temáticas de comunicação, cultura, direitos humanos, justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

Com aproximadamente quinze mil alunos, em sete câmpus universitários, a UFT é uma universidade multicampi, localizada em regiões estratégicas do estado do Tocantins, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento local e regional, contemplando as suas diversas vocações e ofertando ensino superior público e gratuito, em diversos níveis.

A partir do 2º. Semestre de 2009, foram implantados mais 14 novos cursos nas áreas de Ciências Naturais (Química, Física e Biologia) em Araguaína; Ciências da Saúde (Nutrição e Enfermagem); Engenharias (Engenharia Elétrica e Engenharia Civil); Filosofia e Artes (licenciaturas) em Palmas; Ciências Agrárias e Tecnológicas (Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia e Química Ambiental) em Gurupi e, os cursos tecnológicos de Gestão e Negócios em Cooperativas, Logística e Gestão de Turismo em Araguaína. E, ainda, foi iniciada a oferta de licenciaturas para a formação de professores da rede pública de ensino que atuam sem a titulação exigida pela legislação educacional, integrando o Plano Nacional de Formação de Professores da Capes/MEC.

1.4 Estrutura Organizacional

Segundo o Estatuto da UFT, a estrutura organizacional da UFT é composta por:

- **Conselho Universitário - CONSUNI:** órgão deliberativo da UFT destinado a traçar a política universitária. É um órgão de deliberação superior e de recurso. Integram esse conselho o Reitor, Pró-reitores, Diretores de câmpus e representante de alunos, professores e funcionários; seu Regimento Interno está previsto na Resolução CONSUNI 003/2004.
- **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE:** órgão deliberativo da UFT em matéria didático-científica. Seus membros são: Reitor, Pró-reitores, Coordenadores de Curso e representante de alunos, professores e funcionários; seu Regimento Interno está previsto na Resolução – CONSEPE 001/2004.
- **Reitoria:** órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias. Está assim estruturada: Gabinete do

reitor, Pró-reitorias, Assessoria Jurídica, Assessoria de Assuntos Internacionais e Assessoria de Comunicação Social.

- **Pró-reitorias:** de Graduação; de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão e Cultura, de Administração e Finanças; de Avaliação e Planejamento; de Assuntos Estudantis.
- **Conselho do Diretor:** é o órgão dos câmpus com funções deliberativas e consultivas em matéria administrativa (art. 26). De acordo com o Art. 25 do Estatuto da UFT, o Conselho Diretor é formado pelo Diretor do *campus*, seu presidente; pelos Coordenadores de Curso; por um representante do corpo docente; por um representante do corpo discente de cada curso; por um representante dos servidores técnico-administrativos.
- **Diretor de Câmpus:** docente eleito pela comunidade universitária do campus para exercer as funções previstas no art. 30 do Estatuto da UFT e é eleito pela comunidade universitária, com mandato de 4 (quatro) anos, dentre os nomes de docentes integrantes da carreira do Magistério Superior de cada *campus*.
- **Colegiados de Cursos:** órgão composto por docentes e discentes do curso. Suas atribuições estão previstas no art. 37 do estatuto da UFT.
- **Coordenação de Curso:** é o órgão destinado a elaborar e implementar a política de ensino e acompanhar sua execução (art. 36). Suas atribuições estão previstas no art. 38 do estatuto da UFT.

Considerando a estrutura multicampi, foram criadas sete unidades universitárias denominadas de câmpus universitários. Que estão distribuídos da seguinte forma:

Câmpus Universitário de Araguaína: oferece os cursos de licenciatura em Matemática, Geografia, História, Letras, Química, Física e Biologia, além dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia. Além disso, disponibiliza os cursos tecnológicos em Gestão de Cooperativas, Logística e Gestão em Turismo; o curso de Biologia a distância; o Doutorado e o Mestrado em Ciência Animal Tropical, Doutorado e Mestrado em Letras.

Câmpus Universitário de Arraias: oferece as licenciaturas em Matemática, Pedagogia e Biologia (modalidade a distância) e desenvolve pesquisas ligadas às novas tecnologias e educação, geometria das sub-variedades, políticas públicas e biofísica.

Câmpus Universitário de Gurupi: oferece os cursos de graduação em Agronomia, Engenharia Florestal; Engenharia Biotecnológica; Química Ambiental e a licenciatura em Biologia (modalidade a distância). Oferece, também, o programa de mestrado na área de

Produção Vegetal.

Câmpus Universitário de Miracema: oferece os cursos de Pedagogia, Educação Física, Serviço Social e Psicologia e desenvolve pesquisas na área da prática educativa.

Câmpus Universitário de Palmas: oferece os cursos de Administração; Arquitetura e Urbanismo; Ciência da Computação; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Comunicação Social; Direito; Engenharia de Alimentos; Engenharia Ambiental; Engenharia Elétrica; Engenharia Civil; Medicina, as licenciaturas em Filosofia, Artes e Pedagogia. Disponibiliza, ainda, os programas de Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências do Ambiente, Ciências da Saúde, Desenvolvimento Regional, Educação, Engenharia Ambiental, Gestão de Políticas Públicas, Modelagem Computacional de Sistemas.

Câmpus Universitário de Porto Nacional: oferece as licenciaturas em História, Geografia, Ciências Biológicas e Letras e o mestrado em Ecologia de Ecótonos.

Câmpus Universitário de Tocantinópolis: oferece as licenciaturas em Pedagogia, Ciências Sociais, Educação do Campo e Educação Física.

2. Contextualização do Curso

2.1 Dados do Curso

- **Nome do Curso/Habilitação:** Curso de Psicologia
- **Modalidade do Curso :** Bacharelado
- **Endereço do Curso:** UFT - Câmpus de Miracema Av: Lurdes Solino s/nº Setor Universitário 77650-000 - Fone: (63) 3366-8602 Fax: (63) 3366-8604
- **Ato Legal de Criação do Curso:** Resolução CONSUNI
- **Número de Vagas:** 50 – Ingresso Anual
- **Turno de Funcionamento:** Integral
- **Regime Acadêmico:** Créditos
- **Tempo para Integralização Curricular – Modalidade Formação de Psicólogo**
- Mínimo: 10 (dez) períodos letivos;
- Máximo: 15 (quinze) períodos letivos.
- **Dimensão das turmas teóricas e práticas:**

Tipo de turmas	Qtde turmas no curso	Dimensão da turma (qtde alunos por turma)	Dimensão da turma (qtde disciplinas por semestre)									
			Semestres									
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
Teóricas	40	50	6	6	7	4	3	5	5	2	1	1
Teórico-Práticas – Disciplinas	10	25	0	2	0	3	2	1	1	1	0	0
Práticas – Estágio Básico I	2	25	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Práticas – Estágios Básicos II, III, IV, V e VI.	4	10	0	0	0	0	1	1	1	2	0	0
Práticas – Estágios em Ênfase Curriculares	3	05	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2

- **Diretor do Câmpus:** André Luiz
- **Coordenadora do Curso:** Ana Cristina Serafim da Silva
- **Relação Nominal dos membros do Colegiado do Curso:**

Adriano Machado de Oliveira.

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1997081203278902>

Anna Carolina Ramos

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2650519076145407>

Ana Cristina Serafim da Silva

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2988989538754193>

Carolina Souza Pedreira

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8588572628428669>

Carlos Mendes Rosa

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9670898067539382>

Cristina Vianna Moreira dos Santos

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3082856582373156>

Eduardo Breno Nascimento Bezerra

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7229511640178858>

Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2249428902860309>

Jamile Luz Morais Monteiro

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9447557031187496>

José Fernando Patiño Torres

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4816461717444180>

Ladislau Ribeiro do Nascimento

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0594312091964432>

Márcia Machado

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4194023944608350>

- **Comissão de Elaboração do PPC**

Comissão de Elaboração do PPC	Curriculum Lattes
Prof.Dr.Adriano Machado Oliveira	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=W9847156
Prof.Dr.Antônio Miranda de Oliveira	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=N831999
Prof.Dr.José Carlos da Silveira Freire	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=N166160
Profª.Msc.Kathia Nemeth Perez	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=W724209
Prof.Dr.Márcio Antônio Cardoso Lima	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=W042129

Prof.Msc.Éder Ahmed C. Eddine	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=W7509491
-------------------------------	---

2.2 Histórico do curso: sua criação e trajetória

A criação do Curso de Psicologia da UFT, Câmpus Universitário de Miracema encontra-se estreitamente vinculada a uma das missões institucionais dessa universidade na Região Norte do país: a de fortalecer a identidade cultural dos povos da Amazônia Legal. Os discursos midiáticos, no contexto neoliberal, operam na direção oposta do que acima dissemos. Colaboram para a diluição das identidades regionais em favor de identidades globalizadas que destituem os saberes locais de seu poder de instituir sentidos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Miracema, expressa o resultado de um trabalho coletivo pela expansão do ensino superior público com o envolvimento de docentes, técnicos, discentes e comunidade externa das cidades de Miracema do Tocantins, Miranorte, Tocantínia, Lajeado, Aparecida do Rio Negro, Rio do Sono, Rio dos Bois, Dois Irmãos, Barrolândia e Lizarda. Os municípios de Miracema e Miranorte (distantes 24 km um do outro), por meio da Prefeitura Municipal, assinaram termos de compromisso disponibilizando a abertura de convênios para realização de estágios nas áreas de jurisdição da prefeitura onde seja possível a participação de estagiários de Psicologia.

A região de Miracema do Tocantins abrange esses diversos municípios, interligados pelo entroncamento de três rodovias a BR153, a TO 010 e a TO 342 e além de possibilitar o acesso dos mesmos, possibilita o acesso rodoviário a todas as regiões do estado do Tocantins. Nesse sentido o Centro de Estudos e Serviços de Psicologia – CEPSEI a ser construído em bloco anexo a UFT poderá oferecer uma diversidade de serviços psicológicos e interdisciplinares cujo acesso será facilitado a população de todas as localidades do estado e especialmente aos municípios que abrangem a microrregião de Miracema.

Os serviços de Saúde no estado do Tocantins estão distribuídos, conforme a complexidade dos serviços em 3 regiões de alta complexidade (Palmas, Araguaína e Gurupi), 12 regiões de média complexidade e 124 municípios de atenção primária. Miracema compõe uma das regiões de média complexidade composta por alguns municípios e se encontra na região de alta complexidade de Palmas, a capital, conforme indica o mapa a seguir:

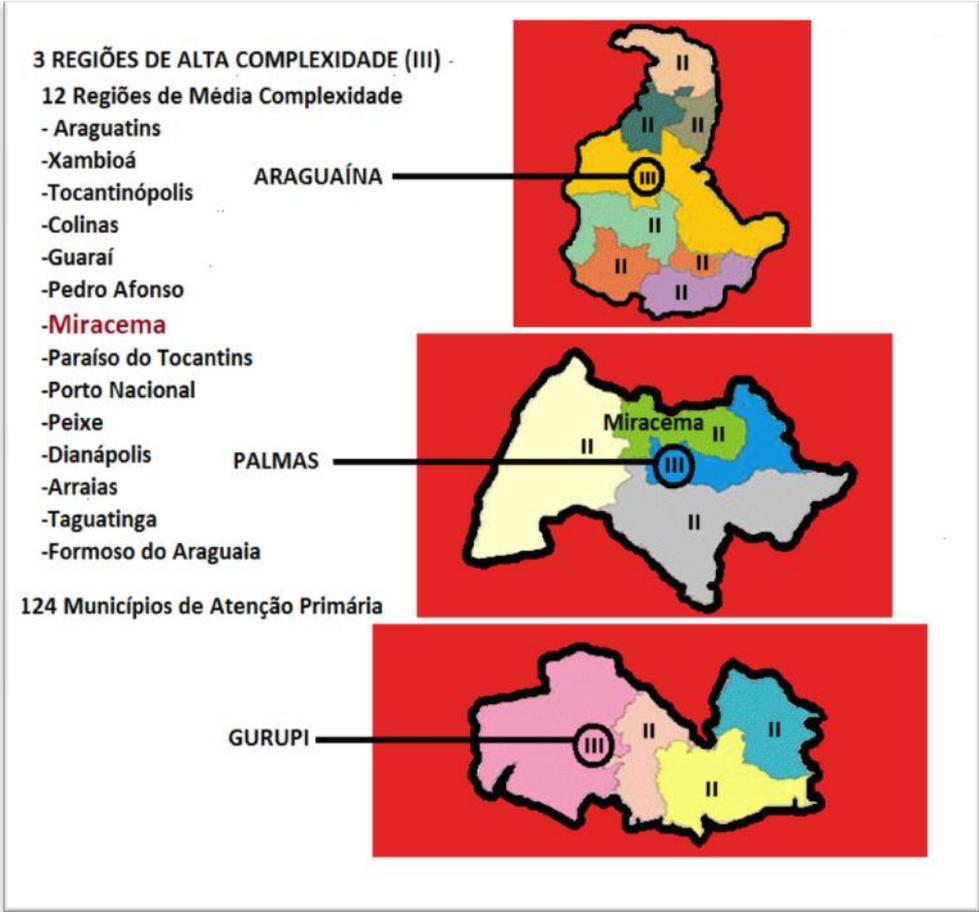


Figura 1: Regiões da rede de atenção em saúde no estado do Tocantins.

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins, Área técnica de saúde mental (SES-TO, 2011).

Quanto à estrutura de serviços de saúde localizados no município de Miracema, estão instalados:

- 5 Unidades Básicas de Saúde da Família – municipal
- 1 Policlínica (atenção especializada) - municipal
- 1 CAPS I – municipal
- 1 Hospital Regional – estadual: Referência para os municípios de Miracema, Rio dos Bois, Miranorte, Rio Sono, Bom Jesus do Tocantins, Tocantínia e Lajeado, com 71 leitos com projeto de ampliação para 100 leitos, do programa SOS Emergência do Ministério da Saúde.

- 3 Clínicas de Saúde – ambulatoriais – privadas
- 2 Laboratórios de Análises Clínicas – privados

O processo de expansão da UFT possibilita a construção e a instalação de recursos institucionais de um Centro integrado de Estudos e Práticas em Psicologia, que irá proporcionar condições estruturais para a realização de serviços psicológicos a serem oferecidos diretamente à população e simultaneamente a inserção de estagiários do curso de graduação em Psicologia, além dos convênios com o poder público em nível estadual e municipal para o desenvolvimento de atividades diversificadas do serviço psicológico a comunidade e outros.

As primeiras manifestações para a criação do curso de Psicologia em Miracema surgiram da comunidade e se expressaram por diversos meios ao longo de vários anos, sempre indicando a necessidade e a pertinência de se construir um curso de Psicologia em Miracema.

Esse período de discussão coincidiu com um intenso debate no país acerca das diretrizes curriculares dos cursos de psicologia, o movimento de expansão de cursos de psicologia no país, inserção de novos cursos de psicologia no Tocantins e incremento a inserção de psicólogos nas políticas públicas de assistência social e justiça, além da saúde, porém a Resolução do MEC que estabeleceu as diretrizes curriculares em 2004 (BRASIL, 2004) não deixava clara a perspectiva dos cursos de licenciatura, que havia sido a opção da proposta de curso de psicologia empreendida no Câmpus Universitário de Miracema e antes do estabelecimento dessas diretrizes curriculares a formação em Psicologia se dava em três habilitações, a saber, a licenciatura, o bacharelado e a formação de psicólogo. Com as diretrizes nacionais de 2004 fundiu-se a formação de psicólogo em bacharelado, tornando possível a realização das graduações em bacharelado podendo ser

complementada com a Licenciatura ocasionando a instalação de inúmeros cursos novos de psicologia no país apenas com a graduação na habilitação de bacharelado.

Foi somente com a publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais pela Resolução CNE/CES n. 5 de 15 de março de 2011 (BRASIL, 2011), a partir do Parecer CNE/CES nº 338/2009, que então revogou a Resolução CNE/CES nº 8, de 7 de maio de 2004, que retomou com mais clareza o estabelecimento das normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia, onde o curso de Psicologia deve necessariamente ofertar a licenciatura, ao instituir os projetos pedagógicos de Bacharelado, sendo facultado ao aluno optar por essa habilitação. Neste sentido, a proposta apresentada de Bacharelado foi construída com base na realidade local e regional e se encontra articulada e interligada a proposta do projeto pedagógico complementar de Formação de Professores de Psicologia, a ser oferecida no campus de Miracema, que segue anexo a este projeto de Bacharelado.

O Câmpus Universitário de Miracema, no processo de discussão de sua expansão, em atenção às demandas da comunidade fortaleceu vínculos institucionais para a realização de parcerias interinstitucionais com vários municípios e governo do estado, que serão importantes na efetivação do curso de Psicologia. O engajamento de professores, servidores administrativos e direção do Câmpus que construíram o projeto coerente com a necessidade e as possibilidades regionais se encontram coerentes com a perspectiva da interiorização da psicologia no País.

Em dezembro de 2013 nomeou-se uma Comissão para implantação do Curso de Psicologia no Câmpus de Miracema do Tocantins, através de portaria UFT N° 103 de 22/01/2014, tendo como membros:

- ✓ Prof.Dr. Adriano Machado Oliveira
- ✓ Profª. Msc. Kathia Nemeth Perez
- ✓ Profª. Dra Marcia Machado
- ✓ Pedagogo Cícero Valdier Pereira
- ✓ Profª. Dra Vania Maria Araujo Passos
- ✓ Profª. Dra Liliam Deisy Ghizoni

O Núcleo Docente Estruturante foi formado em 23 de dezembro de 2013 e publicado em portaria UFT N° 98 de 21 de janeiro de 2014, sendo constituído pelos seguintes professores da UFT:

- ✓ Prof.Dr. Adriano Machado Oliveira
- ✓ Profª.Msc. Kathia Nemeth Perez

- ✓ Profª. Dra Marcia Machado
- ✓ Profª. Dra Vania Maria Araujo Passos
- ✓ Profª. Dra Liliam Deisy Ghizoni

3. Organização Didático-Pedagógica

A gestão acadêmica do Curso será organizada pelo Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, bem como ao Regimento Geral dos Cursos de Graduação.

3.1 Coordenação Acadêmica

No Câmpus Universitário de Miracema, a gestão institucional e a gestão de curso desenvolvem-se com base em uma gestão democrática, com vistas à promoção da participação dos acadêmicos, docentes e funcionários técnico-administrativos na elaboração de diretrizes, princípios e ações que corporificam os objetivos propostos pelo Projeto Pedagógico do Curso.

O curso de Psicologia articula-se aos cursos já existentes no Câmpus Universitário de Miracema e os que irão ser criados com o projeto de expansão acadêmica do Câmpus, ou seja, o curso não se encontrará isolado no contexto universitário.

Diante do reconhecimento das necessidades existentes para o curso de Psicologia, torna-se necessário o compartilhamento com os demais cursos e unidades administrativas do *Câmpus Universitário de Miracema*, no intuito de acolher os alunos, docentes, técnicos e administradores, vislumbrando a busca permanente de conhecimentos e capacitação profissional dentro e fora do meio acadêmico.

O compartilhamento com os demais cursos e unidades administrativas do *Câmpus Universitário de Miracema* será fruto de um esforço conjunto da gestão institucional da UFT com a gestão do campus, assumindo a responsabilidade acerca da criação das condições estruturais necessárias ao funcionamento dos cursos.

3.2 Coordenação de Curso

A Coordenação será indicada pelo Colegiado do Curso, que por sua vez ainda será formado via concurso público. O perfil desejado para o cargo é que o docente possua graduação em Psicologia, Mestrado e Doutorado em Psicologia ou área afim, experiência em docência no ensino superior e seja professor efetivo na UFT.

A definição de coordenação de curso bem como suas funções são designadas no art. 36 e 38 do Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT.

Art. 36 - As coordenações de curso são órgãos destinados a elaborar e implementar a política de ensino e acompanhar sua execução, ressalva a competência do conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 38 - Aos Coordenadores de Cursos compete:

- I - representar sua Coordenação de Curso como membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- II - presidir os trabalhos da Coordenação de Curso ;
- III - propor ao Diretor do *Campus* a substituição do seu representante no Conselho Diretor, nos termos do Regimento do *Campus*;
- IV - responder, perante o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, pela eficiência do planejamento e coordenação das atividades de ensino nos cursos sob a sua responsabilidade;
- V- expedir instruções referentes aos cursos;
- VI - representar contra medidas ou determinações emanadas da Direção ou do Conselho Diretor que interfiram nos objetivos ou normas fixados para o curso pelo Colegiado.

§ 1º - Os Coordenadores de Cursos poderão ter regime de trabalho de dedicação exclusiva, incluindo-se as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

§ 2º - No impedimento do Coordenador, assumirá a Coordenação o membro escolhido pelo colegiado.

4. Projeto Pedagógico do Curso

Na presente proposta pedagógico-curricular, que ora apresentamos, a compreensão dos sujeitos que constroem suas subjetividades no interior da Amazônia Legal se faz central, pois será somente como oferta de um saber psicológico alicerçado sobre perspectivas teóricas que compreendem a produção do comportamento em seus determinantes econômicos, culturais, históricos, étnicos e familiares, que serão produzidas condições adequadas para que as demandas psicológicas da população tocantinense não-urbana sejam atendidas. Para tanto, a fim de que o processo acima seja factível, serão indispensáveis ao acadêmico suas incursões teóricas nos diversos saberes científicos que colaboram para uma compreensão multifatorial da conduta humana, mas também a necessária participação em projetos de extensão e pesquisa, a fim de que desde os anos iniciais de seu ingresso no curso de Psicologia do Campus de Miracema, possa familiarizar-se com as idiosincrasias locais de seus habitantes urbanos, rurais e indígenas.

Nessa direção, os Cursos de Serviço Social e Pedagogia, sediados no mesmo Câmpus, serão de extrema relevância, tanto ao possibilitarem um aprofundamento conceitual em diversas áreas do conhecimento, nas disciplinas básicas cursadas em conjunto com os acadêmicos desses cursos, como também através da participação em atividades extensionistas planejadas pelo curso de Psicologia em colaboração com docentes desses cursos.

O Curso de Pedagogia do Câmpus Universitário de Miracema cumpre-nos agora frisar, possuirá um duplo papel na construção da perspectiva interdisciplinar oferecida aos futuros psicólogos inseridos na presente proposta formativa. De um lado, através de disciplinas curriculares como Filosofia, Sociologia e Antropologia, por exemplo, colaborará efetivamente para a imersão do graduando em problemas teóricos e concretos da vida social contemporânea, enquanto de outro, ainda será diretamente responsável por ministrar disciplinas básicas da formação do Licenciado em Psicologia (ver Projeto Complementar de Licenciatura em Psicologia), o que vem a configurar uma incidência contundente no processo de formação de uma compreensão dos problemas educacionais, estreitamente vinculada com a historicidade da instituição escola.

Como sabemos, a relação entre profissionais da Psicologia e profissionais da Educação tem sido permeada por inúmeros problemas de ordem relacional. Isto porque, a nosso ver, tradicionalmente, os psicólogos têm chegado às instituições escolares, quando

solicitados, embasados por uma matriz epistemológica que considera as disciplinas psicológicas básicas suficientes para a compreensão e atuação sobre diferentes contextos, em detrimento de suas historicidades e condições concretas que as caracterizam. Assim, pois, não são raros os momentos em que, nos próprios cursos de psicologia oferecidos em diversos estados brasileiros, veem-se propostas de estágio nas quais um graduando em psicologia se propõe a coordenar um grupo terapêutico para professores da educação básica, mesmo que o estudante não tenha cursado, em sua formação teórica, nenhuma disciplina que lhe possibilitasse o aprofundamento intelectual acerca das condições objetivas e subjetivas nas quais se produzem as culturas escolares de múltiplos espaços educacionais formais e não-formais.

O futuro egresso do curso de Psicologia do Campus Miracema, de forma diametralmente oposta, possuirá uma formação teórica e prática que, além de lhe permitir um olhar psicológico capaz de compreender as complexas tramas que produzem os problemas comportamentais na escola básica contemporânea, será também habilitado para atuar psicologicamente junto a docentes em processo de adoecimento psíquico – sem que, em nenhum momento, suas narrativas e sofrimento sejam compreendidos como sintoma de problemas estritamente particulares.

Feitas essas considerações, pode-se afirmar que a presente proposta pedagógico-curricular, a qual até aqui apresentamos introdutoriamente, e que ao longo das próximas páginas será operacionalizada de modo a contemplar um percurso formativo que contribua para a compreensão dos complexos fatores culturais, étnicos, econômicos, familiares e educacionais que, isoladamente ou em conjunto, contribuem para a produção de situações de sofrimento psíquico e social de sujeitos urbanos ou de núcleos rurais e indígenas do Estado do Tocantins.

4.1 Justificativa da Oferta do Curso

O estudo do fenômeno psicológico não é uma exclusividade da Psicologia, pois várias outras ciências têm construído discursos procurando compreender o homem moderno e contemporâneo. Daí a necessidade e a importância de se implantar o Curso de Psicologia num espaço de construção da formação e da profissão que se articula com outras áreas do conhecimento, como são exemplo os Cursos de Pedagogia e Serviço Social do Câmpus Universitário de Miracema, o que vem a oferecer possibilidades formativas e inovadoras para todos os participantes desse processo.

O trabalho com a formação universitária na UFT, Câmpus Universitário de Miracema, através dos cursos de Pedagogia e Serviço Social sofre com a ausência dos debates desse campo do conhecimento, dificultando as trocas e interfaces no campo do ensino, da pesquisa e da extensão. Diante disso, torna-se fundamental não limitar a formação do psicólogo a apenas um campo do conhecimento psicológico, o que significa situar a formação do psicólogo para além de seu aspecto psicoterapêutico, ao conceber essa formação e seu exercício profissional numa dimensão interdisciplinar – ao visar a compreensão e atuação no campo da subjetividade humana como constituída no conjunto das relações sociais e não individualmente.

Temos convicção de que o exercício da psicologia clínica é provavelmente a atividade mais conhecida desse profissional, todavia, acreditamos na capacidade e na necessidade da presença desse profissional em diversos setores da sociedade e cada vez mais se exige sua ação numa perspectiva coletiva, interdisciplinar e intersetorial – principalmente quando este atua conjuntamente em equipes com profissionais de outras áreas e em diferentes campos de atuação.

A implantação de um Curso de Psicologia em uma instituição universitária pública, somando-se a isso, gera ganhos incontáveis para essa instituição, pois a Psicologia ocupa papel importante no envolvimento com outras áreas do conhecimento, além de contribuir para o aprimoramento da universidade ao auxiliar o acolher das diversidades e multiplicidades que constituem o cotidiano da realidade social na qual está situada a Universidade.

Assim, a ideia de implantar um curso de Psicologia está articulada com as demandas de fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão das áreas já existentes na universidade, mas também com o desenvolvimento dessas funções básicas da universidade a partir do universo do pensar da psicologia e acima de tudo pela enorme demanda de profissionais capazes de pensar e atuar, particularmente nas áreas da educação e da saúde, no atendimento a pessoas que historicamente não tiveram e não tem acesso ao trabalho desses profissionais, o que pode contribuir para a melhoria de sua condição enquanto cidadãos integrados aos sistemas de educação e saúde ora vigente.

Somando-se aos elementos até aqui destacados, cumpre-nos ainda colocar em evidência a carência de cursos de psicologia públicos na região norte do país, sendo o Tocantins o único estado onde sequer há oferta de ensino de Psicologia de caráter público até o momento e simultaneamente vem crescendo a inserção de profissionais dessa área nos setores públicos da educação, assistência social, justiça além da saúde. No contexto do

ensino superior na região norte do país e no estado do Tocantins, a UFT representa expressivo aumento qualitativo no quadro da educação na região e dos municípios desta área geográfica. A presença do primeiro curso de Psicologia de uma universidade pública para a Psicologia contribuirá para modificar o cenário do contexto regional em relação aos anos anteriores. De acordo com dados do FINEP/MEC, acerca dos cursos de Psicologia no Brasil:

“O ensino público é detentor de somente 7,2% das vagas e o privado detém 92,8%. Por outro lado, os índices referentes ao ensino público se mantêm relativamente estáveis nos últimos dez anos, ao passo que os do privado sofreram grandes alterações, ou seja, a grande expansão da oferta e as consequências advindas tocam essencialmente o Ensino Superior privado. Isso significa que alguns problemas que surgem da análise dos quantitativos são quase exclusivos deste último, como, por exemplo, a “evasão” e o baixo preenchimento das vagas oferecidas.” (BRASIL, 2006: 430)¹

Considerando que não há a oferta de vagas em Psicologia na UFT até 2013 ou na UNITINS, únicas IES públicas e gratuitas no estado do Tocantins, o vestibulando que deseja concorrer a uma vaga para Psicologia em IES pública e gratuita, o acesso a esta oportunidade somente poderá ser alcançada num raio de distância de 1000km aproximadamente, pois encontrará somente em outros estados da Federação: no Maranhão em São Luís (1.300km); no Pará em Belém (1.250km), em Goiás, Goiânia (950 km) e no Distrito Federal em Brasília (1050km).

Em relação à população do Tocantins, esta cresceu 3,2% desde o censo de 2010. O estado é formado por 1.417.694 pessoas de acordo com estimativas do IBGE (2012). Em relação ao censo de 2000, o crescimento da população do Tocantins até o ano 2010 foi de 22,5%. No mesmo período (2000-2010) a população brasileira cresceu 11%. Portanto, o estado do Tocantins tem uma projeção de crescimento populacional que supera os índices da população brasileira como um todo.

Quanto aos profissionais de Psicologia, de acordo com dados do Conselho Regional de Psicologia da 9ª Região – Goiás e Tocantins (CRP-09, 2013), dos 736 psicólogos inscritos e ativos no estado do Tocantins em finais de 2012, 353 ou 48% se encontravam no interior, em 62 municípios. A interiorização da profissão é uma realidade nacional e a tendência é que sejam ampliadas as possibilidades de trabalho do psicólogo nas políticas públicas educacionais, de saúde, assistência social e na justiça. Em vista da proporção de

¹¹ BRASIL. A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

profissionais em relação à demografia populacional, encontraremos o coeficiente 0,73 de psicólogos por mil habitantes, ou seja, no ano de 2012 havia menos de um psicólogo referenciado a um contingente de 1000 pessoas, o que evidenciava a possível existência de postos de trabalho não preenchidos, uma vez que se identifica políticas públicas de proteção social nas diversas áreas de justiça, saúde, educação e assistência social vem absorvendo e requisitando os serviços psicológicos do profissional da área, em especial no interior.

Outra questão preocupante se encontra relacionada às demandas de pesquisas, produção de conhecimento e o desenvolvimento da Psicologia como ciência. Há evidências de que as IES particulares impõem a exclusividade do ensino contra a perspectiva da pesquisa e da extensão que formam um tripé de produção de conhecimentos nas diversas áreas, considerando a articulação indissociável entre ensino-pesquisa-extensão.

Ao considerarmos, por sua vez, que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia se pautam por princípios norteadores de uma formação baseada em conhecimentos técnicos e científicos, com perspectivas comprometidas com as exigências de transformação da realidade social, compreende-se o estágio e as demais práticas como elementos essenciais da formação do aluno, ao lado de uma relação indissociável entre uma formação teórica e prática interdisciplinar, aspectos centrais no presente projeto.

O mundo contemporâneo, na esteira dessas considerações, tem apresentado situações desafiadoras para aqueles que atuam junto a indivíduos e grupos. Conforme Bauman (2009, 2005, 1999, 1998), encontramos-nos diante de uma condição social que podemos qualificar como pós-moderna. Trata-se, segundo o autor, de um momento sócio-histórico em que os antigos referenciais da sociedade moderna já não possuem o mesmo poder de instituir condutas, de modo que hoje se instituem estilos de vida e códigos morais outorgados pelos discursos das mídias televisiva, radiofônica, impressa e virtual.

Em tal contexto, segundo o autor polonês, a construção de nossas identidades individuais se mostra instável, movediça e insegura, na medida em que os consensos sociais de um dia podem, em poucos meses, serem substituídos por outros, sem que tenhamos o tempo suficiente para refletirmos sobre tais mudanças e transformarmos nossas convicções em hábitos. A condição pós-moderna, desse modo, fragiliza o cenário social em que vivemos e torna nossas referências sociais, de acordo com Bauman (2005), suficientemente móveis para dificultar a sedimentação de estilos de vida, projetos pessoais e mesmo planejamentos familiares de longo prazo.

Diante de tal cenário, o saber psicológico, em suas diferentes áreas de atuação,

apresenta-se como uma importante ferramenta social a possibilitar a crianças, adolescentes e adultos, o incremento do equilíbrio psíquico ante as dificuldades relacionais, profissionais e econômicas proporcionadas pelo contexto cultural que temos vivenciado. Intervir em caráter psicoterapêutico, por conseguinte, junto a cidadãos tocantinenses de classes populares, os quais habitualmente não tem tido acesso ao profissional psicólogo, colabora para o fortalecimento desses sujeitos e para a construção de mecanismos de resistência ante dificuldades emocionais e mesmo morais vividas em um contexto de crescente individualismo e debilitamento dos laços sociais (JERUSALINSKY, 2004).

Nessa direção, cabe destacarmos que o saber psicológico produz subjetividade, ou seja, discursos carregados de sentido e intencionalidades e que incidem sobre a reflexividade dos sujeitos. Narrativas que afetam, noutras palavras, o constante processo pessoal de construção de si, inaugurado pela modernidade (GIDDENS, 2002). Basta observarmos o crescente interesse pelo saber psicológico, por parte da população brasileira, nas últimas décadas, seja através do crescimento pela busca dos serviços de psicólogos, em diferentes áreas, seja pela ampliação do número de jovens e adultos que se tornaram leitores de revistas com temas variados de Psicologia.

Entretanto, como frisamos acima, diante da impossibilidade de muitos cidadãos acessarem o saber psicológico, tornam-se relevantes as iniciativas institucionais da Universidade Federal do Tocantins que visem criar serviços de psicologia gratuitos. A criação do Curso de Psicologia no Câmpus Universitário de Miracema, dessa forma, constitui-se em possibilidade efetiva de organização de serviços de estágio em psicologia voltados às populações que não tiveram acesso aos bens culturais, materiais e recursos para os cuidados da saúde e educação formal, incrementando os recursos públicos que visam dar suporte a sujeitos frequentemente excluídos da sociedade capitalista neoliberal. Através dessas iniciativas curriculares, pois, somando-se a projetos de extensão que beneficiem a comunidade local de Miracema, o Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins estará colaborando para a diminuição das desigualdades de acesso a serviços de qualidade na área da saúde, ao mesmo tempo em que, pelas próprias oportunidades formativas que irá gerar, facultará a inúmeros jovens egressos do ensino médio a possibilidade de construir carreiras acadêmicas em uma área das ciências humanas ainda carente de profissionais no Estado do Tocantins.

Todavia, a importância da criação de um curso de Psicologia no Câmpus Universitário de Miracema não se resume a isto. A população do interior do Tocantins cumpre destacarmos, esteve historicamente alijada dos bens culturais e imateriais

produzidos pelo saber psicológico, notadamente em relação à oferta de serviços como extensão, pesquisas e ensino. Desse modo, ainda hoje essa região se encontra desprovida de profissionais da área da saúde habilitados para compreender a complexa relação entre adoecimento individual, novas configurações familiares e precarização econômica dos grupos sociais brasileiros.

Durante muitos anos, desde a oficialização da Psicologia como Profissão no Brasil, nos anos sessenta, em variados estados foram recebidos psicólogos e psicólogas com uma formação eminentemente orientada para a compreensão do sujeito urbano. Apenas muito recentemente, principalmente a partir do período pós-ditadura militar, nos anos oitenta, perspectivas psicológicas fundamentadas pela Psicologia Social começaram a incidir de modo mais contundente na formação acadêmica dos futuros profissionais. Isto significa afirmar a pertinência da aproximação do saber psicológico para um foco diferenciado que procura observar justamente as demandas psicoterapêuticas e psicossociais dos sujeitos forjados em contextos não-urbanos, como aqueles protagonizados em diversas zonas micro-urbanas, rurais e indígenas do Tocantins.

Compreendemos que a Psicologia enquanto ciência e profissão, em tal contexto mesmo considerando a pluralidade teórica acerca de seu objeto do conhecimento e o fato de que muitos dos sujeitos principais de sua ação social estão expropriados de seu discurso na sociedade neoliberal –, é fundamental em sua condição de saber que pode descrever discutir, criticar e apontar proposições que induzam melhorias nas condições de vida desses homens e mulheres marginalizados da conjuntura econômico-social em que vivemos.

O saber psicológico, nesse sentido, ao encontrar-se coadunado com as demandas do mundo contemporâneo e as vicissitudes específicas dos grupos sociais onde atua o profissional psicólogo, colabora de modo contundente para a construção de sujeitos que compreendam os fatores subjetivos que incidem sobre suas cidadanias. Nessa direção, faz-se papel da psicologia instrumentalizar os diferentes grupos sociais, em instituições públicas ou privadas, em contextos institucionalizados e não institucionalizados, com saberes psicológicos que lhes permitam repensarem suas trajetórias de vida, identificarem demandas comportamentais fontes de conflito, visualizarem pontos de vista científicos acerca de processos emocionais de cunho individual, ao mesmo tempo em que fomentam a construção de configurações familiares nos quais os vínculos entre seus membros sejam mais saudáveis do ponto de vista emocional.

Outra questão preocupante se encontra relacionada às demandas de pesquisas, produção de conhecimento e o desenvolvimento da Psicologia como ciência. Há evidências de que as IES impõem a exclusividade do ensino nas instituições privadas, contra a perspectiva da pesquisa e da extensão que formam um tripé de produção de conhecimentos nas diversas áreas, considerando a articulação indissociável entre ensino-pesquisa-extensão.

4.2 Objetivos do Curso

O Curso de Psicologia da UFT, Campus de Miracema, terá como objetivo geral:

- Formar psicólogos voltados para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia;
- Prover uma formação abrangente, considerando a amplitude das teorias e campos de atuação, de modo que sejam garantidos aprendizados inseridos no contexto da Amazônia legal, onde situa-se a UFT;
- Propiciar o diálogo com as outras áreas da ciência, possibilitando uma perspectiva interdisciplinar comprometida com a transformação social;
- Oferecer uma base sólida de conhecimentos psicológicos os quais permitam ao futuro psicólogo tanto a constante atualização de seus saberes, como também a construção de práticas condizentes com o contexto histórico-cultural no qual se encontra inserido;
- Favorecer a formação de psicólogos comprometidos com a ética profissional, tanto na produção de saberes psicológicos, como na aplicação de métodos e técnicas de trabalho;
- Propiciar a experiência de práticas de pesquisa e extensão de forma articulada, utilizando-se como estratégia básica a oferta de atividades acadêmicas que proporcionem o desenvolvimento do conhecimento inovador e da integração entre saber teórico e profissional.

O futuro psicólogo, ao final de cinco anos de graduação, deverá ser capaz de:

1. Atuar com competência profissional em diferentes contextos, sempre considerando as necessidades sociais, com o propósito de promover a qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
2. Realizar estudos teóricos e pesquisas empíricas para o desenvolvimento da Psicologia, reconhecendo sua diversidade de concepções e métodos e suas relações com a área da saúde e das ciências humanas;
3. Abordar criticamente os saberes produzidos no campo da Psicologia, avaliando e revendo permanentemente suas concepções e acompanhando o desenvolvimento da profissão;
4. Respeitar os princípios éticos da profissão e da ciência, desenvolvendo uma postura condizente com os direitos humanos e com a busca do bem comum.

4.3 Perfil Profissiográfico

Ao final de dez semestres de graduação, o perfil profissiográfico do concluinte do curso de Psicologia do Campus Universitário de Miracema na UFT, além de oferecer a sociedade brasileira profissionais da área de Psicologia com habilitação para a compreensão do sofrimento psíquico como consequência dos complexos fenômenos sociais, culturais e econômicos que atravessam as relações familiares e educacionais, estará também habilitado para formular propostas de intervenção em nível comunitário, de forma que as estruturas sociais já existentes e as futuramente estruturadas pelo poder público e universidade, possam servir de suporte para o estabelecimento de práticas psicológicas que atuem no campo da prevenção do adoecimento psíquico e do fortalecimento da autoestima individual e da identidade cultural do povo tocantinense. Tudo isso, pois, assegurado como possibilidade concreta a partir de uma sólida formação teórica interdisciplinar e da articulação entre intervenções extensionistas e projetos de pesquisa junto às comunidades da região em que se localiza o município de Miracema.

4.4 Competências, atitudes e habilidades

A proposta político-pedagógico do curso de Psicologia da UFT considera que a aquisição de competências é um processo sociocultural, de caráter contínuo, que tem na

formação acadêmica sua dimensão teórico-conceitual e, na prática social da psicologia sua referência instrumental, para sua atuação profissional. A formação do psicólogo deve propiciar a construção de competências no âmbito da formação acadêmica e da inserção profissional orientada nos diversos campos de atuação do psicólogo.

Nesta perspectiva e visando concretizar os objetivos específicos da formação, assume-se como competências gerais e habilidades a serem adquiridas, ao longo da formação acadêmico-profissional do psicólogo, aquelas asseguradas nos princípios e compromissos indicados no Art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia:

Art. 4º - A formação em Psicologia tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

a) Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética.

b) Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

c) Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

d) Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade.

e) Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de trabalho;

f) Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a

formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

O egresso do Curso de Psicologia da UFT estará apto a exercer a atividade de psicólogo nos campos profissional, do ensino e da pesquisa em Psicologia, demonstrando:

1. Agir com responsabilidade para com o outro e com responsabilidade social;
2. Sólida formação teórica e crítica no campo de atuação e investigação da psicologia;
3. Formação profissional de caráter generalista;
4. Formação para aptidão do trabalho em equipe e gestão de projetos sociais.
5. Capacidade para compreender as demandas e necessidades psicológicas no conjunto do fenômeno humano em situações de vulnerabilidade social e de sofrimento psíquico, articulando sua avaliação e intervenção com a de outros profissionais;
6. Competência profissional para realizar diagnóstico, análise, orientação, consultoria psicológica e psicoterapêutica de indivíduos, grupos e organizações;
7. Capacidade de compreender a produção de subjetividade do sujeito forjado no contexto sócio-histórico da Amazônia Legal, de modo a elaborar e planejar estratégias de intervenção que promovam o bem-estar emocional de indivíduos e grupos urbanos, rurais e indígenas.

O presente projeto pedagógico considera que a formação teórico-prática oferecida no Curso de Psicologia da UFT habilita o formado em psicologia a exercer a profissão de psicólogo em todos os campos e em diferentes contextos socioculturais que demandam esse profissional.

Na atividade profissional, o psicólogo deve ser capaz de proceder a inserção para:

1. Analisar o contexto sócio-político, onde atua no âmbito institucional e organizacional, voltado a percepção e exposição da articulação entre os agentes sociais implicados.
2. Avaliar os aspectos afetivos, cognitivos e da conduta nos fenômenos humanos com o uso de métodos e técnicas da Psicologia.
3. Diagnosticar situações, sujeitos e espaços institucionais em diferentes contextos, para investigação, análise, avaliação, prevenção e promoção da qualidade de vida.
4. Discernir níveis de diagnóstico e intervenção apropriados ao caso ou situação (efetivação de direitos, prevenção, apoio, orientação, tratamento).

5. Realizar diferentes intervenções de acordo com a perspectiva da demanda em prol da emancipação humana na orientação, aconselhamento psicológico, prevenção e psicoterapia.

6. Proceder a encaminhamentos para profissionais de outras áreas se for o caso, mantendo incluso o acompanhamento quando necessário.

7. Elaborar textos, relatórios e outros documentos escritos técnicos com fundamentação teórica pertinente ao conteúdo e a linguagem apropriada conforme o interlocutor.

8. Saber identificar o conhecimento científico apropriado à atuação profissional assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

9. Trabalhar para promover a saúde e a qualidade de vida em qualquer campo profissional.

10. Aprimorar a autorreflexão e o auto-conhecimento.

Na atividade de pesquisa o aluno deverá ser capaz de utilizar a pesquisa como instrumental para responder a questões psicológicas das demandas profissionais e para a produção de conhecimento em Psicologia.

1. Elaborar projeto e realizar pesquisa científica em Psicologia a partir de revisão bibliográfica, buscando atrelar dados da realidade empírica miracemense/tocantinense.

2. Apresentar trabalhos em congressos e eventos científicos, bem como submeter artigos para revistas científicas indexadas.

3. O desenvolvimento dessas competências durante a graduação em psicologia requer as seguintes habilidades subjacentes:

3.1. Leitura e interpretação de textos de psicologia de diferentes matrizes epistemológicas, referenciais teóricos e de pesquisa;

3.2. Domínio de técnicas de observação do fenômeno psicológico a partir de manifestações verbais e não verbais em diversas situações;

3.3. Discriminar o aspecto psicológico no conjunto complexo do fenômeno humano e social;

3.4. Planejar e realizar investigação psicológica baseada em técnicas, finalidades e contextos, utilizando metodologias de investigação e análise de dados, procedimentos com recursos estatísticos e de informática, além das especificidades da pesquisa qualitativa e quantitativa;

3.5. Reconhecer o ponto de vista do outro para a compreensão de suas eventuais necessidades, sofrimentos e demandas e perceber a si mesmo nas relações profissionais, estabelecendo e sustentando uma posição ético-política do campo profissional no contexto das relações com os indivíduos e grupos.

3.6. Compreender, no processo de planejamento de pesquisas psicológicas teóricas ou empíricas acerca de grupos sociais ou instituições, a historicidade dos mesmos e os fatores sociológicos e/ou educacionais que incidem na constituição de comportamentos individuais e coletivos.

3.7. Ressalte-se que este projeto considera as atividades formativas, tais como: estágios (núcleo comum, ênfase e opcional), projetos de pesquisa e extensão, Monitoria, Pibid, como espaços de aprendizagem e vivência nas áreas de atuação da Psicologia. Para tanto, a UFT se compromete a garantir as condições para que essas práticas sejam acompanhadas e supervisionadas por professores da Instituição.

4.5 Campo de atuação profissional

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e Psicologia (BRASIL, 2011) estipulam que o principal objetivo do curso de Psicologia deve ser o de propiciar aos alunos em graduação os instrumentos necessários em termos de habilitação para o desempenho da profissão nos diversos campos de atuação que esta oferece.

Algumas discussões, em função disso, deverão permear o currículo de modo transversal, abrangendo as atividades profissionais, assim como o estudo e a reflexão sobre o contexto social em que o psicólogo atuará e a reflexão do estudante diante da sua própria formação: os problemas éticos, os direitos humanos, a problematização da cientificidade da Psicologia, as identidades dos povos tradicionais do Tocantins, etc.

É importante destacarmos, ainda, que a ampliação do campo de trabalho do psicólogo se faz mediante a disponibilização do seu conhecimento a serviço da população, de acordo com o indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais pressupõem o desenvolvimento de capacidades básicas inerentes à sua profissão como pré-condição para o exercício profissional, de modo que o psicólogo venha a desenvolver as habilidades de pesquisar, ensinar e atuar em psicoterapia.

Ainda de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Psicologia, a atuação do psicólogo deve dar-se a partir de uma compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, em vista do exercício da

cidadania e da profissão.

Tal formação crítica, na presente proposta, dar-se-á a partir do aprofundamento teórico permitido por uma grade curricular eminentemente interdisciplinar, a qual proporciona o contato com diversas áreas do conhecimento, como a Antropologia, a Sociologia, a Filosofia, a Neurologia, dentre outras, o que vem a configurar uma formação bastante distanciada das antigas concepções de Psicologia alicerçadas sobre uma visão eminentemente psicoterapêutica da área – como se o saber psicológico pudesse ser qualificado estritamente como técnica de intervenção na área da saúde.

Somando-se a isso, o currículo do Curso de Psicologia da UFT, Câmpus Universitário de Miracema, traz em seu conjunto disciplinas que permitem ao futuro egresso realizar um percurso teórico generalista, ao abarcar áreas distintas da psicologia, tais como a Psicologia do Trabalho, a Psicologia da Personalidade, a Psicologia Escolar, a Psicologia Comunitária, etc. Desse modo, permite ao acadêmico em Psicologia identificar diferentes possibilidades de inserção profissional, bem como possuir fundamentos teórico-práticos para que possa intervir em situações-problema que se apresentem na sociedade e que possam demandar sua atuação, mesmo que pontual.

4.6 Organização Curricular

As Diretrizes Curriculares estabelecem como base da formação um **núcleo comum** que se apoia em seis eixos estruturantes, que devem permitir a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o futuro profissional. Ainda deve garantir o domínio básico de conhecimentos psicológicos, organizados pelos eixos estruturantes, que por sua vez constituem a base para o exercício de competências e habilidades, garantindo, assim, a articulação entre o conteúdo (eixos) e a forma (as competências e habilidades). As **ênfases curriculares**, por sua vez, são tecidas, pensadas também pelos eixos estruturantes propostos, de maneira a configurar a formação do psicólogo de modo responsável e comprometido com as aspirações da Ciência Psicológica e com a atuação do profissional de Psicologia para o Século XXI. Enquanto o **núcleo comum** garante a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida; as **ênfases curriculares**, articuladas com as competências e habilidades configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em domínios distintos da Psicologia.

4.6.1 Núcleo Comum

O núcleo comum se estrutura em dois conjuntos de conteúdos curriculares, denominados básico e específico. O núcleo comum básico constitui-se de disciplinas teóricas de fundamentos para o conhecimento psicológico, podem ser oferecidas em comum acordo com outros cursos do campus de Miracema, e cursadas em conjunto com alunos desses outros cursos, não apresentam pré-requisitos e devem ser cursadas entre o 1º e 6º período (TABELA 1).

TABELA: Disciplinas do núcleo comum básico

Nº	Disciplina do Núcleo Comum Básico	Créditos	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisito
14	Antropologia	4	60	-	60	-
22	Cultura brasileira e Questão Étnico-Racial	4	60	-	60	-
39	Gênero e Sexualidade	4	60	-	60	-
15	Estatística	4	60	-	60	-
8	Fundamentos Filosóficos e Epistemológicos da Psicologia	4	60	-	60	-
2	Introdução à Filosofia	4	60	-	60	-
4	Leitura e Produção de Texto	4	60	-	60	-
5	Metodologia do Trabalho Científico	4	60	-	60	-
9	Neuroanatomia	4	60	-	60	-
17	Política Social	4	60	-	60	-
11	Psicologia do desenvolvimento I	4	60	-	60	-
10	Psicologia e Educação Inclusiva	4	60	-	60	-
21	Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem	4	60	-	60	-
13	Psicologia Social I: História e Conceitos Fundamentais	4	60	-	60	-
35	Saúde, Ambiente e Epidemiologia	4	60	-	60	-
6	Sociologia	4	60	-	60	-
	TOTAL	64	960	-	960	-

O núcleo comum específico constitui-se por disciplinas oferecidas exclusivamente a alunos de Psicologia ao longo do curso, com disciplinas teóricas, teórico-práticas e os estágios básicos.

O núcleo comum, portanto, nas modalidades básico e específico, vai ser cursado do primeiro ao último período nas disciplinas teóricas, teórico-práticas e com a realização de seis estágios básicos curriculares obrigatórios do 5º ao 8º períodos.

Considera-se ainda que em todos os momentos desse processo, nos estágios básicos

ou nas disciplinas teórico-práticas, a atividade deve contar com referências dos conteúdos teóricos vistos no curso. Assim, os estágios básicos foram organizados em dois níveis, o primeiro e o segundo nível. Estarão sendo realizados juntamente a disciplinas afins que favorecem a reflexão-ação nos núcleos específicos em distintas áreas, a saber: psicodiagnóstico, psicologia educacional, gestão e trabalho, saúde e clínica ampliada. A articulação entre os estágios básicos e as disciplinas teóricas ou as teórico-práticas apropriadas, compõe os núcleos de formação profissional que favorecem a discussão e intercâmbio para lidar com a histórica divisão disciplinar da psicologia e pulverização do conhecimento psicológico mediante a sua multiplicidade teórico-metodológica. Os Seminários Temáticos em Psicologia I e II são disciplinas integrantes do 7º e 8º período, que se encontram vinculadas às ênfases curriculares e ao núcleo comum, simultaneamente, com a finalidade de articularem as atividades dos estágios e disciplinas nos diversos núcleos de formação profissional em curso.

O currículo visa a garantir, portanto, a concepção de que o exercício da aprendizagem deve ser a concretização da articulação indissociada entre teoria-prática, garantindo a visão de que a Universidade somente pode cumprir adequadamente o seu papel na formação de sujeitos que vão ser habilitados profissionalmente na medida em que se apresenta como espaço de produção de conhecimento e do desenvolvimento de uma conduta ético-política dos sujeitos na realidade social. Assim, também se estabelece o papel docente como aquele que orienta e realiza mediação entre o conhecimento acumulado e as questões surgidas da realidade, implicadas na crítica do saber e/ou de sua renovação.

4.6.2 Ênfases Curriculares

As ênfases curriculares, por sua vez, são tecidas, pensadas também pelos eixos estruturantes propostos, de maneira a configurar a formação do psicólogo de modo responsável e comprometido com as aspirações da Ciência Psicológica e com a atuação do profissional de Psicologia para o Século XXI.

Enquanto o núcleo comum garante a investigação, análise, avaliação, prevenção, atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida; as ênfases, articuladas com as competências e habilidades configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em domínios distintos da Psicologia. Desse modo, as ênfases curriculares serão desenvolvidas ao longo do curso, com as disciplinas de

Seminários Temáticos no 7º e 8º períodos, as disciplinas optativas dos 6º, 7º e 8º períodos e os estágios específicos nos 9º e 10º períodos, inseridos em duas das três ênfases curriculares.

A partir do cumprimento dos Estágios Básicos que devem assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, de acordo com as Diretrizes Curriculares e a organização do curso de Psicologia no campus de Miracema, vão permitir que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, vivenciados desde o 5º período até o 8º período. Os estágios básicos propiciarão o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos para inserir-se em dois campos de estágios escolhido/definido de modo mais concentrado, intenso, com uma carga horária regular que vai ser desenvolvida em dois semestres.

As ênfases propostas concentram atividades de estágio que serão desenvolvidas nos dois últimos semestres do curso, 9º e 10º períodos, podem ser propostas como desdobramento de práticas já vivenciadas num dos estágios básicos, entretanto, devem se pautar por uma escolha conscienciosa, primeiramente por duas das três ênfases, no 9º e 10º período, dada a diversidade da Psicologia e finalmente, por um determinado campo de estágios onde serão supervisionados e alargados os projetos de intervenção, a execução desses projetos e sua avaliação permanente, com vistas à contribuição social da Psicologia como profissão e a efetivação da habilitação profissional sob o conjunto de competências em curso.

As ênfases curriculares são as seguintes:

a) **Psicologia da educação e interculturalidade:**

1. Esta ênfase compreende os saberes psicológicos e educacionais, em consonância com perspectivas sociológicas e históricas, as quais permitem que o futuro psicólogo se encontre instrumentalizado para intervir em situações de sofrimento psíquico produzidas na escola contemporânea e planejar o ensino da psicologia como disciplina da escola básica brasileira;
2. A concentração nas competências para diagnosticar necessidades, planejar estratégias de prevenção e realizar procedimentos que envolvam o processo de ensino e aprendizagem, através do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessárias para intervenções em contextos culturais diversos de escolarização formal e não-formal;

3. As vivências teórico-práticas da presente ênfase, por conseguinte, colaborarão efetivamente para a consolidação de profissionais habilitados para compreenderem e atuarem sobre situações educacionais como psicólogos escolares e/ou docentes em psicologia, em contextos formais e não formais, com comunidades de todas as idades, a partir de uma perspectiva cultural-histórica da subjetividade, com o intuito de fortalecer os processos de ensino-aprendizagem e a construção de cidadanias críticas e emancipatórias.

b) Psicologia sócio/cultural, comunitária e da saúde:

1. Esta ênfase envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, para intervir visando à solução de problemas psicológicos por meio de diagnósticos e intervenções participativas com grupos e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas;
2. Atende situações vinculadas a processos subjetivos gerados dentro de contextos institucionais e organizacionais nos quais se analisa a relação indivíduo-trabalho, a realização pessoal dos trabalhadores e o sofrimento psíquico derivado das condições da gramática laboral contemporânea.
3. Envolve questões atuais como a violência, as novas configurações familiares, os conflitos étnicos, raciais e religiosos, além das questões ambientais, abordadas a partir de uma articulação entre psicologia, assistência social e saúde comunitária.

c) Psicologia clínica e saúde mental.

1. Esta ênfase abarca os saberes clínico-psicológicos, em termos teóricos e metodológicos, para compreender e intervir o sofrimento psíquico contemporâneo em crianças, adolescentes, adultos, casais e famílias.
2. A formação de psicólogos a partir de uma “clínica ampliada” permite desenvolver uma perspectiva progressista que entende o mal-estar subjetivo

desde uma visão teórica plural que interliga os aspectos biológicos, culturais e subjetivos dentro de uma trama complexa de saúde mental.

3. Envolve diversas modalidades e contextos formais e não formais de intervenção clínica tais como atendimento psicoterápico, psicoterapia breve e plantão psicológico.

Conforme foi especificado neste projeto, a formação em Psicologia deve permanecer condizente com a tendência de interiorização da profissão no país e diversificação de ações profissionais na atualidade, a exigirem cada vez mais a autonomia para a tomada de decisões fundamentadas na capacidade de identificar as condutas mais adequadas, necessidade de assumir posições de liderança, sendo acessível a interação com outros profissionais e o público em geral de modo que exerçam as funções dentro de padrões de qualidade, princípios éticos e baseados em evidências científicas. Além disso, os profissionais devem manter a capacidade de buscar o aperfeiçoamento continuado, comprometido com a própria educação e a mobilidade profissional, cooperação e fomento da produção de conhecimentos acerca dos processos psicológicos situados na prática profissional e no próprio aprimoramento pessoal.

4.6.3 Conteúdos Curriculares

Com base nos componentes de cada Eixo estruturante previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, foram organizados os seguintes componentes curriculares (disciplinas obrigatórias e optativas, seminários e atividades complementares) que constituem a proposta de Bacharelado do curso de Psicologia do Campus de Miracema da UFT:

I. 1	II. 2	III. 3	IV. 4	V. 5	VI. 6
Fundamentos epistemológicos e históricos da construção do saber psicológico	Fundamentos teórico-metodológicos	Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional	Fenômenos e processos psicológicos	Interfaces com campos afins do conhecimento	Práticas profissionais

Os **Eixos Estruturantes** previstos nas Diretrizes Curriculares serão desenvolvidos em todo o curso por meio de disciplinas teórico-práticas obrigatórias e optativas, disciplinas integrantes, estágios básicos nível 1 (I) e estágios básicos nível 2 (II, III, IV, V

e VI). Entre as disciplinas, haverá parte obrigatória e parte optativa. As optativas deverão ser cursadas na formação profissional em conformidade a oferta dos professores no período e estão elencadas dentro dos vários eixos curriculares, possibilitam ao aluno ampliar ou aprofundar conhecimentos e instrumentação, no 6º, 7º e 8º períodos. Os núcleos de formação profissional onde se inserem os estágios básicos de nível 2 são obrigatórios (6º e 7º períodos) e os cursados nas ênfases curriculares serão eletivos (8º e 9º períodos).

As disciplinas que compõem o **Eixo Estruturante I** “Fundamentos epistemológicos e históricos da construção do saber psicológico” objetivam o conhecimento e aprofundamento acerca dos pressupostos históricos, filosóficos e metodológicos da psicologia como ciência e profissão, enfocando as reflexões teóricas que embasam a constituição da psicologia. O **Eixo Estruturante II** “Fundamentos teórico-metodológicos” têm o objetivo de conhecimento (obrigatórias), aprofundamento e/ou ampliação (optativas) de diversos componentes relativos à diversidade teórica da Psicologia. As disciplinas de pesquisa se articulam ao **Eixo Estruturante III**, Procedimentos para investigação científica e prática profissional, proporcionando a discussão metodológica do processo de pesquisa em psicologia e serão teórico-práticas, onde os alunos desenvolverão atividades de pesquisa. As disciplinas temáticas propõem leituras psicológicas de temas da atualidade e se articulam com os conteúdos desenvolvidos no **Eixo Estruturante IV**: Fenômenos e Processos Psicológicos, o qual insere disciplinas que englobam o conhecimento das características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo de atuação no domínio da Psicologia como ciência e como profissão. O **Eixo Estruturante V**: Interfaces com campos afins do conhecimento abrange a interação do fenômeno psicológico com os biológicos, humanos e sociais delimitando a contextualização necessária para demarcar a especificidade do fenômeno psicológico. O **Eixo Estruturante VI**, por meio de estágios e atividades práticas de disciplinas com a inserção do aluno em diferentes contextos institucionais e sociais, de modo articulado com profissionais de áreas afins para o desenvolvimento de competências para atuação profissional coerente com os objetivos do curso.

EIXOS ESTRUTURANTES	DISCIPLINAS	Carga Horária
1. Fundamentos epistemológicos e históricos da construção do saber psicológico	Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos da Psicologia	60
	Fundamentos Filosóficos e Epistemológicos da Psicologia	60
	Introdução à Filosofia	60
	Introdução à Psicologia como Profissão	60
	Total de horas obrigatórias do eixo 1	240

EIXOS ESTRUTURANTES	DISCIPLINAS	Carga Horária
2. Fundamentos teórico-metodológicos	Análise Experimental e do Comportamento	60
	Psicanálise, Adolescência e Escolarização	60
	Psicologia da Personalidade I: Diversidade Teórica	60
	Psicologia da Personalidade II: Freud e a Psicanálise	60
	Psicologia da Personalidade III: Abordagens Neo-psicanalíticas	60
	Psicologia da Personalidade IV: Abordagens Fenomenológica e Existencial	60
	Psicologia do desenvolvimento I	60
	Psicologia do desenvolvimento II	60
	Psicologia Social I: História e Conceitos Fundamentais	60
	Psicologia Social II: Abordagem Sócio Histórica	60
	Psicologia Social III: Métodos de Investigação e Subjetividade	60
	Total de horas obrigatórias do eixo 2	660
	Optativa: Análise Experimental do Comportamento II	60
	Optativa: Teorias Psicológicas Contemporâneas	60
	Total de obrigatórias e optativas eixo 2	780
3. Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional	Estatística	60
	Metodologia do Trabalho Científico	60
	Pesquisa em Psicologia I	60
	Pesquisa em Psicologia II	60
	Produção de Trabalho Final de Graduação I	60
	Produção de Trabalho Final de Graduação II	60
	Psicodiagnóstico	60
	Técnicas de Avaliação Psicológica I	60
	Técnicas de Avaliação Psicológica II	60
	Técnicas Psicológicas Grupais	60
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas	60
	Total de horas obrigatórias do eixo 3	660
	Optativa: Neuropsicologia	60
	Optativa: Técnicas de Avaliação Psicológica III	60
	Total de horas obrigatórias e optativas eixo 3	780
4. Fenômenos e processos psicológicos	Gênero e Sexualidade	60
	Ética Profissional	60
	Psicologia Comunitária	60
	Psicologia do Trabalho I	60
	Psicologia do Trabalho II	60
	Psicologia e Instituições	60
	Psicologia e Educação Inclusiva	60
	Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem	60
	Psicopatologia	60
	Psicologia Escolar e Práticas Institucionais	30
	Intervenção em Situações de Crise I	30
	Intervenção em Situações de Crise II	30
	Total de horas – obrigatórias do eixo 4	630
	Optativa: Tópicos Especiais em Psicologia	60
	Optativa: Psicologia Comunitária II	60
	Optativa: Psicologia das Emergências e Desastres	60
	Optativa: Perspectivas Teóricas da Docência em Psicologia	60

EIXOS ESTRUTURANTES	DISCIPLINAS	Carga Horária
	no Ensino Médio	
	Total de horas obrigatórias e optativas do eixo 4 (máx. 3)	870
5. Interfaces com campos afins do conhecimento	Antropologia	60
	Cultura brasileira e Questão Étnico-Racial	60
	Leitura e Produção de Texto	60
	Neuroanatomia humana	60
	Saúde, Ambiente e Epidemiologia	60
	Sociologia	60
	Política Social	60
	Total de horas obrigatórias do eixo 5	420
	Optativa:- Formação Social, Econômica e Política do Brasil	60
	Optativa: Desenvolvimento Humano do Idoso	60
	Optativa: Psicofarmacologia	60
	Optativa: Trabalho e Subjetividade na Perspectiva da Psicossociologia	60
	Optativa: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60
Total de horas obrigatórias e optativas do eixo 5(máx. 3)	660	
6. Práticas profissionais	Seminários Temáticos em Psicologia I	60
	Seminários Temáticos em Psicologia II	60
	Psicologia Escolar e Práticas Institucionais	30
	Intervenção em Situações de Crise I	30
	Intervenção em Situações de Crise II	30
	Carga horária de disciplinas s/ práticas	210
	Optativa- Psicologia Hospitalar	60
	Optativa- Psicologia e Justiça	60
	Optativa- Psicologia do Esporte	60
	Total de horas obrigatórias e optativas do eixo 6 (máx. 3)	390
	Estágio Básico I: Entrevistas e Grupos	60
	Estágio Básico II: Psicologia Educacional	60
	Estágio Básico III: Saúde, Educação, Assistência Social e Justiça	60
	Estágio Básico IV: Psicodiagnóstico	60
	Estágio Básico V: Gestão e Trabalho	60
	Estágio Básico VI: Saúde e Clínica Ampliada	60
	Estágio Específico I com três Ênfases Curriculares	240
	Estágio Específico II com três Ênfases Curriculares	240
	Carga horária de estágios	840
	Total de horas obrigatórias do eixo 6	1230
Total da Carga Horária do curso de Psicologia	Carga Horária de Disciplinas Obrigatórias	2820
	Carga Horária de Disciplinas Optativas (a serem cursadas) *	180
	Carga Horária de Estágios	840
	Atividades Complementares**	210
	Carga Horária Total do Curso	4050

Obs.:

* O aluno cursará nos semestres 6º, 7º e 8º períodos as disciplinas optativas entre as dezesseis (16) distribuídas nos diversos eixos. Estas disciplinas optativas somarão a carga horária de 180 horas previstas e deverão ser ofertadas em conformidade as disponibilidades dos professores.

**As Atividades Complementares serão apresentadas nos anexos.

4.6.4 Matriz Curricular

O curso de Psicologia será oferecido na modalidade de Bacharelado, podendo o aluno optar em cursar a modalidade de Licenciatura, de acordo com a Resolução CNE/CES 5/2011² que redefine as Diretrizes Curriculares Nacionais e estabelece a obrigatoriedade da oferta dessa modalidade de formação no seu Artigo 13, § 7º e 8º:

Art. 13. A Formação de Professores de Psicologia dar-se-á em um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no País.

§ 7º As atividades referentes à Formação de Professores, a serem assimiladas e adquiridas por meio da complementação ao curso de Psicologia, serão oferecidas a todos os alunos dos cursos de graduação em Psicologia, que poderão optar ou não por sua realização.

§ 8º Os alunos que cumprirem satisfatoriamente todas as exigências do projeto complementar terão apostilada, em seus diplomas do curso de Psicologia, a licenciatura.

O turno de funcionamento será integral, considerando a carga horária e as especificidades do processo de formação do Psicólogo. Junto a este projeto pedagógico de Bacharelado em Psicologia segue anexado o projeto complementar de Licenciatura.

A seguir apresenta-se a descrição da Matriz Curricular do Curso de Psicologia da UFT – Câmpus Miracema, do 1º ao 10º período, incluindo todas as optativas (16) ao final. Na sequência, outra tabela fará uma síntese com o total de créditos e horas do Curso, incluindo as disciplinas obrigatórias, as optativas e as atividades complementares, estas, por sua vez, serão feitas ao longo do Curso.

No.	1º Semestre -	CR.	CH Teórica	CH Prática/turmas	CH Total	Pré-Requisito
1	Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos da Psicologia	4	60	-	60	-
2	Introdução a Filosofia	4	60	-	60	-
3	Introdução a Psicologia como profissão	4	60	-	60	-
4	Leitura e produção de texto	4	60	-	60	-
5	Metodologia do Trabalho Científico	4	60	-	60	-
6	Sociologia	4	60	-	60	-
	Total de créditos no semestre	24	360	-	360	-

No.	2º Semestre -	CR.	CH Teórica	CH Prática/turmas	CH Total	Pré-Requisito
7	Análise Experimental e do Comportamento	4	30	30/2	60	-

²Diário Oficial da União, Brasília, 16 de março de 2011 – Seção 1 – p. 19.

8	Fundamentos Filosóficos e Epistemológicos da Psicologia	4	60	-	60	-
9	Neuroanatomia Humana	4	30	30/2	60	-
10	Psicologia e Educação Inclusiva	4	60	-	60	-
11	Psicologia do desenvolvimento I	4	60	-	60	-
12	Ética Profissional	4	60	-	60	-
13	Psicologia Social I: História e Conceitos Fundamentais	4	60	-	60	-
14	Antropologia	4	60	-	60	-
	Total de créditos	32	420	60	480	-

No.	3º Semestre	CR.	CH Teórica	CH Prática/turmas	CH Total	Pré-Requisito
15	Estatística	4	60	-	60	-
16	Pesquisa em Psicologia I	4	60	-	60	5- Metodologia do Trabalho Científico
17	Política Social	4	60	-	60	-
18	Psicologia da Personalidade I: Diversidade Teórica	4	60	-	60	-
19	Psicologia do desenvolvimento II	4	60	-	60	-
20	Psicologia Social II: Abordagem Sócio Histórica	4	60	-	60	13- Psi. Social I
21	Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem	4	60	-	60	-
	Total de créditos	28	420	-	420	

No.	4º Semestre	CR.	CH Teórica	CH Prática/turmas	CH Total	Pré-Requisito
22	Cultura brasileira e Questão Étnico-Racial	4	60	-	60	-
23	Pesquisa em Psicologia II	4	30	30/2	60	16- Pesq.Psic.I
24	Psicologia da Personalidade II: Freud e a Psicanálise	4	60	-	60	18-Psicologia da Personalidade I: Diversidade Teórica
25	Psicanálise, Adolescência e Escolarização	4	60	-	60	-
26	Psicologia Comunitária	4	60	-	60	20- Psic.Soc.II
27	Psicologia Escolar e Práticas Institucionais	4	30	30	60	-
28	Técnicas Psicológicas Grupais	4	30	30/2	60	-
	Total de créditos	28	360	60	420	

No.	5º Semestre	CR.	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisito
29	Psicologia Social III: Métodos de	4	60	-	60	20-Psic.Soc.II

Investigação e Subjetividade						
30	Estágio Básico I: Entrevistas e Grupos	4	-	60/2	60	28 – Tec. Psic. Grupais
31	Estágio Básico II: Psicologia Educacional	4	-	60/5	60	21- Psic. Esc. E Prob. Aprend. 27 – Psic. Esc. E Prát. Institucionais
32	Psicologia do Trabalho I	4	60	-	60	
33	Psicopatologia	4	30	30/2	60	
34	Técnicas de Avaliação Psicológica I	4	30	30/2	60	
35	Saúde, ambiente e epidemiologia	4	60	-	60	
Total de créditos		28	240	180	420	

No.	6º Semestre	CR.	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisito
36	Estágio Básico III: Saúde, Educação, Assistência Social e Justiça	4	-	60/2	60	17- Política Social
37	Psicologia do Trabalho II	4	60	-	60	32- Psic. do Trabalho I
38	Psicodiagnóstico	4	60	-	60	33-Psicopatol.
39	Gênero e Sexualidade	4	60	-	60	-
40	Psicologia da Personalidade III: Abordagens Neo-Psicanalíticas	4	60	-	60	24-Psic.Person.II
56 a 71	Optativa I (escolher uma das disciplinas relacionadas – que estiverem sendo oferecidas no semestre)	4	60	-	60	-
41	Técnicas de Avaliação Psicológica II	4	30	30/2	60	34-Téc.Av.Psic.I
Total de créditos		28	330	90	420	

No.	7º Semestre	CR.	CH Teórica	CH Prática/turmas	CH Total	Pré-Requisito
42	Estágio Básico IV: Psicodiagnóstico	4	-	60/5	60	38- Psicodiagnóstico
43	Seminários Temáticos em Psicologia I	4	60	-	60	.
44	Teorias e Técnicas Psicoterápicas	4	60	-	60	38- Psicodiagnóst
45	Psicologia e Instituições	4	60	-	60	-
46	Intervenção em Situações de Crise I	4	30	30/2	60	-
47	Psicologia da Personalidade IV: Abordagens Fenomenológica e Existencial	4	60	-	60	-
56 a 71	Optativa II (escolher uma das disciplinas relacionadas – que estiverem sendo oferecidas no semestre)	4	60	-	60	-
Total de Créditos		28	330	90	420	

No.	8º Semestre	CR.	CH Teórica	CH Prática/turmas	CH Total	Pré-Requisito
48	Estágio Básico V: Gestão e Trabalho	4	-	60/5	60	37 – Psic. do Trab. II
49	Estágio Básico VI: Saúde e Clínica Ampliada	4	-	60/5	60	36 – Est. Bás. III

50	Intervenções em situações de crise II	4	30	30/2	60	46-Interv Sit.Cr. I
51	Seminários Temáticos em Psicologia II	4	60	-	60	43- Seminários Temáticos em Psicologia I
56 a 71	Optativa III (escolher uma das disciplinas relacionadas – que estiverem sendo oferecidas no semestre)	4	60	-	60	-
Total de Créditos		20	150	150	300	

No.	9º Semestre	CR.	CH Teórica	CH Prática/turmas	CH Total	Pré-Requisito
52	Estágio Específico I em Ênfase Curricular 1: Psicologia da Educação e Interculturalidade	16	-	240/10	240	Aprovar 5 estágios básicos
52a	Estágio Específico I em Ênfase Curricular 2: Psicologia Social/Cultural, Comunitária e da Saúde		Aprovar 5 estágios básicos			
52b	Estágio Curricular Específico I em Ênfase Curricular 3: Psicologia Clínica e Saúde Mental		Aprovar 5 estágios básicos			
53	Produção de Trabalho Final de Graduação I	4	60	-	60	23- Pesquisa em Psicologia II
Total de Créditos		20	60	240	300	

No.	10º Semestre	CR.	CH Teórica	CH Prática/turmas	CH Total	Pré-Requisito
54	Estágio Específico II em Ênfase Curricular 1: Psicologia da Educação e Interculturalidade	16	-	240/10	240	52 – Est. Esp. I Enf. Curr 1.
54a	Estágio Específico II em Ênfase Curricular 2: Psicologia Social/Cultural, Comunitária e da Saúde		52a – Est. Esp. I Enf. Curr 2.			
54b	Estágio Curricular Específico II em Ênfase Curricular 3: Psicologia Clínica e Saúde Mental		52b – Est. Esp. I Enf. Curr 3.			
55	Produção de Trabalho Final de Graduação II	4	60	-	60	53- Produção de Trabalho Final de Graduação I
Total de créditos		20	60	240	300	
Total Geral		256	2700	1140	3840	

OPTATIVAS	Créditos	CH Teó-	CH Prá-	CH Total	Pré-Requisito
-----------	----------	---------	---------	----------	---------------

			rica	tica		
56	Análise Experimental do Comportamento II	4	60	-	60	-
57	Desenvolvimento Humano do Idoso	4	60	-	60	-
58	Formação Social, Econômica e Política do Brasil	4	60	-	60	-
59	LIBRAS*	4	60	-	60	-
60	Neuropsicologia	4	60	-	60	-
61	Perspectivas Teóricas da Docência em Psicologia no Ensino Médio*	4	60	-	60	-
62	Psicofarmacologia	4	60	-	60	-
63	Psicologia Comunitária II	4	60	-	60	-
64	Psicologia das Emergências e Desastres	4	60	-	60	-
65	Psicologia do Esporte	4	60	-	60	-
66	Psicologia e Justiça	4	60	-	60	-
67	Psicologia Hospitalar	4	60	-	60	-
68	Técnicas de Avaliação Psicológica III	4	60	-	60	-
69	Tópicos Especiais em Psicologia	4	60	-	60	-
70	Trabalho e Subjetividade na Perspectiva da Psicossociologia	4	60	-	60	-
71	Teorias Psicológicas Contemporâneas	4	60	-	60	-
72	Processos de Subjetivação Contemporâneos	4	60	-	60	-

*Disciplina Optativa: Obrigatória para a Licenciatura

A seguir apresenta-se uma tabela síntese com o total de créditos e de horas para as disciplinas obrigatórias, optativas e atividades complementares, estão não tem seus créditos contabilizados, somente o total de horas a serem cumpridas ao longo do Curso.

Item	Total de Créditos	Total de Horas
Disciplinas Obrigatórias (incluindo estágios)	244(56 em Estágios)	3720(840 em Estágios)
Disciplinas Optativas	12	180
Atividades complementares	14	210
Total do Curso	270	4110

4.6.5 Ementário

Apresenta-se a seguir as ementas de toda a matriz curricular.

1-Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos da Psicologia			
Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
Pré-Requisitos: -			
Ementa: Constituição e consolidação da Psicologia como ciência. Sistemas históricos da Psicologia (modelo mecanicista; modelo funcionalista; modelo estruturalista; modelo fenomenológico). História da Psicologia no Brasil.			
Bibliografia:			
Básica:			
HEDBREder. E. E.. Psicologias do Século XX. São Paulo: Mestre Jou, 1969.			
FIGUEIREDO, Luis Claudio M. Revisitando as Psicologias. 6ª ed. – Rio de Janeiro: Vozes, 2011.			
JAPIASSU, Hilton. O Eclipse da Psicanálise. – Rio de Janeiro: Imago, 2009.			
Complementar:			
HERNSTEIN. R. J. & BORING. E. Textos Básicos da História da Psicologia. São Paulo: EDUSP, 1971.			
MÜLLER, L. História da Psicologia. São Paulo: Nac, 1973.			
PENNA, A. G. História das Idéias Psicológicas. Rio de Janeiro: Imago, 2000.			
PENNA, A.G. Freud, as ciências humanas e a filosofia. Rio de Janeiro, Imago, 1994.			
_____ Introdução à psicologia do século XX. Rio de Janeiro.			
_____ Repensando a psicologia. Rio de Janeiro, Imago, 1997.			
SCHULTZ, D. P.; SHULTZ, S. E. História da psicologia moderna. São Paulo: Cultrix, 2004.			
VIGOTSKI, L.S. Teoria e método em psicologia. São Paulo, Martins Fontes, 1996.			
2-Introdução à Filosofia			
Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
Pré-Requisitos: -			
Ementa: Características da reflexão e da prática filosófica. O discurso filosófico e o discurso científico sobre o ser humano.			
Bibliografia:			
Básica:			
MARCONDES, Danilo. Iniciação a História da Filosofia. 13ª ed. – Rio de Janeiro: Zaha, 2010.			
LUCHEsi, Cipriano. Introdução a filosofia: aprendendo a pensar. 4.ed. São Paulo : Cortez, 2002.			
MARCONDES, Danilo; JAPIASSU, Marcondes. Dicionário Básico de Filosofia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.			
Complementar:			
CHIAUI, Marilena. Convite à filosofia. 11.ed. São Paulo: Ática, 1999.			
GAARDDER, Jostein. O mundo de Sofia: romance da historia da filosofia. São Paulo: Comp. Das Letras, 1995.			
GHIRALDELLI Jr., P. (org.) O que é filosofia da educação? 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.			

3-Introdução à Psicologia como Profissão

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: A construção do conhecimento psicológico e as práticas psicológicas, problemas envolvidos na formação e no exercício profissional em Psicologia. Psicologia como profissão na atualidade. Regulamentação, orientação e fiscalização profissional. Atribuições do psicólogo e áreas de atuação. As múltiplas alternativas de inserção profissional e o mercado de trabalho. Especialidades em psicologia reconhecidas pelo Conselho Federal de Psicologia.

Bibliografia:**Básica:**

FRANCISCO, A.L., KLOMFAHS, C.R., ROCHA, N.M.D. (Orgs.) Psicólogo Brasileiro: construção de novos espaços. Campinas: Editora Átomo, 1992;

FONSECA, D.C., CANÊO, L.C., CORRER, R. (Orgs.) Práticas psicológicas e reflexões dialogadas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

DAVIDOFF, Linda. Introdução à psicologia. São Paulo: Makron, 2004.

Complementar:

BOCK, A. M. B.; FURTADO O.; TEIXEIRA M. L. T. Psicologias - Uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo. Editora Saraiva, 1995;

CFP. Conselho Federal de Psicologia e Câmara de Educação e Formação Profissional. Quem é o psicólogo brasileiro. Edicon, 1988.

BRASIL. LEI 4.119/62, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Psicólogo. Brasília, 1962.

_____. Lei n.º 5.766, de 20 de dezembro de 1971: Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia e dá outras providências.

MYERS, David. Introdução à psicologia geral. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

4-Leitura e Produção de Texto

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 04
--------------------------	----------------	----------------	--------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: Abordagens teóricas sobre leitura e produção textual. Tipos de textos. Níveis e estratégias de leitura. Práticas de leitura e de produção textual.

Bibliografia:**Básica:**

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KATO, Mary. *O aprendizado da leitura*. 5. ed. São Paulo. Martins Fontes, 2002.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura?* São Paulo: Brasiliense, 2004. Coleção Primeiros Passos.

Complementar:

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito Científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 2003.

FAULSTICH, Enilde L. de. *Como ler, entender e redigir um texto*. 16 ed. Petropolis/RJ. Vozes, 2003.

SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1989.

SOLE, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

5-Metodologia do Trabalho Científico

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: A produção do conhecimento científico. A organização, sistematização e apresentação do trabalho acadêmico, observando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT: Metodologia Científica.

Bibliografia:**Básica:**

FLICK, Uwe. (Org.) Coleção Pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman e Artmed, 2009
 GIL, Antonio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2006.
 LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

Complementar:

FLICK, Uwe. Desenho da Pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009
 FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. Porto Alegre: s. n., 2009.
 RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia Científica: Completo e Essencial para a Vida Universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
 TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

6- Sociologia

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: A sociologia e a construção social da realidade. Diferentes abordagens teóricas clássicas do campo da sociologia e as concepções de educação nos clássicos do pensamento sociológico. A compreensão sociológica na contemporaneidade.

Bibliografia:**Básica:**

BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
 DURKHÉIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
 BAUMAN, Zygmunt; TIM, May. Aprendendo a pensar com a sociologia. – Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Complementar:

BERGER, Peter. A perspectiva sociológica – O homem na sociedade. In: _____. (Org.). Perspectivas sociológicas. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1989. p. 78-105.
 BARTHES, Roland. Aula. 13 ed. Cultrix, 2007.
 ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. 2v.
 FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. São Paulo: Loyola, 1998.
 WEBER, Marx. A ciência como vocação. In: _____. Metodologia das ciências sociais. Parte 2. 3 ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

7- Análise Experimental e do Comportamento

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 30	CH: Prática: 30	Créditos: 4
--------------------------	----------------	-----------------	-------------

Pré-Requisitos: -
Ementa: Estratégias do planejamento científico. Variáveis dependentes e independentes. As bases do condicionamento. O reflexo. Reflexos Condicionados. O condicionamento Operante. Modelagem. Reforçadores. Reforçamento contínuo. Reforçamento Intermitente. Encadeamento. O controle do comportamento. Controle de estímulos. Punição. Treinamento em laboratório: condicionamento operante (virtual).
Bibliografia:
Básica:
ALLOWAY, Tom, Sniffy: o rato virtual: versão pro 2.0. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
LOMBARD-PLATELET, WATANABE, O E CASSETARI, I. Psicologia Experimental. Manual Teórico e Prático de Análise do Comportamento. São Paulo, Ed. EDICON, 1998;
SKINNER, B.F. Ciência e comportamento humano. 11ª ed.– São Paulo: Martins Editora, 2003.
Complementar:
GOMIDE, PIC. E DOBRIANSKY, LN. Análise Experimental do Comportamento: Manual de Laboratório. Curitiba, Ed. UFPR, 1982;
LOMBARD-PLATELET, WATANABE, O E CASSETARI, I. Psicologia Experimental. Manual Teórico e Prático de Análise do Comportamento. São Paulo, Ed. EDICON, 1998;
CATANIA, A. Charles. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artmed, 1999;
BAUM, W. Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artmed, 2006.
SÉRIO, T. M. A. P. et al. Controle de estímulos e comportamento operante: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002.

8- Fundamentos Filosóficos e Epistemológicos da Psicologia			
Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
Pré-Requisitos: -			
Ementa: Psicologia e filosofia. Concepções dos séculos IV a V.ac e dos séculos XV ao XIX na filosofia, história e cultura. A Psicologia do século XIX e projetos como ciência independente. Saberes psicológicos e a filosófica contemporânea.			
Bibliografia:			
Básica:			
FIGUEIREDO, Luís Cláudio. A invenção do psicológico. São Paulo: EDUC-Escuta, 1992.			
FIGUEIREDO, Luis Cláudio e SANTI, Pedro L. R. Psicologia - uma (nova) Introdução. São Paulo: EDUC, 2004.			
SANTI, Pedro L. R.. A construção do Eu na modernidade – Um texto Didático, Ribeirão Preto: Holos Editora, 1998.			
Complementar:			
FIGUEIREDO, L. C. M. Epistemologia, História, e além: reflexões sobre uma trajetória pessoal. Psicol. cienc. prof.[online]. 2010. Vol.30, pp. 140-148.			
FIGUEIREDO, L.C.M. Matrizes do pensamento psicológico. Petrópolis: Vozes. 2000.			
SARTRE, J. P.. Questão de Método. In: Crítica da Razão Dialética. Rio de Janeiro: DP & A, 2002			
TOURINHO, C. & SAMPAIO, R. (2010). Estudos em Psicologia: uma introdução. Rio de Janeiro: Proclama editora, 2010			
SAMAJA, J. Epistemologia y Metodologia: elementos para uns teoria de la investigación científica. Buenos Aires: Ed. Universitaria de Buenos Aires, 2006.			

9-Neuroanatomia Humana

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 30	CH: Prática: 30	Créditos: 4
Pré-Requisitos: -			
Ementa: Fundamentos das Neurociências. Organização e funcionamento do sistema nervoso central. Mecanismos neurais e regulação do comportamento humano. Neuroplasticidade.			
Bibliografia:			
Básica:			
BEAR, M.F.; CONNORS, P.W.; PARADISO, M.A. Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso.. 2ª. Edição, ArtMed, Porto Alegre, 2002.			
MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 2a. Edição. Atheneu, São Paulo, 1993.			
MARTIN, John H. Neuroanatomia: texto e atlas. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed-Mcgraw Hill, 2013.			
Complementar:			
LENT R. Cem Bilhões de Neurônios. Editora Atheneu.			
GARDNER, W; OSBURN, CA. <i>Anatomia do Corpo Humano</i> . 2. ed., Atheneu, São Paulo, 1980.			
GUYTON e HALL. Tratado de Fisiologia Médica 11ª ed. Editora Elsevier.			
KANDEL E. Princípios de Neurociências 4ª ed. Editora Manole.			
BRODAL A. Anatomia Neurológica com Correlações Clínicas 3ª ed. Livraria Roca, 1999.			

10- Psicologia e Educação Inclusiva			
Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
Pré-Requisitos: -			
Ementa: A pessoa com deficiência na sociedade moderna e pós-moderna. A política de educação traduzida na questão da inclusão nas suas diferentes formas e seus desdobramentos no ensino regular nível fundamental, médio e superior. As diferentes estratégias de intervenção psicológica que norteiam uma prática inclusiva, considerando os diferentes ambientes. Papel dos profissionais da saúde e da educação em relação às pessoas com deficiência e a mudança de paradigmas.			
Bibliografia:			
Básica:			
BEYER, Hugo Otto. Inclusão e Avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.			
MAZZOTTA, M.J.S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.			
PACHECO, José. Caminhos para a Inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.			
Complementar:			
CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre, Mediação, 2009.			
MONTAAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003 (coleção Cotidiano escolar)			
OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. Formação Docente na Escola Inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2009.			
MITTLER, Peter. Educação Inclusiva Contextos sociais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.			
FIGUEIRA, Emílio. O que é educação inclusiva. São Paulo: Brasiliense, 2011.			

11- Psicologia do Desenvolvimento I			
Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
Pré-Requisitos: -			
Ementa: Principais perspectivas teórico-metodológicas e críticas da área da psicologia do desenvolvimento. Contribuições teóricas sobre a primeira década de vida, na psicanálise (Klein,			

Winnicott, Bowlby, Spitz, Harris) e em abordagens interacionistas (Piaget, Vygotsky e Wallon)

Bibliografia:

Básica:

WINNICOTT, D.W. A natureza humana. – Rio de Janeiro: Imago, 2000.

DOLTO, Françoise. As etapas decisivas da infância. 2ª ed. - Rio de Janeiro: Martins Editora, 2007.

BOWLBY, John. Apego e perda: a natureza do vínculo. Vol.1. 3ª ed. – Rio de Janeiro: Martins Editora, 2002.

Complementar:

COLE, M.; COLE, S.R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BARROS, C.S.G. Psicologia e construtivismo. São Paulo: Ática, 2006.

BOWLBY, J. Cuidados maternos e saúde mental. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

EIZIRIK, C.L.; KAPCZINSKI, F.; BASSOLS, S.A.M. O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GESELL, A. A criança dos 0 aos 5 anos. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HARRIS, M. Crianças e bebês à luz da investigação psicanalítica. São paulo: Vértice, 1988.

KLEIN, M. Amor, culpa e reparação (1921-1945) – Obras completas de Melanie Klein, vol 1. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LA TAILLE, Y., OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon. São Paulo: Summus, 1993.

LACROIX, M.B.; MONMAYRANT, M. (orgs.) A observação de bebês: os laços do encantamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CARVALHO, A.M. (org.) O mundo social da criança: natureza e cultura em ação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

WINNICOTT, D.W. - Desenvolvimento emocional primitivo. da Pediatria à Psicanálise, RJ, Francisco Alves. (Trabalho original publicado em 1945), 1978.

12- Ética Profissional

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: Ética: estudo das questões filosóficas, principais constituintes do campo ético. Estudos das leis e decretos que regulamentam a profissão de psicólogo. Responsabilidades e relações do psicólogo com os clientes, instituições e outros profissionais. O campo de atuação profissional e seus desafios éticos contemporâneos. Bioética. Legislação Relativa à Psicologia.

Bibliografia:

Básica:

ROITMAN, Ari. O desafio ético. – Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

BORGES, M. L.; DALL'AGNOL, D & DUTRA, D. V. Ética. O que você precisa saber sobre. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTOS, Ernesto; ABREU, Norberto; NETO, Silva. A ética no uso das testes Psicológicas, na informatização e na pesquisa. SP, SP: Casa do Psicólogo, 2000.

Complementar:

FIGUEIREDO, L. C. Revistando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. Petrópolis: Vozes, 1996.

HABERMAS, J. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

NOVAES, A. Ética. São Paulo: Companhia das Letras: Secretária Municipal de Cultura, 1992.

SCHNITMAN, D. F. (Org.) Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre, Artmed 1996.

SCHRAMM, F. R. A terceira margem da saúde: ética natural, complexidade, crise e responsabilidade no saber-fazer sanitário. Brasília: UnB, 1996.

SUNG, J.M. & SILVA, J.C. Conversando sobre ética e sociedade. Petrópolis: Vozes, 2002, Thomson, 2006.

13-Psicologia Social I: História e Conceitos Fundamentais

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: Contexto cultural e histórico do surgimento da Psicologia Social. Desenvolvimento da psicologia social na Europa, América do Norte e América Latina. Interação social: percepção e comunicação social, atitudes, socialização e grupos e papéis sociais. Críticas à psicologia social: estudos do psiquismo e a construção da subjetividade. Conceitos de atividade, consciência e identidade.

Bibliografia:

Básica:

CAMPOS Regina Helena de Freitas, Pedrinho A. GUARESCHI [Orgs.]. Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana /. Petrópolis: Vozes, 2000. 222 p. (Coleção psicologia social).
FAAR, Robert. As raízes da Psicologia Social Moderna. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2000.
LANE, Sílvia. & CODO, W. Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Complementar:

ÁLVARO, J.L.; GARRIDO, A. Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
JACÓ-VILELA, Ana Maria. Psicologia Social: relatos na América Latina. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
JODELET, D. Representações sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005.
LANE, S. & SAWAIA, B. Novas Veredas em Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 1995.
TORRES, Claudio Vaz & NEIVA, Elaine Rabelo. Psicologia Social: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2011

14-Antropologia

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: A constituição epistemológica, histórica da antropologia social e o conceito de cultura. As noções de alteridade e etnocentrismo. O trabalho de campo na Antropologia. Identidade Nacional e cultura brasileira. Identidade Regional. Diversidade étnica e educação. Relações interétnicas e populações tradicionais do Estado do Tocantins.

Bibliografia:

Básica:

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
LIMA, Nísia Trindade. *Um sertão chamado Brasil*. Rio de Janeiro: IUPERJ, REVAN, UCAM, 1999.
OLIVEIRA, Roberto Cardoso. *O trabalho do antropólogo*. São Paulo: Editora da UNESP – Brasília: Paralelo 15, 1998.

Complementar:

DAMATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

LATOURE, Bruno. *Jamais fomos modernos: ensaios de antropologia simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *O pensamento Selvagem*. 8 ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização*. São Paulo: companhia das letras, 1996.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro. A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: companhia das letras, 1995.

15- Estatística

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: Estatística aplicada às Ciências Sociais. Planejamento da coleta de dados: pesquisas e dados e técnicas de amostragem. Descrição e exploração dos dados: dados categorizados, dados quantitativos e medidas descritivas. Séries estatísticas. Representações gráficas e sua interpretação. Distribuição de Frequência. A relação entre conceitos, indicadores e índices.

Bibliografia:**Básica:**

BARBETTA, P. A. *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

LEVIN, J. *Estatística Aplicada à Ciências Humanas*. São Paulo. Editora Harbra, 2003.

BUSSAB, Wilton de O.; MORETTI, Pedro A. *Estatística Básica*. 8ª ed. – São Paulo: Saraiva Editora, 2013.

Complementar:

BUNCHAFT, G.; KELLNER, S. R. O. *Estatística sem Mistérios*. Petrópolis: Editora Vozes. 2º Edição revisada. Volumes I, II, III e IV. 1998

CRESPO, A. A. *Estatística Fácil*. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

DANCEY, C. P.; REIDY, J., *Estatística Sem Matemática Para Psicologia*. Editora Artmed – Bookman. 2006.

DOWNING, D. *Estatística Aplicada*. São Paulo: Saraiva, 1999.

Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes. Brasília: CESE-MJ-FCCCECRIA, 1998.

FREUND, J. E. *Estatística Aplicada*. Porto Alegre: Bookmam, 2000.

16- Pesquisa em Psicologia I

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: Metodologia do Trabalho Científico

Ementa: Aspectos epistemológicos e éticos da pesquisa científica em psicologia: do estudo à divulgação do conhecimento produzido. A falsa dicotomia entre métodos quantitativos e qualitativos na Psicologia. Normas éticas de pesquisa com seres humanos.

Bibliografia:**Básica:**

CAMPOS, L. F. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia*. Campinas: Alínea, 2004.

CARVALHO, Maria Cecília M. (org) *Construindo o Saber*. Campinas: Papyrus, 1994.

FLICK, Uwe. *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Complementar:

DEMO, P. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1985
 HAGUETTE, T. Metodologias qualitativas na Sociologia. Petrópolis: Vozes, 2001.
 OLIVEIRA, P. (org) Metodologia das ciências humanas. São Paulo: Unesp, 2001.
 Psicologia. Thompson: Pioneira, 2006.
 REUCHELIN, M. Métodos na Psicologia. Lisboa: Teorema, 1986.
 SAPORITI, E. A cientificidade da Psicanálise: Popper e Pierce. São Paulo: Escuta, 1994.

17- Política Social

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: As políticas sociais no Brasil e a Constituição de 1988. Formulação e gestão das políticas sociais do Brasil na atual conjuntura. Os princípios da descentralização político administrativa e a constituição do fundo público. Conselhos de Direito, Controle Social e Gestão Democrática. Os processos de municipalização e questão da focalização. O Terceiro Setor. As políticas setoriais e suas respectivas legislações.

Bibliografia:

Básica:

SILVA E SILVA, Maria Ozanira. YASBECK, Maria Carmelita & GIOVANNI, Geraldo di. A Política Social Brasileira no Século XXI: A prevalência dos programas de transferência de renda. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BOSCHETTI, Ivanete; BEHRING, Elaine R. Política Social – Fundamentos e História, Vol.2. 8ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

CHAUÍ, Marilena. A ideologia da competência. – Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Complementar:

BORON, Atilio. Estado. In: SADER, Emir et al. (Coord.). Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe. São Paulo: Boitempo, 2006. p. 511-515.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CASTEL, Robert. A insegurança social: o que é ser protegido? Petrópolis: Vozes, 2005.

COSTA, Lucia Cortes. Os impasses do Estado Capitalista: uma análise sobre a reforma do Estado no Brasil. São Paulo: Cortez, 2006.

SPINK, M. J. P. Psicologia Social e Saúde - práticas, saberes e sentidos. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

18- Psicologia da Personalidade I: Diversidade teórica

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: Evolução histórica das teorias de personalidade. Estudo das distintas concepções filosóficas de ser humano. Perspectivas teóricas: psicanalítica, neo-analítica, humanista, aprendizagem, cognitiva. Formação e transformação da personalidade. A personalidade como sistema vivo de relações sociais.

Bibliografia:

Básica:

FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da Personalidade. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1979.

MARX, M & HILLIX, W. (1978). *Sistemas e Teorias em Psicologia*. São Paulo: Cultrix.
 ZIMERMAN, David E. *Fundamentos Psicanalíticos*. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

Complementar:

LEONTIEV, A.N. *Actividad, conciencia y personalidad*. Buenos Aires: Ciencias del Hombre, 1978.
 SÈVE, L. *Marxismo e a teoria da personalidade*. Lisboa: Livros Horizonte, 1979. 3v
 JAMES, W. (1890) *O Fluxo do Pensamento*, In: “Princípios de Psicologia,” cap. IX. Coleção “Os Pensadores”, São Paulo: Editora Abril, 1979.
 MARTINS, L. M. *A formação social da personalidade do professor*. Campinas: Autores Associados, 2007.

19- Psicologia do desenvolvimento II

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: Psicologia do Desenvolvimento I

Ementa: A adolescência, a idade adulta e a velhice – origem, evolução dos conceitos e diferentes perspectivas teóricas. Desenvolvimento psicológico. Pesquisas recentes realizadas nas áreas. A abordagem bioecológica do desenvolvimento humano.

Bibliografia:

Básica:

BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 COLL, C. PALACIOS, J. & MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. Vol 1.
 PAPALIA, D.; OLDS, S.; FELDMAN, R. *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre, Artmed, 2006.

Complementar:

BELSKY, J. *Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 BRONFENBRENNER, U. *Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 D'ANDRÉA, Flávio Fortes. **Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico**. 17 ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.
 OLIVEIRA, M. K. *Cultura e Psicologia: questões sobre o desenvolvimento do adulto*. São Paulo: editora Hucitec, 2009.
 KOLLER, S. H. *Ecologia do desenvolvimento humano*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

20-Psicologia Social II: Abordagem Sócio-histórica

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: Psicologia Social I

Ementa: Compreensão histórico-cultural da subjetividade. Fundamentos teóricos e metodológicos da psicologia sócio-histórica em Vigotski. Conceitos básicos e ampliações acerca da subjetividade. Contribuições de Luria e Leontiev; Abordagem teórica da subjetividade como objeto da psicologia. A psicologia sócio histórica na América Latina.

Bibliografia:

Básica:

BOCK, A.M.B., GONÇALVES, M.G.; FURTADO, O. (Orgs.). *Psicologia sócio-histórica: uma*

perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2001.

GONZALEZ REY, F.L. O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito. 3ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

BOCK, A.M.B.; GONÇALVES, M. G. (Orgs.) A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2009.

Complementar

BOCK, A.M.B. (Org.) Psicologia e compromisso social. São Paulo: Cortez, 2003.

FREUD, S. O futuro de uma ilusão, o Mal-Estar na Civilização e outros trabalhos. VI. XXI - Obras Completas de Sigmund Freud Edição Standard Brasileira das. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GONZALEZ REY, F. Epistemologia qualitativa e subjetividade. São Paulo: EDUC, 1997.

MOLON, Suzana Ines. Subjetividade e Constituição do sujeito em Vygotski. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VYGOTSKY, L.S. Obras completas. Havana: Pueblo y Educación, 1995.

21-Psicologia Escolar e Problemas da Aprendizagem

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: Introdução aos aspectos históricos da Psicologia Educacional e escolar. Políticas Educacionais a partir de uma análise crítica da psicologia escolar. Perspectivas teóricas e metodológicas do processo desenvolvimento-aprendizagem. Produção do sucesso e fracasso escolar. Dificuldades de aprendizagem numa compreensão crítica das dimensões afetivas, cognitivas, institucionais e sócio-culturais. Psicologia e a educação inclusiva. Educação em saúde e contextos de aprendizagem. Contribuição da psicologia educacional/escolar para formação profissional. O psicólogo e a equipe multidisciplinar nas instituições educacionais. Temas, pesquisas e ações emergentes nos contextos atuais. Aspectos éticos.

Bibliografia:

Básica:

KHOURI, Yvonne (Org). Psicologia Escolar. São Paulo: E.P.U., 1984.

BALBINO, Vivina do C. Psicologia e psicologia escolar no Brasil: formação acadêmica, práxis e compromisso com as demandas sociais. São Paulo: Sammus, 2008.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

Complementar:

MARTINEZ, Albertina Mitjás (org.) Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas. Campinas: Alínea, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA.. Ano da Psicologia na Educação: textos geradores. Brasília: CFP, 2008.

FERNADEZ, A. A inteligência aprisionada. Porto Alegre. Artes Médicas, 1991.

SILVA, Silvia Maria. Psicologia escolar e arte: uma proposta para a formação e atuação profissional. Campinas: Alínea, 2005.

CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2004.

22- Cultura Brasileira e Questão Étnico-Racial

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: A formação étnico-racial da sociedade brasileira. A eugenia e as políticas de segregação

racial no Brasil. O imaginário eurocêntrico e as bases do preconceito étnico-racial. O Movimento Negro no Brasil e as políticas de Ação Afirmativa.

Bibliografia:

Básica:

FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1987.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SCHWARCZ, Lilia. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Complementar:

BORGES, Edson, et al.. Racismo, preconceito e intolerância. São Paulo: Atual, 2002;

DELGADO, Ignácio G (Coord.) Vozes (Além) da África. Tópicos sobre identidade Negra, Literatura e História Africanas. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2006.

HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Caminhos e fronteiras. 2ª. Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

POUTIGNAT, Philippe e Jocelyne Streiff-Fenart. Teorias da Etnicidade. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.

23- Pesquisa em Psicologia II

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 30	CH: Prática: 30	Créditos: 4
--------------------------	----------------	-----------------	-------------

Pré-Requisitos: Pesquisa em Psicologia I

Ementa: A pesquisa em psicologia e suas especificidades. Tipos de pesquisa. O projeto de pesquisa. Delineamentos quantitativos. Delineamentos qualitativos. Amostragem e seleção de participantes. Instrumentos. Análise e interpretação de resultados. A produção e a análise do dado qualitativo: grupos focais, análise de conteúdo, análise do discurso e etno-metodologia. A coleta e análise do dado quantitativo: experimentos, surveys, escalas, questionários e entrevistas. Desenvolvimento de técnicas de avaliação e mensuração de fenômenos sociais relacionados à aprendizagem, cognição, atitudes, crenças, etc. O uso do computador na análise dos dados em pesquisa.

Bibliografia:

Básica:

DANCEY, C.P.&REIDY, J. Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed / Bookman. Coleção Métodos de Pesquisa, 2006.

MINAYO, M. C.S. (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2004.

POPE, C.; MAYS, N. Pesquisa Qualitativa na atenção à saúde. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Complementar

BABBIE, E. Métodos de pesquisas de survey. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Persona, Edições 70, 1970

BAUER, M.W., & GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2004.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONZÁLEZ-REY, Fernando. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

24- Psicologia da Personalidade II: Freud e a Psicanálise			
Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
Pré-Requisitos: Psicologia da Personalidade I: Diversidade teórica			
Ementa: Teoria da personalidade na perspectiva psicanalítica de Freud: inconsciente; teoria freudiana sobre os sonhos e parapraxias; primeiro e o segundo modelo do aparelho psíquico; desenvolvimento psicosssexual; constituição e desenvolvimento do eu.			
Bibliografia:			
Básica:			
CHEMAMA, R. (1995). <i>Dicionário de Psicanálise</i> . (F. F. Settineri, trad.) Porto Alegre: Artes Médicas.			
FREUD, S., <i>Obras Completas de Sigmund Freud Edição Standard Brasileira das</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1ª Edição – 1996;			
ROZA, G. <i>Freud e o inconsciente</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 12ª Edição – 1996.			
Complementar:			
FREUD, S. (1913/1914). <i>Totem e tabu e outros trabalhos</i> . Volume XIII. Edição <i>Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud</i> . Imago.			
FREUD, S. (1904/1996). O método psicanalítico de Freud. Em S. Freud <i>Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira</i> . (Vol VII, pp. 235-240). Rio de Janeiro: Imago.			
GARCIA-ROZA. L.A. <i>Introdução à metapsicologia freudiana 2</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1996.			
GARCIA-ROZA. L.A. <i>Freud e o inconsciente</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2014.			
MEZAN, R. <i>Freud: a trama dos conceitos</i> . São Paulo: Perspectiva, 1998.			

25- Psicanálise, Adolescência e Escolarização			
Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
Pré-Requisitos:			
Ementa: Contribuições das ciências humanas, sociais e da saúde para a compreensão da adolescência, Adolescência e a Teoria da sexualidade infantil; Considerações pós-freudianas sobre adolescência; Contribuições atuais de pesquisas psicanalíticas sobre adolescência.			
Bibliografia:			
Básica:			
CALLIGARRIS, C. <i>A adolescência</i> . São Paulo: Publifolha, 2000.			
CARVAJAL, G. <i>Tornar-se adolescente: a aventura de uma metamorfose uma visão psicanalítica da adolescência</i> . São Paulo: Cortez, 1998.			
PHILIPPE, J.; CORCOS, M. <i>Novas problemáticas da adolescência</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.			
Complementar:			
ABADI, S. <i>A transição adolescente</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.			
ABERASTURY, A. <i>Adolescência normal</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.			
DEUTSCH, H. <i>Problemas psicológicos da adolescência</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1974.			
FREUD, S. (1905) <i>Três ensaios sobre a teoria da sexualidade</i> . In: <i>Obras completas</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1986.			
FREUD, S. (1924) <i>Dissolução do complexo de Édipo</i> . In: <i>Obras completas</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1986.			
FREUD, S. (1896) <i>Notas adicionais sobre neuropsicoses de defesa</i> . In: <i>Obras completas</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1986.			

26- Psicologia Comunitária			
Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
Pré-Requisitos: Psicologia Social II			
Ementa: Histórico da Psicologia social comunitária; grupos e comunidade; identidade pessoal, social e coletiva; movimentos sociais e identidades coletivas. Identidade e territorialidade.			
Bibliografia:			
Básica:			
CAMPOS, R.H.F.; GUARESCHI, P.A. (Org.) Paradigmas em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2002.			
CAMPOS, R. H. F. (org.) Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 7ª. Edição, 2003.			
SARRIERA, J. C. Psicologia comunitária: estudos atuais. Porto Alegre: Sulina, 2000.			
Complementar:			
SOUZA, L., FREITAS, M.F.Q.; RODRIGUES, M.M.P. (Orgs.) Psicologia: reflexões (im) pertinentes. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1ª. Edição. 1998.			
BARBOSA, R.M.; PARKER, R. (Orgs.) Sexualidades pelo avesso: direitos, identidades e poder. Rio de Janeiro/São Paulo: IMS/UERJ/Ed.34, 1999.			
BOCK, A. M.B. Psicologia e o compromisso social. São Paulo: Cortez Editora, 2003.			
SPINK, M.J.P. Psicologia social e saúde. Petrópolis: Vozes, 2003.			
YAMAMOTO, O . H.; GOUVEIA, V.V. Construindo a Psicologia Brasileira: Desafios da Ciência e Prática Psicológica. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.			

27- Psicologia Escolar e Práticas Institucionais			
Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 30	CH: Prática: 30	Créditos: 4
Pré-Requisitos:			
Ementa: Cenários e contextos da educação. Introdução aos aspectos históricos da Psicologia Educacional e escolar. Políticas Educacionais a partir de uma análise crítica da psicologia escolar. Perspectivas teóricas e metodológicas do processo desenvolvimento-aprendizagem. Produção do sucesso e fracasso escolar. Dificuldades de aprendizagem numa compreensão crítica das dimensões afetivas, cognitivas, institucionais e sócio-culturais. Psicologia e a educação inclusiva. Educação em saúde e contextos de aprendizagem. Contribuição da psicologia educacional/escolar para formação profissional. O psicólogo e a equipe multidisciplinar nas instituições educacionais. Temas, pesquisas e ações emergentes nos contextos atuais. Aspectos éticos.			
Bibliografia:			
Básica:			
COLL, C., Marchesi, A.; PALÀCIOS, J. (orgs). Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar. Porto Alegre: Artmed, vol.2, 2002.			
BALBINO, Viviana do C. Psicologia e psicologia escolar no Brasil: formação acadêmica, práxis e compromisso com as demandas sociais. São Paulo: Sammus, 2008.			
MARTINEZ, Albertina Mitjans (org.) Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas. Campinas: Alínea, 2005.			
Complementar:			
CFP. Conselho Federal de Psicologia.. Ano da Psicologia na Educação: textos geradores. Brasília: CFP, 2008.			
FERNADEZ, A. A inteligência aprisionada. Porto Alegre. Artes Médicas, 1991.			

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
 GALVÃO, I. Wallon: concepção Dialética do desenvolvimento infantil. São Paulo: Vozes, 2002.
 SILVA, Silvia Maria. Psicologia escolar e arte: uma proposta para a formação e atuação profissional. Campinas: Alínea, 2005.

28- Técnicas Psicológicas Grupais

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 30	CH: Prática: 30	Créditos: 4
--------------------------	----------------	-----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: Aportes teóricos-práticos para análise e intervenção em processos grupais. Diferentes concepções de grupo nas principais teorias psicológicas. Contexto de utilização das técnicas de grupo. A intervenção nos grupos em um enfoque psicossocial. O papel do coordenador de grupos e sua prática em diferentes contextos. Aplicações de dinâmica de grupo. Teoria dos papéis. Aspectos éticos envolvidos nas técnicas grupais.

Bibliografia:

Básica:

ANTUNES, Celso. Manual de técnicas e dinâmica de grupo de sensibilização de ludopedagogia. Petrópolis: Vozes, 2002.
 BAREMBLITT, Gregório. Grupos - Teoria e Técnica. Rio de Janeiro: Graal Ibrapsi, 1986.
 FRIEDMANN, Adriana. Dinâmicas criativas: um caminho para transformação de grupos. Petrópolis: Vozes, 2004.

Complementar:

ANDREOLA, Balduino Antônio. Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro. Petrópolis: Vozes, 2001.
 BALLESTRO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Mutatis mutandis: dinâmicas de grupo para o desenvolvimento humano. Campinas: Papirus, 2001.
 DINIZ, Gleidemar J. R. Psicodrama: amplitudes e novas aplicações. São Paulo: Robe, 2001.
 BION, Wilfred R. Experiências com Grupos. RJ: Imago, 1970
 CASTILHO, A. A Dinâmica do Trabalho de Grupo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
 fenomenológica da teoria de campo e holística. São Paulo: Summus, 1994.
 ZIMERMAN, David E. et al. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 ZIMERMAN, David E. Fundamentos básicos das grupoterapias. 2. ed. Porto Alegre: Artemed, 2000

29-Psicologia Social III: Métodos de Investigação e Subjetividade

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: Psicologia Social II

Ementa: Perspectivas teórico-metodológicas da pesquisa em psicologia social. Questões sociais e subjetividade. Psicologia social, políticas públicas e direitos humanos no Brasil. Relações de poder e subjetividade. Formas de subjetivação contemporâneas: projetos identitários na atualidade.

Bibliografia:

Básica:

BOCK, A.M.B. (Org.) Psicologia e compromisso social. São Paulo: Cortez, 2003.
 GONÇALVES, Maria da graça M. Psicologia, subjetividade e políticas públicas. São Paulo: Editora Cortez, 2010.
 SAWAIA, B. (Org.) As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

Complementar:

- BAUMAN, Z. (2003). *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Zahar.
- BIRMAN, J. (1999). *Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira.
- DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- PINHEIRO, Tereza. *Psicanálise e formas de subjetivação contemporâneas*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Teoria e Método em psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

30- Estágio Básico I: Entrevistas e Grupos

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: -	CH: Prática: 60	Créditos: 4
--------------------------	---------------	-----------------	-------------

Pré-Requisitos: Tec. Psic. Grupais

Ementa: Apresentar o campo da prática da Psicologia por meio de situações reais de trabalho. Demonstrar e descrever as diversas práticas profissionais existentes nas políticas de saúde, assistência social e na justiça. Entrevista psicológica nas diversas áreas da Psicologia. Relação entre entrevistador e entrevistado. Entrevista com crianças, adolescentes, adultos e grupos. Observações de campo. Relato das observações. Elaboração de diário de campo.

Bibliografia:**Básica:****Básica**

- BLEGER, José. *Temas de Psicologia: Entrevista e Grupos*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos Centros de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS*. Brasília: CFP, 2013.
- _____. *Referências técnicas para atuação do/a psicólogo/a no CRAS/SUAS*. Brasília: CFP, 2007.

Complementar

- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no CAPS – Centro de Atenção Psicossocial*. Brasília: CFP, 2013.
- _____. *Senhoras e senhores gestores da Saúde, Como a Psicologia pode contribuir para o avanço do SUS*. Brasília: CFP, 2011.
- _____. *Resolução CFP Nº 007/2003. Institui o Manual de Elaboração de Documentos escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP Nº 17/2002*. Brasília, 14 de junho de 2003.
- _____. *Revista Diálogos. Política de Assistência Social. Ano 7, número 7*. Brasília: CFP, 2010.
- CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. (Orgs.) *O psicólogo e as políticas públicas de assistência social*. Petrópolis: Vozes, 2012.

31- Estágio Básico II – Psicologia Educacional

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: -	CH: Prática: 60	Créditos: 4
--------------------------	---------------	-----------------	-------------

Pré-Requisitos: Psic. Esc. E Prob. Aprendizagem e Psic. Esc. E Prát. Institucionais

Ementa: Aspectos fundamentais no reconhecimento e na caracterização das práticas educativas na inter-relação com a ação do psicólogo. Procedimentos de avaliação e intervenção e as possibilidades de atuação do psicólogo escolar. Diagnóstico, planejamento e desenvolvimento de atividades junto aos diversos segmentos da comunidade escolar.

Bibliografia:

Básica:

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FAGALI, Eloisa Quadros. Psicopedagogia institucional aplicada : a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. 4. ed. Petrópolis : Vozes, 1998.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar : histórias de submissão e rebeldia / Maria Helena Souza Patto. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2002.

Complementar:

AQUINO, Julio Groppa. Confrontos na sala de aula : uma leitura institucional da relação professor-aluno / Julio Groppa Aquino. São Paulo : Summus, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. 1.reimp. Campinas/SP: 2007.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 5. ed. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1997.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. 14. ed. Rio de Janeiro : Graal, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum a consciência filosófica. 18.ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

32- Psicologia do Trabalho I

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos:

Ementa: A categoria trabalho na Psicologia e suas implicações. Origem e evolução da Psicologia do Trabalho. O modo de produção capitalista e seus reflexos sobre a organização do trabalho. Abordagens administrativas e suas repercussões sobre a organização e as relações de trabalho. A globalização da economia e a reestruturação produtiva. O papel do psicólogo nas organizações: possibilidades e limites. Referências psicossociais e subjetividade do trabalhador, motivação, emoções, vínculos.

Bibliografia:**Básica:**

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter.- Rio de Janeiro: Best Bolso, 2012.

DEJOURS,C.;ABDOUCHELI,E. Psicodinâmica do Trabalho. – São Paulo: Atlas Editora, 1997.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.). Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Complementar:

CHIAVENATO, I. Recursos Humanos: o capital humano das organizações. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudos de psicopatologia do trabalho. 5ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GOULART, Iris Barbosa; SAMPAIO, J. R. (Org.). Psicologia do trabalho e gestão de

MORGAN, G. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 1996.

TAMAYO, Álvaro. Cultura e saúde nas organizações. Porto Alegre: Artmed, 2004.

33- Psicopatologia

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 30	CH: Prática: 30	Créditos: 4
--------------------------	----------------	-----------------	-------------

Pré-Requisitos:

Ementa: Evolução do conceito de psicopatologia: critérios de saúde e doença mental. Etiologia dos transtornos mentais. Diagnóstico fenomenológico descritivo: exame das funções psíquicas, sinais, sintomas e síndromes. Principais transtornos mentais e do comportamento. Códigos de classificação

de doenças: os transtornos mentais: DSM-IV, DSM-V e CID 10. Grandes síndromes clínicas. Sintomatologia psicopatológica.

Bibliografia:

Básica:

CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2007.
DALGALARRONDO P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID- 10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas, Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.

Complementar:

BERGERET, J. - Personalidade normal e patológica, Porto Alegre, Artes Médicas, 1988.
FENICHEL, O. - Teoria psicanalítica das neuroses, RJ, Atheneu, 1981.
FOUCAULT Michel. História da loucura na idade clássica /. 6. ed., reimpr. São Paulo : Perspectiva, 2002. 351 p. (Coleção estudos ; 61).
FREUD, S. (1911/1987). Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia (O caso Schreber). In Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Edição standard brasileira. RJ, Imago. Vol. XII, p. 23-52.
KRISTEVA, Julia. Sol negro: depressão e melancolia. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

34- Técnicas de Avaliação Psicológica I

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 30	CH: Prática: 30	Créditos: 4
--------------------------	----------------	-----------------	-------------

Pré-Requisitos:

Ementa: História da Psicometria: principais questões envolvidas na testagem psicológica no Brasil e no mundo. Classificação e administração de instrumentos psicométricos. Perspectiva crítica e ética para o uso de testes psicológicos. Avaliação da Inteligência.

Bibliografia:

Básica:

CRUZ, R.M.; ALCHIERI, J.C.; SARDÁ, J.J. Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
ANASTASI, A.; URBINA, S. Testagem Psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2000.
PASQUALI, L. Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na Educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

Complementar:

ANCONA-LOPEZ, M. (Org.). Psicodiagnóstico: processo de intervenção. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2005.
CUNHA, J.A. Psicodiagnóstico-V. 5ª.ed. rev.ampl. Porto Alegre: Artmed, 2000.
NORONHA, A.P.; SANTOS, A.A.A.; SISTO, F.F. (Orgs.) Facetas do fazer em avaliação psicológica. São Paulo: Vetor, 2006.
TRINCA, W. (Org.). Diagnóstico psicológico: a prática clínica. São Paulo: E.P.U., 1984.

35- Saúde, Ambiente e Epidemiologia

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: Principais ecossistemas brasileiros e suas características. Saneamento ambiental e vigilância ambiental, atenção básica e promoção da saúde, vigilância epidemiológica e sanitária. A evolução e o campo da saúde pública na organização da atenção a saúde. Conceito e instrumentos de saúde pública. Movimento político sanitário sus. Usos da epidemiologia e dos indicadores de saúde. As principais áreas programáticas da saúde pública nos serviços de saúde oferecidos a população. Especificidades e práticas de saúde pública nos vários campos profissionais, sua inserção social e atuação na saúde coletiva. Avaliação do impacto das ações básicas de saúde.

Bibliografia:

Básica:

BEAGLEHOLE, Robert. Epidemiologia Básica. 2ª ed. – São Paulo: Santos Editora, 2010.

MEDRONHO, Roberto de A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2009.

SPINK, M.J.P. Psicologia Social e Saúde. 7ª ed. – Petrópolis: Vozes, 2010.

Complementar:

ALDRIGHI, Jose R.; BUCHALLA, Cassia Maria; CARDOSO Maria Regina A. Epidemiologia dos agravos a saúde da mulher. São Paulo: Atheneu, 2005.

FILHO, Naomar de Almeida, Barreto, MAURICIO. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

SILVA, Jairnilson. Saúde no Brasil: contribuições para a agenda de prioridades de pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

36- Estágio Básico III: Saúde, Educação, Assistência Social e Justiça

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: -	CH: Prática: 60	Créditos: 4
--------------------------	---------------	-----------------	-------------

Pré-Requisitos: Política Social

Ementa: Operacionalizar os planos de atividades, conforme análise das demandas produzidas no local, atualizando os espaços e as formas de ação em unidades referenciadas da assistência social (CRAS, CREAS, Unidades de Internação, etc.), da saúde (CAPS, USF), da educação (escolas do Ensino Básico: fundamental e médio) e justiça (Varas de família), tendo como referência teórica os pressupostos que discutem a desnaturalização das instituições sociais e das práticas. Dinâmica do trabalho em equipe.

Bibliografia:

Básica:

PAULON, Simoni Mainieri; NEVES, Rosane. Saúde Mental na Atenção Básica: a territorialização do cuidado. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MARASCHIN, Cleci; PALOMBINI, Analice; MOSCHEN, Simone. Tecnologias em Rede: Oficinas de Fazer Saúde Mental. – Porto Alegre: Sulina, 2012.

CRUZ, L.R.; GUARESCHI, N. O psicólogo e as políticas de assistência social. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012

Complementar:

CFP. Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação de psicólogos no âmbito das medidas socioeducativas em unidades de internação. Brasília: CFP, 2010.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação do em Medidas socioeducativas em Meio Aberto. Brasília: CFP, 2012

CFP. Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação do psicólogo em Varas de Família. Brasília: CFP, 2010.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias: referências para a atuação do psicólogo. Brasília: CFP, 2009

Diversas referências técnicas para atuação nas políticas públicas publicadas pelo Conselho Federal de Psicologia

37- Psicologia do Trabalho II

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: Psicologia do Trabalho I

Ementa: Comportamento e processos organizacionais; níveis micro, meso e macro-organizacional. Motivação, cognição, emoções e afetos. Aprendizagem humana, saúde mental, relações indivíduo/trabalho e organização. Papéis e poder. Cultura organizacional. Diversidade nas organizações. Desenho e estratégia organizacional. Dimensões de análise das organizações. Pesquisa em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Gestão de Pessoas: recrutamento, seleção, treinamento, avaliação de desempenho. Psicodinâmica do Trabalho

Bibliografia:

Básica:

LANCMAN, S. & SZNELWAR, L. Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho (2ª edição ampliada, F. Soudant, S. L. & L. I. Sznelwar trad. pp. 107-128). Rio de Janeiro: Fiocruz Brasília: Paralelo 15. 2008

ROBBINS, S. P. Comportamento Organizacional. 11ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (orgs.). Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Complementar:

BOWDITCH, James L; BUONO, Anthony F. Elementos de comportamento organizacional. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant. Gestão com pessoas e subjetividade. São Paulo: Atlas, 2001.

MORGAN, G. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 1996.

SCHEIN, Edgar H. Psicologia Organizacional. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1982.

ULRICH, D. (org.). Recursos humanos estratégicos: novas perspectivas para os profissionais de RH. São Paulo: Futura, 2000.

38- Psicodiagnóstico

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: Psicopatologia

Ementa: O processo psicodiagnóstico. Diagnóstico diferencial. Campos de aplicação. Questões éticas. Equipe interdisciplinar e negociação do diagnóstico. O psicodiagnóstico infantil: conceitos e pressupostos epistemológicos. Principais características dos instrumentos de avaliação psicológica da infância e adolescência, nos aspectos cognitivos, psicomotores, afetivo emocionais e da personalidade. Aspectos éticos do psicodiagnóstico infantil.

Bibliografia:

Básica:

ANASTASI, A.; URBINA, S. Testagem Psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OCAMPO, M.L.S.; ARZENO, M. E. G. (Orgs.) O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 11.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2005.

Complementar:

ANCONA-LOPEZ, M. (Org.). Psicodiagnóstico: processo de intervenção. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2005.

CRUZ, R.M.; ALCHIERI, J.C.; SARDÁ, J.J. Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

NORONHA, A.P.; SANTOS, A.A.A.; SISTO, F.F. (Orgs.) Facetas do fazer em avaliação psicológica. São Paulo: Vetor, 2006.

TRINCA, W. Diagnóstico Psicológico - a prática Clínica. São Paulo, EPU, 2003.

39- Gênero e Sexualidade

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: Discussão e reflexão do desenvolvimento da sexualidade no ciclo vital (crianças, adolescentes, adultos e idosos) nos aspectos biológicos, emocionais e psicológicos. Reflexão sobre práticas sexuais e prevenção, relações não discriminatórias, ética de convivência nas relações afetivo-sexuais e ruptura na cadeia de reprodução de tabus e intolerância. Perspectivas contemporâneas para a educação sexual.

Bibliografia:

Básica:

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: a vontade de saber. 19ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Complementar:

COURTINE, Jean-Jacques; CORBIN, Alain; VIGARELLO, Georges. História do Corpo, Volume 3. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MATOS, Marlise. Reinvenções do vínculo amoroso: cultura e identidade de gênero na modernidade tardia. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2000.

MELO, Sonia M. M. de. Corpos no espelho: a percepção de corporeidade em professoras. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

NUNES, César; SILVA Edna; A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas pra uma abordagem da sexualidade para além da transversabilidade. São Paulo: Autores Associados. 2000.

NUNES, César A. Desvendando a sexualidade. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

40- Psicologia da Personalidade III: Abordagens Neo-psicanalíticas

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: Psicologia da Personalidade II

Ementa: Contributos teóricos e técnicos de autores pós-freudianos. Desenvolvimento da psicanálise

na escola francesa (Lacan) e escola inglesa (M. Klein, Bion, Winnicott). Psicanálise no Brasil e na América Latina.

Bibliografia:

Básica:

HERRMANN, F. Andaimos do real: psicanálise do cotidiano. 3ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

ROUDINESCO, E. Dicionário de Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

ZIMERMAN, D. Fundamentos Psicanalíticos: teoria, técnica e clínica. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Complementar:

BIRMAN, J. Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

HERRMANN, F. O que é psicanálise. São Paulo: Abril cultural: Brasiliense, 1984.

KLEIN, M. O sentimento de solidão: nosso mundo adulto e outros ensaios. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

LACAN, J. O Seminário II: o eu na teoria de Freud e na técnica da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

WINNICOTT, D. W. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 1982.

41- Técnicas de Avaliação Psicológica II

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 30	CH: Prática: 30	Créditos: 4
--------------------------	----------------	-----------------	-------------

Pré-Requisitos: Técnicas de Avaliação Psicológica I

Ementa: O processo do conhecer em avaliação psicológica. Avaliação da personalidade. Avaliação em contextos diversos e com populações específicas. A Ética no uso de testes psicométricos.

Bibliografia:

Básica:

Bibliografia:

Básica:

ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico Clínico: Novas contribuições. Porto Alegre: Artmed, 1995.

CUNHA, J.C. Psicodiagnóstico-v. 5. ed. Porto Alegre : ARTMED, 2002.

CRUZ, R.M.; ALCHIERI, J.C.; SARDÁ, J.J. Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

Complementar:

BOHOSLAVSKY, R. Orientação vocacional – a estratégia clínica. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2005.

NORONHA, A.P.; SANTOS, A.A.A.; SISTO, F.F. (Orgs.) Facetas do fazer em avaliação psicológica. São Paulo: Vetor, 2006.

SHINE, S. Avaliação psicológica e Lei: adoção, vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros temas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

TRINCA, W. Diagnóstico Psicológico - a prática Clínica. São Paulo, EPU, 2003.

42- Estágio Básico IV – Psicodiagnóstico

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica:	CH: Prática: 60	Créditos: 4
Pré-Requisitos: Psicodiagnóstico			
<p>Ementa: Prática da avaliação psicológica. Etapas do processo de avaliação psicológica. Estratégias de avaliação psicológicas. Elaboração de documentos provenientes da avaliação. Aplicação de técnicas de avaliação psicológica em grupos escolares, grupos com queixas de saúde e grupos específicos com suspeitas de transtornos mentais, deficiências e problemas psicológicos decorrentes de experiências traumáticas. Aspectos éticos da avaliação psicológica com crianças, adolescentes e pessoas com necessidades especiais. Elaboração de documentos oriundos da avaliação psicológica (declaração; atestado; relatório/laudo; parecer). Aspectos éticos nos documentos escritos decorrentes de avaliação psicológica.</p>			
<p>Bibliografia: Básica: ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico Clínico: Novas contribuições. Porto Alegre: Artmed, 1995. BLEGER, J. Temas de psicologia: entrevista e grupos. São Paulo. Martins Fontes, 1998. CUNHA, J. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>Complementar: ANCONA-LOPEZ, M. Psicodiagnóstico: processo de intervenção. São Paulo. Cortez. 1998 CUNHA, J.A. Psicodiagnóstico-V. 5ª.ed. rev.ampl. Porto Alegre: Artmed, 2000. OCAMPO, M. L. S. de. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo. Martins Fontes. 2001. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID- 10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas, Porto Alegre, Artes Médicas, 1993. SHINE, S. Avaliação psicológica e Lei: adoção, vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros temas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.</p>			

43- Seminários Temáticos de Psicologia I			
Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática:	Créditos: 4
Pré-Requisitos: -			
<p>Ementa: Discussão questões relacionadas à prática profissional do psicólogo à luz dos diferentes sistemas psicológicos e distintos campos profissionais afins à psicologia. Integração de diferentes perspectivas sobre como intervir em questões dentro de um enfoque multiprofissional.</p>			
<p>Bibliografia: Básica: BOCK, A.M.B. (Org.) Psicologia e compromisso social. São Paulo: Cortez, 2003. FOUCAULT, M. Estratégia, Poder-Saber. Coleção Ditos e Escritos, v.4. Organização e seleção de textos, 2003. GONZALEZ-REY, Fernando. Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.</p> <p>Complementar: FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1993 GUATTARI, Felix. Caosmose: um novo paradigma estético. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2000. LIPOVETSKY, Gilles. Os tempos hipermodernos. São Paulo: Barcarolla, 2007. MENDES, A. M & ARAÚJO, L. K. R. (2012). <i>Clínica Psicodinâmica do Trabalho: o sujeito em ação</i>. Curitiba, Juruá. 154 p.</p>			

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2006.

44- Teorias e Técnicas Psicoterápicas

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: Psicodiagnóstico

Ementa: Abordagens em psicoterapia (cognitivista, comportamental, fenomenológica-existencial, sistêmica, psicanalítica), As psicoterapias breves e técnicas focais. Psicoterapia breve de orientação psicanalítica. A questão da clínica social. Particularidades do projeto terapêutico e exigências na formação do psicoterapeuta, questões éticas e sociais.

Bibliografia:

Básica:

BLEGER, J. Temas de Psicologia - Entrevistas e Grupos Martins. Sp: Fontes, 1987

CORDIOLI, A Psicoterapias Abordagens Atuais. Porto Alegre : Artes Médicas, 2008.

LACHAL, M.R. MORO, C. As psicoterapias: modelos, métodos e indicações. Petrópolis: Vozes, 2008.

Complementar:

OAKLANDER, V. Descobrendo Crianças. São Paulo: Summus, 1980.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID- 10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas, Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.

PEREIRA, R.A. As cenas temidas do psicoterapeuta iniciante: a construção do práticas em atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2011.

RIBEIRO, J.P. Teorias e técnicas psicoterápicas. Petrópolis: Vozes, 1990.

ZARO, J. et al. Introdução à prática psicoterapêutica. São Paulo: EPU, 1999.

45- Psicologia e Instituições

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos:

Ementa: Desenvolvimento de competências para a prática profissional no contexto específico do trabalho em equipes em instituições. Métodos e Técnicas interventivas com famílias, grupos e comunidades em interdisciplinaridade com campos afins.

Bibliografia:

Básica:

BLEGER, José. Psicohigiene y Psicología Institucional. Buenos Aires: Paidós, 2007.

BLEGER, José. Temas de Psicologia. 4ª ed. – São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

FRIEDMANN, Adriana. Dinâmicas criativas: um caminho para transformação de grupos. Petrópolis: Vozes, 2004.

Complementar:

GOFFMAN, Erving. Manicomios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BOCK, A. M. O conhecimento no cotidiano : as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia? 19ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SEVERO, Marcia. Estratégias em psicologia institucional. São Paulo: Loyola, 1993.

HORKHEIMER, Max. ADORNO, Theodor. Dialética do Esclarecimento. Rio de

Janeiro:Zahar,1997.

46- Intervenção em Situações de Crise I

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 30	CH: Prática: 30	Créditos: 4
--------------------------	----------------	-----------------	-------------

Pré-Requisitos:

Ementa: A crise psíquica na contemporaneidade. A história da intervenção psicossocial: o papel do hospital geral no pronto atendimento. A crise para a clínica psicossocial. Plantão Psicológico: definição, histórico, fundamentos teóricos e técnicos do plantão psicológico.

Bibliografia:

Básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. O suicídio e os desafios para a Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

COSTA, I. I. (Org.). Intervenção precoce e crise psíquica grave. Curitiba: Juruá, 2013.

VIANA, T. C. et al. (Orgs.). Psicologia clínica e cultura contemporânea. Brasília: Liber Livros, 2012.

Complementar:

BRAZELTON T. B. Cuidando da família em crise. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CORDIOLI, A. Psicoterapias: Abordagens Atuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

FIORINI, H. J. Teoria e Técnica de Psicoterapias. São Paulo: Martins Fontes. 2013.

LACHAL, M.R. MORO, C. As psicoterapias: modelos, métodos e indicações. Petrópolis: Vozes, 2008.

LEMGRUBER, V.B. Psicoterapia breve: a técnica focal. Porto Alegre: Artmed, 1987.

47- Psicologia da Personalidade IV: Abordagens Fenomenológica e Existencial

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos:

Ementa: O paradigma mecanicista e o paradigma holístico. Fundamentação filosófica e teórica da psicologia humanista. Principais teorias da psicologia humanista na atualidade: a Gestalt-terapia e a Abordagem Centrada na Pessoa. A personalidade na visão da Psicologia Fenomenológica.

Bibliografia:

Básica:

D'ANDRÉA, Flávio Fortes. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 17 ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: HARBRA, 1986

FORGHIERI, Y. C. Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisa. São Paulo: Pioneira, 1993.

Complementar:

DARTIGUES, André. O que é a fenomenologia?.São Paulo: Centauro. 7ª edição.

HALL, Calvin.Teorias da personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MUSSEN, Paul Henry. Desenvolvimento da personalidade da criança. São Paulo: Harbra, 1988.

MERLEAU- PONTY (1945) O Corpo como ser sexuado. In: "Fenomenologia da Percepção" Parte 1, cap. V. São Paulo: Martins Fontes, pp.213-236, 1994.

HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo.Petrópolis:Vozes,1989.Parte I.

48- Estágio Básico V – Gestão e Trabalho			
Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica:	CH: Prática: 60	Créditos: 4
Pré-Requisitos: Psicologia do Trabalho II			
Ementa: Operacionalizar o desenvolvimento das atividades, conforme análise das demandas produzidas no local, atualizando os espaços e as formas de ação, tendo como referência teórica os pressupostos que discutem a desnaturalização das instituições e das práticas em gestão e trabalho.			
Bibliografia:			
Básica:			
CHIAVENATO, I. Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.			
ROBBINS, S. P. Comportamento Organizacional. 11ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.			
MENDES, A.M. Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.			
Complementar:			
CHIAVENATO, I. Recursos Humanos: o capital humano das organizações. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant. Gestão com pessoas e subjetividade. São Paulo: Atlas, 2001.			
DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992.			
MORGAN, G. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 1996.			
ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (orgs.). Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.			

49- Estágio Básico VI: Saúde e Clínica Ampliada			
Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica:	CH: Prática: 60	Créditos: 4
Pré-Requisitos: Estágio Básico III			
Ementa: Desenvolvimento de competências para a prática profissional no contexto específico do trabalho em instituições. Descrição, análise e interpretação das relações entre contextos e processos psicológicos clínicos e intervenções terapêuticas. A prática da psicoterapia breve e sua aplicabilidade no contexto da saúde coletiva e em outros contextos.			
Bibliografia:			
Básica:			
BRAIER, E. A. Psicoterapia breve de orientação psicanalítica. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.			
FIORINI, H. J. Teoria e técnica de psicoterapias. São Paulo: Martins Fontes, 2004.			
LEMGRUBER, V. (Org.). O futuro da integração: desenvolvimentos em psicoterapia breve. Porto Alegre: Artmed, 2000.			
Complementar:			
LEMGRUBER, V. Psicoterapia breve integrada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.			
SMALL, L. Psicoterapias breves. Rio de Janeiro: Imago, 1971.			
LANCMAN, S. & SZNELWAR, L. Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho (2ª edição ampliada, F. Soudant, S. L. & L. I. Sznelwar trad. pp. 107-128). Rio de Janeiro: Fiocruz Brasília: Paralelo 15. 2008			
MENDES, A. M & ARAÚJO, L. K. R.. Clínica Psicodinâmica do Trabalho: o sujeito em ação.			

Curitiba, Juruá. 154 p. 2012

VIEIRA, F de O.; MENDES, A. M. & MERLO, A. R. C. (Orgs.). Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho (pp. 99-102). Curitiba: Juruá.

50- Intervenções em Situações de Crise II

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 30	CH: Prática: 30	Créditos: 4
--------------------------	----------------	-----------------	-------------

Pré-Requisitos: Intervenções em Situações de Crise I

Ementa: Estudo da psicoterapia breve correlacionando conceitos teóricos, técnicos e éticos que especificam esta modalidade de tratamento e outras formas de intervenção em diferentes estágios evolutivos e em situações de crise.

Bibliografia:

Básica:

Bibliografia:

Básica:

FIORINI, H.J. Teoria e Técnica de Psicoterapias. São Paulo: Martins Fontes. 2013.

SCHEEFFER, R. Aconselhamento psicológico: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1977.

YOSHIDA, Elisa Medici Pizão; ENÉAS, Maria Leonor Espinosa (Org.). Psicoterapias psicodinâmicas breves: propostas atuais. 3ª. ed. rev. Campinas: Alínea, 2013.

Complementar:

BRAZELTON T. Berry Cuidando da família em crise. São Paulo : Martins Fontes, 1991.

CORDIOLI, A Psicoterapias Abordagens Atuais. Porto Alegre : Artes Médicas, 2008.

LACHAL, M.R. MORO, C. As psicoterapias: modelos, métodos e indicações. Petrópolis: Vozes, 2008.

LEMGRUBER, V.B. Psicoterapia breve: a técnica focal. Porto Alegre: Artmed, 1987.

LEMGRUBER, V.B. O futuro da integração. Porto Alegre: Artmed, 2000.

51- Seminários Temáticos de Psicologia II

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: Seminários Temáticos em Psicologia I

Ementa: Discussão de fenômenos psicológicos e psicossociais à luz dos diferentes sistemas teóricos em Psicologia e disciplinas afins. Integração entre diferentes níveis de análise de uma questão de cunho psicológico.

Bibliografia:

Básica:

DAMÁSIO, A. R.. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras. 1996

GONZÁLEZ-REY, Fernando. Interação social: o social, o cultural e o psicológico. Petrópolis: Vozes, 2012.

SEARLE, J. R.. A redescoberta da mente. São Paulo: Martins Fontes. 1997

Complementar:

ELIAS, N. A sociedade de indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

GARDNER, H. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BOCK, A.M.B.; GONÇALVES, M. G. (Orgs.) **A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura**

sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2009.
 SPINK, M.J.P. Psicologia social e saúde. Petrópolis: Vozes, 2003.

52- Estágio Específico I em Ênfase Curricular 1: Psicologia da Educação e Interculturalidade.

Carga Horária Total: 120h	CH-Teórica: -	CH: Prática: 120	Créditos: 8
---------------------------	---------------	------------------	-------------

Pré-Requisitos: Estágio Básico I, II, III, IV e V

Ementa: Estágio supervisionado por professor/a orientador/a em intervenção educacional em contextos formais e não formais, orientado por uma abordagem teórico metodológica que a fundamente, dentro do qual serão trabalhados os processos formativos escolares e não escolares da infância, da juventude e da velhice a partir de uma perspectiva cultural-histórica da subjetividade.

Bibliografia:

Básica:

CANDAUI, Vera Maria. Educação intercultural e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Letras, 2006.
 MARTINEZ, Albertina Mitjáns (org.) Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas. Campinas: Alínea, 2005.
 PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

Complementar:

COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
 DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotsky. Campinas: Autores Associados, 1996.
 FAGALI, Eloisa Quadros. Psicopedagogia institucional aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1999.
 GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2000.
 TORRES, José Fernando P. Jóvenes universitarios contemporáneos: contradicciones y desafíos. Cali: Editorial Bonaventuriana, 2012.

52a- Estágio Específico I em Ênfase Curricular 2: Psicologia Social/Cultural, Comunitária e da Saúde.

Carga Horária Total: 120h	CH-Teórica: -	CH: Prática: 120	Créditos: 8
---------------------------	---------------	------------------	-------------

Pré-Requisitos: Estágio Básico I, II, III, IV e V

Ementa: Estágio supervisionado por professor/a orientador/a em intervenção psicossocial, voltado para grupos e comunidades, orientado por uma abordagem teórico metodológica que a fundamente, a ser desenvolvido em diversos contextos comunitários e instituições de assistência social, saúde e organizacionais.

Bibliografia:

Básica:

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2003.
 BOCK, A. M.B. *Psicologia e o compromisso social*. 2ª Ed. Rev. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
 CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. *Políticas Públicas e assistência social*. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Complementar:

BRUSCHI, M; GUARESCHI, N.M.F. *Psicologia Social nos estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes. 1ª Ed. 2003.

Conselho Federal de Psicologia – CFP. *Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS*. Brasília: CFP, 2008.

SARRIERA, J. C. *Psicologia comunitária: estudos atuais*. 4ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SPINK, M.J.P. *Psicologia social e saúde*. Petrópolis: Vozes, 2003.

SPINK, M.J.P. *A Psicologia em diálogo com o SUS*. Prática profissional e produção acadêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

52b- Estágio Específico I em Ênfase Curricular 3: Psicologia Clínica e Saúde Mental.

Carga Horária Total: 120h	CH-Teórica: -	CH: Prática: 120	Créditos: 8
---------------------------	---------------	------------------	-------------

Pré-Requisitos: Estágio Básico I, II, III, IV e V

Ementa: Estágio supervisionado por professor/a orientador/a em atendimento clínico (psicoterápico, breve, emergencial ou clínica ampliada) voltado para crianças, adolescentes, adultos, casais e famílias, orientado por uma abordagem teórico metodológica que a fundamente, a ser desenvolvido na Clínica do Centro de Estudos e Práticas em Psicologia – CEPSE/UFT-Miracema.

Bibliografia:

Básica:

RIBEIRO, Jorge Ponciano. *Psicoterapia. Teorias e Técnicas Psicoterápicas*. São Paulo: Summus. 2013.

BERGERET, Jean; Becache, A.; BOULANGER, J. J. *Psicopatologia: Teoria e Clínica*. São Paulo: Artmed. 2006.

FIORINI, Héctor Juan. *Teoria e Técnica de Psicoterapias*. São Paulo: Martins Fontes. 2013.

Complementar:

WINOGRAD, Monah; SOUZA, Meriti. *Processos de Subjetivação, Clínica Ampliada e Sofrimento Psíquico*. Rio de Janeiro: Cia de Freud. 2012.

MARRA, Marlene Magnabosco; COSTA, Liana Fortunato. *Temas da clínica do adolescente e da família*. São Paulo: Ágora. 2010.

ALBERT, Sonia; FIGUEIREDO, Ana Cristina. *Psicanálise e Saúde Mental - Uma Aposta*. Rio de Janeiro: Cia de Freud. 2006.

HEGENBERG, Mauro. *Psicoterapia Breve. Coleção Clínica Psicanalítica*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2012.

QUINET, Antônio. *As 4+1 Condições Da Análise*. Rio de Janeiro: Zahar. 1991.

53 - Produção de Trabalho Final de Graduação I

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: Pesquisa em Psicologia II

Ementa: Desenvolvimento de projeto de pesquisa em uma das diversas áreas da Psicologia. Redação de texto científico. Estruturação e utilização adequada de Metodologia Científica na elaboração do projeto. Apresentação de projeto de pesquisa de campo ou planejamento de execução para pesquisa teórica.

Bibliografia:

Básica:

COZBY, P.C. *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas, 2003.

GONZÁLEZ-REY, F. *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo:

Atlas, 2003

Complementar:

ANDERY, M.A. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 2003.

CAMPOS, L. F. de L. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2008.

DANNA, M.F. & MATOS, M.A. Ensinar observação: uma introdução. São Paulo: Edicon, 2002.

TACHIZAWA, T. & MENDES, G. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

THIOLLENT, Michel Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.

54- Estágio Específico II em Ênfase Curricular 1: Psicologia da Educação e Interculturalidade.

Carga Horária Total: 120h

CH-Teórica: -

CH: Prática: 120

Créditos: 8

Pré-Requisitos: Estágio Específico I em Ênfase Curricular

Ementa: Estágio supervisionado por professor/a orientador/a em intervenção educacional em contextos formais e não formais, orientado por uma abordagem teórico metodológica que a fundamente, dentro do qual serão trabalhados os processos formativos escolares e não escolares da infância, da juventude e da velhice a partir de uma perspectiva cultural-histórica da subjetividade.

Bibliografia:

Básica:

CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Letras, 2006.

MARTINEZ, Albertina Mitjáns (org.) Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas. Campinas: Alínea, 2005.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

Complementar:

COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotsky. Campinas: Autores Associados, 1996.

FAGALI, Eloisa Quadros. Psicopedagogia institucional aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1999.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2000.

TORRES, José Fernando P. Jóvenes universitarios contemporáneos: contradicciones y desafíos. Cali: Editorial Bonaventuriana, 2012.

54a – Estágio Específico II em Ênfase Curricular 2: Psicologia Social/Cultural, Comunitária e da Saúde

Carga Horária Total: 120h

CH-Teórica:

CH: Prática: 120

Créditos: 8

Pré-Requisitos: Estágio Específico I em Ênfase Curricular

Ementa: Estágio supervisionado por professor/a orientador/a em intervenção psicossocial, voltado para grupos e comunidades, orientado por uma abordagem teórico metodológica que a fundamente, a ser desenvolvido em diversos contextos comunitários e instituições de assistência social, saúde e organizacionais.

Bibliografia:

Básica:

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2003.

BOCK, A. M.B. *Psicologia e o compromisso social*. 2ª Ed. Rev. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
 CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. *Políticas Públicas e assistência social*. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Complementar:

BRUSCHI, M; GUARESCHI, N.M.F. *Psicologia Social nos estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes. 1ª Ed. 2003.

Conselho Federal de Psicologia – CFP. *Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS*. Brasília: CFP, 2008.

SARRIERA, J. C. *Psicologia comunitária: estudos atuais*. 4ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SPINK, M.J.P. *Psicologia social e saúde*. Petrópolis: Vozes, 2003.

SPINK, M.J.P. *A Psicologia em diálogo com o SUS*. Prática profissional e produção acadêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

54b- Estágio Específico II em Ênfase Curricular 3: Psicologia Clínica e Saúde Mental.

Carga Horária Total: 120h	CH-Teórica: -	CH: Prática: 120	Créditos: 8
---------------------------	---------------	------------------	-------------

Pré-Requisitos: Estágio Específico I em Ênfase Curricular

Ementa: Estágio supervisionado por professor/a orientador/a em atendimento clínico (psicoterápico, breve, emergencial ou clínica ampliada) voltado para crianças, adolescentes, adultos, casais e famílias, orientado por uma abordagem teórico metodológica que a fundamente, a ser desenvolvido na Clínica do Centro de Estudos e Práticas em Psicologia – CEPESI/UFT-Miracema.

Bibliografia:

Básica:

RIBEIRO, Jorge Ponciano. *Psicoterapia. Teorias e Técnicas Psicoterápicas*. São Paulo: Summus. 2013.

BERGERET, Jean; Becache, A.; BOULANGER, J. J. *Psicopatologia: Teoria e Clínica*. São Paulo: Artmed. 2006.

FIORINI, Héctor Juan. *Teoria e Técnica de Psicoterapias*. São Paulo: Martins Fontes. 2013.

Complementar:

WINOGRAD, Monah; SOUZA, Meriti. *Processos de Subjetivação, Clínica Ampliada e Sofrimento Psíquico*. Rio de Janeiro: Cia de Freud. 2012.

MARRA, Marlene Magnabosco; COSTA, Liana Fortunato. *Temas da clínica do adolescente e da família*. São Paulo: Ágora. 2010.

ALBERT, Sonia; FIGUEIREDO, Ana Cristina. *Psicanálise e Saúde Mental - Uma Aposta*. Rio de Janeiro: Cia de Freud. 2006.

HEGENBERG, Mauro. *Psicoterapia Breve. Coleção Clínica Psicanalítica*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2012.

QUINET, Antônio. *As 4+1 Condições Da Análise*. Rio de Janeiro: Zahar. 1991.

55- Produção de Trabalho Final de Graduação II

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: Produção de Trabalho Final de Graduação I

Ementa: Desenvolvimento de Monografia em uma das diversas áreas da Psicologia. Redação de texto científico. Estruturação e utilização adequada de Metodologia Científica na elaboração do artigo. Apresentação da pesquisa de campo/pesquisa bibliográfica, no formato artigo, para

publicação.

Bibliografia:

Básica:

MARTINS, Joel. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos / Joel Martins, Maria Aparecida Viggiani Bicudo. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1994.

GONZÁLEZ-REY, F. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BIANCHETTI, Lucídio e MACHADO, Ana Maria. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. Florianópolis: Cortez, 2006.

Complementar:

BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BANCKS, Marcus. Dados visuais para pesquisa qualitativa. Porto Alegre, Artmed, 2009.

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia / Luiz Fernando de Lara Campos. 2. ed. Campinas: Alínea, 2001. 154 p.

DENZIN, Norman K. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas / Yolanda Cintrão Forghieri. São Paulo: Pioneira, 2004. 81 p.

GONZÁLEZ REY (Org.). Subjetividade, complexidade e pesquisa em São Paulo: Pioneira, 2005.

56- Optativa – Análise Experimental do Comportamento II

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: Relação metodológicas entre os aspectos sensorial e perceptivo. Estudos experimentais sobre emoção e atenção, memória e aprendizagem. Mensuração e identificação das diferenças individuais.

Bibliografia:

Básica:

GARDNER, HOWARD.. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Ed. Artes Médicas - Porto Alegre - RS. 1993.

SKINNER, B.F. Ciência e comportamento humano. 11ª ed.– São Paulo: Martins Editora, 2003.

POPPER, K.R. & ECCLES, J.C.. O eu e o cérebro. Ed. UnB e Ed. Papyrus. 1977

Complementar:

CATANIA, A. Charles. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artmed, 1999;

BAUM, W. Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SÉRIO, T. M. A. P. et al. Controle de estímulos e comportamento operante: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002.

SCHMIDT, F. (1977). Fisiologia Sensorial. E.P.U., Springer - EDUSP São Paulo - SP.

SCHIMIDT, F. (1977). Neurofisiologia. EPU, Springer - EDUSP, São Paulo - SP.

57- Optativa - Desenvolvimento Humano do Idoso

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: Desenvolvimento físico, psicomotor, cognitivo, emocional e sócio-cultural do idoso. A

morte no processo de desenvolvimento humano. Discussão de tópicos atuais relacionados com o tema.

Bibliografia:

Básica:

DEBERT, G. A Reinvenção da velhice. São Paulo. EDUSP. 2004.

MONTEIRO, P. P. Envelhecer: histórias, encontros, transformações. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.

SIMÕES, Regina. Corporeidade e terceira idade: a marginalização do corpo idoso. Piracicaba: Unimep, 1998.

Complementar:

BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre, ARTMED, 2000.

BROMBERGE, M. H. P. F. et. al. Vida e morte: laços da existência. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1996.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano** - compaixão pela terra. 18.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. Desenvolvimento humano. 7.ed. Porto Alegre, ARTMED, 2001.

ZIMERMAN, Guite I. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

58-Optativa - Formação Social, Econômica e Política do Brasil

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: A herança colonial e a constituição do Estado nacional. Emergência e crise da República Velha. Instauração e colapso do Estado Novo. Industrialização, urbanização e surgimento de novos sujeitos políticos. Nacionalismo e desenvolvimentismo e a inserção dependente no sistema capitalista mundial. A modernização conservadora no pós-64 e seu ocaso em fins da década de 70. Transição democrática e neoliberalismo.

Bibliografia:

Básica:

HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. 23. Ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1991.

IANNI, O. O ciclo da revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

CHAUÍ, Marilena. Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro. – Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Complementar:

FAORO, Raymundo. Os donos do poder. Porto Alegre: Editora Globo, 1979.

FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

JUNIOR, Caio Prado. História Econômica do Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1978.

NOVAES, F. A. Portugal e Brasil no antigo sistema colonial (1777-1808). 5.ed. São Paulo: HICITEC, 1989.

SODRÉ, N. W. Formação Histórica do Brasil. São Paulo: DIFEL, 1982.

59- Optativa – LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonético e fonológico da LIBRAS.

Bibliografia:**Básica:**

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano:** experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto.** Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1 – Iniciante.** 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

Complementar:

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira,** v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira.** v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

MAZZOTTA, M.J.S. **Educação Especial no Brasil:** História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** ArtMed: Porto Alegre, 2004.

60- Optativa - Neuropsicologia

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: As áreas de atuação do psicólogo especialista. A Reabilitação Cognitiva. O trabalho com a família. Conceitos Básicos sobre neuropsicologia e avaliação. O processo do conhecer em avaliação psicológica. Avaliação neuropsicológica na prática clínica com adulto e criança. Outras avaliações neuropsicológicas relacionadas com problemas da aprendizagem e do comportamento. Apresentação e mensuração de recursos psicológicos para a avaliação neuropsicológica.

Bibliografia:**Básica:**

ORTIZ, K. Z. **Avaliação Neuropsicológica.** São Paulo: Vetor, 2008.

CAPOVILLA, F. **Teoria e pesquisa em avaliação neuropsicológica.** São Paulo: Memnon, 2007.

FUENTES, D. et al. **Neuropsicologia: teoria e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2008

Complementar:

CESAR, F.; CAIXETA, M. **Neuropsicologia dos transtornos mentais.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, R. M., ALCHIERI, J.C., SARDÁ JUNIOR, J. J **Avaliação e medidas Psicológicas : produção do conhecimento e da intervenção Profissional..** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CUNHA, J.C. **Psicodiagnóstico-V.** 5. ed. Porto Alegre : ARTMED, 2002.

MELLO, C.; MIRANDA, M.; MUSZKAT, M. **Neuropsicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Memnon, 2006.

SISTO, F. F., SBARDELINI, E.T.B., PRIMI, R. **Contextos e questões da Avaliação Psicológica..** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

61- Optativa - Perspectivas Teóricas da Docência em Psicologia no Ensino Médio			
Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
Pré-Requisitos: -			
Ementa: O ensino de Psicologia no Brasil - histórico, condições e perspectivas. A questão curricular. Teorias da aprendizagem e da avaliação. A licenciatura em psicologia no contexto das discussões atuais; a profissão docente; o planejamento de ensino como fundamento da ação docente;			
Bibliografia:			
Básica:			
BAUMAN, Zygmunt. A cultura no mundo líquido-moderno. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.			
Conselho Federal de Psicologia (2008). Ano da Psicologia na Educação: textos geradores. Brasília.			
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade. – Belo Horizonte: Autêntica, 1999.			
CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas. – Rio de Janeiro: Cortez, 2013.			
Complementar:			
CARVALHO, D. C.(2003). As contribuições da Psicologia para a formação de professores: algumas questões para o debate. Em C. Maraschin, L. B. L. Freitas & D. C. Carvalho (Org.), Psicologia e Educação: multiversos sentidos, olhares e experiências (pp. 79-95). Porto Alegre: Editora da UFRGS.			
CARVALHO, D. C., & Durand, O. C. S. (2008). Conhecimento, docência e memória: desafios para formação de professores. Em S. Cassiani e cols. (Orgs.), Lugares, sujeitos e conhecimentos: a prática docente universitária. Florianópolis: Editora da UFSC.			
EDDINE, E. A. C. Desenvolvimento e aprendizagem em manuais didáticos de Psicologia educacional. Jundiaí: Paco Editora, 2013.			
OLIVEIRA, A. B.(2008). Criança e infância nas disciplinas de Psicologia dos cursos de Magistério: um estudo na rede estadual de Educação da região metropolitana de Florianópolis. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.			
PASQUALI, L. Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na Educação. Petrópolis: Vozes, 2003.			

62- Optativa: Psicofarmacologia			
Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
Pré-Requisitos: -			
Ementa: Farmacologia. Drogas Psicotrópicas. Farmacoterapia. Abuso de drogas.			
Bibliografia:			
Básica:			
DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. Tratamentos Farmacológicos para Dependência Química - Da Evidência Científica à Prática Clínica - Porto Alegre : Artmed, 2011.			
GREEN, Wayne Hugo. Psicofarmacologia Clínica da Infância e da Adolescência, 4ª Ed – Guanabara Koogan, 2008.			
STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia - Base Neurocientífica e Aplicações Práticas. 3ª Ed. - Guanabara Koogan, 2010.			
Complementar:			
CHEI-TUNG, Teng; DEMETRIO, Frederico Navas. Psicofarmacologia Aplicada - Manejo Prático dos Transtornos Mentais - 2ª Ed. - Atheneu, 2011.			
GRAEFF, F. G.; BRANDÃO, M.L. Neurobiologia das Doenças Mentais. 5ª. Edição. Lemos Editora. São Paulo, 1999.			
GRAEFF, F.G. Drogas Psicotrópicas e Seu Modo de Ação. 2ª. Edição. EPU, São Paulo, 1989.			
LARANJEIRA, Ronaldo; DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz. Dependência Química - Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas. - Porto Alegre : Artmed, 2010.			

SEIBEL, Sérgio Dario; TOSCANO JR., Alfredo. Dependência de Drogas - 2a Ed. - São Paulo: Atheneu, 2000.

•

63- Optativa: Psicologia Comunitária II

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: Estudos teórico-metodológicos acerca do trabalho com comunidades; Principais marcos teóricos em psicologia comunitária. Inserção na comunidade. Psicologia comunitária e promoção da saúde; Aspectos éticos e metodológicos do trabalho com comunidades.

Bibliografia:

Básica:

CAMPOS, R.H.F.; GUARESCHI, P.A. (Org.) Paradigmas em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAMPOS, R. H. F. (org.) Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 7ª. Edição, 2003.

SARRIERA, J. C. Psicologia comunitária: estudos atuais. Porto Alegre: Sulina, 2000.

Complementar:

SOUZA, L., FREITAS, M.F.Q.; RODRIGUES, M.M.P. (Orgs.) Psicologia: reflexões (im) pertinentes. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1ª. Edição. 1998.

Rio de Janeiro/São Paulo: IMS/UERJ/Ed.34, 1999.

BOCK, A. M.B. Psicologia e o compromisso social. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

SPINK, M.J.P. Psicologia social e saúde. Petrópolis: Vozes, 2003.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular e a atenção a saúde da família. São Paulo: HUCITEC, 2008.

PEDREIRA, Célio. Saúde e comunidade. Porto Nacional: EITO, 2014.

64- Optativa – Psicologia das Emergências e Desastres

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: Estudos psicológicos sobre os desastres. A inserção da psicologia no estudo, pesquisa e intervenção nas emergências e nos desastres.

Bibliografia:

Básica:

DORES, António Pedro (org.). **Ciências de Emergência**. Exercícios Interdisciplinares In: Ciências Sociais E Humanas. Versão Digital: LibrosEnRed, 2008. 360p.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Manual de Desastres Naturais, Vol I. Brasília – 2003, 174p.

VIEIRA, Emerson Marcelino. Desastres Naturais e Geotecnologias: Conceitos Básicos. INPE, Santa Maria – RS. 2007.

Complementar:

ARENDDT, H. **A condição humana**. 10.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

ALBUQUERQUE, F. J. B. de.. A psicologia Social dos desastres. Existe um lugar para ela no Brasil? Coletâneas da ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia). Trabalho, organizações e cultura. São Paulo. Pp. 95-104, 240. 1997

HERRMANN, M. L. de P. (org). (2007) Atlas de Desastres Naturais do Estado de Santa Catarina. Florianópolis: SEA/DGED.

LOPES, D. da C. (2007, outubro) Psicologia das Emergências e dos Desastres no Brasil. Texto disponibilizado no 4º Fórum Nacional de Defesa Civil. Jaraguá do Sul, SC.

ROUDINESCO, E. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

65- Optativa - Psicologia do Esporte

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: Conhecimento geral sobre a psicologia do/no esporte. Neurociências aplicada à psicologia do esporte e exercício físico. Pesquisas e avanços em psicologia do esporte e exercício físico como ciência do esporte.

Bibliografia:

Básica:

BECKER JUNIOR, B. Manual de psicologia do esporte e exercício. 2. ed. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

MACHADO, A. A. Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SAMULSKI, D. Psicologia do esporte. São Paulo, Ed. Manole, 2002.

Complementar:

BURITI, M. A. Psicologia do esporte. São Paulo, Alínea, 1997.

FRANCO, G. S. Psicologia no esporte e na atividade física: uma coletânea sobre a prática com qualidade. São Paulo, Ed. Manole, 2000.

GOULD, D.; WEINBERG, R. S. Fundamentos de psicologia do esporte e exercício. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2002.

RUBIO, K. Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenções. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SINGER, R. W. Psicologia dos esportes, mitos e verdades. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977.

66- Optativa: Psicologia e Justiça

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: Desenvolvimento de competências para a prática profissional no contexto específico do trabalho em equipes em instituições. Métodos e Técnicas interventivas com famílias, grupos e comunidades em interdisciplinaridade com campos afins.

Bibliografia:

Básica:

BRANDÃO, E.; GONÇALVES, H. Psicologia Jurídica no Brasil. São Paulo: Nau, 2004.

ARPINI, Dorian Mônica; CÚNICO, Sabrina Daiana. Novos olhares sobre a família: aspectos psicológicos, sociais e jurídicos. – Curitiba: CRV, 2014.

CARVALHO, M.C.N. (Coord.). Psicologia e Justiça - Infância, Adolescência e Família. Curitiba: Juruá, 2012

Complementar:

BRITO, L. (Org.). **Temas de Psicologia Jurídica**. Rio de Janeiro, RJ: Relume-Dumará, 1999

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. 9. reimp. São Paulo: Campus, 2004.

CAIRES, M. A. F. Psicologia Jurídica: implicações conceituais e aplicações práticas. São Paulo: Vetor, 2003.

FARIAS, M. O.; MAIA, A. C. B. Adoção por homossexuais: a família homoparental sob o olhar da psicologia jurídica. Curitiba: Juruá, 2009.

ZIMERMAN, D.; COLTRO, A. C .M. (orgs.). Aspectos psicológicos na prática jurídica. Campinas: Millennium, 2002.

67- Optativa: Psicologia Hospitalar

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: introdução à Psicologia Hospitalar. Contextualização da Psicologia e suas interfaces com as instituições hospitalares e de saúde. Objeto e evolução do campo. A Psicologia hospitalar na contemporaneidade. O psicólogo e suas relações com a equipe de saúde, pacientes e familiares. Temas atuais da psicologia hospitalar.

Bibliografia:

Básica:

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). O doente, a psicologia e o hospital. São Paulo: Pioneira, 2010.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer. 9ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, WMF Martins Fontes, 2008.

SIMONETTI, Alfredo. Manual de Psicologia Hospitalar. O mapa da doença. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004. Complementar:

Complementar:

BAPTISTA, Makilim Nunes, DIAS, Rosana Righetto. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

BRUSCATO, W. L et al. (Orgs.). A Psicologia na Saúde: da atenção primária à alta complexidade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

CAMPOS, T. C. P. Psicologia Hospitalar: a atuação do Psicólogo em hospitais. São Paulo: EPU, 1995.

KÓVACS, Maria Júlia. Morte e desenvolvimento humano. São Paulo: Fapesp, Casa do Psicólogo, 2008.

SPINK, Mary Janer. Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos. Petrópolis: Vozes: 2013.

68- Optativa: Técnicas de Avaliação Psicológica III

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: Rorschach, Testes projetivos Temáticos, Pfister. Outras Técnicas projetivas: caracterização, princípios e aplicação.

Bibliografia:

Básica:

OCAMPO, M. L. S.; ARZENO, M. E. G; PÍCCOLO, E. G. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SENNE, Wilson A. Psicologia e psicodiagnóstico: bases epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 2005. 253 p.

VAZ, Cícero E. O Rorschach – Teoria e Desempenho. 3ª ed. – Rio de Janeiro: Manole, 1997.

Complementar:

AUGRAS, Monique. O ser da compreensão: fenomenologia da situação de psicodiagnóstico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico - V. 5. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2000.

677p.

PEREIRA, Ana Maria Teresa Benevides. Introdução ao método de Rorschach. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1987. 99 p.

SHINE, Sidney Kiyoshi. Andando no fio da navalha: riscos e armadilhas na confecção de laudos psicológicos para a justiça. São Paulo, 2009.

SIIVA, Maria Cecília de Vilhena Moraes. TAT: aplicação e interpretação do teste de apercepção temática. São Paulo: EPU, 1989.

69- Optativa: Tópicos Especiais em Psicologia

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: Tópicos especiais e atualizados da psicologia relacionados com os eixos temáticos desenvolvidos no curso de graduação. Estudos e aprofundamento acerca de fenômenos psicológicos de conteúdo variado.

Bibliografia:

Básica:

ACHAR, R. (Coord.). Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para sua formação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

FIGUEIREDO, L. C. Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. Petrópolis: Vozes : EDUC, 1996.

VILHENA, Junia, DE CASTRO, Ricardo, ZAMORA, Maria Helena (Orgs). A cidade e as formas de viver. Rio de Janeiro: Ed. Museu da República, 2005.

Complementar:

BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

CARVALHO, M.C.N. (Coord.). Psicologia e Justiça - Infância, Adolescência e Família. Curitiba: Juruá, 2012

DEJOURS, C. A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro, FGV, 2009.

LANE, Silvia. O que é psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SILVA, Airton Da. A formação da consciência ética profissional em psicologia. Campo Grande, UCDB, 2001.

70- Optativa: Trabalho e Subjetividade na Perspectiva da Psicossociologia

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: Trabalho e formação humana: a mediação da atividade e da linguagem; Teoria das representações sociais; construção de sentido. Trabalho, saber e vida cotidiana: cultura do trabalho e modo de vida; modo de subjetivação e subjetividade; cotidiano, memória e identidade social; trabalho e qualificação; trabalho e processo saúde-doença.

Bibliografia:

Básica:

BOURDIEU, P. Economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1998.

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: arte de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

FOUCAULT. Doença mental e psicologia. 4. ed. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1991.

Complementar:

ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

DELEUZE Gilles, GUATARRI Félix; O anti-édipo: capitalismo e esquizofrenia / tradução Joana

Moraes Varela e Manuel Carrilho. 403. ed. Lisboa : Assírio & Alvim, 1966.
 JODELET, D. Representações sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005.
 JOVCHELOVICH, S. Representações sociais e esfera pública: A construção simbólica e espaço público no Brasil. Petrópolis: Vozes.2000.
 MONTEIRO, Janine K. VIEIRA, Fernando e MENDES, Ana Magnólia. Trabalho & Prazer - Teoria, Pesquisas e Práticas. Curitiba: Joruá, 2015.

71- Optativa: Teorias Psicológicas Contemporâneas

Carga Horária Total: 60h	CH-Teórica: 60	CH: Prática: -	Créditos: 4
--------------------------	----------------	----------------	-------------

Pré-Requisitos: -

Ementa: Saúde mental, psicanálise, psicologia social, psicodinâmica do trabalho: olhares para o sofrimento na contemporaneidade.

Bibliografia:

Básica:

BAUMAN, Zygmunt. O Mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
 MONTEIRO, Janine, MORAES, Rosângela, MENDES, Ana Magnólia, CRESPO, Álvaro Roberto (Orgs.). Psicodinâmica do trabalho no Brasil : práticas, avanços e desafios. Curitiba: Joruá, 2017.
 MENDES, Ana Magnólia (Org.). Psicodinâmica do trabalho. Teoria, método e pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

Complementar:

CAMPOS, Dinael. Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
 DEJOURS, Christophe. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana a análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2009.
 EIZIRIK, C.L.; KAPCZINSKI, F.; BASSOLS, S.A.M. O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 FRANCA, Ana Cristina. Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas, 2005.
 GHIZONI, L. D. (2013a). Clínica Psicodinâmica da Cooperação na Associação de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis da Região Centro Norte de Palmas – TO (ASCAMPA). Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações. Brasília, DF. 308 p.

4.6.6 Metodologia

O conhecimento é considerado como uma construção da subjetividade e mediado pelo professor. Nesse sentido, o professor torna-se estrategicamente um mediador no processo de formação científica e profissional, no sentido de se posicionar disponível a criar um contexto favorável de descobertas do aluno, em favorecer a criação de seu próprio conhecimento, com compromisso transformador de sua realidade. A tarefa de mediador

implica em construir uma nova relação com os conteúdos abordados, em que as informações sejam contextualizadas com o cotidiano, voltadas para a aplicação prática, articuladas com os conhecimentos que o aluno já traz e em que são valorizadas as conexões entre as diversas disciplinas.

Para isso, o professor deve dispor de estratégias de ensino favorecedoras da interação entre os alunos e outros agentes institucionais, por meio de discussões e orientações que favoreçam a busca, escolha e análise de informações, além de propiciar situações de aprendizagem mobilizadoras de uma produção coletiva de conhecimentos. Além disso, deve envolver-se na elaboração do planejamento de suas disciplinas, tendo clareza dos objetivos a serem buscados, sempre enfatizando a função social e a importância científica dos conteúdos abordados.

Para tanto, através do provimento de professores efetivos, via concurso público, será imperiosa a necessidade de selecionar profissionais coadunados com a presente proposta, a partir do perfil de suas formações acadêmicas. Para que a presente proposta pedagógica possa ser levada à cabo, dessa forma, serão indispensáveis docentes pesquisadores com formação acadêmica sólida na área educacional e psicológica, de modo que a compreensão dos dilemas sociais, econômicos, étnicos e históricos do sujeito tocantinense sejam sempre objetos de suas reflexões e práticas. Somente assim, a matriz epistemológica da presente proposta pedagógica poderá ser plenamente viabilizada e implementada.

Para que o saber psicológico seja interiorizado, entretanto, são necessários profissionais com vocação e competência para atuar junto a populações interioranas, rurais e indígenas. E tal perfil profissional não se constrói através de reflexões abstratas ou pela via da discussão de filmes e documentários. Além da dimensão do aprofundamento teórico, conceitual dos complexos fatores que permeiam a formação do sujeito amazônico, são indispensáveis as incursões no território da Amazônia Legal através de projetos de extensão e estágios curriculares, momentos em que a dimensão conceitual se vê testada e repensada, muitas vezes, diante das circunstâncias concretas em que se produzem subjetividades em um determinado tempo histórico.

Nesta proposta é importante a socialização dos planos das disciplinas no início dos semestres, para que os professores, na medida do possível, possam concentrar esforços em projetos comuns, transdisciplinares, incluindo, por exemplo, visitas técnicas em diferentes campos do saber.

4.6.7 Prática Profissional

A atuação profissional do psicólogo formado pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins será pautada, de forma indissociável, pelo saber científico, pela ética e pela sensibilidade para com as demandas regionais do Estado do Tocantins. Este propósito de formação se concretiza a partir da participação em projetos de pesquisa, extensão e atividades de ensino vinculadas às três ênfases curriculares do curso: Psicologia da educação e interculturalidade, Psicologia Social/cultural, comunitária e da saúde e Psicologia clínica saúde mental,

Desse modo, o acadêmico de Psicologia estará se aprofundando com vistas a que, ao final de cinco anos, seja formado um profissional capaz de compreender as diversas facetas sociais, culturais, políticas e econômicas as quais, em conjunto, colaboram para a construção do sujeito contemporâneo – em particular, aquele constituído no contexto da Amazônia Legal.

A seguir, encontram-se descritos os diversos meios os quais colaboram para a consolidação da prática profissional do acadêmico de Psicologia, ao longo de sua formação em turno integral.

4.6.8 Interface pesquisa e extensão

Este Projeto do curso de Graduação de Psicologia do Câmpus Universitário de Miracema traz a aproximação entre a universidade com as comunidades regionais, tornando-se um meio de aproximar a formação do aluno às necessidades concretas das pessoas, tanto no nível regional quanto nacional. A compreensão de que os processos de desenvolvimento humano, aprendizagem, saúde ou doença são decorrentes de múltiplos determinantes, sócio-históricos, exige a articulação de novos cenários para o ensino-aprendizagem. Neste sentido, o ensino comprometido com as questões sociais concretas favorece a formação de profissionais que atuam objetivando a melhoria das condições humanas concretas. Nesta perspectiva, as experiências de estágio e serviços superam a simples utilização da rede de serviços e das várias comunidades para fins acadêmicos de experimentações e passam a considerá-las como lugares que necessitam de transformações, a serem concretizadas através de projetos e ações efetivas, por parte dos alunos e professores.

O curso confere papel central à competência em pesquisa, aqui entendida em duas dimensões: **a)** em sentido estrito, como geração/produção de conhecimento novo para o

campo da Psicologia. Embora, na graduação seja enfatizado o ensino, é legítimo esperar que em trabalhos monográficos de maior fôlego (como a Monografia de final de curso, Iniciação Científica e pesquisas-ação no nível de extensão) se possa, de fato, produzir conhecimento novo e/ou gerar dados que subsidiem tal produção; **b)** em sentido amplo, uma boa formação em pesquisa é crucial para que o psicólogo possa dar prosseguimento a seu processo de formação, inclusive por lhe permitir enfrentar e assumir novos desafios profissionais. Em última instância, a busca por “aprender a aprender” está intrinsecamente ligado à capacitação em pesquisa e aos múltiplos procedimentos nela envolvidos.

Se compreendida nessas duas dimensões, vemos que as referências à importância da pesquisa se multiplicam no texto das Diretrizes. Comparecem entre os princípios e compromissos que regem a formação do psicólogo (artigo 3o, alínea *a*: “construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia” e alínea *g*: “aprimoramento e capacitação contínuos”). Também constam das competências e habilidades gerais (artigo 4o, alínea *f*: “Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais...”). Assim como das competências comuns, sobretudo nas alíneas *d*, *m*, *n*, *o* do artigo 8o, respectivamente: “Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa”; “elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação”; “apresentar trabalhos e discutir ideias em público”; e, sobretudo, “saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar (conhecimento a partir de sua prática profissional”).

O Curso de Psicologia do Campus de Miracema, a partir dos pressupostos teóricos esboçados anteriormente, contará com três grandes linhas de Pesquisa e Extensão. São elas:

- a) Psicologia Educacional, Ensino de Psicologia e Sociedade Contemporânea.

Nesta linha de pesquisa e extensão serão agrupadas investigações teóricas e empíricas, bem como intervenções extensionistas que visem compreender a produção de comportamento infantil ou juvenil em ambientes escolares formais ou não-formais, e suas relações com a produção de subjetividade no cenário contemporâneo. Também, na mesma linha, serão agregadas as propostas teórico-metodológicas que, em seus objetivos, contemplarem a compreensão das vicissitudes e desafios do ensino de Psicologia na

Educação Básica.

b) Psicologia Social, Subjetividade e Cultura Amazônica.

Na presente linha de pesquisa e extensão, por sua vez, constarão projetos investigativos e intervenções psicossociais com foco na compreensão do sujeito forjado em contextos rurais e indígenas, do interior do Tocantins. Com isso, estudos teóricos, empíricos ou atividades extensionistas, constarão alocadas nesta segunda linha somente quando seus percursos metodológicos permitirem o aprofundamento da compreensão e fortalecimento das identidades culturais dos sujeitos que constroem seus percursos de vida em contextos não-urbanos do Tocantins.

c) Psicologia Comunitária e Saúde.

A terceira linha de pesquisa e extensão, do Curso de Psicologia do Campus Miracema-UFT, agregará projetos de investigação e intervenções extensionistas com vistas à promoção da saúde de grupos urbanos e não urbanos da Amazônia Legal. A identidade da presente linha, por conseguinte, configura-se pela presença da interface entre condições objetivas de vida de sujeitos e grupos, e os processos de adoecimento que os mesmos protagonizam em seus percursos de vida.

Como destacado acima, através da descrição das três linhas de Pesquisa e Extensão do Curso de Psicologia do Campus Miracema-UFT, pode-se observar a estreita vinculação das mesmas à estrutura curricular delineada até aqui. Trata-se, assim, de uma contundente ênfase, do presente projeto de curso, para os processos psicossociais e educacionais que afetam o sujeito tocantinense, urbano e não-urbano, em suas vicissitudes pessoais e sociais. A dimensão psíquica, por tudo isso, faz-se objeto de aprofundamento teórico interdisciplinar e, simultaneamente, objeto de investigações teóricas e empíricas, bem como de intervenções extensionistas.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia do Câmpus Universitário de Miracema prevê a criação de um espaço de aprendizagem com a característica— interdisciplinar, extensionista, dispondo de um prédio próprio, a ser construído junto a sede do Campus de Miracema, ao lado da rodoviária municipal, onde deverão ser ampliadas as ações internas e externas do campus, tanto em extensão universitária como atividades de pesquisa relacionadas aos cursos. Esse propósito se refere à criação de um Serviço de Psicologia, condizente ao previsto nas Diretrizes Curriculares

Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, Artigo vigésimo quinto, acerca da sua instalação:

Art. 25. O projeto de curso deve prever a instalação de um Serviço de Psicologia com as funções de responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido. (Res. MEC/CNE nº5/2011)

O Serviço de Psicologia será denominado ‘Centro de Estudos e Serviços em Psicologia’ – CEPSI, e deverá atender várias demandas da sociedade no entorno do município de Miracema e região, localizado no centro da cidade e próximo à rodoviária intermunicipal, será um serviço que se insere não somente numa articulação municipal, mas regional e integrando-se a rede de atenção psicossocial, aos serviços sócio assistenciais e rede da educação básica (ensino fundamental e médio). Está prevista a instalação de uma unidade de serviços interdisciplinares de caráter assistencial que irá desenvolver ações relacionadas a prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, no nível grupal e individual.

O CEPSI tem como objetivo consolidar espaços de atuação em serviços psicológicos condizentes com as exigências das Diretrizes Curriculares para a formação profissional, bem como a prestação de serviços à comunidade, atendendo demandas da região de Miracema. Esse serviço obedecerá aos princípios da integralidade no tripé da formação considerando o ensino-serviço-pesquisa de modo indissociável. Neste sentido o Centro de Estudos e Serviços, além de atender a comunidade e a realização de alguns estágios obrigatórios supervisionados, abrirá oportunidades de aprimoramento profissional e atividades de pesquisa e extensão como um centro de estudos e práticas em psicologia em todos os campos de atuação do Psicólogo, onde se vinculam todos os serviços e articulações com atividades externas relacionadas as práticas profissionais.

Além de oferecer diversos serviços psicológicos, a proposta do CEPSI – Centro de Estudos e Serviços de Psicologia do Campus de Miracema da UFT visa a construir espaços diversificados para agregar atenção psicossocial na rede de serviços públicos de saúde, educação, justiça e assistência social da região de Miracema, em conformidade com uma perspectiva interdisciplinar e intersetorial, enfatizando a oportunidade de estabelecer parcerias com o poder público em nível municipal e estadual, onde se desenvolvem práticas e estudo em Psicologia e outras relacionadas a mesma. Neste sentido, poderá compor intercambio produtivo com as redes de atenção psicossocial, sócio-assistenciais, sócio-jurídicas e educacionais compondo atividades que contribuem no fortalecimento das

políticas públicas.

O Centro de Estudos e Serviços poderá firmar parceiras com psicólogos para atendimento social aos estudantes do Curso de Psicologia do Campus de Miracema do Tocantins da Universidade Federal do Tocantins, cadastrado na lista de espera da clínica e que esteja regularmente matriculado no curso. Em havendo vagas disponíveis, será aberto para os alunos dos outros cursos. Considera-se atendimento popular como sendo o acompanhamento psicoterápico prestado gratuitamente ou a baixo custo. Tal parceria não se constitui formação de vínculo entre a Universidade Federal do Tocantins e o psicólogo responsável pelo atendimento, atuando este, como autônomo.

Esse Centro de Estudos e Serviços vai oferecer condições físicas, materiais, administrativas e pedagógicas onde irão ser realizados estágios obrigatórios do curso de Psicologia, prestar serviços à comunidade com atividades extensionistas e de aprimoramento profissional no local e em locais externos às dependências do CEPSI-UFT, e, assim, propiciar pesquisas nos diversos campos de atuação do psicólogo. Os Profissionais da rede de atenção psicossocial à comunidade poderão dispor, mediante convênios e projetos em parceria, de laboratórios temáticos e núcleos de estudos que propiciem a participação efetiva e será incentivada a articulação entre os cursos de Pedagogia, Serviço Social, Educação Física, bem como de outros cursos da UFT. O Regulamento do Centro de Estudos e Serviço de Psicologia – CEPSI-UFT se encontra em anexo.

Esse contexto procura estar em conformidade com a Lei N 4.119/62 que regulamenta os princípios básicos de formação do Psicólogo; esta prevê a organização de serviços e de aplicação às diversas áreas de atuação do psicólogo. Essas atividades devem estar fundamentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia (2011), assim como seguir normativas que foram sendo instituídas pela legislação em geral e pelo Sistema Conselhos de Psicologia que regulamenta o exercício profissional do psicólogo, entre elas o Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005), a lei que regulamenta as atividades de estágio (Lei 11.788/2008), regulamentações vigentes da Vigilância Sanitária do estado do Tocantins, a carta dos Direitos dos Usuários da Saúde (Portaria MS-GM nº 1820/2009), além da resolução 218 de março de 1997, do Conselho Nacional de Saúde, que reconhece o psicólogo como profissional de Saúde.

Em vista das considerações acima, a região de Miracema se encontra em condições plenas de receber novos serviços a serem realizados pela UFT na modalidade de serviços de psicologia previsto nas Diretrizes Curriculares, seja nas dependências do CEPSI ou nos

locais a serem conveniados, para a realização dos estágios curriculares obrigatórios de todos os alunos do curso de Psicologia para todas as modalidades de estágios básicos e específicos previstos na estrutura curricular.

Diante da proposta de uma formação básica generalista que procura ser abrangente e compromissada socialmente com o campo da educação e da atenção psicossocial, de acordo com os seis estágios básicos (curriculares obrigatórios) e com os dois estágios específicos nas três ênfases (curriculares obrigatórios), são previstos distintos serviços que poderão constituir os polos de ação comunitária a serem oferecidos pela UFT-Campus Miracema, por meio de convênios com a administração pública municipal e/ou estadual, integrado às ações do Centro de Estudos e Serviços de Psicologia da UFT e a outras modalidades de serviços públicos e privados, são eles:

a) Centro de prevenção e atenção à saúde do escolar:

O serviço previsto neste Centro de Prevenção e Atenção à Saúde do Escolar será inserido nas dependências do CEPSI, com o foco de sua atuação junto às instituições escolares da região de Miracema do Tocantins, prioritariamente públicas municipais e estaduais, com finalidades e metas relacionadas aos campos da Psicologia Educacional e da Saúde.

- Visa lidar com as demandas de instituições escolares com foco na educação, saúde e cidadania;
- Desenvolver atividades multidisciplinares no âmbito da promoção da saúde, prevenção, diagnóstico e intervenção com indivíduos, grupos e instituições do sistema municipal e estadual da educação básica;
- Estabelecer convênios e parcerias, fomentando ações intersetoriais e interinstitucionais.

b) Centro de Atenção Psicossocial e Apoio Matricial:

Como parte da rede de atenção psicossocial do estado do Tocantins, o **CAPS I** Miracema, gerenciado pelo município, desenvolverá atividades multiprofissionais que incluem a Psicologia em várias de suas modalidades de atuação. Uma das prioridades da atenção psicossocial é o compromisso com os direitos humanos e a humanização da atenção em saúde, sendo este um campo privilegiado de inserção de serviços a serem

desenvolvidos em parceria entre o poder público e a universidade. Desse modo, será um dos espaços para estabelecimento de termos de compromisso de convênios para a articulação entre o CEPSI e o poder público municipal de Miracema e região.

Visando compor a rede de atenção psicossocial na região de Miracema, com respeito aos direitos humanos e da equidade em reconhecendo os determinantes sociais da saúde. O **CAPS I** será um dispositivo institucional do enfrentamento aos estigmas e preconceitos relacionados aos transtornos mentais, oferecendo atenção humanizada e centrada nas necessidades das pessoas, com diversificação de cuidado, desenvolvimento de atividades no espaço territorial da região e favorecendo a inclusão social com vistas à promoção de autonomia e ao exercício da cidadania para atenção as pessoas com transtornos mentais, situações de risco e vulnerabilidade aos transtornos mentais e enfrentamento ao uso abusivo de álcool e drogas.

O **CAPS I** deve ainda propiciar o estabelecimento de ações intersetoriais para garantir a integralidade do cuidado; envolvendo diversas políticas públicas nos campos da educação, assistência social, saúde e justiça;

O desenvolvimento da lógica do cuidado segue o propósito de: “Atender pessoas com sofrimento e/ou transtornos mentais graves e persistentes e também com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas de todas as faixas etárias; indicado para municípios com população acima de 20.000 habitantes”. Ações de apoio matricial da saúde mental às equipes da atenção básica dos municípios na região de Miracema do Tocantins.

c) Consultorias e programas de inclusão social pelo trabalho.

Este serviço se insere no âmbito da reabilitação psicossocial, cujos objetivos são a promoção de atividades de inclusão social para o trabalho e iniciativas de geração de trabalho e renda/ empreendimentos solidários e cooperativas sociais.

As parcerias intersetoriais em educação, saúde, assistência social, empresas, organizações governamentais, organizações não governamentais e programas sociais de diversos setores da comunidade devem ser estabelecidas para a realização de atividades que envolvem o curso de Psicologia por meio de convênios e assessorias diversas.

4.6.9 Interface com programas de fortalecimento do ensino: Monitoria, PET, etc.

A interface entre os Programas e Projetos no âmbito do Curso de Licenciatura em Educação Física de Miracema articula-se com a compreensão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, entender a coexistência articulada das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão no processo de formação humana na perspectiva da historicidade, em contraposição a uma compreensão unilateral da formação humana, voltada para a adaptabilidade, funcionalidade, pragmatismo, adestramento, treinamento e policognição e para o mercado de trabalho, proposta por uma universidade organizacional.

Nesta perspectiva, os Programas e Projetos Institucionais em desenvolvimento na UFT são importantes e devem ser implementados tendo em vista o fortalecimento do ensino e da pesquisa. O Curso de Graduação em Psicologia deve promover a interface com os diversos programas e projetos institucionais da UFT, dentre eles o *Programa Institucional de Monitoria (PIM)* e *Programa Institucional de Monitoria Indígena (PIMI)*; *Programa Especial de Treinamento/Tutoria (PET)*; *Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA)*, *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)*.

O **PIM**, de acordo com a Resolução Normativa – PROGRAD Nº 01/2005 e o **PIMI** terão importante papel no fortalecimento do ensino, pois objetivam incentivar a participação do aluno nas atividades acadêmicas; despertar no discente o interesse pelas atividades da docência; propiciar ao discente a possibilidade de utilizar o seu potencial assegurando-lhe uma formação profissional qualificada; contribuir com a melhoria na qualidade do ensino de graduação, no ato de educar e contribuir para a construção do projeto pedagógico do curso de graduação. Ressalta-se que o PIMI diferencia-se pelo atendimento específico aos alunos indígenas.

Desta forma a monitoria visa intensificar e assegurar a cooperação entre professores e estudantes nas atividades básicas da Universidade. Porém, não constitui um programa de substituição do professor na sala de aula. As atividades referem-se à orientação acadêmico/científica e ao planejamento e organização de atividades didático-pedagógica, no caso PIMI direcionadas aos alunos indígenas. Nesta perspectiva, em conformidade com o art. 84 da Lei 9.394/96, “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”.

O **PET** é um programa que busca dinamizar e dar suporte ao ensino desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, que tem como base o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e objetiva: desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem

tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania e pela função social da educação superior.

Já o **PMA** busca o aperfeiçoamento do ensino de graduação possibilitando, dentre outros aspectos, que os acadêmicos adquiram novas experiências, interajam com outras culturas e diferentes conhecimentos da realidade brasileira. O Programa permite que estudantes de qualquer curso de graduação das IFES Federais (Instituições credenciadas) possam deslocar-se temporariamente para outra instituição federal e curse até três semestres.

O **PIBIC** visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. O PIBIC/UFT tem entre seus objetivos o de contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa; qualificar alunos para os programas de pós-graduação, contribuindo para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos nesta etapa de formação, assim como possibilitando maior interação entre a graduação e a pós-graduação. As principais modalidades de programa na UFT são: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – Para alunos contemplados com bolsas patrocinadas pelo CNPq ou pela UFT; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Ações Afirmativas (PIBIC-AF) – Para alunos contemplados com bolsas patrocinadas pelo CNPq na modalidade AF; Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) – Para alunos voluntários.

4.6.10 Interface com as Atividades Complementares

As atividades complementares constituem atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, de natureza acadêmico-científica e artístico-cultural, promovidas por diferentes instituições formativas, que propiciam vivências, saberes e experiências que contribuam com a formação do Psicólogo. Trata-se de atividades do acadêmico, que deverão ser comprovadas mediante apresentação de certificação junto à Secretaria Acadêmica do

Campus, em período a ser estabelecido pelo Colegiado de Curso, ou mesmo pela coordenação do curso, durante as atividades curriculares disciplinares, regulamentado por Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, CONSEPE Nº 9 de 2005, que orienta o aproveitamento das atividades dos alunos.

As atividades complementares deverão ser incrementadas ao longo do curso, devendo a Instituição de Ensino Superior criar mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos.

As atividades complementares (acadêmico-científica-cultural) se constituem pelas 210 horas que os alunos devem realizar através da participação em eventos de caráter científico e cultural, conforme previstos nos Pareceres CNE-CP 09 e 21-2001, que preconizam: “um planejamento próprio para a execução de um projeto pedagógico há de incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico articulando-se com o processo formativo do professor como um todo”. Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situação problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas são modalidades, entre outras atividades, deste processo formativo.

As atividades complementares têm por finalidade proporcionar maior interação do discente com o contexto social em atividades que oportunizam ao aluno a realização, concomitantemente às disciplinas do currículo, de atividades autônomas e flexíveis centradas em temáticas afins e/ou interdisciplinares, que representem instrumentos úteis e válidos para a formação e o aprimoramento teórico, humano e cultural do futuro Psicólogo.

Neste contexto as atividades complementares do curso de Psicologia do Câmpus de Miracema da UFT são compostas com uma carga horária de duzentas horas que devem ser cumpridas por todos os acadêmicos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, previstas no regulamento em anexo.

4.6.11 Estágio Curricular Obrigatório

A realização do estágio curricular obrigatório será efetuada a partir do quinto semestre de curso, ou seja, do 5º período até o último período, tornando a integralização

possível após o cumprimento de várias etapas. Para orientar as atividades de estágio, será nomeado um professor coordenador que orientará as práticas, concepções e valores desta linha formativa em psicologia. Os estágios totalizarão uma carga de 840 horas ao final do curso e se organizam em ciclos de etapas, com a realização de seis estágios básicos de 60 horas cada um, totalizando 360 horas até o 8º período. A última etapa é realizada a partir dos estágios específicos de 9º e 10º período, com um total de 480 horas. A realização dos estágios curriculares obrigatórios segue uma lógica de aproximação, intervenções interdisciplinares e intervenções específicas da psicologia como Profissão. Os *estágios básicos* serão cursados em dois Níveis, onde serão exercidas as competências e habilidades desenvolvidas no núcleo comum nos estágios básicos de Nível 1, como aprofundamento das intervenções profissionais referenciadas nas práticas desenvolvidas até os estágios básicos de Nível 2. A seguir os detalhamentos dos Estágios Básicos, que se apresentam em dois níveis de complexidade:

- Nível 1: Estágio Básico I no 5º período.

- Nível 2: Estágios Básicos II no 5º período, III no 6º período, IV no 7º período; V e VI no 8º período.

No estágio do Nível 1 (Estágio Básico I) as turmas terão até 25 alunos e no Nível 2 (Estágio Básico II, III, IV, V e VI) as turmas serão de no máximo 10 alunos, tendo em vista a complexidade das atividades nos dois níveis.

O estágio básico de Nível 1 (Estágio Básico I) está situado no exercício de competências e habilidades relativas à identificação do fenômeno psicológico em diversas situações da realidade e à identificação do conhecimento da Psicologia visando a compreensão e atuação sobre aquela realidade. Esse estágio básico apresenta de certa forma, uma prática mais elaborada do que aquela exercida nas disciplinas teórico-práticas a partir de um referencial dado. Enquanto nessas últimas, parte-se de uma referência do conhecimento psicológico produzido e sedimentado em linhas teórico-metodológicas pré-definidas, nesse estágio (Estágio Básico I) será proposta a observação da realidade, onde o exercício prático consiste em identificar o fenômeno psicológico e buscar o conhecimento que pode ser referenciado para a sua compreensão.

Os estágios básicos de Nível 2: Estágio Básico II, III, IV, V e VI serão realizados em quatro semestres, portanto, totalizando os quatro estágios básicos que formam núcleos de práticas, discussões e reflexões; através de um conjunto coordenado de disciplinas teóricas, teórico-práticas e estágios conforme quadro demonstrativo da TABELA a seguir, relacionadas a inserção profissional da Psicologia da Educação (Estágio Básico II);

psicólogo na Saúde, Educação, Assistência social e justiça (Estágio Básico III); do psicólogo em Psicodiagnóstico (Estágio Básico IV); Saúde e Clínica Ampliada (Estágio Básico V) e Gestão e Trabalho (Estágio Básico VI).

TABELA: Quadro demonstrativo da articulação entre Estágios Básicos nível 2 e disciplinas correspondentes oferecidas no mesmo semestre (obrigatórias) e as disciplinas optativas:

Estágio Básico de Nível 2	Obrigatórias	Optativas (44 e 52)
Estágio Básico II: Psicologia Educacional	Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem; Psicologia Escolar e Práticas Institucionais	-Desenvolvimento Humano do Idoso -Perspectivas Teóricas da Docência em Psicologia no Ensino Médio -Psicologia do Esporte
Estágio Básico III: Saúde, Educação, Assistência Social e Justiça	- Política Social	
Estágio Básico IV: Psicodiagnóstico	Psicodiagnóstico	-Técnicas de Avaliação Psicológica III -Psicologia e Justiça
Estágio Básico V: Gestão e Trabalho	Psicologia do Trabalho II	-Trabalho e Subjetividade na Perspectiva da Psicossociologia
Estágio Básico VI: Saúde e Clínica Ampliada	Estágio Básico III	-Neuropsicologia -Psicofarmacologia -Psicologia das Emergências e Desastres -Psicologia Hospitalar -Psicologia Comunitária II

Os estágios básicos de Nível 2 (**Estágios Básicos II, III, IV, V e VI**), portanto, serão realizados com exigências de maior complexidade em comparação ao de Nível 1; o aluno deverá entrar em contato com distintas formas de atuação profissional do psicólogo em diferentes espaços, instituições, identificando demandas próprias da psicologia, elaborar diagnósticos e propor intervenções de âmbito correspondente ao campo do exercício profissional. Esses estágios devem ser ministrados com a divisão operacional das turmas em grupos de no máximo 10 alunos, com efetivas condições dos professores supervisores realizarem o acompanhamento individualizado dos alunos em ação profissionalizante no campo de estágio.

Em relação com o Estágio Específico em ênfase curricular, serão efetivados mediante a carga horária semanal mínima de doze (12) horas, somadas a pelo menos duas

(2) horas de supervisão e mais duas horas de estudos, somando dezesseis (16) horas semanais. As ênfases englobam a oportunidade de atender a uma variada gama de serviços e locais de inserção do psicólogo, tanto em serviços próprios da UFT, como em unidades educacionais; unidades de atenção básica e especializada de Saúde (hospitalares, Centros de Atenção Psicossocial, Núcleos de Apoio a Saúde da Família e outros); Centros de Referência da Assistência Social e outras unidades de serviços sócio assistenciais; unidades carcerárias, serviços de prestação jurisdicional, centros poliesportivos e diversos locais, empresas e indústrias, sindicatos e outras organizações sociais, tendo em vista alguns parâmetros que devem nortear a atividade do psicólogo habilitado e competente para assumir responsabilidades técnicas e éticas na realização de serviços.

Os *estágios específicos* sedimentam a formação, através do exercício prático da atividade profissional em uma determinada área, relativa ao conjunto diversificado de ênfases curriculares, a fim de promover competências e habilidades específicas. A carga horária total do estágio específico é de 240 horas para o 9º semestre e, igualmente, de 240 horas para o 10º semestre. Nessa fase de estágios curriculares obrigatórios específicos serão oferecidas três (3) modalidades de estágio com campos de atuação diferentes: 1) Psicologia da Educação e Interculturalidade; 2) Psicologia Social/Cultural, Comunitária e da Saúde; 3) Psicologia Clínica e Saúde Mental. Cada uma destas modalidades terá carga horária de 120 horas. Neste momento de formação, as/os estagiárias/os deverão escolher somente duas modalidades de estágio a serem cursadas, somando assim 240 horas a carga horária total de cada semestre. A organização do estágio neste formato se justifica em função da diversidade do campo da Psicologia, que exige o treino de habilidades e o desenvolvimento de competências específicas em áreas distintas. Entende-se que é necessário que as/os alunas/os tenham experiência de prática de atendimento em campos diversos de atuação psicológica, com o objetivo de conquistar uma formação profissional mais ampla, pertinente e crítica perante os desafios do mundo trabalho na atualidade.

Para cursar estágios específicos de 9º e 10º períodos, as/os alunas/os devem ter sido aprovadas/os, em pelo menos, cinco (5) de seis (6) *estágios básicos*. Cada estágio básico, assim como cada modalidade de estágio específico, tem uma ênfase de área, o que caracteriza a necessidade de formação inicial de competências para o desenvolvimento posterior de habilidades específicas. A organização do estágio neste formato se justifica em função de que o ingresso aos estágios específicos, que são de maior complexidade, deve ser precedido dos saberes teórico-práticos necessários para esse novo momento da

formação profissional. Compreende-se que a prática profissional de acadêmicas/os do Curso de Psicologia se alimenta dos estágios básicos e específicos, dos seminários temáticos em Psicologia e das disciplinas de intervenção em situação de crise, psicologia escolar e práticas institucionais.

Os estágios obrigatórios possuem regulamentação própria que se encontram nos anexos deste Projeto. Os estágios não-obrigatórios seguirão as diretrizes constantes no Manual de Orientações sobre Estágios Obrigatórios e Não-obrigatórios da UFT.

4.6.12 Produção de Trabalho Final de Graduação

A Produção do Trabalho Final de Graduação está dividida em duas disciplinas: I e II, ofertadas nos dois últimos semestres do Curso (9º e 10º), será desenvolvida de forma processual e preferencialmente articulado com as atividades do Estágio e Pesquisa, sendo regido pelo seu Regulamento próprio, que consta detalhadamente nos Anexos deste Projeto.

Para agenciar a formação científica do curso, será designado um professor do quadro para coordenar as práticas, concepções e valores que orientarão a professores e alunos neste processo. Em 8º período, a coordenação científica do curso realizará o processo de seleção de alunos a serem orientados pelos professores do curso (ou cursos afins à psicologia). Os alunos, no final deste período, deverão se inscrever com o professor-investigador com o qual pretendem realizar seu trabalho final de graduação, mediante um formato no qual declararão seus interesses de pesquisa de forma resumida. Os alunos, prévia terminação do 8º período, serão selecionados pelo quadro de professores de acordo à afinidade temática e às possibilidades do curso em matéria de carga acadêmica.

Na Produção do Trabalho Final de Graduação I, os alunos estruturarão as bases teórico-epistemológicas e metodológicas do projeto de pesquisa, cumprindo com os seguintes campos: introdução, problematização, estado da arte, objetivos, metodologia e lista de referências bibliográficas. No final de 9º período, a coordenação científica realizará um processo avaliativo dos projetos dos alunos, através de professores do curso ou convidados de outros cursos e áreas afins às problemáticas submetidas a consideração. As notas avaliativas neste segundo momento são: a) aprovado; b) aprovado com recomendações; c) reprovado. No primeiro, caso, o aluno aprovado haverá concluído seu processo e terá já cumprido com um dos requisitos para a formatura. No segundo caso, o aluno terá quinze (15) dias para realizar os ajustes necessários a partir das recomendações

realizadas na avaliação, as quais deverão ser verificadas pelo professor que orienta o trabalho. No terceiro caso, o aluno reprovará a disciplina e deverá matriculá-la novamente.

Na Produção do Trabalho Final de Graduação II, os alunos realizarão o trabalho de campo (para as pesquisas de natureza empírica), análise das informações e estruturação final do documento. Os campos do trabalho final a serem desenvolvidos são: resumo; introdução, problematização, estado da arte, objetivos, metodologia, análise das informações, considerações finais e lista de referências bibliográficas. No final de 10º período, a coordenação científica realizará um processo avaliativo final dos documentos dos alunos, através de professores do curso ou convidados de outros cursos e áreas afins às problemáticas desenvolvidas. As notas avaliativas neste segundo momento são: a) aprovado; b) aprovado com recomendações; c) reprovado. No primeiro, caso, o aluno aprovado poderá continuar com Produção do Trabalho final de Graduação II. No segundo caso, o aluno terá quinze (15) dias para realizar os ajustes necessários a partir das recomendações realizadas na avaliação, as quais deverão ser verificadas pelo professor que orienta o trabalho. No terceiro caso, o aluno reprovará a disciplina e deverá matriculá-la novamente.

5 Avaliação do processo de ensino – aprendizagem

A avaliação no curso de Psicologia da UFT se fundamentará na realidade institucional e nas concepções e práticas de avaliação contidas nas diretrizes da política de avaliação para a educação superior.

Uma das necessidades do ensino - na educação - é pensar a “formação profissional” não somente pelas exigências do mercado, mas pela construção de cidadãos capazes de desempenharem o seu papel de forma competente, envolvendo a ética e o compromisso com ações concretas, respaldadas pelo conhecimento teórico e as habilidades técnico-operativas.

O educador contemporâneo tem grandes desafios a serem enfrentados, pois, com as mudanças societárias de seu tempo, é preciso muito rigor a uma prática educativa crítica e superadora das formas de opressão e exclusão atuais, que vêm contribuir efetivamente com a responsabilidade ético-política do corpo docente na formação de novos profissionais, enquanto educadores políticos, como agentes de possíveis mudanças neste quadro sócio-político e econômico contemporâneo.

Diante disso, avaliar implica um compromisso ético e político, que pressupõe domínio teórico e técnico além de capacidade assertiva, de negociação e diálogo do docente para com os discentes, buscando a tomada de decisões de forma coletiva e compartilhada.

Avaliar envolve aspectos subjetivos, desde a construção do instrumento, o acompanhamento do processo e o resultado da aprendizagem. É preciso clareza, coerência e compromisso dos envolvidos no processo avaliativo, isto é, docentes e discentes.

Na educação, de acordo com Demo (1995, p. 323) a avaliação caracteriza-se por ser “um processo permanente de sustentação do desempenho do aluno, buscando caracterizar o compromisso educativo de todo processo avaliativo escolar. Avaliação faz parte intrínseca da qualidade...”. Portanto, a avaliação educacional pressupõe uma avaliação qualitativa se for vista em um contexto onde a mesma é um processo, numa concepção educacional preocupada com a criação e a transformação, cujos sucessos e insucessos contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, a avaliação deve ter um caráter inclusivo, trazer elementos que contribuam com o aprendizado de forma qualitativa, que proporcionem mudanças e crescimento tanto para o discente como para o docente, pois ambos devem participar do processo, tendo sempre o firme compromisso de recuperar, da melhor maneira possível, o aprender.

Demo (1995) ainda coloca que, enquanto dimensão democrática da avaliação, o processo avaliativo deve ser: conduzido de forma que o avaliado possa se defender; transparente em seus critérios; comprometido com a melhoria da aprendizagem e inclusão crescente dos alunos (os maus resultados devem poder sempre ser refeitos); dialógico; orientado pela ética do mérito – competência conquistada. “A avaliação há de ser um processo permanente e diário, não uma intervenção ocasional, extemporânea, intempestiva, ameaçadora”, conclui o autor.

No âmbito da avaliação do processo de aprendizagem o corpo docente do curso de Psicologia observará as seguintes orientações; estabelecer diagnóstico das necessidades formativas do aluno tendo como ponto de partida sua inscrição no universo sócio-cultural do qual é membro; estabelecer os objetivos e conteúdos programáticos propostos na disciplina ao contexto apresentado no diagnóstico; discutir e propor alternativas de avaliação levando sempre em conta a avaliação diagnóstica e formativa.

No âmbito da avaliação do curso será criada uma Comissão Permanente de Avaliação com o objetivo de focar as seguintes dimensões:

- Avaliação semestral da disciplina pelo aluno e pelo professor.
- Avaliação do desempenho do professor e do aluno.
- Avaliação da gestão acadêmica do curso (colegiado e coordenação de curso).
- Das avaliações e dos critérios de aprovação
- De acordo com o Regimento Acadêmico da Universidade Federal do Tocantins, a avaliação do desempenho acadêmico é concebida como parte essencial e integrante do procedimento sistemático do aproveitamento do aluno em relação a conhecimentos, habilidades e competências exigidas para o exercício profissional e científico, conforme resolução CONSEPE 05/2005 art. 4º, II, letra d. O aproveitamento escolar é avaliado por meio dos resultados por ele obtido em atividades acadêmicas feitas por disciplina, para onde convergirão os resultados de provas, trabalhos, projetos e outras formas de verificação, previstas no plano de ensino da disciplina.
- Cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) sendo exigido, no mínimo, a nota 7,0 (sete) para aprovação. O aluno será reprovado quando não alcançar frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) nas aulas e a nota mínima exigida. Neste caso o aluno repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento.
- Avaliação do curso e Avaliação Institucional
- De acordo com a natureza do Projeto Pedagógico Institucional, o processo avaliativo a ser desenvolvido nos cursos da UFT visa promover a qualidade das atividades acadêmicas, em articulação com a avaliação institucional descrita no Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI. Em atendimento às diretrizes do SINAES, aprovado pela Lei nº 10.861/2004, a UFT implantou, em abril de 2004, o processo de Avaliação Institucional, criando, na oportunidade, Comissão Central de Avaliação Institucional (CCA), composta por um representante docente, por campus, representantes discentes, do corpo técnico administrativo e um representante da sociedade civil.

Nesse contexto, torna-se, portanto, significativo o processo de estruturação curricular e reestruturação dos cursos e programas em oferta, além do desenvolvimento e aperfeiçoamento dos próprios elementos e mecanismos de avaliação. Para tanto, está sendo

aprofundada uma cultura da avaliação, assim como a implantação de um constante acompanhamento das suas estruturas internas, para que a UFT possa concretizar a sua missão de “produzir e difundir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia” (PDI, 2007).

Assim, foram estabelecidos alguns indicadores que deverão nortear o processo de avaliação discente, avaliação da qualificação do corpo docente e a avaliação institucional, a saber:

Missão: identificação e avaliação das marcas que melhor caracterizam a instituição; definição de sua identidade; indicadores de responsabilidade social; programas e processos que conferem identidade à instituição; contribuições para o desenvolvimento da ciência e da sociedade.

Corpo de professores/pesquisadores: formação acadêmica e profissional; situação na carreira docente; programas/políticas de capacitação e desenvolvimento profissional; compromissos com o ensino, a pesquisa e a extensão; distribuição dos encargos; adesão aos princípios fundamentais da instituição; vinculação com a sociedade; forma de admissão na carreira docente; entre outros.

Corpo discente: integração de alunos e professores de distintos níveis; participação efetiva na vida universitária; dados sobre ingressantes; evasão/abandono; qualidade de vida estudantil; tempos médios de conclusão; formaturas; realidade dos ex-alunos; questões da formação profissional; a relação professor/aluno;

Corpo de servidores técnico-administrativos: integração dos servidores, alunos e professores; formação profissional; situação na carreira, programas/políticas de capacitação e desenvolvimento profissional; compromissos com a distribuição dos encargos; adesão aos princípios fundamentais da instituição; vinculação com a sociedade; concursos e outras formas de admissão na carreira.

Currículos e programas: concepção de currículo; organização didático-pedagógica, objetivos; formação profissional e cidadã; adequação às demandas do mercado e da cidadania; integração do ensino com a pesquisa e a extensão; interdisciplinaridade, flexibilidade/rigidez curricular; extensão das carreiras; inovações didático-pedagógicas; utilização de novas tecnologias de ensino; relações entre graduação e pós-graduação; e o que constar da realidade.

Produção acadêmico-científica: análise das publicações científicas, técnicas e artísticas; patentes; produção de teses; organização de eventos científicos; realização de

intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais; formação de grupos de pesquisa, interdisciplinaridade, política de investigação, relevância social e científica.

Atividades de extensão e ações de intervenção social: integração com o ensino e a pesquisa; políticas de extensão e sua relação com a missão da universidade; transferências de conhecimento; importância social das ações universitárias; impactos das atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional; participação de alunos; iniciativas de incubadoras de empresas; capacidade de captação de recursos; pertinência e equidade; ações voltadas ao desenvolvimento da democracia e promoção da cidadania; programas de atenção a setores sociais, bem como interfaces de âmbito social.

Infraestrutura: análise da infraestrutura da instituição, em função das atividades acadêmicas de formação e de produção de conhecimento, tendo em conta o ensino, a pesquisa, a extensão e, de modo especial, as finalidades da instituição.

Gestão: administração geral da instituição e de seus principais setores; estruturação dos órgãos colegiados; relações profissionais; políticas de desenvolvimento e expansão institucional; perfil; capacitação; políticas de melhoria quanto à qualidade de vida e qualificação profissional dos servidores; eficiência e a eficácia na utilização dos recursos.

Convênios e parcerias: análise do número dos convênios e parcerias realizadas; tipos de instituições; nível da contrapartida da universidade quanto ao capital intelectual empregado nos convênios e parcerias; potenciais espaços de trabalho colaborativo em diversos segmentos da sociedade.

6 Avaliação do Projeto do Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões em relação às experiências vivenciadas, aos conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional. Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do Projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso, para possibilitar que as mudanças se dêem de forma gradual, sistemática e sistêmica. Seus resultados subsidiarão e justificarão reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc. Sendo assim, a avaliação do Projeto Pedagógico será trienal para sua readequação e também para servir de retroalimentação do processo e fundamentação para tomada de decisões institucionais, que permitam a melhoria da qualidade de ensino.

A avaliação permanente e contínua do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia a ser implementado deverá aferir o sucesso do currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, considerando que ele é dinâmico e flexível e deve passar por constantes avaliações.

Assume-se, ainda, a necessidade de o Projeto Político Pedagógico ser construído e avaliado sistematicamente pelos docentes e pela Instituição, produzindo-se um conhecimento sobre sua importância no desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional, construindo alternativas para se lidar com as dificuldades que emergem em todo o processo transformador. Para isto, é necessário se ampliar o conceito de currículo, aqui considerado como uma construção social que se elabora e se transforma no cotidiano das relações institucionais. Pode ser considerado como tendo uma função social que se reflete nas relações entre universidade e a sociedade, como um projeto e plano educativo, como um campo que permite analisar a realidade dos processos de educação dotando-os de conteúdo e propostas de práticas diversas.

A avaliação constante, dos alunos, dos docentes, dos gestores, dos técnicos, bem como do próprio projeto, deve subsidiar todo o processo de gestão e ensino, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o quando necessário. O ato de avaliar não assume aqui o sentido de julgamento definitivo

sobre uma coisa, uma pessoa ou uma situação, pois que não é um ato seletivo. A avaliação é considerada como um diagnóstico e um mecanismo constante de retroalimentação que venha favorecer transformações voltadas à melhoria do próprio ensino, planejamento e gestão, para que se atinjam efetivamente os objetivos que o Projeto Político Pedagógico se propõe.

7 Auto avaliação e avaliação externa (ENADE e outros)

O acompanhamento ou processo de avaliação é um dos momentos mais importantes envolvendo qualquer processo, quer seja ele acadêmico ou não. Dentro de um processo avaliativo importam especialmente os instrumentos e os critérios que são utilizados como referenciais para efetuar o processo de avaliação de um determinado evento.

O Curso de Bacharelado em Psicologia do Campus Universitário de Miracema será avaliado de forma contínua e sistemática, objetivando a visualização de sua implementação e a identificação das dificuldades e problemas emergentes. No âmbito mais geral, esta avaliação será feita a partir das atividades desenvolvidas pelos docentes com os educandos, refletidas e discutidas no âmbito dos espaços formativos e nas reuniões de planejamento e de avaliação semestrais. De forma mais específica, deverá ser objeto de análise de uma Comissão Permanente de Avaliação a ser criada para esta finalidade. Esta avaliação deverá abranger os âmbitos do ensino, da pesquisa, e da extensão.

A Comissão Permanente de Avaliação deverá elaborar instrumentos de avaliação, de registro e de análise de resultados e submetê-los à avaliação do Colegiado. O trabalho previsto para a Comissão envolverá:

- Análise e reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares (ensino);
- Análise e reflexão sobre o exercício da pesquisa no processo de ensino-aprendizagem e das atividades de pesquisa de professores e alunos de um modo geral (produção do conhecimento);
- Análise e reflexão sobre a socialização dos resultados dos conhecimentos produzidos (difusão do conhecimento);
- Análise e reflexão sobre as atividades de extensão realizadas (extensão);

- Avaliação periódica da gestão acadêmica do Curso (colegiado e coordenação de curso) visando subsidiá-la na proposição de alternativas para atender determinadas demandas docentes/discentes/institucionais (gestão).

A avaliação do Projeto Pedagógico do curso usará, também, o sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES), por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que objetiva avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

8 Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico – Administrativo

Será previsto a contratação de Docentes e Técnicos– Administrativos, por meio de concurso público, para compor o quadro efetivo de servidores. Os professores irão compor os núcleos de formação previstos neste PPC, em regime de Dedicção Exclusiva – DE para atuação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O Colegiado de Curso será composto por tantos quantos docentes se fizerem necessários para o funcionamento com qualidade do curso e conforme legislação.

8.1 Formação acadêmica e profissional do corpo docente

Observam-se comumente, na universidade brasileira, diferentes estilos de docentes, entre eles a histórica desvinculação entre práticas profissionais e produção de conhecimento, onde situam-se pesquisadores com total dedicação à universidade e uma sólida formação científica, porém desvinculada das condições sociais concretas; o professor reprodutor do conhecimento; e o professor envolvido com as várias atividades acadêmicas e situações sociais, porém com uma formação teórica inconsistente para a produção e socialização do conhecimento.

Assim, deve-se pensar em novos papéis para o docente. Para isso, é necessário projetar espaços de formação dos professores norteados pela valorização da prática cotidiana e espaços de reflexão que possibilitem ao docente identificar avanços e zonas de dificuldades na relação ensino-aprendizagem. Isso permite que, em parceria com outros

colegas, sejam construídos caminhos de transformação da docência universitária.

A institucionalização de práticas de formação docente torna-se fundamental. Tomar a própria prática um ponto de partida para empreender transformações no cotidiano do ensinar e aprender na Universidade será considerado um eixo estruturante para o processo de formação e desenvolvimento docente. Nesse sentido, a UFT e o Colegiado do curso de Psicologia deverá apoiar e criar condições, inclusive financeiras, para o aperfeiçoamento de seus docentes, através de convênios com outras instituições, para DINTER, pós doutoramento e outras formas de aperfeiçoamento dos docentes. Além disso, a Universidade deverá apoiar a participação de seus professores em congressos e simpósios.

No seguinte quadro, se apresenta a formação acadêmica e profissional do corpo docente do curso, e sua devida adequação às disciplinas ministradas por cada professor/a:

Docente	Titulação	Disciplinas
Adriano Machado Oliveira	Graduou-se em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria-RS e concluiu Mestrado e Doutorado em Educação pelo Programa de pós-graduação em Educação da UFSM. Como pesquisador, possui interesse nas seguintes temáticas: adolescência; corpo e subjetividade; sociedade de consumo; psicanálise e cultura.	Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos em Psicologia; Psicanálise, Adolescência e Escolarização, Psicologia da Personalidade I: diversidade teórica.
Anna Carolina Ramos	Possui graduação em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina (2008) e mestrado em Psicobiologia pela Universidade Federal de São Paulo (2011). Doutora em Ciências pelo Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo (2015), com estágio sanduíche pelo Departamento de Medicina, Centro de Neuropsicofarmacologia (Division of Brain Sciences), do Imperial College London (Londres, Reino Unido). Tem experiência com pesquisa e atuação clínica na área de Dependência de Substâncias. Trabalhou nos últimos anos investigando principalmente a interface entre neurobiologia (utilizando técnicas de neuroimagem e testes neuropsicológicos) e comportamento na dependência de	Ética; Análise experimental do comportamento I; Análise experimental do comportamento II; Metodologia do trabalho científico; Estatística.

	<p>cocaína, crack e no transtorno do jogo. Foi professora de Psicologia Experimental e Análise do Comportamento nos cursos de graduação em Psicologia do Centro Universitário São Camilo e da Universidade Ibirapuera - UNIB (São Paulo-SP), além de ter sido professora orientadora no curso de Pós-Graduação (Stricto sensu / Mestrado) em Psicologia na UNIB. Atualmente é Professora Adjunta no curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT, Miracema - TO), e também faz parte do Laboratório de Estudos de Processo-Resultado em Terapia Analítico-Comportamental (TACn1) no Centro Paradigma (São Paulo-SP).</p>	
Ana Cristina Serafim da Silva	<p>Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba, possui mestrado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba e graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Social e do Desenvolvimento, atuando principalmente nos seguintes temas: Trabalho infantil, Infância, Adolescência, Direitos humanos, Rede de proteção, Violação dos direitos da criança e do adolescente, Violência sexual e Exploração sexual comercial.</p>	<p>Psicologia Social I; Psicologia Social II; Psicologia Social III; Estágio Básico III: Saúde, Assistência Social e Justiça.</p>
Carolina Souza Pedreira	<p>É graduada em Ciências Sociais (2006), possui mestrado (2010) e doutorado (2015) em Antropologia pela Universidade de Brasília (UnB). Tem experiência nas áreas de Antropologia das Religiões, Antropologia da Saúde e Patrimônio Imaterial.</p>	<p>Antropologia; Sociologia; Cultura brasileira e Questão Étnico-racial</p>
	<p>Psicólogo. Doutor em Psicologia Clínica pela PUC-Rio com estágio sanduíche na Universidade de Coimbra. Mestre em Psicologia Clínica pela PUC-Rio. Com</p>	<p>Introdução à Psicologia como Profissão; Psicologia</p>

Carlos Mendes Rosa	Especialização em Psicopatologia Clínica pela Universidade Paulista. Pesquisador Associado do Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Intervenção Social (LIPIS) da PUC-Rio. Pesquisador convidado do Instituto de Psicologia Cognitiva da Universidade de Coimbra. Bolsista de Produtividade da Universidade Federal do Tocantins.	da Personalidade II: Freud e a Psicanálise; Psicologia da Personalidade III: abordagens neo psicanalíticas.
Cristina Vianna Moreira dos Santos	Doutora em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília - UnB e Mestre em Psicologia também pela UnB. Graduiu-se em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/GO. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa: Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Sexualidade, Corporalidades e Direitos - UFT. Atua como Pesquisadora Associada do Grupo de Pesquisa - Sistemas Complexos: Casais, Famílias e Comunidades, e do Núcleo de Estudos de Gênero e Psicologia Clínica do Laboratório de Saúde Mental e Cultura do Instituto de Psicologia da UnB.	Gênero e Sexualidade; Saúde, Ambiente e Epidemiologia; Ética em Psicologia; Psicologia Comunitária; Estágio Básico I: entrevistas e grupos.
Eduardo Breno Nascimento Bezerra	Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Tem graduação em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e em Administração, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).	Psicologia e instituições; Psicologia do Trabalho I; Psicologia do Trabalho II; Estágio básico V: gestão e trabalho.
Gláucia Mitsuko Ataka da Rocha	Psicóloga, com mestrado em Psicologia Clínica (2002) e doutorado em Psicologia (2007), ambos pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Realiza pesquisa de pós-doutorado no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo sobre processo de psicoterapia. É membro fundador da Associação Brasileira de	Técnicas de Avaliação Psicológica I; Técnicas de Avaliação Psicológica II; Teorias e Técnicas Psicoterápicas I; Psicologia do Trabalho I

	Stress, da Associação Brasileira de Psicoterapia e da Society for Psychotherapy Research (SPR).	
Jamile Luz Morais Monteiro	Psicóloga. Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Possui Residência Multiprofissional em Saúde, especializada em oncologia pelo Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB-UFPA).	Psicologia da Saúde; Psicologia Hospitalar; Estágio Básico III: Saúde, Assistência Social e Justiça; Psicodiagnóstico
Jose Fernando Patino Torres	Psicólogo, Mestre em Psicologia Cultural - Universidad Del Valle/Colômbia, e Doutor em Educação pela Universidade de Brasília. Professor convidado do programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade de San Buenaventura Cali - Colômbia. Professor convidado ao curso de Especialização em Terapia Familiar e de Casais, Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC-GO. Membro do grupo de pesquisa Estéticas Urbanas e Socialidades, cadastrado em Colciencias (A1). Pesquisador em três linhas de pensamento: epistemologia da ciência e produção de conhecimento; estudos da subjetividade numa perspectiva cultural histórica; sócio-antropologia das trajetórias escolares.	Psicologia do Desenvolvimento I; Psicologia do Desenvolvimento II; Pesquisa em Psicologia I; Pesquisa em Psicologia II
Ladislau Ribeiro do Nascimento	Doutor em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo - USP, com estágio doutoral na Division of Health Research - Lancaster University (Reino Unido). Mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. Graduado em Psicologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Tem experiência como professor universitário em cursos de graduação e de pós-graduação (lato sensu). É membro associado da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE).	Psicologia Escolar e Práticas Institucionais; Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem; Psicologia e Educação Inclusiva; Estágio Básico II: psicologia educacional

8.2 Regime de trabalho

O curso de Graduação em Psicologia será composto prioritariamente por docentes no regime de trabalho em dedicação exclusiva, pois, entende-se que esse regime é o que viabiliza ensino de qualidade, consolidando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

8.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE) – Resolução CONAES nº1, de 17/06/2010.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Psicologia foi constituído pela portaria UFT N° 98 de 21 de janeiro de 2014, a qual retroage a data de 23 de dezembro de 2013. O quadro a seguir apresenta o link para acesso ao currículo lattes dos referidos membros:

Comissão de Implantação	Curriculum Vitae
Profª. Drª. Anna Carolina Ramos	http://lattes.cnpq.br/2650519076145407
Profª. Drª. Ana Cristina Serafim da Silva	http://lattes.cnpq.br/0594312091964432
Prof. Dr. Carlos Mendes Rosa	http://lattes.cnpq.br/9670898067539382
Profª. Drª. Cristina Vianna Moreira dos Santos	http://lattes.cnpq.br/3082856582373156
Profª. Drª. Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha	http://lattes.cnpq.br/2249428902860309
Prof. Dr. José Fernando Patiño Torres	http://lattes.cnpq.br/4816461717444180
Profª. Drª. Jamile Luz Morais Monteiro	http://lattes.cnpq.br/9447557031187496
Prof. Dr. Ladislau Ribeiro do Nascimento	http://lattes.cnpq.br/0594312091964432

8.4 Produção acadêmico-científica do corpo docente

Adriano Machado Oliveira

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1997081203278902>

Artigos

1. OLIVEIRA, A. M.. O ciberespaço e o desinvestimento juvenil da cultura escolar:

sintomas no ensino médio do Tocantins.. *Educere et Educare* (versão eletrônica), v. 10, p. 483-492, 2015.

2. OLIVEIRA, ADRIANO MACHADO; MACHADO, MÁRCIA . A ADOLESCÊNCIA E A ESPETACULARIZAÇÃO DA VIDA. *Psicologia & Sociedade* (Online), v. 27, p. 529-536, 2015.

3. OLIVEIRA, ADRIANO MACHADO. Narcisismo, biossociabilidade e escola contemporânea. *Psicologia & Sociedade* (Online), v. 26, p. 185-193, 2014.

4. COUTINHO, D. C. M. ; OLIVEIRA, A. M. . A publicidade virtual através de hipertextos: implicações para a construção do sujeito adolescente.. *Linha Mestra* (Associação de Leitura do Brasil), v. 8, p. 4-15, 2014.

5. OLIVEIRA, S. C. ; OLIVEIRA, A. M. . Afinal, de que liberdade falamos?. *Educação* (UFSM), v. 38, p. 435-438, 2013.

6. OLIVEIRA, ADRIANO MACHADO. Entre a instituição do consumo e a destituição docente: considerações em torno da crise do saber escolar no contemporâneo. *Educação Unisinos* (Online), v. 16, p. 17-26, 2012.

7. OLIVEIRA, A. M.; TOMAZETTI, E. M. . Sobre a condição juvenil na escola contemporânea: cenários de uma crise.. *Atos de Pesquisa em Educação* (FURB), v. 7, p. 106-121, 2012.

8. OLIVEIRA, A. M.. Capitalismo parasitário: e outros temas contemporâneos.. *Contrapontos* (UNIVALI) (Cessou em 2008. Cont. ISSN 1984-7114 *Contrapontos* (Online)), v. 12, p. 234-236, 2012.

9. OLIVEIRA, A. M.; TOMAZETTI, E. M. . Quando a sociedade de consumidores vai à escola: um ensaio sobre a condição juvenil no Ensino Médio. *Educar em Revista* (Impresso), p. 181-200, 2012.

10. OLIVEIRA, A. M.. Uma pedagogia da culpa: apontamentos sobre a educação de crianças na Idade Média.. *Educere et Educare* (Impresso), v. 7, p. 21-29, 2012.

11. OLIVEIRA, A. M.. Sobre a incerteza do presente.. *Educação* (UFSM), v. 36, p. 153-156, 2011.

12. TOMAZETTI, E. M. ; SALVA,S. ; RAMOS, N. V. ; OLIVEIRA, A. M. ; SCHLICKMANN, V. . . Entre o 'gostar' de estar na escola e a invisibilidade juvenil: um estudo sobre jovens estudantes de Santa Maria-RS.. *Educação* (UFSM), v. 36, p. 79-94, 2011.

13. OLIVEIRA, A. M.; OLIVEIRA, S. C. Subjetividade privatizada e produção do saber psicológico: uma introdução sócio-histórica.. *Revista Teias* (UERJ. Online), v. 12, p.

287-291, 2011.

14 .OLIVEIRA, A. M.. Entre impuros e estranhos: o pensamento de Zygmunt Bauman e a lógica escolar do ensino médio.. Revista Espaço Acadêmico (UEM), v. 125, p. 1-9, 2011.

15. OLIVEIRA, A. M.; TOMAZETTI, E. M. . Grupos focais com jovens e adolescentes no Rio Grande do Sul: o ensino médio como sintoma de novas demandas juvenis.. Interfaces da Educação, v. 2, p. 119-130, 2011.

16. OLIVEIRA, A. M.; Tomazetti, Elisete Medianeira . Novos sujeitos no ensino médio? Reflexões acerca da subjetivação juvenil no cenário escolar contemporâneo. Acta Scientiarum. Education (Online), v. 32, p. 127-134, 2010.

17. OLIVEIRA, A. M.; CASTRO, E.G. . Entre Deus, a culpa e o pecado.. Psico (PUCRS. Impresso), v. 40, p. 253-259, 2009.

18. TEIXEIRA, MARCO ANTÔNIO PEREIRA ; DIAS, ANA CRISTINA GARCIA ; WOTTRICH, SHANA HASTENPFLUG ; OLIVEIRA, ADRIANO MACHADO . Adaptação à universidade em jovens calouros. Psicologia Escolar e Educacional (Impresso), v. 12, p. 185-202, 2008.

19. TEIXEIRA, MARCO ANTÔNIO PEREIRA ; OLIVEIRA, ADRIANO MACHADO ; WOTTRICH, SHANA HASTENPFLUG . Escalas de Práticas Parentais (EPP): avaliando dimensões de práticas parentais em relação a adolescentes. Psicologia: Reflexão e Crítica (UFRGS. Impresso), v. 19, p. 433-441, 2006.

Livros

1. TOMAZETTI, E. M. ; RAMOS, N. V. ; SALVA,S. ; OLIVEIRA, A. M. ; SCHLICKMANN, V. . Os sentidos do Ensino Médio: olhares juvenis sobre a escola contemporânea. 2. ed. São Leopoldo-RS: OIKOS, 2014. 123p.

Capítulos de Livro

1. OLIVEIRA, A. M.; TOMAZETTI, E. M. ; RAMOS, N. V. ; SALVA,S. ; SCHLICKMANN, V. . Jovens das escolas do Ensino Médio de Santa Maria: escuta, diálogo e a permanente lógica escolarizante.. In: TOMAZETTI, Elisete M.; FERREIRA, Valéria S. (Org.). Práticas Educativas em Questão. 1ed. MARINGÁ-PR: EDUEM-EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2015, v. 1, p. 85-101.

Anna Carolina Ramos

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2650519076145407>

Artigos

1. QUELCH, D. ; Mick, I ; MCGONIGLE, J. ; RAMOS, A. C. ; FLECHAIS, R. ; BOLSTRIDGE, M. ; RABINER, E. ; WALL, M. B. ; NEWBOLD, R. D. ; STEINIGER-BRACH, B. ; BERG, F. V. D. ; BOYCE, M. ; NILAUSEN, D. Ø. ; SLUTH, L. B. ; MEULIEN, D. ; GOLTZ, C. V. D. ; NUTT, D. ; Lingford-Hughes, AR . Nalmefene Reduces Reward Anticipation in Alcohol Dependence: An Experimental Functional Magnetic Resonance Imaging Study. *BIOLOGICAL PSYCHIATRY*, v. 17, p. S0006-3223, 2017.
2. MICK, I; RAMOS, ANNA C.; MYERS, J ; STOKES PRA ; CHANDRASEKERA, S. ; ERRITZOE, D. ; MENDEZ, M. A. ; GUNN, R. N. ; RABINER, E. A. ; FCPsych (SA) ; SEARLE, G. E. ; Galduróz, José C.F. ; WALDMAN, A. D. ; BOWDEN-JONES, H. ; Clark L ; Nutt, DJ ; Lingford-Hughes, AR . Evidence for GABA-A receptor dysregulation in gambling disorder: correlation with impulsivity. *ADDICTION BIOLOGY*, p. 00, 2016.
3. GALDURÓZ, JOSÉ C.F. ; RAMOS, A. C. ; SANTOS-GALDUROZ, R. F. . Naltrexone in the treatment of Parkinson's disease: differences among impulsivity, compulsivity and craving. Re: 'Naltrexone for impulse control disorders in Parkinson disease' Papay, et al.. *NEUROLOGY (ONLINE)*, v. 86, p. 826-833, 2015.
4. PRIOR, P. L. ; VAZ, M. J. ; RAMOS, A. C. ; GALDUROZ, J. C. F. . Influence of Microelement Concentration on the Intensity of Alcohol Withdrawal Syndrome. *Alcohol and Alcoholism (Oxford)*, v. 50, p. 152-156, 2015.
5. GALDURÓZ, FCF ; PRIOR, PL ; RAMOS, A. C. . Alcohol Withdrawal Syndrome: The Importance of Glutamatergic System. *International Archives of Addiction Research and Medicine*, v. 1, p. 006e, 2015.
6. MICK, I ; MYERS, J; RAMOS, A. C. ; STOKES PRA ; ERRITZOE D ; COLASANTI A ; GUNN, RN ; RABINER, EA ; SEARLE, GE ; WALDMAN AD. ; PARKIN, M. ; BRAILSFORD, A. ; GALDURÓZ, FCF ; BOWDEN-JONES H ; CLARK, L ; NUTT, DJ ; LINGFORD-HUGHES, AR . BLUNTED Endogenous Opioid Release Following an Oral Amphetamine Challenge in Pathological Gamblers. *Neuropsychopharmacology (New York, N.Y.)*, v. 41, p. 1742-1750, 2015.
7. PRIOR, PL ; RAMOS, A. C. ; ESERIAN, J. K. ; ZAPAROLI, J. ; Galduróz, FCF . Flaxseed Oil Decreases Craving for Chocolate: Preliminary Results. *International*

Archives of Medicine, v. 1, p. 1-4, 2015.

8. DIECKMANN, LUIZ HENRIQUE JUNQUEIRA ; RAMOS, ANNA CAROLINA ; SILVA, EROY APARECIDA ; JUSTO, LUIS PEREIRA ; SABIONI, PAMELA ; FRADE, IRACEMA FRANCISCO ; DE SOUZA, ALTAY LINO ; GALDURÓZ, JOSÉ CARLOS FERNANDES . Effects of biperiden on the treatment of cocaine/crack addiction: A randomised, double-blind, placebo-controlled trial. *European Neuropsychopharmacology*, v. 24, p. 1196-1202, 2014.

9. SABIONI, PAMELA ; RAMOS, ANNA ; GALDUROZ, JOSE . The Effectiveness of Treatments for Cocaine Dependence in Schizophrenic Patients: A Systematic Review. *Current Neuropharmacology*, v. 11, p. 484-490, 2013.

10. RAMOS, ANNA C.; ANDERSEN, MONICA L. ; OLIVEIRA, MARIA G.M. ; SOEIRO, ALINE C. ; GALDURÓZ, JOSÉ C.F. . Biperiden (M1 antagonist) impairs the expression of cocaine conditioned place preference but potentiates the expression of cocaine-induced behavioral sensitization. *Behavioural Brain Research*, v. 231, p. 213-216, 2012.

11. ZACARIAS, MARINA S. ; RAMOS, ANNA C. ; ALVES, DANIELLE R. ; GALDURÓZ, JOSÉ C.F. . Biperiden (an M1 antagonist) reduces memory consolidation of cocaine-conditioned place preference. *Neuroscience Letters (Print)*, v. 513, p. 129-131, 2012.

12. ESTANISLAU, CELIO ; RAMOS, A. C. ; FERRARESI, PAULA DANIELE ; COSTA, NAIARA FERNANDA ; DE CARVALHO, HELOISA MARIA COTTA PIRES ; BATISTELA, SILMARA . Individual differences in the elevated plus-maze and the forced swim test. *Behavioural Processes (Print)*, v. 86, p. 46-51, 2011.

Capítulos de livros

1. RAMOS, A. C.; DIECKMANN, LUIZ HENRIQUE JUNQUEIRA ; Galduróz, FCF . Biperiden in the treatment of cocaine/crack dependence: clinical perspectives. In: Victor Preedy. (Org.). *The Neuroscience of Cocaine: Mechanisms and treatment*. 1ed.London: Academic Press, 2017, v. , p. 000-.

Ana Cristina Serafim da Silva

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2988989538754193>

Artigos

1. SERAFIM, Ana Cristina. O trabalho infantojuvenil em oficinas mecânicas e lava a jatos no Tocantins. Revista Trabalho (En) Cena, v. 3, p. 100-114-114, 2018.
2. SILVA, Ana Cristina Serafim da; Alberto, Maria de Fátima Pereira . Exploração sexual comercial de crianças e adolescentes: A vivência subjetiva do corpo. Psicologia em Revista (Online), v. 22, p. 69-89, 2016.
3. Silva, Ana Cristina Serafim da; FERREIRA, J. S. S. . O TRABALHO INFANTO-JUVENIL NA AGRICULTURA NO MUNICÍPIO DE TOCANTINÓPOLIS. Trabalho & Educação (UFMG), v. 22, p. 55-69, 2013.
4. Alberto, Maria de Fátima Pereira ; SILVA, Ana Cristina Serafim da ; Gomes, Vanessa Cavalcante ; Santana, Roberta Valesca Mota ; Soares, Ádria Melo . Os agentes sociais da rede de proteção e atendimento no enfrentamento da exploração sexual comercial. Psicologia: Reflexão e Crítica (UFRGS. Impresso), v. 25, p. 130-138, 2012.
5. OLIVEIRA, T. A. C. ; Araújo, A.J ; SILVA, Ana Cristina Serafim da . Resenha do Livro: As Figuras do Poder. Psicologia e Sociedade (Impresso), v. 22, p. 50-55, 2010.
6. ALBERTO, M. F. P. ; SILVA, Ana Cristina Serafim da ; SOUZA, G. P. ; NUNES, T. S. . O trabalho infantil na rua. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho (USP), v. 13, p. 59-71, 2010.
7. ALBERTO, M. F. P. ; SILVA, Ana Cristina Serafim da ; GOMES, V. C. ; A.M.G.Araújo ; oliveira, D. . A exploração sexual infanto-juvenil sob a ótica dos membros da população. Psicologia em Revista (Online), v. 15, p. 22-40, 2009.

Livros

1. ALBERTO, M. F. P. ; SILVA, Ana Cristina Serafim da ; SANTANA, R. V. M. ; ARAUJO, T. T. V. ; CIRINO, D. C. S. ; LIRA, T. S. V. . O Trabalho Infantil na Atividade Informal Urbana em Guarabira-PB. Um diagnóstico rápido luz das piores formas de trabalho infantil no Brasil.. 1º. ed. João Pessoa: OIT, 2006. v. 1000. 64p .

Capítulos de livros

1. SILVA, Ana Cristina Serafim da; FONSECA, J. S. . O Trabalho infantojuvenil informal de rua na cidade de Tocantinópolis. In: Juciley Silva Evangelista Freire; Joedson Brito dos Santos; José Carlos da Silveira Freire. (Org.). Reflexões sobre Educação, pobreza

e Desigualdade Social: Primeiras aproximações. 1ed.Palmas: EDUFT, 2018, v. 1, p. 251-272.

2. SILVA, Ana Cristina Serafim da; PAIXAO, G. P. ; COSTA, J. C. C. P. ; ALBERTO, M. F. P. . PETI: descobrindo caminhos a partir da prática extensionista. In: Maria de Fátima Pereira Alberto; Manuella Castelo Branco Pessoa. (Org.). Extensão Universitária e direitos de crianças e adolescentes: da formação à ação em Psicologia. 1ed.João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2014, v. 1, p. 257-280.

3. SILVA, Ana Cristina Serafim da; Alberto, Maria de Fátima Pereira ; Pessoa, M. C. B . A produção acadêmica sobre a exploração sexual comercial e as perspectivas de enfrentamento. In: Eliseu Riscaroli. (Org.). Cruzando fronteiras: Leituras em Gênero, Literatura e Educação.. 1ed.Curitiba: Editora Appris, 2012, v. , p. 47-68.

4. SILVA, Ana Cristina Serafim da. O uso do corpo na construção da subjetividade de meninas exploradas sexualmente. In: Eliseu Riscaroli. (Org.). Pluralidades de Gênero, Sexualidades e Educação. 1ed.Palmas: Editora Gráfica Aliança Ltda, 2012, v. 1, p. 69-82.

5. ALBERTO, M. F. P. ; CAMPOS, M. F. ; LINS, M. E. C. ; Carmem Placida Sousa Cavalcante ; SOUZA, G. P. ; NUNES, T. S. ; LIMA, J. W. ; GOMES, V. C. ; SILVA, Ana Cristina Serafim da . O trabalho infantil nos municípios do estado da Paraíba. In: Maria de Fátima Pereira Alberto; Joana azevêdo Lima; Denise Pereira dos Santos. (Org.). Infância, adolescência e juventude : pesquisa, intervenção e políticas públicas. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011, v. 1, p. 33-56.

6. ALBERTO, M. F. P. ; SOUZA, G. P. ; SILVA, R. M. P. ; SOUZA, O. M. C. G. ; ARAUJO, A. P. ; SILVA, Ana Cristina Serafim da ; LEITE, F. M. . Mapeamento do trabalho infantil na Paraíba: um contexto para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. In: Verônica Lúcia do Rêgo Luna; Zaeth Aguiar do Nascimento. (Org.). Desafios da Psicologia contemporânea. 1ed.João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010, v. 1, p. 173-202.

7. ALBERTO, M. F. P. ; MOTA, R. V. ; GOMES, V. C. ; PAIXAO, G. P. ; ARAUJO, T. T. V. ; SILVA, Ana Cristina Serafim da . Avaliação da metodologia PAIR em Campina Grande. In: Sandra Maria F. de Amorim; Maria de Lourdes J. Contini; Eduardo Ramirez Meza. (Org.). Avaliação do processo de implantação do PAIR. Campo Grande: UFMS, 2008, v. , p. 144-175.

Carolina Souza Pedreira

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8588572628428669>

Artigos

1. PEDREIRA, Carolina. Cantos rezados, rezas cantadas: atos, palavras e sons no ritual de lamentação das almas. *Música & Cultura* (Salvador. Online), v. 4, p. 1-12, 2010.

Capítulos de livros

1. PEDREIRA, Carolina; GOLTARA, Diogo Bonadiman . Em busca da alteridade epstêmica: diálogos entre Antropologia e Epistemologia. In: Márcia Machado. (Org.). *Culturas e História dos Povos Indígenas: Formação, Direitos e o Conhecimento Antropológico*. 1ed. Fortaleza: Expressão, 2016, v. , p. 159-180.

Carlos Mendes Rosa

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9670898067539382>

Artigos

1. JESUS, L. M. S. ; CHAVES, A. S. C. ; ARAUJO, A. K. A. ; ROSA, C. M. ; ABRAO, K. R. Características dos usuários de serviços de urgência: uma revisão integrativa. *Humanidades & Inovação*, v. 5, p. 264, 2018.

2. PALOMBINI, P.; ROSA, C. M. . Nada mais que a verdade: um estudo psicanalítico sobre a concepção de mentira. *Revista Polêmica*, v. 17, p. 16-26, 2017.

3. VILHENA, J. ; BITTENCOURT, M. I. G. F.; NOVAES, J. V.; ROSA, C. M. O que se passa na infância não fica na infância: sobre o respeito pelo outro nas relações sociais. *ESTILOS DA CLÍNICA*, v. 22, p. 339-353, 2017.

4. JESUS, L. M. S. ; CHAVES, A. S. C. ; ROSA, C. M. . Aspectos desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros da estratégia saúde da família. *International journal of development research*, v. 7, p. 16529-16533, 2017.

5. ROSA, C. M.; VILHENA, J. . O silenciamento da velhice. Apagamento social e processo de subjetivação.. *SUBJETIVIDADES*, v. 16, p. 9-19, 2016.

6. ROSA, C. M.; VILHENA, J. . Envelhecimento e seus possíveis destinos. Uma reflexão acerca do trabalho do negativo. *Tempo Psicanalítico* , v. 41, p. 112-133, 2015.

7. VERAS, LANA ; ROSA, CARLOS MENDES . Vale Quanto Compra: Consumo, Contemporaneidade e Subjetividade. *Revista FSA* (Faculdade Santo Agostinho), v. 12, p. 215-231, 2015.

8. VERGNE, C. ; VILHENA, J. ; ZAMORA, M. H. ; ROSA, C. M. . A palavra é... Genocídio: A continuidade de práticas racistas no Brasil. *Psicologia e Sociedade*

(Impresso), v. 27, p. 516-628, 2015.

9. ROSA, C. M.; VERAS, L. ; VILHENA, J. . Infância e sofrimento psíquico: medicalização, mercantilização e judicialização. ESTILOS DA CLÍNICA, v. 20, p. 225-245, 2015.

10. POCINHO, R. ; CASTRO, J. ; SANTOS, G. ; ROSA, C. M. . Redes de amigos e vizinhança como fator de proteção social para pessoas idosas isoladas: estudo piloto em aldeias Concelho da Guarda. Polêm!ca, v. 15, p. 11-24, 2015.

11. POCINHO, R. ; MUNOZ, J. J. F. ; PARDO, E. N. ; SANTOS, G. ; ROSA, C. M. . Predicting determinants of satisfaction with the life in a sample of elderly students through(a) structural equation model. RBCEH. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, v. 12, p. 9-19, 2015.

12. VILHENA, J. ; ROSA, C. M. ; NOVAES, J. V. . Narrando dores. A tatuagem como discurso. Cadernos de Psicanálise (Círculo Psicanalítico/RJ), v. 37, p. 129-154, 2015.

13. NESPOLI, N. ; NOVAES, J. V. ; ROSA, C. M. . O corpo na cultura: obesidade como doença, biopolítica e normalização. Desafios: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 1, p. 149-168, 2015.

14. ROSA, C. M.. Velha Infância. Plataforma Barómetro Social, v. 2, p. 1-4, 2015.

15. ROSA, C. M.; VERAS, L. ; Assunção, A. B. M. . Reflexos do tempo: uma reflexão sobre o envelhecimento nos dias de hoje. Estudos e Pesquisas em Psicologia (Online), v. 15, p. 1027-1044, 2015.

16. VILHENA, J. ; NOVAES, J. V. ; ROSA, C. M. . A sombra de um corpo que se anuncia: corpo, imagem e envelhecimento. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental (Impresso) , v. 17, p. 251-264, 2014.

17. ROSA, C. M.. Silêncio, exclusão e morte: o trabalho do negativo na velhice. Polêm!ca, v. 12, p. 929, 2014.

18. VILHENA, J. ; NOVAES, J. V. ; ROSA, C. M. . Tradução, interpretação e poesia. Faces do mesmo? Revista de Psicanálise da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, v. 21, p. 587-603, 2014.

19. ROSA, C. M.; VILHENA, J. . Do manicômio ao CAPS Da contenção (im)pietosa à responsabilização. Barbarói (UNISC. Impresso), v. 37, p. 154-176, 2013.

20. VILHENA, J. ; OLIVEIRA, M. C. ; NOVAES, J. V. ; ROSA, C. M. . A (des)confiança no ambiente de trabalho: um estudo de caso à luz da teoria winnicottiana. Interação em Psicologia (Impresso), v. 17, p. 315-327, 2013.

Capítulos de Livro

1. NOVAES, J. V. ; VILHENA, J. ; ZAMORA, M. H. ; ROSA, C. M. ; BATISTA, R. Discutindo novas alternativas para o atendimento a crianças "em situação de risco". A experiência em um projeto humanizador - a família social.. In: Gaspar, J.P.; Santos, E.. (Org.). Acolhimento juvenil no Mundo - respostas sociais, e estratégias terapêuticas fundadas na cultura. 1ed.Lisboa: Ed. Sitio dos Livros, 2017, v. 1, p. 77-94.

2. BATISTA, R. ; ZAMORA, M. H. ; VILHENA, J. ; NOVAES, J. V. ; ROSA, C. M. . Família acolhedora. Uma proposta brasileira de proteção a crianças e adolescentes.. In: Gaspar, J.P. & Santos, E.. (Org.). Acolhimento juvenil no Mundo – respostas sociais, e estratégias terapêuticas fundadas na cultura.. 1ed.Lisboa: Ed. Sitio dos Livros, 2017, v. 1, p. 95-121.

3. VILHENA, J. ; ROSA, C. M. ; NOVAES, J. V. . Outros tempos do viver... Repensando a envelhescência.. In: Pocinho, R.; Ferreira, S.M.; Anjos, V.N.. (Org.). Conversas de Psicologia e do Envelhecimento Ativo 2017. 1ed.Coimbra: Associação

Portuguesa Conversas de Psicologia, 2017, v. 1, p. 97-125.

4. ROSA, C. M.; VILHENA, J. ; ZAMORA, M. H. ; GASPAS, J. P. . Marcas da Institucionalização:um estudo sobre jovens institucionalizados no Brasil e em Portugal. In: André Luiz Augusto da Silva. (Org.). Eye for an eye: um debate sobre prisões. 1ed.Curitiba: Appris, 2017, v. 1, p. 159-184.

5. Junia de Vilhena ; BACCHINI, A. M. ; MADUREIRA, B. ; ROSA, C. M. ; FRANCES, I. ; VIANA, M. ; MENDES, N. ; ALCICI, R. . Sobre palavras engolidas e corpos inflamados: pensando algumas narrativas do corpo na contemporaneidade. In: Joana de Vilhena Novaes; Junia de Vilhena. (Org.). Que corpo é esse que anda sempre comigo? corpo, imagem e sofrimento psíquico. 1ed.Curitiba: Appris, 2016, v. 1, p. 127-146.

6. VILHENA, J. ; NOVAES, J. V. ; ROSA, C. M. . Tempo do envelhecer: corpo, memória e transitoriedade. In: Joana Vilhena Novaes e Junia de Vilhena. (Org.). Que corpo é esse que anda sempre comigo? corpo, imagem e sofrimento. 1ed.Curitiba:

Appris, 2016, v. 1, p. 147-164.

7. NOVAES, J. V. ; VILHENA, J. ; ROSA, C. M. ; MAIA, M. V. M. . Todos comem, mas só eu sou gorda? Reflexão clínica sobre adolescência, corpo e relações familiares. In: Cristiane Gomes; Regio Gimenes; Sonia Cristina Vermelho. (Org.). Estética e Saude: a transmissão do corpo. 1ed.Vila Velha: Opção, 2014, v. 1, p. 68-94.

8. ROSA, C. M.; VILHENA, J. . Grupos psicoterápicos no CAPS: teoria, técnica e loucuras. In: Magalhães, A.S.. (Org.). Perspectivas contemporâneas da teoria e da prática em psicologia. 1ed.Rio de Janeiro: Prospectiva, 2014, v. 1, p. 197-212.

9. VILHENA, J. ; NOVAES, J. V. ; ROSA, C. M. . O que vejo no espelho? Corpo, imagem e envelhecimento feminino. In: Pocinho, R.; Silva, A. A.; Santos, E.; Vilhena, J.; Niño, L., Tatay; C., Azeredo, Z.; Zamora, M.H.. (Org.). Metodologias de Investigação: Estudos sobre o Envelhecimento. 1ed.Viseu: Psicossoma, 2014, v. 1, p. 57-69.

10. VILHENA, J. ; ROSA, C. M. ; NOVAES, J. V. ; MARTINS, K. . Para além dos anos vividos. Uma leitura das categorias clínico discursivas acerca da velhice. In: Pocinho, R.; Santos, E.; Pais, A.; Pardo, E.N.. (Org.). Envelhecer hoje. 1ed.Curitiba: Appris, 2013, v. 1, p. 151-176.

Cristina Vianna Moreira dos Santos

Cv lattes: <http://lattes.cnpq.br/3082856582373156>

Artigos

1. VIANNA, Cristina; IRINEU, B. A. Violência contra mulheres e promoção da saúde mental na comunidade. REVISTA DO NUFEN, v. 11, p. 232-245, 2019.

2. SA, A. A. M.; VIANNA, Cristina. A Vivência da Sexualidade de Pessoas que Vivem com HIV/Aids. Psicologia Ciência e Profissão, v. 38, p. 773-786, 2018.

3. DINIZ, G.; VIANNA, Cristina. Gender, Feminisms and Mental Health: Implications For Research And Practice In Clinical Psychology. Labrys (Edição Française. Online), v. 26, p. xx-xx, 2014.

4. PEGORARO, R. F. ; VIANNA, Cristina ; CARVALHO, I. C. S. . Associação para o trabalho de usuários em Saúde Mental segundo a avaliação dos seus funcionários: funcionamento, sobrecarga/satisfação, promoção de cidadania. Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 8, p. 1, 2013.

Capítulos de livros

1. IRINEU, B. A. ; VIANNA, Cristina . Reinventando as rodas de conversa: A pedagogia feminista no desvelamento da heteronormatividade. In: Maria da Conceição de J. Ranke; Rubenilson Pereira de Araujo. (Org.). Verdades Contingentes. 1ed.Rio de

Janeiro: Metanoia, 2019, v. , p. 10-25.

2. IRINEU, B. A. ; VIANNA, Cristina ; OLIVEIRA, B. A. . Os "monstros curriculares": gêneros e sexualidades em abordagens feministas no interior do Tocantins. In: Damião Rocha. (Org.). Do currículo moribundo ao currículo heterotópico: Pesquisas sobre (des)educação contemporânea. 1ed.Rio de Janeiro: Gramma, 2018, v. , p. 61-78.

3. VIANNA, Cristina; DINIZ, G. . Gênero, Feminismos e Saúde Mental: implicações para a prática e a pesquisa em Psicologia Clínica. In: Valeska Zanello; Ana Paula Müller de Andrade. (Org.). Saúde Mental e Gênero: Diálogos, Práticas e Interdisciplinaridade. 1ed.Curitiba: Appris, 2014, v. 1, p. 81-106.

4. ALVES, C. O. ; GLÓRIA, M. D. G. ; VIANNA, Cristina . Psicologia, Assistência Social e Políticas Públicas: relato de uma intervenção psicossocial com crianças e adolescentes. In: Associação Brasileira de Ensino de Psicologia. (Org.). Prêmio Silvia Lane: Coletânea de Trabalhos Vencedores. 1ed.Brasília: ABEP, 2013, v. , p. 141-162.

5. VIANNA, Cristina; DINIZ, G. . Saúde Mental de Mulheres no Climatério: um diálogo entre os estudos feministas e a prática psicológica. In: Deusivania Vieira da Silva Falcão; Cristina Maria de Souza Brito Dias. (Org.). Maturidade e Velhice: pesquisas e intervenções psicológicas. 1ed.São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, v. 1, p. 37-56.

6. VIANNA, Cristina; DINIZ, G. . Condição Feminina, Gênero e Autovalorização. In: Ângela Maria de Oliveira Almeida; Maria de Fátima de Souza Santos; Gláucia Ribeiro Starling Diniz; Zeidi Araújo Trindade.. (Org.). Violência, Exclusão Social e Desenvolvimento Humano. Estudos em Representações Sociais.. 1ed.Brasília: Editora UnB, 2006, v. , p. 215-231.

Eduardo Breno Nascimento Bezerra

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7229511640178858>

Artigos

1. Pedrosa, André de Sousa ; BEZERRA, E. B. N. ; Lira, Paula Rasia ; LIRA, W. S. . AVALIAÇÃO DA GESTÃO INTEGRADA E PARTICIPATIVA NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMI-ÁRIDO: UM MILHÃO DE CISTERNAS DE PLACAS (P1MC).. Águas Subterrâneas (São Paulo), v. 1, p. 1-19, 2010.

2. BEZERRA, E. B. N.; SILVA, E. F. ; MAXIMO, T. A. C. O. ; BARBOSA, J. S.

V. O trabalho de equipes interdisciplinares nos centros de atenção psicossocial (CAPS). ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA (ONLINE), 2018.

Capítulos de livros

1. PEREIRA, A. G. ; PRADO, E. M. A. C. ; BEZERRA, E. B. N. . Qualidade de vida de professoras aposentadas: um estudo no município de Esperança-PB. In: Adriano de Sousa Barros; Thayro Andrade Carvalho. (Org.). Psicologia, Saúde e Cidadania. 1ed. Recife: Libertas, 2017, v. 1, p. 141-167.

2. SILVA, E. F. ; MAXIMO, T. A. C. O. ; BEZERRA, E. B. N. ; LIRA, P. G. R. ; OLIVEIRA, S. R. P. D. ; PERONICO, M. N. . O TRABALHAR NO CAPS: SAÚDE, REINVENÇÃO E MOBILIZAÇÃO. In: VELÔSO, Thelma Maria Grisi; EULÁLIO, Maria do Carmo.. (Org.). Saúde Mental: Saberes e fazeres. 1ed. Campina Grande: EDUEPB, 2016, v. 1, p. 301-339.

Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2249428902860309>

Artigos

1. PEIXOTO, E.M. ; HONDA, G.C. ; GAGNON, J. ; NAKANO, T. ; ROCHA, G. M. A. ; ZANINI, D. S. ; BALBINOTTI, M. . Questionário de Fusão Cognitiva (CFQ): novas evidências de validade e invariância transcultural. PSICO (PUCRS. ONLINE), v. 50, p. 1-11, 2019.

2. ROCHA, GLAUCIA MITSUKO ATAKA DA; PEIXOTO, EVANDRO MORAIS ; NAKANO, TATIANA DE CASSIA ; MOTTA, IVONISE FERNANDES DA ; WIETHAEUPER, DANIELA . The Experiences in Close Relationships - Relationship Structures Questionnaire (ECR-RS): validity evidence and reliability. PSICO-USF (IMPRESSO), v. 22, p. 121-132, 2017.

3. SANTEIRO, Tales Vilela ; GUIMARAES, J. C. ; ROCHA, G. M. A. ; BRAVIN, A. A. . O USO DO FACEBOOK POR ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA CLÍNICA: ESTUDO EXPLORATÓRIO. Revista da SPAGESP, v. 17, p. 51-64, 2016.

4. SANTEIRO, Tales Vilela ; ROSSATO, L. ; ROCHA, G. M. A. . Pshychotherapists and psychotherapeutic processes in cinema: psychoanalytic dialogues on professional education. Revista Brasileira de Psicoterapia, v. 18, p. 23-39, 2016.

5. ROCHA, G. M. A.; Bunge, M. ; STRAUSS, V. ; HONDA, G.C. ; PEIXOTO,

E.M. ; SANTEIRO, Tales Vilela ; ENÉAS, Maria Leonor Espinosa . Psicoterapia breve psicodinâmica de caso grave de depressão em serviço-escola: limites e alcances. Contextos Clínicos, v. 9, p. 86-97, 2016.

6. SANTEIRO, Tales Vilela ; YOSHIDA, Elisa Medici Pizão ; PEIXOTO, EVANDRO MORAIS ; ROCHA, GLAUCIA MITSUKO ATAKA DA ; ZANINI, DANIELA SACRAMENTO . Diferenças conceituais e empíricas entre eficácia adaptativa e coping. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 7, p. 02-19, 2016.

7. PEIXOTO, EVANDRO M. ; HONDA, GIOVANN C. ; ENÉAS, MARIA LEONOR E. ; ROCHA, GLAUCIA MITSUKO A. ; SILVA, Sonia Maria ; WIETHAEUPER, DANIELA . Vera Case: Psychotherapist Interventions and Therapeutic Alliance. Temas em Psicologia, v. 24, p. 1205-1215, 2016.

8. DA SILVA, SONIA MARIA ; ALVES, IRAÍ CRISTINA BOCCATO ; PEIXOTO, EVANDRO MORAIS ; ROCHA, GLAUCIA MITSUKO ATAKA ; NAKANO, TATIANA DE CÁSSIA . Outcome Questionnaire (oq-45.2): avaliação das propriedades psicométricas via modelo bifactor e tri. Psico (PUCRS. Online), v. 47, p. 298, 2016.

9. ROCHA, G. M. A.. Conduitas autolesivas: uma leitura pela Teoria do Apego. Revista Brasileira de Psicologia, v. 2, p. xxx-xxx, 2015.

10. SANTEIRO, Tales Vilela ; ROCHA, G. M. A. ; BARBOSA, L. F. L. . Mercedes no Divã: da comédia ao uso didático na formação de psicoterapeutas. Revista Brasileira de Psicoterapia, v. 15, p. 28-41, 2014.

11. SANTEIRO, Tales Vilela ; ROCHA, G. M. A. ; ARAUJO, D. S. A. . Implantação de um serviço-escola de Psicologia no Centro-Oeste Brasileiro: usuários e atendimentos. Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro, v. 17, p. 65-82, 2013.

12. YOSHIDA, Elisa Medici Pizão ; ELYSEU Jr., Sebastião ; SILVA, F. R. C. S. ; FINOTLELI, Ítor ; SANCHES, Fabricia Medeiros ; PENTEADO, Elisa Frederich ; MAASSEI, Ariane Cristina ; ROCHA, G. M. A. ; ENÉAS, Maria Leonor Espinosa . Psicoterapia psicodinâmica breve: estratégia terapêutica e mudança no padrão de relacionamento conflituoso. Psico-USF, v. 14, p. 275-285, 2009.

13. CARVALHO, L. ; ROCHA, G. M. A. . Tradução e adaptação cultural do Outcome Questionnaire. Psico-USF, v. 14, p. 309-316, 2009.

14. YOSHIDA, Elisa Medici Pizão ; SANTEIRO, Tales Vilela ; SANTEIRO, Fabíola Ribeiro de Moraes ; ROCHA, G. M. A. . Psicoterapias breves psicodinâmicas:

características da produção científica nacional e estrangeira. *Psico-USF*, Campinas - SP, v. 10, n.1, p. 51-59, 2005.

15. LEMES, S. O. ; FISBERG, M. ; ROCHA, G. M. A. ; FERRINI, L. G. ; MARTINS, G. ; SIVIERO, K. ; ATAKA, Marcos A . Stress infantil e desempenho escolar: avaliação de crianças de 1ª a 4ª série de uma escola pública do município de São Paulo. *Estudos de Psicologia (PUCCAMP. Impresso)*, Campinas - SP, v. 20, n.1, p. 5-14, 2003.

Livros

1. SANTEIRO, Tales Vilela (Org.) ; ROCHA, G. M. A. (Org.) . *Clínica de orientação psicanalítica: compromisso, sonhos e inspirações no processo de formação*. 01. ed. São Paulo: Vetor, 2015. v. 01. 215p .

Capítulos de livros

1. MOTTA, I. F. ; ROCHA, G. M. A. ; MOARES JUNIOR, F. P. ; ZARENZANSKY, R. ; FRANCA, A. B. ; FREITAS, K. . Supervisão psicanalítica psicodinâmica na clínica-escola: ensino e formação. In: Maria Livia Tourinho Moretto; Daniel Kupermann. (Org.). *Supervisão: a formação clínica na Psicologia e na Psicanálise*. 1ed.São Paulo: Zagodoni, 2018, v. 1, p. 50-62.

2. SANTEIRO, Tales Vilela ; ROCHA, G. M. A. . Formação em Clínica Psicanalítica: trabalho cotidiano e incessante, desafiador e complexo. In: Tales Vilela Santeiro; Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha. (Org.). *Clínica de Orientação Psicanalítica*. 01ed.São Paulo: Vetor, 2015, v. 01, p. 13-18.

3. HONDA, G.C. ; PEIXOTO, E.M. ; ENÉAS, Maria Leonor Espinosa ; ROCHA, G. M. A. . Psicoterapia breve psicodinâmica no processo de formação profissional. In: Tales Vilela Santeiro; Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha. (Org.). *Clínica de Orientação Psicanalítica: compromissos, sonhos e inspirações no processo de formação*. 01ed.São Paulo: Veor, 2015, v. 01, p. 67-80.

4. SANTEIRO, Tales Vilela ; ROCHA, G. M. A. . Uso de mídias sociais por clínicos: problematizando fronteiras profissionais e esboçando diretrizes. In: Tales Vilela Santeiro; Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha. (Org.). *Clínica de Orientação Psicanalítica: compromissos, sonhos e inspirações no processo de formação*. 01ed.São Paulo: Vetor, 2015, v. 01, p. 175-192.

5. ROCHA, G. M. A.; ENÉAS, Maria Leonor Espinosa . Pesquisa na Clínica Psicológica. In: Berenice Carpigiani; Sandra Ribeiro de Almeida Lopes. (Org.). *Espaço de*

formação do Psicólogo no Brasil. 01ed.São Paulo: Mackenzie, 2014, v. 01, p. 89-98.

6. YOSHIDA, Elisa Medici Pizão ; ENÉAS, Maria Leonor Espinosa ; ROCHA, G. M. A. . Psicoterapias psicodinâmicas e os transtornos de personalidade: estratégias e desafios. In: CARVALHO, L.F.; PRIMI, R.. (Org.). Perspectivas em psicologia dos transtornos da personalidade: implicações teóricas e práticas. 1ed.SÃO PAULO: CASA DO PSICÓLOGO, 2013, v. , p. 309-325.

7. ROCHA, G. M. A.. O MÉTODO DO TEMA CENTRAL DE RELACIONAMENTO CONFLITUOSO - CCRT. In: YOSHIDA, E.M.P.; ENÉAS, M.L.E.. (Org.). PSICOTERAPIAS PSICODINÂMICAS BREVES - PROPOSTAS ATUAIS. 3ed.CAMPINAS: ALÍNEA, 2013, v. 01, p. 71-96.

8. ROCHA, G. M. A.; SILVA . Psicoterapia Breve do Idoso. In: Marilda Emmanuel Novaes Lipp; Elisa Medici Pizão Yoshida. (Org.). Psicoterapias breves nos diferentes estágios evolutivos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012, v. , p. -.

9. ENÉAS, Maria Leonor ; ROCHA, G. M. A. . Manejo do Término em Psicoterapia breve. In: Santuza Cavalini; Cláudio Bastidas. (Org.). Clínica Psicodinâmica: olhares contemporâneos. São Paulo: Vetor, 2011, v. , p. -.

10. ROCHA, G. M. A.. O método do Tema Central de Relacionamento Conflituoso. In: Elisa Medici Pizão Yoshida; Maria Leonor Espinosa Enéas. (Org.). Psicoterapias Psicodinâmicas Breves - propostas atuais. 2ªed.Campinas: Alínea, 2007, v. 01, p. 69-93.

11. YOSHIDA, Elisa Medici Pizão ; ROCHA, G. M. A. . Avaliação em Psicoterapia Psicodinâmica. In: João Carlos Alchieri. (Org.). Avaliação Psicológica: perspectivas e contextos. 1ªed.São Paulo: Vetor Editora, 2007, v. , p. 237-280.

Jamile Luz Morais

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9447557031187496>

Artigos

1. MORAIS, Jamile. L. O transtorno bipolar, o discurso capitalista e suas implicações na clínica psicanalítica. Stylus (Belo Horizonte), v. ---, p. 241-252, 2016.

2. MORAIS, Jamile. L.; SOUZA, A. M. Significados atribuídos pelo residente recém-ingresso na Residência Multiprofissional em Saúde. Revista da SBPH (Belo Horizonte. Impresso), v. 19, p. 130, 2016.

3. MORAIS, Jamile. L. O sujeito quer um nome: o espectro bipolar e o discurso

capitalista. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade*, v. 7, p. 89-104, 2015.

4. MORAIS, Jamile. L.; CASTRO, E. S. A. ; SOUZA, A. M. . A inserção do psicólogo na residência multiprofissional em saúde: um relato de experiência em oncologia. DOI - 10.5752/P.1678-9563.2012v18n3p389. *Psicologia em Revista (Online)*, v. 18, p. 389-401, 2013.

5. MORAIS-MONTEIRO, Jamile. A cisão entre o Sujeito e o Saber no discurso capitalista. *Ágora (Rio J.)* v. 22, n. 2, p. 164-172

Capítulos de Livros

1. NICOLAU, R. F., MORAIS, Jamile. L. . Fenômeno Psicossomático e Lúpus Eritematoso Sistêmico: Aportes Teóricos. In: PIMENTEL, Adelma; NICOLAU, Roseane; LEMOS, Flávia; SOUZA, Maurício (Orgs). *Itinerários de Pesquisa em Psicologia*. 01ed. Belém: AMAZÔNIA EDITORA, 2010, v. 01, p. 30-50.

José Fernando Patiño Torres

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4816461717444180>

Artigos

1. MENDEZ, A. M. C. ; ARIZABALETA, M. M. P. ; PATINO, J.F. . Procesos Subjetivos de la Formación Investigativa y su Relación con el Desarrollo Profesional: El Caso de un Grupo de Psicólogos Bonaventurianos. *REVISTA DE PSICOLOGIA GEPU*, v. 7, p. 15-25, 2017.

2. GONZÁLEZ REY, F.L.; PATINO, J.F. . La Epistemología Cualitativa y el estudio de la subjetividad en una perspectiva cultural-histórica. *Conversación con Fernando González Rey. Revista de Estudios Sociales*, v. 60, p. 120-127, 2017.

3. PATINO, J.F.; GOULART, Daniel . Qualitative Epistemology: A scientific platform for the study of subjectivity from a cultural-historical approach. *International Research in Early Childhood Education*, v. 7, p. 161-181, 2016.

4. PATINO, J.F. Del medioevo a la modernidad iniciática: una perspectiva histórico-cultural. *FRAGMENTOS DE CULTURA*, v. 23, p. 229-244, 2013.

5. PATINO, J.F. La juventud: una construcción social-histórica de Occidente. *GUILLERMO DE OCKHAM*, v. 7, p. 75-90, 2009.

6. PATINO, J.F. Juventud contemporánea y universidad: un encuentro posible?.

Poesis (En Línea), v. 1, p. 1-4, 2008. 6.

7. Psicología Cultural y Construccinismo Social: el giro posmoderno en la mirada. *Revista Humanitas*, v. 2, p. 33-53, 2007.

8. PATINO, J.F. Semillero culturas juveniles y contemporaneidad: un escenario intersticial para la formación investigativa. *Guillermo de Okham*, v. 5, p. 137-140, 2007.

9. PATINO, J.F. Juego Dramatizado: Una Forma de Ir Siendo en un Ir Jugando. *Psicociencia*, v. 1, p. 42-49, 2005.

Livros

1. SANCHEZ, J. F. ; OREJUELA, J. J. ; BERMUDEZ, R. E. ; UNAS, V. S. ; PATINO, J.F. . *Pensar las clases medias profesionales. Trayectorias, paradojas, estrategias y malestares*. 1. ed. Cali: Editorial Bonaventuriana, 2016. v. 1. 189p .

2. MURCIA, M. P. ; OREJUELA, J. J. ; PATINO, J.F. . *De la psicoterapia a la teoterapia. Sentidos subjetivos respecto al proceso teoterapéutico en personas adictas a sustancias psicoactivas con experiencia previa en psicoterapia*. 1. ed. Cali: Editorial Bonaventuriana, 2016. v. 1. 115p .

3. PATINO, J.F. *Jóvenes universitarios contemporáneos: contradicciones y desafíos*. 1. ed. Cali: Editorial Bonaventuriana, 2012. v. 1. 226p.

Capítulos de livros

1. PATINO TORRES, José Fernando; DE SOUZA, Elias Caires . *Discussing Subjectivity in Undergraduate and Graduate Education*. In: Fernando González Rey; Albertina Mitjás Martínez; Daniel Goulart. (Org.). *Perspectives in Cultural-Historical Research*. 1ed.Singapore: Springer Singapore, 2019, v. , p. 215-228.

2. OREJUELA, J. J. ; PATINO, J.F. . *El malestar laboral en las clases medias profesionales: el impacto de la fragmentación del trabajo*. In: José Fernando Sánchez; Johnny Javier Orejuela; Rosa Emília Bermúdez; José Fernando Patino. (Org.). *Pensar las clases medias profesionales*. 1ed.Cali: Editorial Bonaventuriana, 2016, v. 1, p. 1-183.

3. PATINO, J.F.. *Juventud contemporánea y universidad: consideraciones en torno a un estudio desde la psicología cultural*. *Juventud contemporánea y universidad: consideraciones en torno a un estudio desde la psicología cultural*.. 1ed.Cali: , 2009, v. 1, p. 1-15.

Ladislau Ribeiro do Nascimento

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0594312091964432>

Artigos

1. NASCIMENTO, L. R.. Desigualdade racial e fracasso escolar de estudantes negras e negros. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 4, p. 6401-19, 2019.
2. NASCIMENTO, LADISLAU RIBEIRO DO. O memorial de formação como estratégia de ensino e pesquisa. *Teias (Rio de Janeiro)*, v. 19, p. 275-287, 2018.
3. NASCIMENTO, L. R.; MACHADO, I. N. S. Orientação Profissional Com Jovens E Adultos De Uma Escola Pública. *Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão*, v. 1, p. 47-52, 2018.
4. NASCIMENTO, L. R.; Brasil, B. Composição de fatores: música e psicologia. *Psique (São Paulo)*, v. 7, p. 33-43, 2014.
5. NASCIMENTO, L. R. Novas formas organizacionais e o assédio moral no trabalho. *Revista Guillermo de Ockham*, v. 10, p. 153-159, 2012.
6. NASCIMENTO, L. R. Práticas Escolares Pautadas no Modelo Disciplinar e a Produção de Subjetividade no Contexto Escolar. *REVISTA EDUCAÇÃO*, v. 3, p. 95-108, 2010.

Capítulos de livros

1. OLIVEIRA, A. M. ; NASCIMENTO, L. R. ; LIMA, L. G. B. . Desafios da Universidade Federal do Tocantins no Enfrentamento da Exclusão Social. In: Juciley Silva Evangelista Freire; Joedson Brito dos Santos; José Carlos da Silveira Freire. (Org.). *Reflexões sobre educação, pobreza e desigualdade social: primeiras aproximações*. 2ed.Palmas, TO: EDUFT, 2017, v. 1, p. 125-150.
2. BRAGA ; NASCIMENTO, L. R. . Produção e reprodução do fracasso escolar em contextos de vulnerabilidade social. In: Juciley Silva Evangelista Freire; José Carlos da Silveira Freire; Joedson Brito dos Santos. (Org.). *Produção e reprodução do fracasso escolar em contextos de vulnerabilidade social*. 1ed.Palmas - TO: EPDS; NEPED, 2017, v. 1, p. 119-126.
3. SOARES, M. M. P. ; NASCIMENTO, L. R. . Enfrentamento da invisibilidade social através do teatro-educação. In: Juciley Silva Evangelista Freire; José Carlos da Silveira Freire; Joedson Brito dos Santos. (Org.). *Políticas Educacionais, Pobreza e Desigualdade Social: sujeitos e contextos sociais*. 1ed.Palmas - TO: EPDS; NEPED, 2017,

v. 2, p. 210-214.

4. BATISTA, M. M. P. ; NASCIMENTO, L. R. . Levantamento de informações sobre a participação do aprendiz no programa jovem empreendedor. In: Juciley Silva Evangelista Freire; José Carlos da Silveira Freire; Joedson Brito dos Santos. (Org.). Políticas Educacionais, Pobreza e Desigualdade Social: sujeitos e contextos sociais. 1ed.Palmas - TO: EPDS; NEPED, 2017, v. 2, p. 214-219.

5. NASCIMENTO, L. R.. Reprodução de processos de exclusão social pelo controle e disciplinamento de estudantes de camadas populares. In: Juciley Silva Evangelista Freire; Joedson Brito dos Santos; José Carlos da Silveira Freire. (Org.). Reflexões sobre educação, pobreza e desigualdade social: primeiras aproximações. 2ed.Palmas, TO: EDUFT, 2017, v. 1, p. 45-65.

6. NASCIMENTO, L. R.; MALVEZZI, Sigmar . Identity: An Instrument for Mergers and Acquisitions. In: Sydney Finkelstein; Cary Cooper. (Org.). Advances in Mergers and Acquisitions. 14ed.Bingley, West Yorkshire.: Emerald Group Publishing, 2015, v. 14, p. 129-142.

7. SEQUEIRA, V. C ; VINIC, A. A. ; PREREIRA, A. P. P. ; FRANCO ; SILVEIRA, F. ; NASCIMENTO, L. R. ; KHOURY, L. ; MONTI, M. . Medidas socioeducativas: experiências significativas. In: BOGGIO, P.S; CAMPANHÃ, C.. (Org.). Família, Gênero e Inclusão Social. 1ed. São Paulo: Mennon Edições Científicas, 2009, v. , p. 120-133.

8.5 Formação e experiência profissional do corpo técnico – administrativo que atende ao curso

Os técnicos que atenderão ao curso serão contratados via concurso público. A formação exigida será de nível médio e superior, sem necessariamente ter experiência profissional. Segue, no seguinte quadro, o técnico vinculado ao curso de psicologia:

Técnico Administrativo	Titulação	Responsabilidades
Thássio Brandão	Ensino médio completo e ensino superior em Análise de Sistemas incompleto.	Agenciamento dos processos acadêmico-administrativos do curso.

9 Instalações Físicas e Laboratórios

Este tópico apresenta os itens referentes às salas de aula, salas de supervisão e sala de professores, bem como as dependências do Centro de Estudos e Serviços em Psicologia, dos laboratórios, da sala da Direção do Câmpus e da Coordenação do Curso, e o Laboratório de Neuroanatomia, no Campus Cerrado.

9.1 Salas de aula, de supervisões e de professores

Atualmente, o curso de Psicologia conta com 3 Salas de aulas que comportam até 50 alunos, visto que até o momento temos 3 turmas. As salas contam com cadeiras suficientes, em bom estado, como também uma mesa e uma cadeira para o professor.

Temos 3 salas de professores equipadas com cadeiras, mesas e armários que comporta o número de 8 professores em caráter de 40 horas (um professor) e 7 Dedicção Exclusiva.

As salas para as supervisões dos estágios estão locadas dentro do CEPSI e dos Laboratórios de pesquisa.

9.2 Centro de Estudos e Serviços de Psicologia - CEPSI

O CEPSI funciona no prédio que atualmente abriga a biblioteca. Este encontra-se localizado no Câmpus Universitário de Miracema, e estão sendo utilizadas 4 salas para desenvolvimento das seguintes atividades e recursos:

1) Uma sala para dinâmica de grupos com ar condicionado (8 x 8 m) e isolamento acústico (conta com dois armários com chave, aparelho de DVD, um gravador digital, duas mesas redondas e dez cadeiras).

2) 2 salas de atendimento individual (4 x 4 m), com ar condicionado para realização de entrevistas diversas, com isolamento acústico, com 2 poltronas cada, uma das salas também conta com um sofá de 2 e as poltronas.

3) 1 sala de atendimento grupal com ar condicionado (6 x 6 m), com isolamento acústico, com 10 cadeiras empilháveis e dez colchonetes e aparelho de som.

4) Uma sala de recepção (2 x 2 m), com uma mesa, uma poltrona, um aparelho de computador ligada à internet, telefone, impressora e estante para livro.

5) 1 Sala com divisórias internas para dois ambientes e três compartimentos para o Laboratório de Instrumentação e Medidas em Psicologia - LIMP.

9.3 Laboratórios e instalações

O Curso de Psicologia conta com um Laboratório de Psicologia Experimental (que funciona no Laboratório de Informática do Campus), um Laboratório Instrumental de Medidas em Psicologia – LIMP, um Laboratório de Pesquisas em Psicologia Educacional, Ensino de Psicologia e Sociedade Contemporânea, um Laboratório de Pesquisas em Psicologia Social, Subjetividade e Cultura Amazônica e um Laboratório de Pesquisas em Psicologia Comunitária e Saúde. Todos serão descritos a seguir:

a) Laboratório de Psicologia Experimental

Aulas de práticas laboratoriais para habilitação e capacitação do discente, envolvem a compreensão e manuseio de instrumental referente a pesquisa ou a prática da Psicologia, como o uso ético das testagens e escalas e dos aparelhos de análise comportamental. Os componentes curriculares relacionados às atividades teórico-práticas laboratoriais são os seguintes:

- Análise Experimental do Comportamento
- Análise Experimental do Comportamento II.

Para estas atividades o laboratório conta com o recurso "Sniffy Pro - The Virtual Rat" (Alloway, Wilson, Graham e Krames, 2000), software com um programa de simulação de treinamento em laboratório com ratos, a ser utilizado especificamente com manual para o treinamento do condicionamento clássico, condicionamento operante e outros recursos didáticos que envolvem o manuseio do programa. A atividade é realizada no laboratório de informática, com 27 microcomputadores a disposição.

b) Laboratório Instrumental de Medidas em Psicologia - LIMP

O uso de instrumentos de avaliação psicológica, considerando-se que o adequado manejo de instrumentos de mensuração e avaliação psicológica constitui uma competência exclusiva do psicólogo, é reconhecida a importância, no presente projeto, de um domínio dos seus fundamentos e principais técnicas.

É nessa perspectiva que este projeto prevê o planejamento de um espaço especial que assegure as condições requeridas para o seu treino, tanto nas dimensões técnicas quanto na ética.

O LIMP tem por objetivo permitir ao aluno:

1. Discriminar a complexidade do conceito de medida e avaliação em psicologia a partir de

uma perspectiva histórica que assegure a visão de como essa atividade foi construída ao longo do tempo.

2. Fazer uso de alguns instrumentos de medidas e avaliação em psicologia, dominando os conhecimentos das suas bases conceituais e procedimentos de aplicações.
3. Dominar os princípios éticos que devem nortear qualquer atividade envolvendo mensuração e avaliação de características psicológicas.
4. Dominar, a partir da prática, os conceitos de validade, fidedignidade e precisão de uma medida psicológica e os procedimentos para o cálculo destes indicadores.
5. Desenvolver perspectiva crítica referente à natureza e aplicações dos testes e avaliações psicológicas, destacando as suas contribuições e limites.
6. Desenvolver as habilidades de análise e interpretação de resultados de aplicações dos instrumentos de medidas psicológicas, especialmente testes e escalas.
7. Treinar o uso de ferramentas estatísticas, de recursos técnicos e de equipamentos auxiliares de automação em estudos sobre medidas e avaliação psicológica.
8. Desenvolver a habilidade de elaboração de laudos psicológicos.

O LIMP apoiará, especialmente, o desenvolvimento das atividades práticas de ensino voltadas para os conteúdos curriculares dos seguintes componentes curriculares do currículo:

- ✓ Pesquisa em Psicologia II
- ✓ Técnicas de Avaliação Psicológica I.
- ✓ Técnicas de Avaliação Psicológica II.
- ✓ Psicologia do Trabalho II
- ✓ Psicodiagnóstico
- ✓ Neuropsicologia
- ✓ Estágio Básico III- Psicodiagnóstico
- ✓ Estágio Básico V – Gestão do Trabalho
- ✓ Estágio Básico VI: Saúde e Clínica Ampliada
- ✓ Estágio (I e II) em Ênfase Curricular 1: psicologia da educação e interculturalidade
- ✓ Estágio (I e II) em Ênfase Curricular 2: psicologia social/cultural, comunitária e da saúde
- ✓ Estágio (I e II) em Ênfase Curricular 3: psicologia clínica e saúde mental

As atividades do LIMP também se articulam a conteúdos que estarão sendo objeto de discussão na cadeia de componentes curriculares que desenvolvem a habilidade de

pesquisa (conteúdos sobre construção de diferentes instrumentos de medidas). Finalmente, o laboratório pode se constituir em um contexto importante para os componentes curriculares profissionalizantes que exigem o domínio de ferramentas de mensuração e avaliação em contextos específicos em que poderão ser desenvolvidas habilidades das duas ênfases curriculares.

Esse laboratório está funcionando junto ao Centro de Estudos e Serviços de Psicologia – CEPSI com salas mais apropriadas, de acordo com a descrição abaixo, organizadas em dois ambientes distintos, um para aplicação prática de instrumentos de avaliação e uma sala para acondicionamento de testes psicológicos e acervo de outros instrumentos de avaliação psicológica.

- 1) 02 salas de aplicação individual, mesa, cadeiras e armário para a guarda de materiais de aplicação); e uma sala de testes (01 mesa redonda, 06 cadeiras, 02 armários);
- 2) Espaço destinado ao acervo de instrumentos de avaliação psicológica, que funciona como uma mini-biblioteca (equivalente a uma sala de consulta para 06 pessoas) especializada, com livros didáticos e manuais de instrução de todos os instrumentos de acesso exclusivo aos psicólogos.

A seguir sugere-se uma relação de testes psicológicos e materiais de uso exclusivo do psicólogo (Editoras Casa do Psicólogo, Vetor, CETTEPP) a serem disponibilizados na sala de testes e instrumentos de avaliação psicológica:

Quantidade	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
4	BFP - Bateria fatorial de personalidade – Kit 1ª Edição Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2010 Autor: Carlos Henrique S. S. Nunes, Claudio Simon Hutz E Maiana Farias Oliveira Nunes
4	A função do jogo colaborativo na terapia familiar sistêmica – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 1998 1ª Edição Autor: ROSELLY CALDEIRA DE FARIA
2	ADT - Inventário de administração do tempo – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 1994 1ª Edição Autora: Rosa R. Krausz.
20	Anamnese: exame clínico psicológico – Kit Editora Casa do Psicólogo

	Ano de publicação: 1999 3ª Edição Autor: HIPÓLITO CARRETONI E HELENA BAZANELLI PREBIANCHI
8	Aplicações clínicas dos desenhos projetivos <i>Editora Casa do Psicólogo INSTRUMENTO RESTRITO APSICÓLOGOS 1ª</i> <i>Edição Autor: EMMANUEL F. HAMMER</i>
4	As Pirâmides coloridas de Pfister – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2012 1. Edição Autora: Anna Elisa de Villemor-Amaral
8	Avaliação psicológica: conceito, métodos, medidas e instrumentos Editora Casa do Psicólogo 5ª Edição Autor: JOÃO CARLOS ALCHIERI E ROBERTO MORAES CRUZ
8	Avaliação psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2011 2ª Edição Organizadores: Rodolfo A. M. Ambiel; Ivan Sant'Ana Rabelo; Sílvia Verônica Pacanaro; Gisele Aparecida da Silva Alves e Irene F. Almeida de Sá Leme.
8	Avaliação psicológica: perspectiva internacional <i>Editora Casa do Psicólogo 2ª Edição Autor: SOLANGE MUGLIA WECHSLER</i>
4	BDI-II - Inventário de depressão de Beck – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2012 1ª Edição Autor: AARON T. BECK, ROBERT A. STEER, GREGORY K. BROWN
12	BETA III: Padronização Brasileira – Manual Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2011 Autor: C. E. Kellogg & N. W. Morton
4	BPR-5 - Bateria de provas de raciocínio – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2000 1ª Edição Autores: Leandro S. Almeida & Ricardo Primi.
2	Colúmbia - Escala de maturidade mental - CMMC – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2001 3ª Edição Autores: Bessie B. Burgemeister, Lucille Hollander Blum, Irving Lorge
8	Contextos e questões da avaliação psicológica Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2011 2ª Edição Organizador: FERMINO FERNANDES SISTO, ELIZABETH TERESA BRUNINI SBARDELINI E RICARDO PRIMI
2	DO - Diagnóstico organizacional – Kit Editora Casa do Psicólogo

	Ano de publicação: 1994 1ª Edição Autores: Rosa R. Krausz.
2	EAE-EP - Escala de Autoeficácia Para Escolha Profissional – kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2013 1ª Edição Autor: Rodolfo A. M. Ambiel & Ana Paula Porto Noronha.
20	EAME-IJ - Escala para avaliação da motivação escolar infanto juvenil Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2011 1ª Edição Organizador: Selma de Cássia Martinelli & Fermino Fernandes Sisto
2	EASV - Escala de atenção seletiva visual – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2011 1ª Edição Autor: FERMINO FERNANDES SISTO E NELIMAR RIBEIRO DE CASTRO
8	EATA - Escala para Avaliação de Tendência à Agressividade – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2013 1ª Edição Autor: Fermino Fernandes Sisto
8	EAVAP-EF - Escala de avaliação das estratégias de aprendizagem para o ensino fundamental - Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2010 1ª Edição Organizador: Katya Luciane de Oliveira, Evely Boruchovitch e Acácia Aparecida Angeli dos Santos.
4	EFE - Entrevista familiar estruturada: um método clínico de avaliação das relações familiares - Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2005 1ª Edição Autora: Terezinha Féres-Carneiro
4	EFEx - Escala fatorial de extroversão – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2007 1ª Edição Autores: Carlos Henrique S. S. Nunes / Claudio Simon Hutz.
4	EFS - Escala fatorial de socialização – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2007 1ª Edição Autores: Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes e Claudio Simon Hutz
4	ESA - Escala de stress para adolescentes Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2006 1ª Edição

	Autor: VALQUÍRIA APARECIDA CINTRA TRICOLI E MARILDA EMMANUEL NOVAES LIPP
4	<p>Escala Hare PCL-R – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2004 1ª Edição AUTOR: ROBERT D. HARE. PH.D. ADAPTAÇÃO BRASILEIRA: HILDA C. P. MORANA, PH.D</p>
4	<p>Escala-QVT - Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho - Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2013 1ª Edição Autores: Fabián Javier Marín Rueda</p>
2	Escala-QVT - Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho - Manual E-book
4	<p>Escalas Beck – Manual Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2011 1ª Edição Autor: Aaron T. Beck e colegas do center for Cognitive Therapy Departamento de Psiquiatria da Universidade Da Pennsylvania (USA). Adaptação brasileira: Jurema Alcides Cunha</p>
4	<p>ESI - Escala de stress infantil – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2005 2ª Edição Autor: MARILDA EMMANUEL NOVAES LIPP E MARIA DIVA MONTEIRO LUCARELLI</p>
2	<p>EVHAD - Escala Vazquez-Hutz de Avaliação de Desempenho – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2008 1ª Edição Organizador: Ana Cláudia Souza Vazquez e Cláudio Simon Hutz</p>
2	<p>EVHAD - Escala Vazquez-Hutz de Avaliação de Desempenho - 25 aplicações e correções informatizadas Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2008 1ª Edição Organizador: Ana Cláudia Souza Vazquez e Cláudio Simon Hutz</p>
8	<p>Figuras complexas de Rey – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2010 1ª Edição Organizador: André Rey Adaptação Brasileira: Margareth da Silva Oliveira e Maisa dos Santos Rigoni.</p>
8	<p>Guia de referência: testes psicológicos comercializados no Brasil Ano de publicação: 2004 1ª Edição Autor: JOÃO CARLOS ALCHIERI, ANA PAULA PORTO NORONHA E RICARDO PRIMI</p>

2	IFP II - Inventário Fatorial de Personalidade – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2013 1ª Edição Autor: Irene F. Almeida de Sá Leme. Ivan Sant’Ana Rabelo e Gisele Aparecida da Silva Alves
2	IHS - Inventário de habilidades sociais – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2009 4ª Edição Autor: ALMIR DEL PRETTE E ZILDA A. P. DEL PRETTE
4	IHSA - Inventário de habilidades sociais para adolescentes – Kit Ano de publicação: 2009 1ª Edição Autores: Almir Del Prette & Zilda A. P. Del Prette
2	IHSC - Inventário de Habilidades Sociais Conjugais – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2012 1º Edição Autoras: Miriam Bratfisch Villa e Zilda A. P. Del Prette
8	Indicadores psicopatológicos nas técnicas projetivas <i>Editora Casa do Psicólogo</i> <i>1ª Edição</i> <i>Autor: ELSA GRASSANO</i>
20	ISSL - Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp - Bloco de apuração Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2005 3ª Edição AUTORA: MARILDA EMMANUEL NOVAES LIPP
20	ISSL - Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp - Caderno de Aplicação
8	ISSL - Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp – Manual Ano de publicação: 2005 3ª Edição AUTORA: MARILDA EMMANUEL NOVAES LIPP
2	Jogo das profissões: uma forma divertida de conhecer as profissões e o perfil correspondente - Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2007 1ª Edição Autora: Sandra Benevento Bertelli.
2	Jogo reflexivo do casal – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2005 1ª Edição AUTORA: MÔNICA HAYDÉE GALANO
2	LJI - Indicador de Julgamento de Liderança – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2012 1. Edição

	Autores: Michael Lock, Robert Wheeler, Nick Burnard, Colin Cooper Adaptação Brasileira: Ivan Sant'Ana Rabelo; Gisele Aparecida da Silva Alves; Rodolfo A. M. Ambiel; Silvia Verônica Pacanaro e Irene F. Almeida de Sá Leme
2	LJI - Indicador de Julgamento de Liderança - Manual - E-book
4	Manual de classificação do Rorschach para o sistema compreensivo Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2012 1ª Edição Autor: JOHN E. EXNER JR.
4	Manual de interpretação do Rorschach para o sistema compreensivo Editora Casa do Psicólogo 1ª Edição Autor: JOHN E. EXNER JR. E CONCEPCIÓN SENDÍN Tradução: LAILA YAZIGI DE MASSUH
8	Manual prático de avaliação do HTP (casa-árvore-pessoa) e família Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2000 1ª Edição Autor: MARIA FLORENTINA N. G. RETODONTO
4	Matriz de habilidades e interesses profissionais – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2011 1ª Edição Autor: Mauro de Oliveira Magalhães.
2	MVR - Memória Visual de Rostos – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2011 1ª Edição Autor: Nicolas Seisdedos Adaptação brasileira: Irene F. Almeida de Sá Leme, Milena de Oliveira Rossetti, Sílvia Verônica Pacanaro e Ivan Sant'ana Rabelo
2	MVT - Teste de Memória Visual para o Trânsito – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2013 1ª Edição Autor: Ivan Sant'Ana Rabelo
2	O desenvolvimento do comportamento da criança no primeiro ano de vida - Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 1997 1ª Edição Autores: Elizabeth Batista Pinto; Luiz Celso Pereira Vilanova; Raymundo Manno Vieira.
8	O método de Rorschach no sistema compreensivo: notas sobre estudos brasileiros - 1 Editora Casa do Psicólogo 1ª Edição Autor: ANNA ELISA DE VILLEMOR-AMARAL, ANTONIO CARLOS PACHECO E SILVA NETO E REGINA SONIA GATTAS FERNANDES DO NASCIMENTO
8	PROLEC 2º ED - Prova de avaliação dos processos de leitura – Kit Editora Casa do Psicólogo

	<p>Ano de publicação: 2010 2ª Edição Organizadoras: Fernando Cuetos, Blanca Rodrigues e Elvira Ruano Adaptação Brasileira: SIMONE APARECIDA CAPELLINI, ADRIANA MARQUES DE OLIVEIRA E FERNANDO CUETOS</p>
40	<p>Protocolo da prova de Rorschach para o sistema compreensivo Editora Casa do Psicólogo Autor: Cicero Emidio Vaz</p>
40	<p>O Rorschach: teoria e desempenho II - Ficha de cálculos Editora Casa do Psicólogo 1ª Edição Autor: CÍCERO E. VAZ</p>
2	<p>Ramain Thiers: programa de avaliação – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 1997 1ª Edição Autores: Ana Lucia Mandacaru e Beatriz Pinheiro Machado Mazzolini.</p>
4	<p>Rorschach: teoria e prática do método na terceira idade Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 1988 1ª Edição Autor: ISABEL ADRADOS</p>
2	<p>SARP - Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2013 1ª Edição Autores: Vivian de Medeiros Lago e Denise Ruschel Bandeira</p>
8	<p>SDS - Conhecendo as profissões - Caderno de Carreiras Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2010 1ª Edição Autores: John L. Holland, Amy B. Powel Adaptação Brasileira: Ricardo Primi, Camélia Murgo Mansão, Monalisa Muniz e Maiana Farias de Oliveira Nunes.</p>
12	<p>SDS - Conhecendo as profissões: pensando em seu futuro Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2010 1ª Edição Autores: John L. Holland, Amy B. Powel Adaptação Brasileira: Ricardo Primi, Camélia Murgo Mansão, Monalisa Muniz e Maiana Farias de Oliveira Nunes.</p>
40	<p>SDS - Questionário de busca auto dirigida - Cadernos de autoavaliação Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2010 1ª Edição Autores: John L. Holland, Amy B. Powel Adaptação Brasileira: Ricardo Primi, Camélia Murgo Mansão, Monalisa Muniz e Maiana Farias de Oliveira Nunes.</p>
2	<p>SDS - Questionário de busca auto dirigida – Kit Editora Casa do Psicólogo</p>

	<p>Ano de publicação: 2010 1ª Edição Autores: John L. Holland, Amy B. Powel Adaptação Brasileira: Ricardo Primi, Camélia Murgo Mansão, Monalisa Muniz e Maiana Farias de Oliveira Nunes.</p>
4	<p>SDT - Teste do desenho de Silver – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 1996 1ª Edição Autor: Rawley Silver Adaptação Brasileira: Cristina Dias Allessandrini, José Luciano Miranda Duarte, Margarida Azevedo Dupas, Marisa Pires Fernandes Bianco</p>
8	<p>Sistema compreensivo do Rorschach: teoria, pesquisa e normas para a população brasileira Editora Casa do Psicólogo INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS 1ª Edição Autor: REGINA SONIA GATTAS FERNANDES DO NASCIMENTO</p>
2	<p>SMHSC - Sistema multimídia de habilidades sociais de crianças – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2005 INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS 1ª Edição Autores: Almir Del Prette e Zilda A. P. Del Prette.</p>
8	<p>Tabela de qualidade formal do Rorschach para o sistema compreensivo - adaptação para uso no Brasil Editora Casa do Psicólogo INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS 1ª Edição Autor: JOHN E. EXNER JR. ELABORAÇÃO: ANTONIO CARLOS PACHECO E SILVA NETO</p>
8	<p>TAT - Teste de apercepção temática – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2005 INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS 3ª Edição Autor: HENRY A. MURRAY Adaptação Brasileira: Maria Cecília de Vilhena M. Silva.</p>
2	<p>TCR - Teste Conciso de Raciocínio (02 BL) – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2012 INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS - <i>CORREÇÃO INFORMATIZADA GRATUITA</i> - 1ª Edição Autor: Fermino Fernandes Sisto</p>
4	<p>TDAH - Escala de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade - Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2000 INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS 1ª Edição Autor: EDYLEINE BELLINI PERONI BENCZIK</p>

4	TDE - Teste de desempenho escolar – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 1994 1ª Edição Autor: LILIAN MILNITSKY STEIN
4	TEACO - FF - Teste de atenção concentrada – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2009 INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS - CORREÇÃO INFORMATIZADA GRATUITA - 1ª Edição Autores: Fabián Javier Marín Rueda / Fermino Fernandes Sisto
20	Técnicas de exame psicológico – TEP Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2006 2ª Edição Organizador: LUIZ PASQUALI Autor: RAQUEL SOUZA LOBO GUZZO, JOÃO CARLOS ALCHIERI, SOLANGE MUGLIA WECHSLER
4	Técnicas projetivas gráficas: por que sim? Por que não? – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2000 INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS 2ª Edição Autores: Jurema Alcides Cunha.
4	TEM-R - Teste de Memória de Reconhecimento – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2013 INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS - <i>CORREÇÃO INFORMATIZADA GRATUITA</i> - 1ª Edição Autores: Fabián Javier Marín Rueda, Alexandre José Raad, Rebecca de Magalhães Monteiro.
2	Teste Não Verbal de Inteligência Geral BETA III: Subtestes Raciocínio Matricial e Códigos - Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2011 INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS - <i>CORREÇÃO INFORMATIZADA GRATUITA</i> - 1ª Edição Autor: C. E. Kellogg & N. W. Morton ADAPTAÇÃO BRASILEIRA: Ivan Sant’Ana Rabelo, Silvia Verônica Pacanaro, Irene F. Almeida de Sá Leme, Rodolfo A. M. Ambiel, Gisele Aparecida da Silva Alves
8	TIG-NV - Teste de inteligência geral não-verbal – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2008 INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS - <i>CORREÇÃO INFORMATIZADA GRATUITA</i> - 3ª Edição

	Autores: Silesia Maria Veneroso Delphino Tosi.
2	Treinamento e desenvolvimento - jogo dos valores da empresa – BOX Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2011 1ª Edição Autor: Ivan Sant’ Ana Rabelo
2	WAIS III - Escala de inteligência Wechsler para adultos – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2004 INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS 1ª Edição Autor: David Wechsler Adaptação Brasileira: Elizabeth do Nascimento
80	WAIS III - Escala de inteligência Wechsler para adultos - Protocolo registro geral
80	WAIS III - Escala de inteligência Wechsler para adultos - Protocolo procurar símbolos
2	WISC III - Escala de inteligência Wechsler para crianças – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2002 INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS 3ª Edição Autro: David Wechsler Adaptação Brasileira: Vera Lúcia Marques de Figueiredo
8	WISC III - Escala de inteligência Wechsler para crianças - Crivo procurar símbolos
8	WISC III - Escala de inteligência Wechsler para crianças – Crivo Código
80	WISC III - Escala de inteligência Wechsler para crianças - Protocolo de registro geral
80	WISC III - Escala de inteligência Wechsler para crianças - Protocolo labirintos
4	WISC IV - Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2013 INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS - <i>CORREÇÃO INFORMATIZADA GRATUITA</i> - 1ª Edição Autor: David Wechsler Adaptação Brasileira: Fabián Javier Marín Rueda; Ana Paula Porto Noronha; Fermino Fernandes Sisto; Acácia Aparecida Angeli dos Santos; Nelimar Ribeiro de Castro
80	WISC IV - Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – Protocolo de respostas 1
80	WISC IV - Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – Protocolo de respostas 2
2	Wisconsin de classificação de cartas - versão para idosos - WCST - Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2010 INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS 1ª Edição Organizador: Robert K. Heaton, Gordon J. Chelune, Jack L. Talley, Gary G. Kay e Glenn Curtis. Adaptação brasileira: Clarissa Marcelli Trentini, Irani Iracema de Lima Argimon,

	Margareth da Silva Oliveira e Blanca Guevara Werlang.
40	Wisconsin de classificação de cartas - versão para idosos - WCST - Protocolo de registro
2	Wisconsin de classificação de cartas - WCST – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2005 INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS 1ª Edição Organizador: Robert K. Heaton, Gordon J. Chelune, Jack L. Talley, Gary G. Kay e Glenn Curtis. Adaptação brasileira: Jurema Alcides Cunha, Clarissa Marcelli Trentini, Irani de Lima Argimon, Margareth da Silva Oliveira, Blanca Guevara Werlang e Rita Gomes Prieb..
8	Z - Técnica de Zulliger: forma coletiva – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2002 INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS 2ª Edição Autor: Cícero E. Vaz
4	Zulliger no Sistema Compreensivo - ZSC - forma individual – Kit Editora Casa do Psicólogo Ano de publicação: 2009 INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS 1ª Edição Organizador: Hans Zulliger Adaptação brasileira: Anna Elisa de Villemor-Amaral e Ricardo Primi.
2	EBADEP A CONJ DE LIVROS Makilim Nunes Baptista INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS Vetor, 2012
4	BFM-3 CONJ. DE LIVROS COMPOSTO DE CRIVO Emilio Carlos Tonglet Vetor, 2001
4	COLEÇÃO BFM-1 Emilio Carlos Tonglet INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS Vetor, 2007
2	AIP CONJ. DE LIVROS COMPOSTO DE CRIVO Denise Ruschel Bandeira e Rosane Schotgues Levenfus Vetor, 2009
4	EPR CONJ DE LIVROS Tábata Cardoso Maria do Carmo Fernandes Martins INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS Vetor, 2013
4	THCP CONJ. DE LIVROS Renata Saldanha Silva Carmen Flores-Mendoza Mariana Teles Santos INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS Vetor, 2013
2	COLEÇÃO AD E AS

	Fermino Fernandes Sisto Ana Paula Porto Noronha Daniel Bartholomeu. Fabian Javier Marin Rueda INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS Vetor, 2006
2	IFVD CONJ. DE LIVROS COMPOSTO DE CRIVO Leila Salomao de La Plata Cury Tardivo INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS Vetor, 2010
4	AC CONJ. DE LIVROS COMPOSTO DE CRIVO Suzy Vijande Cambraia Vetor, 2009
2	V-47 CONJ. DE LIVROS COMPOSTO DE CRIVO Efraim Rojas Boccalandro Vetor, 2003
4	G-36 CONJ. DE LIVROS COMPOSTO DE CRIVOS Efraim Rojas Boccalandro INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS Vetor, 2003
8	R-1 FORMA B CONJ. DE LIVROS COMPOSTO DE CRIVOS Fermino Fernandes Sisto, Acacia Aparecida Angeli dos Santos, Ana Paula Porto Noronha INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS Vetor, 2004
12	R-1 FORMA B – LIVRO DE INSTRUÇÕES Fermino Fernandes Sisto, Acacia Aparecida Angeli dos Santos, Ana Paula Porto Noronha INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS Vetor, 2004
2	COLEÇÃO BFM-4 Emilio Carlos Tonglet Vetor, 2003
2	BPA CONJ DE LIVROS Fabián Javier Marín Rueda INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS Vetor, 2013
2	BGFM-1 CONJ. DE LIVROS ATENCAO DIFUSA Emilio Carlos Tonglet INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS Vetor, 2002
2	BGFM-2 CONJ. DE LIVROS ATENCAO CONCENTRADA COMPOSTO DE CRIVO Emilio Carlos Tonglet INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS Vetor, 2002
4	BGFM-4 CONJ. DE LIVROS MEMORIA DE RECONHECIMENTO COMPOSTO DE Emilio Carlos Tonglet INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS

	Vetor, 2007
4	CAT-A LIVRO DE AVALIACAO VOL 2 Adele de Miguel Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo Maria Cecilia de Vilhena Moraes Silva Silésia Maria Veneroso Delphino Tosi INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS Vetor, 2013
4	CAT-A LIVRO DE INSTRUCOES VOL1 e VOL 2 Adele de Miguel Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo Maria Cecilia de Vilhena Moraes Silva Silésia Maria Veneroso Delphino Tosi INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS Vetor, 2013
4	CAT-A – Pranchas Adele de Miguel Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo Maria Cecilia de Vilhena Moraes Silva Silésia Maria Veneroso Delphino Tosi INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS Vetor, 2013
2	CONJ. DE LIVRO PROFISSIOGAME COMPOSTO DE CARTAS E TABULEIRO Dulce Helena P. Soares INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS Vetor, 2006
2	CONTOS DE FADAS CONJ. LIVROS Tais Lima Vetor, 1998
4	CPS LIVRO DE INSTRUCOES VOL.1 Flavio Rodrigues Costa INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS 3a ed. Vetor, 2009
8	CPS LIVRO DE APLICAÇÃO VOL 4 Flavio Rodrigues Costa 3a ed. Vetor, 2009
8	CPS LIVRO DE AVALIAÇÃO VOL 5 Flavio Rodrigues Costa 3a ed. Vetor, 2009
8	CPS LIVRO DE EXERCÍCIO I VOL 2 Flavio Rodrigues Costa 3a ed. Vetor, 2009
8	CPS LIVRO DE EXERCÍCIO II VOL 3 Flavio Rodrigues Costa 3a ed. Vetor, 2009
4	HTP LIVRO DE INSTRUÇÕES VOL 1 Irai Cristina Boccato Alves Vetor, 2009
4	HTP LIVRO DE APLICAÇÃO VOL 2

	Irai Cristina Boccato Alves Vetor, 2009
8	PALOGRAFICO LIVRO DE INSTRUÇÕES VOL.1 Agostinho Minicucci, Irai Cristina Boccato Alves, Cristiano Esteves Vetor Editora
8	PALOGRAFICO – CONJUNTO DE LIVROS
4	PALOGRAFICO PRANCHETA
4	PRANCHAS RORSCHACH CTPP-Centro Editor de Testes e Pesquisa em Psicologia (Editora)
40	Folha de localização teste Rorschach CTPP
2	Teste Zulliger CTPP - Centro Editor de Testes e Pesquisa em Psicologia (Editora)
20	Folha de localização teste Zulliger CTPP
4	Teste das Fábulas. Conjunto Completo Jurema Alcides Cunha e Maria Lúcia Tiellet Nunes CTPP - Centro Editor de Testes e Pesquisa em Psicologia (Editora)
4	Teste D2- Atenção Concentrada - Conjunto completo - Com Correção Informatizada Autor: ROLF BRICKENKAMP INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS CTPP - Centro Editor de Testes e Pesquisa em Psicologia (Editora), 2000.
2	Teste D70 - Conjunto completo Autora: Iraí Cristina Boccato Alves INSTRUMENTO RESTRITO A PSICÓLOGOS CTPP - Centro Editor de Testes e Pesquisa em Psicologia (Editora), 2007

Assim como os demais laboratórios do curso de Psicologia do Câmpus Universitário de Miracema da UFT, o LIMP funciona com horários marcados, permitindo o desenvolvimento de aulas práticas no turno de funcionamento do curso, nos dias combinados e nos horários extra aula. O laboratório é utilizado por alunos e professores que venham a ter projetos de pesquisa que requeiram materiais deste laboratório, em cujas instalações seja permitida a acessibilidade para o respectivo manuseio de materiais e o desenvolvimento de aplicação e/ou avaliação de testes psicológicos. Nos horários do funcionamento do LIMP os professores orientadores poderão ficar disponíveis para atendimento aos alunos.

Deve ser programada, em conformidade com o desenvolvimento de atividades do curso, a aquisição e formas de distribuição do material de consumo relativo as folhas de respostas, gabaritos e outros materiais de uso para aplicação dos testes psicológicos com previsões orçamentárias regulares.

c) Laboratório de Pesquisas em Psicologia Educacional, Ensino de Psicologia e Sociedade Contemporânea e o Laboratório de Pesquisas em Psicologia Social, Subjetividade e Cultura Amazônica

Sala com mesa de reuniões, 4 cadeiras, 2 microcomputadores, 3 escrivaninhas, 2 cadeiras de professor estantes para livros e demais materiais, armários com chaves.

d) Laboratório de Pesquisas em Psicologia Comunitária e Saúde

Sala com mesa de reuniões, 4 cadeiras, 2 microcomputadores, 3 escrivaninhas, 2 cadeiras de professor estantes para livros e demais materiais, armários com chaves.

9.4 Sala de Direção do Câmpus e Coordenação de Curso

No câmpus universitário de Miracema, há uma sala preparada para o uso da Direção, de 16,62m², devidamente equipada para atendimento à comunidade universitária, contando com o apoio de 01 (um) assistente administrativo e um estagiário que atua junto a assessoria de comunicação. Quanto a sala da Coordenação do Curso de Psicologia, esta ficará na sala 36 do prédio antigo.

10 Biblioteca

A Biblioteca do Campus Universitário de Miracema foi criada em 1992, juntamente com o início das atividades do Campus. Atualmente o acervo bibliográfico tem registrado no SIE de 20.290 livros; 95 títulos de periódicos; 1.042 monografias de graduação e pós-graduação Lato Sensu, 2018 Dissertações, 61 Teses e 169 fitas de vídeo. Concentra grande parte do acervo na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Seu objetivo é reunir e organizar o material informacional para servir de apoio ao ensino, pesquisa e extensão. As obras estão ordenadas por assunto de acordo com a classificação numérica chamada Classificação Decimal de Melvil Dewer (CDD 22 ed.).

A Biblioteca localiza-se, temporariamente, no primeiro andar do prédio do PARFOR, situado a Av. Lourdes Solino, S/N, Setor Universitário, CEP 77-650-000, Miracema do Tocantins – TO, Fone (63) 3366 8608, Home Page: <http://www.bibliotecas.uft.edu.br:3128/https://www.facebook.com/biblioteca.miracema>; Blog: <http://bimiracema.blogspot.com.br>

Possui uma área de 375,85m² dividida em sala de leitura (73,79m²), área de processo técnico da informação (9,73 m²) e área de acervo (157,37 m²), a qual os usuários têm livre acesso.

10.3 Política de atualização e informatização do acervo:

A atualização, expansão e informatização do acervo bibliográfico são coordenados pela PROGRAD (Pró-reitoria de Graduação). As bibliotecas dos campi têm a responsabilidade de indicar as obras para serem adquiridas por meio de listas produzidas em conjunto como os coordenadores de cursos, professores, alunos e biblioteca, considerando a bibliografia básica e complementar do Projeto Pedagógico de cada curso.

A informatização da biblioteca e automação de seus serviços está em andamento, cujo software utilizado, Sistema de Informações para o Ensino (SIE), divide-se em vários módulos, permitindo que a Universidade Federal do Tocantins, gere seus departamentos através da intranet. Um dos módulos que o SIE oferece, é o módulo biblioteca, que permite o gerenciamento de todos os produtos em serviços disponibilizados, onde o usuário pode fazer pesquisas. Em breve, as bibliotecas da UFT

implantaram a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, permitindo que os consulentes acessem na íntegra o conteúdo dos documentos.

O Acervo está assim distribuído, os destaques sombreados são os itens que possuem maior quantidade de volumes.

Tabela: Acervo por tipo (suporte físico).

Acervo bibliográfico por tipo de suporte físico	
Material	Volumes
Almanaques	02
Anuário	03
Atlas	27
Catálogo	01
Cd's	292
CD' Rom	161
Dicionários	109
Dissertação (Mestrado)	168
Dvd's	128
Encadernação	29
Enciclopédias	09
Fita K-7	--
Fitas de Vídeo	199
Folhetos	458
Fotografias	--
Globo	--
Glossário	01
Guias	101
Índices	02
Livros	17105
Mapas	29
Material especial sobre o Tocantins	314
Monografia de especialização	42
Monografia de graduação	790
Periódicos	1962
Recorte de Jornal	25
Slides	562
Tese (Doutorado)	34
Acervo Geral	22253

Fonte: Relatório anual da Biblioteca Universitária Paulo Freire – UFT Miracema, 2013.

Quanto aos números de aquisições em 2011, o acervo de livros da biblioteca teve um acréscimo de quinhentos e quinze volumes (515), adquiridos através do sistema de compra, com recursos originários da UFT, cento e vinte e quatro (124) doações e permutas com os próprios usuários da biblioteca. A seguir apresenta-se a previsão de aquisições incluindo as obras para o Curso de Psicologia (Bacharelado e Licenciatura).

Tabela: Previsão de aquisição bibliográfica por especificidade.

Especificidade	Volumes
Leituroteca (Projeto)	98
Educação física (PARFOR)	917
Educação física (Regular)	1.251
Pedagogia (Regular)	304
Serviço Social (Regular)	338
Indique um Livro (Projeto)	250
História (PARFOR)	1.677
Psicologia (Bacharelado)	2293
Psicologia (Licenciatura)	244
TOTAL	7.372

Fonte: Relatório anual da Biblioteca Universitária Paulo Freire – UFT Miracema, 2013.

A seguir apresenta-se lista de livros solicitados para a compra no ano de 2014. A entrega será feita no seguinte endereço: Fundação Universidade Federal do Tocantins. Campus Universitário de Miracema do Tocantins. Biblioteca. Av. Lourdes Solino s/n Setor Universitário – Miracema – TO - Cep: 77-650-000. Sob a responsabilidade de Geraldo Costa, Bibliotecário/Documentalista. CRB-2/1038.

Tabela: Lista de livros para compra – Psicologia (Bacharelado)

Bibliografia Básica			
	Título	Und	Qtd.
1.	A Amazônia em Tempo de Transição. Belém. UFPA. NAEA, 1989.	Lv	06
2.	ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.G.; SILVA, L. B. Juventude e Sexualidade. Brasília: UNESCO, 2004.	Lv	06
3.	ACHAR, R. (Coord.). Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para sua formação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.	Lv	06
4.	AJURIAGUERRA, J. - Manual de Psiquiatria Infantil. RJ, Atheneu, 1981.	Lv	06
5.	ALCHIERI, J. C. Avaliação Psicológica: Conceito, métodos e instrumentos. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2003.	Lv	06

6.	ALCHIERI, J. C., NORONHA, P. P. & PRIMI, R. Guia de referência: testes psicológicos comercializados no Brasil. ed. 1. vols. 1, p. 218. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.	Lv	06
7.	ALVES-MAZZOTTI, A.J. & GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais – pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001	Lv	01
8.	AMARANTE, Paulo (Coord.). Archivos de saúde mental e atenção psicossocial , v. 2. Rio de	Lv	06
9.	ANASTASI, A.; URBINA, S. Testagem Psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2000.	Lv	06
10.	ANGERAMI-CAMON, V. A. A. (Org.) Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo no contexto hospitalar. São Paulo: Traço, 1984.	Lv	06
11.	ANTUNES, Celso. Manual de técnicas e dinâmica de grupo de sensibilização de ludopedagogia. Petrópolis: Vozes, 2002.	Lv	06
12.	ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Bomtempo, 2003.	Lv	11
13.	APPLE, Michael W. Política Cultural e Educação. São Paulo: Cortez, 2000.	Lv	06
14.	ARANHA, Maria Lucia de A. Filosofando: introdução a filosofia. 3.ed. São Paulo : Moderna,2003.	Lv	01
15.	ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico Clínico: Novas contribuições. Porto Alegre: Artmed, 1995.	Lv	06
16.	BAPTISTA, Makilim Nunes, DIAS, Rosana Righetto. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.	Lv	06
17.	BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 7.ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.	Lv	07
18.	BARBOSA, R.M.; PARKER, R. (Orgs.) Sexualidades pelo avesso: direitos, identidades e poder. Rio de Janeiro/São Paulo: IMS/UERJ/Ed.34, 1999.	Lv	06
19.	BAREMBLITT, Gregório. Compêndio de Análise Institucional e outras correntes: teoria e prática. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Ventos, 1998.	Lv	06
20.	BAREMBLITT, Gregório. Grupos - Teoria e Técnica. Rio de Janeiro: Graal Ibrapsi, 1986.	Lv	06
21.	BARROS, C. C. Reflexões sobre a formação de professores de Psicologia. Temas em Psicologia, 15(1), 2007, pg. 33-39.	Lv	06
22.	BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.	Lv	07
23.	BEAR, M.F.; CONNORS, P.W.; PARADISO, M.A. Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso. 2ª. Edição, ArtMed,Porto Alegre, 2002.	Lv	06
24.	BEATO, M.S.F. ...(et.al.). A psicologia e o trabalho no CRAS / organizadores Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais (CRP-MG), Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOPMG). Belo Horizonte : CRP 04, 2011.	Lv	06
25.	BECKER JUNIOR, B. Manual de psicologia do esporte e exercício. 2. ed. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.	Lv	06
26.	BEHRING, Elaine. Brasil em Contra-Reforma: Desestruturação do Estado e Perda de Direitos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.	Lv	06
27.	BERGERET, J. - Personalidade normal e patológica. Porto Alegre, Artes Médicas, 1988.	Lv	06
28.	BERGO, Ana Maria Amato; MALAGUTTI, William. Abordagem interdisciplinar do idoso.	Lv	06

	São Paulo: Rubio, 2010.		
29.	BERNSTEIN, Brasil. A estruturação do discurso pedagógico . Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.	Lv	05
30.	BEYER, Hugo Otto. Inclusão e Avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais . Porto Alegre: Mediação, 2005.	Lv	06
31.	BIANCHETTI, Lucídio. Da chave de fenda ao laptop – tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação . Petrópolis: Vozes, Unitrabalho e UFSC., 2001.	Lv	06
32.	BION, Wilfred R. Experiências com Grupos . RJ: Imago, 1970.	Lv.	06
33.	BLEGER, J. Temas de Psicologia - Entrevistas e Grupos Martins. Sp: Fontes, 1987 .	Lv	06
34.	BLEGER, José. Psico-higiene e psicologia institucional . Porto Alegre, 1984.	Lv	06
35.	BOCK, A. M.B. Psicologia e o compromisso social . São Paulo: Cortez Editora, 2003.	Lv.	06
36.	BOCK, A.M.B., GONÇALVES, M.G.; FURTADO, O. (Orgs.). Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia . 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.	Lv	06
37.	BOCK, A.M.B.; GONÇALVES, M. G. (Orgs.) A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica . São Paulo: Cortez, 2009.	Lv	06
38.	BOCK, Ana M. B. (org.) A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia . Petrópolis, EditoraVozes, 2003.	Lv	06
39.	BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra . 18.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.	Lv	08
40.	BORGES, M. L.; DALL`AGNOL, D & DUTRA, D. V. Ética . Rio de Janeiro: DP&A, 2003.	Lv	05
41.	BOSCOLO, L., CECCHIN, G. e outros. A terapia familiar sistêmica de Milão: Conversações sobre teoria e prática . Porto Alegre, RS: Artmed, 1993.	Lv	06
42.	BOURDIEU, P. Economia das trocas simbólicas . São Paulo: Perspectiva, 1998.	Lv	06
43.	BRAIER, E. A. Psicoterapia breve de orientação psicanalítica . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	Lv	06
44.	BRANDÃO, E.; GONÇALVES, H. Psicologia Jurídica no Brasil . 2.ed.São Paulo: Nau, 2009.	Lv	06
45.	BRASIL. Desafios da gestão do SUAS nos municípios e estados . Brasília: MDS/São Paulo: IEE-PUC-SP, 2008.	Lv	06
46.	BRASIL. LOAS- anotada: lei orgânica da assistência social . Secretaria Nacional da Assistência Social – SNAS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Março de 2009.	Lv	06
47.	BRASIL. Ministério da Saúde. A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas . Brasília, Ministério da Saúde, 2004.	Lv	06
48.	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde . 3. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2010.	Lv	06
49.	BROMBERGE, M. H. P. F. et. al. Vida e morte: laços da existência . São Paulo, Casa do Psicólogo, 1996.	Lv	06
50.	BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados . Porto Alegre: Artmed, 2002.	Lv	06
51.	CALLIGARRIS, C. A adolescência . São Paulo: Publifolha, 2000.	Lv	06

52.	CAMPOS Regina Helena de Freitas, Pedrinho A. GUARESCHI [orgs.]. Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana. 4.ed. Petrópolis : Vozes, 2009. 222 p. (Coleção psicologia social).	Lv	06
53.	CAMPOS, G.W.S., MINAYO, M.C.S; AKERMAN, M. ET ALL. Tratado de saúde Coletiva. São Paulo – URITEC. Rio de Janeiro. Ed. FIOCRUZ, 2006.	Lv	06
54.	CAMPOS, L. F. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia. Campinas: Alínea, 2004.	Lv	06
55.	CAMPOS, R. H. F. (org.) Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.	Lv	05
56.	CAMPOS, R.H.F.; GUARESCHI, P.A. (Org.) Paradigmas em Psicologia Social. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.	Lv	06
56.	CAMPOS, T. C. P. Psicologia Hospitalar: a atuação do Psicólogo em hospitais. São Paulo: EPU,1995.	Lv	06
57.	CANDAU, Vera Maria (org.). Cultura(s) e educação - Entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro : DP&A, 2006.	Lv	01
58.	CAPOVILLA, F. Teoria e pesquisa em avaliação neuropsicológica. São Paulo: Memnon, 2007.	Lv	06
59.	CARONE, Iray (Org.). Psicologia e Política: reflexões sobre possibilidade e dificuldades deste encontro. São Paulo: Cortez, 1995.	Lv	06
60.	CARVAJAL, G. Tornar-se adolescente: a aventura de uma metamorfose uma visão psicanalítica da adolescência. São Paulo: Cortez, 1998.	Lv	06
61.	CARVALHO, M.C.N. (Coord.). Psicologia e Justiça - Infância, Adolescência e Família. Curitiba: Juruá, 2012.	Lv	06
62.	CARVALHO, Maria Cecília M. (org) Construindo o Saber. 22.ed.Campinas: Papyrus, 2010.	Lv	01
63.	CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. vol. 1. 12.reimp. São Paulo: Paz e Terra, 2009.	Lv	06
64.	CASTILHO, A. A Dinâmica do Trabalho de Grupo. Rio de Janeiro: Qualitymark,2001.	Lv	06
65.	CASTRO, E. M. R. Et al. (org.). Estado e Políticas Públicas na Amazônia em face da Globalização e da Integração dos Mercados. In: Estado e Políticas Públicas na Amazônia: Gestão do desenvolvimento Regional. Belém: Cejup, 2001.	Lv	06
66.	CAVALCANTI, M.L.. Cultura e saber do povo: uma perspectiva antropológica. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 147, 2001.	Lv	06
67.	CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: arte de fazer. 12.ed.Petrópolis: Vozes, 2006.	Lv	06
68.	CFP. Conselho Federal de Psicologia. Referencias técnicas para atuação de psicólogos no SUAS – Sistema Único da Assistência Social. Brasília: CFP.	Lv.	06
69.	CFP. Conselho Federal de Psicologia. Ano da Psicologia na Educação: textos geradores. Brasília, 2008.	Lv	06
70.	CFP. Conselho Federal de Psicologia. Referencias técnicas para atuação de psicólogos(os) no CAPS – Centro de Atenção Psicossocial. Brasília: CFP, 2013.	Lv	06
71.	CFP. Conselho Federal de Psicologia. Referencias técnicas para atuação de psicólogos na Justiça. Brasília: CFP, 2013.	Lv	06
72.	CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	Lv	06
73.	COELHO, E.M.B. (Org.) Estado multicultural e políticas indigenistas. São Luis-MA: EDUFM/CNPQ, 2008.	Lv	06

74.	COLE, M.; COLE, S.R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.	Lv	06
75.	COLINVAUX, D.; LEITE, L.B.; DELL'AGLIO, D.D. (orgs.) Psicologia do desenvolvimento: reflexões e práticas atuais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.	Lv	06
76.	COLL, C. PALACIOS, J. & MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009. Vol 1.	Lv	04
77.	CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do psicólogo. Brasília: 2005.	Lv	06
78.	CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery. O psicólogo e a promoção de saúde na educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.	Lv	06
79.	CORDIOLI, A Psicoterapias Abordagens Atuais. Porto Alegre : Artes Médicas, 2008.	Lv	06
80.	COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e sociedade no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2006.	Lv	06
81.	COZBY, P.C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2003.	Lv	06
82.	CRUZ, L.R.; GUARESCHI, N. O psicólogo e as políticas de assistência social. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.	Lv	06
83.	CRUZ, R. M., ALCHIERI, J.C., SARDÁ JUNIOR, J. J. Avaliação e medidas Psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção Profissional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.	Lv	06
84.	CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico. V. Porto Alegre: Artmed, 2000.	Lv	06
85.	DALGALARRONDO P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre Artmed, 2000.	Lv	06
86.	DANCEY, C.P.&REIDY, J. Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed / Bookman. Coleção Métodos de Pesquisa, 2006.	Lv	06
87.	D'ANDRÉA, Flávio Fortes. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 17 ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.	Lv	06
88.	DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre a educação e cultura. 2.reimp. Belo Horizonte: UFMG, 2006.	Lv	01
89.	DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. 10.reimp. São Paulo: Contraponto, 2008.	Lv	06
90.	DELEUZE Gilles; GUATTARI Felix. O que é Filosofia? Rio de Janeiro : Ed. 34, 2000.	Lv	06
91.	DEMO, P. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 12.reimp. São Paulo: Atlas, 2009.	Lv	01
92.	DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. Tratamentos Farmacológicos para Dependência Química - Da Evidência Científica à Prática Clínica - Porto Alegre : Artmed, 2011.	Lv	06
93.	DORETTO D. Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso - Fundamentos da Semiologia 2ª ed. Atheneu, 1996.	Lv	06
94.	DUARTE, Ruth de Gouveia. Sexo, sexualidade e doenças Transmissíveis. São Paulo: Ed. Moderna 2000.	Lv	06
95.	DURKHÉIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2006.	Lv	03
96.	ERTHAL, T.C. Manual de Psicometria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.	Lv	06
97.	EVANS, R, L. Construtores da Psicologia. São Paulo: Sumus/EDUSP, 1979.	Lv	06
98.	FAAR, Robert. As raízes da Psicologia Social Moderna. 6ª edição. Petrópolis: Vozes, 2004.	Lv	05

99.	FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da Personalidade . São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1979.	Lv	06
100.	FAGALI, Eloisa Quadros. Psicopedagogia institucional aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula . 4. ed. Petrópolis : Vozes, 1998.	Lv	06
101.	FIGUEIREDO, L. C. Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos . Petrópolis: Vozes: EDUC, 1996.	Lv	06
102.	FIGUEIREDO, Luis Cláudio e SANTI, Pedro L. R. Psicológica- Uma (nova) Introdução . São Paulo: EDUC, 2004;	Lv	06
103.	FIGUEIREDO, Luis Cláudio. A invenção do psicológico . São Paulo: EDUC-Escuta, 1992.	Lv	06
104.	FIORINI, H. J. Teoria e técnica de psicoterapias . São Paulo: Martins Fontes, 2004.	Lv	06
105.	FONSECA, D.C., CANÊO, L.C., CORRER, R. (Orgs.) Práticas psicológicas e reflexões dialogadas . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.	Lv	06
106.	FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade . 1a Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.	Lv	06
107.	FORGHIERI, Y. C. Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisa . São Paulo: Pioneira, 1993.	Lv	06
108.	FOUCAULT Michel. História da loucura na idade clássica . 6. ed., reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2002. 351 p. (Coleção estudos; 61).	Lv	06
109.	FOUCAULT. Doença mental e psicologia . 4. ed. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1991.	Lv	06
110.	FRANCISCO, A.L., KLOMFAHS, C.R., ROCHA, N.M.D. (Orgs.) Psicólogo Brasileiro: construção de novos espaços . Campinas: Editora Átomo, 1992.	Lv	06
111.	FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam . 50. ed. São Paulo : Cortez, 2009.	Lv	01
112.	FREITAS, M.E., HELOANI, R. & BARRETO, M. Assédio Moral no Trabalho . São Paulo: Cengage Learning, 2008.	Lv	06
113.	FREUD, S., Obras Completas de Sigmund Freud Edição Standard Brasileira das. Rio de Janeiro: Imago, 1ª Edição – 1996.	Lv	06
114.	FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala . Formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. 6.reimp. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.	Lv	05
115.	FRIEDMANN, Adriana. Dinâmicas criativas: um caminho para transformação de grupos . Petrópolis: Vozes, 2004.	Lv	06
116.	FRY, Peter. Fazendo antropologia no Brasil . Rio de Janeiro : DP&A, 2011.	Lv	05
117.	FUENTES, D. et al. Neuropsicologia: teoria e prática . Porto Alegre: Artmed, 2008.	Lv	06
118.	GARCIA, C. Psicologia Jurídica: operadores do simbólico . São Paulo: Del Rey, 2004.	Lv	06
119.	GARCIA-ROZA. L.A. Introdução à metapsicologia freudiana 2 . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1996.	Lv	06
120.	GARCIA-ROZA. L.A. O mal radical em Freud . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1993.	Lv	06
121.	GIL, Antonio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa . 4ª edição., 13.reimp. São Paulo: Editora Atlas, 2009.	Lv	04
122.	GOMIDE, PIC. E DOBRIANSKY, LN. Análise Experimental do Comportamento: Manual de Laboratório . 2.ed. Curitiba, Ed. UFPR, 1988.	Lv	05

123.	GONZALEZ REY, F.L. O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito. 3ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.	Lv	06
124.	GONZÁLEZ-REY, Fernando. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.	Lv	06
125.	GRINSPUN, Mirian P. S. (Org.). Educação tecnológica – desafios e perspectivas. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.	Lv	06
126.	GUATTARI, Félix. As três ecologias. 1.reimp.Campinas: Papyrus, 2012.	Lv	08
127.	HAESBAERTH, Rogério (Orgs). Identidade e territórios: questões e olhares contemporâneos. Rio de Janeiro: Access, 2007.	Lv	06
128.	HÁLIA, P. Souza. Convivendo com o seu Sexo. São Paulo: Editora Paulina, 1987.	Lv	06
129.	HALL-LINDZEY. Teoria da personalidade. São Paulo: E.P.U.1984.	Lv	06
130.	HARRIS, M. Crianças e bebês à luz da investigação psicanalítica. São paulo: Vértice, 1988.	Lv	06
131.	HEDBREDEE. E. E. Psicologias do Século XX. 5.ed.São Paulo: Mestre Jou, 1981.	Lv	05
132.	HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1999.	Lv	08
133.	HERRMANN, F. Andaimos do real: psicanálise do cotidiano. 3ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.	Lv	06
134.	HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. 32.reimp. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2009.	Lv	06
135.	IANNI, O. O ciclo da revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.	Lv	06
136.	IANNI, Octavio (org.) Marx Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. 7º ed. São Paulo: Ática, 1992.	Lv	06
137.	IANNI, Otávio. A luta pela terra: história social da terra e de luta pela terra numa área da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1981.	Lv	06
138.	IRISMAR, Reis de O. ... [et al.]. Psicofarmacologia Clínica. 3a Ed. - MedBook, 2011.	Lv	06
139.	JACÓ-VILELA, Ana Maria. Psicologia Social: relatos na América Latina. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.	Lv	06
140.	JACQUES, M.; CODO, W. Saúde mental e trabalho: leituras. Petrópolis: Vozes, 2002.	Lv	06
141.	JODELET, D. Representações sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005.	Lv	06
142.	KAPLAN; SADOE; GREBB Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.	Lv	06
143.	KATO, Mary. O aprendizado da leitura. 5. ed. São Paulo. Martins Fontes, 2002.	Lv	06
144.	KELLER, FS. Aprendizagem: Teoria do Reforço. São Paulo, Ed. Herder, 1972.	Lv	06
145.	KUNSCH, Margarida Maria K. (org.). Comunicação e educação – caminhos cruzados. São Paulo, Loyola, 1986.	Lv	06
146.	LA TAILLE, Y., OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon. 24 ed. São Paulo: Summus, 1993.	Lv	01
147.	LACHAL, Maria Rose Moro, Christian. As psicoterapias: modelos, métodos e indicações. Petrópolis: Vozes, 2008.	Lv	06
148.	LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2006.	Lv	01

149.	LANE, Sílvia. & CODO, W. Psicologia Social: o homem em movimento. 7.reimp. São Paulo: Brasiliense, 2010.	Lv	06
150.	LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. 23.reimp. São Paulo: Brasiliense, 2010.	Lv	01
151.	LAROCCA, P.. Ensino de Psicologia e seus fins na formação de professores: uma discussão mais que necessária. Temas em Psicologia, 15(1), 2007. Pg.57-68.	Lv	06
152.	LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Editora UFMG, 1999.	Lv	05
153.	Leite, S. A. S. Psicologia no Ensino Médio: desafios e perspectivas. Temas de Psicologia, 15(1), 2007. Pg.11-21.	Lv	06
154.	LEMGRUBER, V. (Org.). O futuro da integração: desenvolvimentos em psicoterapia breve. Porto Alegre: Artmed, 2000.	Lv	06
155.	LEONTIEV, A.N. Actividad, conciencia y personalidad. Buenos Aires: Ciencias del Hombre, 1978.	Lv	06
156.	LEVIN, J. Estatística Aplicada à Ciências Humanas. São Paulo. Editora Harbra, 2003.	Lv	05
157.	LINTON, Ralph. O homem: uma introdução a antropologia. 12. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2000.	Lv	06
158.	LITWIN, Edith (org.). Tecnologia educacional – política, histórias e propostas. 2.reimp.Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.	Lv	08
159.	LOMBARD-PLATELET, WATANABE, O E CASSETARI, I. Psicologia Experimental. Manual Teórico e Prático de Análise do Comportamento. São Paulo, Ed. EDICON, 1998.	Lv	06
160.	LUCHESE, Cipriano. Introdução a filosofia: aprendendo a pensar. 6.ed. São Paulo : Cortez, 2009.	Lv	06
161.	LURIA, A. R.. Curso de Psicologia Geral. Vol.1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.	Lv	06
162.	MACHADO, A. A. Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	Lv	06
163.	MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. (Orgs.). Psicologia Escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.	Lv	06
164.	MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 2a. Edição. Atheneu, São Paulo, 2010.	Lv	05
165.	MAHFOUD, Miguel. (Org) Plantão Psicológico: novos horizontes . Editora Companhia Ilimitada de São Paulo. 1999.	Lv	06
166.	MANDIN, Daniel. Estatística Descomplicada. 4º edição-Brasília: vest-com, 1996.	Lv	05
167.	MARTINEZ, Albertina Mitjáns (org.) Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas. Campinas: Alínea, 2005.	Lv	06
168.	MARTINS, Francisco Menezes e Silva, Juremir Machado da. (orgs). Para navegar no século XXI – tecnologias do imaginário e cibercultura. 2. ed., Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.	Lv	06
169.	MARTINS, Joel. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1994.	Lv	06
170.	MARTINS, Maria Helena. O que é leitura? 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 2005. (Coleção Primeiros Passos.)	Lv	03
171.	MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia Alemã. Coleção Teoria. São Paulo: Ed. Anita Garibaldi, 1989.	Lv	06

172.	MARX, M & HILLIX, W. (1978). Sistemas e Teorias em Psicologia . São Paulo: Cultrix.	Lv	06
173.	MASSIMI, M. Historia da Psicologia Brasileira . São Paulo: EPU, 1990.	Lv	06
174.	MATOS, MA. e Tomanari, G. A Análise do Comportamento no Laboratório Didático . São Paulo, Ed. Manole, 2002.	Lv	06
175.	MAZZOTTA, M.J.S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas . São Paulo: Cortez, 1996.	Lv	06
176.	MEIRA, M.; ANTUNES, M. (Org.). Psicologia Escolar: teorias críticas . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.	Lv	06
177.	MELILLO Aldo; NÉSTOR Elbio; OJEDA Suárez [organizadores] Resiliência : descobrindo as próprias fortalezas . Porto Alegre: ARTMED, 2005.	Lv	06
178.	MENDES, Ana Magnólia (Org.). Psicodinâmica do trabalho , v. 1: teoria, método e pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.	Lv	06
179.	MEZAN, R. Interfaces da psicanálise . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.	Lv	06
180.	MINAYO, M. C.S. (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	Lv	01
181.	MODERNIDADE periférica . Belo Horizonte: Ed. UFMG/Rio de Janeiro: IUPERJ, 2006.	Lv	06
182.	MONTEIRO, P. P. Envelhecer: histórias, encontros, transformações . Belo Horizonte, Autêntica, 2001.	Lv	06
183.	MONTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. (coleção Cotidiano escolar).	Lv	04
184.	MORAIS, Regis de. Cultura brasileira e educação . 2. ed. Campinas-SP : Papyrus, 2002.	Lv	05
185.	MORATO, Henriette. (coord.) Aconselhamento psicológico centrado na pessoa: novos desafios . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.	Lv	06
186.	MOREIRA, Antônio Flávio (org.). Currículo: questões atuais . 17.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.	Lv	02
187.	MOTA, A. E. Cultura da crise e seguridade social: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira . 4.ed. São Paulo: Cortez, 2008.	Lv	07
188.	MOURA, M.L.S. de (org.) O bebê do século XXI: a psicologia em desenvolvimento . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.	Lv	06
189.	NAFFAH Neto, Alfredo, "Elogio ao mundo Trágico" in Nietzsche: A vida como valor maior . São Paulo, Editora FTD, 1997. p. 36-51.	Lv	06
190.	OCAMPO, M. L. S.; ARZENO, M. E. G; PÍCCOLO, E. G. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas . 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	Lv	06
191.	OKLANDER, V. Descobrendo crianças . SP: Summus, 1978.	Lv	06
192.	OLIVEIRA, Maria Martha Hubner d'. Ciência e pesquisa em psicologia . São Paulo: EPU, 2002. 103 p., il. (Temas básicos de psicologia; v. 3).	Lv	06
193.	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID- 10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas , Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.	Lv	06
194.	ORLANDI, E. P. Análise de discurso: princípios e procedimentos . 8.ed. Campinas: Pontes, 2009.	Lv	01

195.	ORTIZ, K. Z. Avaliação Neuropsicológica . São Paulo: Vetor, 2008.	Lv	06
196.	PACHECO, José. Caminhos para a Inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar . Porto Alegre: Artmed, 2007.	Lv	06
197.	PAPALIA, D.; OLDS, S.; FELDMAN, R. Desenvolvimento humano . 10.ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.	Lv	01
198.	PASQUALI, L. Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na Educação . Petrópolis: Vozes, 2003.	Lv	06
199.	PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia . 3.ed.São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.	Lv	06
200.	PHILIPPE, J; CORCOS, M. Novas problemáticas da adolescência . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.	Lv	06
201.	PIAGET, J. A construção do real na criança . 3ª.ed. 6ª reimp. São Paulo: Ática, 2006.	Lv	06
202.	PINHEIRO, Tereza. Psicanálise e formas de subjetivação contemporâneas . Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.	Lv	06
203.	POPE, C.; MAYS, N. Pesquisa Qualitativa na atenção à saúde . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	Lv	06
204.	PRADO JUNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo . 13 reimp. São Paulo: Brasiliense, 2010.	Lv	06
205.	RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil . 7.reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.	Lv	06
206.	ROBBINS, S. P. Comportamento Organizacional . 11ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	Lv	08
207.	ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo . São Paulo: Estação Liberdade, 1989.	Lv	06
208.	ROUDINESCO, E. Dicionário de Psicanálise . Rio de Janeiro: Zahar, 1998.	Lv	05
209.	ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde . 6a Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.	Lv	06
210.	ROZA, G. Freud e o inconsciente . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 12ª Edição – 1996.	Lv	06
211.	RUBIM, A. A., BENTZ, I. M. G., PINTO, M.J.(orgs.). Produção e recepção dos sentidos midiáticos . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.	Lv	05
212.	SANTI, Pedro L. R.. A construção do Eu na modernidade – Um texto Didático , Ribeirão Preto: Holos Editora, 1998.	Lv	06
213.	SANTOS, Ernesto. A ética no uso dos testes psicológicos, na informatização e na pesquisa . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.	Lv	06
214.	SANTOS, Milton et alli. Território, Globalização e Fragmentação . São Paulo: UCITEC/ANPUR, 1994.	Lv	06
215.	SANTOS, R. História Econômica da Amazônia (1800 a 1920) . São Paulo: T. A Queiroz, 1980.	Lv	06
216.	SARRIERA, J. C. Psicologia comunitária: estudos atuais . Porto Alegre: Sulina, 2000.	Lv	06
217.	SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum a consciência filosófica . 18.ed. Campinas: Autores Associados, 2009.	Lv	01

218.	SAWAIA, B. (Org.) As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 10 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.	Lv	05
219.	SCHWARCZ, Lilia. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. 8.reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.	Lv	06
220.	SENAD. Legislação e Políticas Públicas sobre Drogas no Brasil. Brasília: SENAD, 2008.	Lv	06
221.	SENNE, Wilson A. Psicologia e psicodiagnóstico: bases epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 2005. 253 p.	Lv	06
222.	SÈVE, L. Marxismo e a teoria da personalidade. Lisboa: Livros Horizonte, 1979. 3v.	Lv	06
223.	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.	Lv	01
224.	SHINE, Sidney Kiyoshi. Andando no fio da navalha: riscos e armadilhas na confecção de laudos psicológicos para a justiça. São Paulo, 2009.	Lv	06
225.	SILVA E SILVA, Maria Ozanira. YASBECK, Maria Carmelita & GIOVANNI, Geraldo di. A Política Social Brasileira no Século XXI: A prevalência dos programas de transferência de renda. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.	Lv	05
226.	SIMONETTI, Alfredo. Manual de Psicologia Hospitalar. O mapa da doença. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004.	Lv	06
227.	SLATER, Don. Cultura do consumo e modernidade. Rio de Janeiro: Nobel, 2002.	Lv	03
228.	SOUZA, L., FREITAS, M.F.Q.; RODRIGUES, M.M.P. (Orgs.) Psicologia: reflexões (im) pertinentes. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1ª. Edição. 1998.	Lv	06
229.	SPINK, M. J. P. Psicologia Social e Saúde - práticas, saberes e sentidos. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.	Lv	06
230.	STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia - Base Neurocientífica e Aplicações Práticas. 3a Ed. - Guanabara Koogan, 2010.	Lv	06
231.	TACHIZAWA, T. & MENDES, G. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.	Lv	06
232.	VAN KOLCK, Odette Lourenção. Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico. São Paulo: EPU, 1984. 100 p.	Lv	06
233.	VARGAS, M. Para uma filosofia da tecnologia. São Paulo: Alfa-Omega, 1994.	Lv	06
234.	VASCONCELLOS, Ma. J. Esteves de. Pensamento sistêmico. O novo paradigma da ciência. 7.ed.Campinas, SP: Papirus, 2007.	Lv	04
235.	VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. ÉTICA. 30.ed. RJ: Civilização Brasileira, 2008.	Lv	04
236.	Vieira Duarte PCA, Sempliuik VA, Barroso LP. Levantamento Brasileiro sobre Drogas. Brasília: SENADO, 2009.	Lv	06
237.	WEBER, Max. A ética Protestante e o espírito do capitalismo. 4ª reimp. Lisboa: Editorial Presença, 2009.	Lv	03
238.	YAMAMOTO, O . H.; GOUVEIA, V.V. Construindo a Psicologia Brasileira: Desafios da Ciência e Prática Psicológica. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.	Lv	06
239.	YOSHIDA, Elisa; ENÉAS, Maria. Psicoterapias Psicodinâmicas Breves: Propostas Atuais. 2ª edição. Campinas, SP: Alínea Editora, 2007.	Lv	06
240.	YOUNG, Michael F. D. O Currículo do Futuro: da nova sociologia da educação a uma teoria crítica do aprendizado. Campinas, SP: Papirus, 2000.	Lv	06

241.	ZABALZA, Miguel A. Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola. 2a Ed. Lisboa: Ed. Asa, 1994.	Lv	06
242.	ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.). Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.	Lv	06
243.	ZIMERMAN, D.; COLTRO, A. C .M. (orgs.). Aspectos psicológicos na prática jurídica. Campinas: Millennium, 2002.	Lv	06
244.	ZIMERMAN. D. Fundamentos Psicanalíticos: teoria, técnica e clínica. Porto Alegre: Artmed, 1999.	Lv.	06
TOTAL ESTIMADO CONFORME PESQUISA DE PREÇOS			1370
Bibliografia Complementar			
		Und	Qtd.
1.			
2.			
3.			
4.	ABADI, S. A transição adolescente. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.	Lv	03
5.	ABEN. Adolescer: compreender, atuar, acolher: Brasília: 2001.	Lv	03
6.	ABERASTURY, A. Adolescência normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.	Lv	03
7.	ABREU-RODRIGUES (org). Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação [impresso e on-line]. Porto Alegre : ARTMED, 2005. 304 p.	Lv	03
8.	AB-SABER, A. N. Ecosistemas do Brasil. 1a Ed. São Paulo: Metalivros, 2006.	Lv	03
9.	ACKERMAN Nathan W. Diagnóstico e tratamento das relações familiares. Porto Alegre : ARTMED, 1986.	Lv	03
10.	AISENBERG, Ruth; KASTENBAUM, R. (1983). Psicologia da Morte. São Paulo: Pioneira.	Lv	03
11.	ALCHIERI J. C.; CRUZ R. M.. Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 127 p. (Coleção temas em avaliação psicológica).	Lv	03
12.	ALENCASTRO, Luis Felipe de & NOVAIS, Fernando Antônio. (org). História da Vida Privada no Brasil. Vol I e II.	Lv	01
13.	ANCONA-LOPEZ, M. Psicodiagnóstico: processo de intervenção. São Paulo. Cortez. 1998	Lv	03
14.	ANDERY, M.A. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 2012.	Lv	05
15.	ANDOLFI Maurizio. A crise do casal: uma perspectiva sistêmico-relacional. Porto Alegre: ARTMED, 2002. 263 p.	Lv	03
16.	ANDREOLA, Balduino Antônio. Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro. Petrópolis: Vozes, 2001.	Lv	03
17.	ANGERAMI-CAMON, V. A; CHIATTONE, H . B; NICOLETTI, E.A. O doente, a psicologia e o hospital. São Paulo: Pioneira, 1992.	Lv	03
18.	ANGERAMI-CAMON, V.A . (Org.). Psicologia Hospitalar - Teoria e Prática. São Paulo, Pioneira,1994.	Lv	03
19.	ANGERAMI-CAMON, Valdemar. (Org.). A ética na saúde. SP, SP: Pioneira, 1984.	Lv	03
20.	ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do	Lv	01

	<p>mundo do trabalho. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p>		
21.	<p>APPLE, Michael. Currículo e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.</p>	Lv	03
22.	<p>AQUINO, Julio Groppa. Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno. 4.ed. São Paulo: Summus, 1996.</p>	Lv	03
23.	<p>AQUINO, Napoleão de Araújo. A Construção da Belém-Brasília e suas implicações no processo de urbanização do Estado do Tocantins. In: GIRALDIN, Odair. (org.). Goiânia: Ed. UFG; Palmas: Unitins, 2002.</p>	Lv	03
24.	<p>ARENDT, H. A condição humana. 10.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.</p>	Lv	05
25.	<p>AUGRAS, Monique. O ser da compreensão: fenomenologia da situação de psicodiagnóstico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p>	Lv	03
26.	<p>BABBIE, E. Métodos de pesquisas de survey. BeloHorizonte:UFMG, 2001.</p>	Lv	03
27.	<p>BALLESTRO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Mutatis mutandis: dinâmicas de grupo para o desenvolvimento humano. Campinas: Papirus, 2001.</p>	Lv	03
28.	<p>BARBOSA, R.M.; PARKER, R. (Orgs.) Sexualidades pelo avesso: direitos, identidades e poder. Rio de Janeiro/São Paulo: IMS/UERJ/Ed.34, 1999.</p>	Lv	03
29.	<p>BARDIN, L. Análise de conteúdo. 5.ed.Lisboa: Persona, Edições 70, 2009.</p>	Lv	05
30.	<p>BAREMBLITT, Gregório. Compêndio de Análise Institucional e outras correntes: teoria e prática. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Ventos, 1998.</p>	Lv	03
31.	<p>BARLOW, D. H. Manual clínico dos transtornos psicológicos. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>	Lv	03
32.	<p>BARRETO, R. G. (org.). Tecnologias educacionais e educação a distância – avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.</p>	Lv	03
33.	<p>BARROS, C.S.G. Psicologia e construtivismo. São Paulo: Ática, 2006.</p>	Lv	03
34.	<p>BARTUCCI, Giovana. Psicanálise, Cinema e Estéticas de Subjetivação. São Paulo: Imago, 2001.</p>	Lv	03
35.	<p>BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo. 2.ed.,reimp. Lisboa: Edições 70, 2008.</p>	Lv	01
36.	<p>BAUER, M.W., & GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p>	Lv	01
37.	<p>BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p>	Lv	03
38.	<p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p>	Lv	01
39.	<p>BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre, ARTMED, 2000.</p>	Lv	01
40.	<p>BEHRING, Elaine & BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: Fundamentos e história. 4.ed. São Paulo: Cortez, Coleção Biblioteca Básica, v. II, 2008.</p>	Lv	02
41.	<p>BELSKY, J. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>	Lv	03
42.	<p>BIRMAN, Joel. Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1995.</p>	Lv	03
43.	<p>BIRMAN, J. Estilo e modernidade em psicanálise. RJ: Editora 34, 1997.</p>	Lv	03
44.	<p>BLEGER, J. Temas de psicologia: entrevista e grupos. São Paulo. Martins Fontes, 1998.</p>	Lv	03
45.	<p>BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. 9. reimp. São Paulo: Campus, 2004.</p>	Lv	01

46.	BOCK, A. M. As aventuras do Barão de Münchhausen na Psicologia . São Paulo: Cortez, 1999.	Lv	03
47.	BOCK, A. M.B. Psicologia e o compromisso social . São Paulo: Cortez Editora, 2003.	Lv	03
48.	BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.	Lv	01
49.	BORGES, Edson, et al.. Racismo, preconceito e intolerância . 7.ed. São Paulo: Atual, 2009.	Lv	01
50.	BORON, Atilio. Estado. In: SADER, Emir et al. (Coord.). Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe . São Paulo: Boitempo, 2006. p. 511-515.	Lv	03
51.	BOSI, E. SIMONE, W. A Condição Operária e outros estudos sobre a opressão . 2ª edição revista. São Paulo: Paz e Terra, 1996.	Lv	03
52.	BOURDIEU, P. Economia das trocas lingüísticas: o que falar quer dizer . São Paulo: Edusp.1998.	Lv	03
53.	BOURDIEU, P. O poder simbólico . 12.ed. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel, 2009.	Lv	01
54.	BOWDITCH, James L; BUONO, Anthony F. Elementos de comportamento organizacional . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.	Lv	03
55.	BOWLBY, J. Cuidados maternos e saúde mental . São Paulo: Martins Fontes, 2002.	Lv	03
56.	BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura . 1.reimp. Campinas/SP: 2007.	Lv	01
57.	BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente , 1990.	Lv	03
58.	BRASIL. LEi 4.119/62 , de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Psicólogo. Brasília, 1962.	Lv	03
59.	BRASIL. Lei n.º 5.766 , de 20 de dezembro de 1971: Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia e dá outras providências.	Lv	03
60.	BRAZELTON T. Berry Cuidando da família em crise . São Paulo: Martins Fontes, 1991. 267 p. (Coleção psicologia e pedagogia).	Lv	03
61.	BRITO, L. (Org.). Temas de Psicologia Jurídica . Rio de Janeiro, RJ: Relume-Dumará, 1999	Lv	03
62.	BRODAL A. Anatomia Neurológica com Correlações Clínicas . 3ª ed. Livraria Roca, 1999.	Lv	03
63.	BROMBERG, M.H.P.F. et ali. Vida e morte: laços da existência . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.	Lv	03
64.	BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos . Porto Alegre: Artmed, 2011.	Lv	03
65.	BUENO, C.M.O. Entrevista: Espaço de construção subjetiva . Porto Alegre: EDPUCRS, 2002.	Lv	03
66.	BUNCHAFT, G. & Cavas, C.S.T. Sob Medida: um guia sobre elaboração de instrumentos de medida do comportamento e suas aplicações . Rio de Janeiro: Vetor, 2002.	Lv	03
67.	BUNCHAFT, G.; KELLNER, S. R. O. Estatística sem Mistérios . Petrópolis: Editora Vozes. 2ª Edição revisada. Volumes I, II, III e IV. 1998.		03
68.	BURITI, M. A. Psicologia do esporte . São Paulo, Alínea, 1997.	Lv	03
69.	CAIRES, M. A. F. Psicologia Jurídica: implicações conceituais e aplicações práticas . São Paulo: Vetor, 2003.	Lv	03
70.	CAMPOS Regina Helena de Freitas, Pedrinho A. GUARESCHI Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana . 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 222 p. (Coleção psicologia social)	Lv	01

71.	CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; GUERRERO, André Vinicius Pires (Org.) Manual de da terapia não-diretiva. vols. 1 e 2. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.	Lv	03
72.	CAMPOS, H. R. Noções de Psicometria. Em: V. M. Andrade, F. H. dos Santos & O. F. A. Bueno. Neuropsicologia Hoje. São Paulo. Artmed, 2008.	Lv	03
73.	CAMPOS, L. F. de L. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas:Alínea, 2008.	Lv	03
74.	CANCLINI, N. G. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4ª ed., 4.reimp. São Paulo: EDUSP, 2008.	Lv	01
75.	CARMO, Raymundo E. do. Fenomenologia Existencial – Estudos introdutórios. Belo Horizonte: O lutador, 1974.	Lv	03
76.	CARVALHO, A.M. (org.) O mundo social da criança: natureza e cultura em ação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.	Lv	03
77.	CARVALHO, D. C. As contribuições da Psicologia para a formação de professores: algumas questões para o debate. Em C. Maraschin, L. B. L. Freitas & D. C. Carvalho (Org.). Psicologia e Educação: multiversos sentidos, olhares e experiências (pp. 79-95). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.	Lv	03
78.	CARVALHO, D. C., & DURAND, O. C. S. Conhecimento, docência e memória: desafios para formação de professores. Em S. CASSIANI e cols. (Orgs.). Lugares, sujeitos e conhecimentos: a prática docente universitária. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.	Lv	03
79.	CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.	Lv	01
80.	CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre, Mediação, 2009.	Lv	03
81.	CASSINS, A. M. ET AL. Manual de Psicologia escolar-educacional. Curitiba: Unificado, 2007	Lv	03
82.	CASTEL, Robert. A insegurança social: o que é ser protegido? Petrópolis: Vozes, 2005.	Lv	03
83.	CASTRO, AM e MALO, M. SUS: Ressignificando a promoção da saúde. São Paulo: Hucitec/OPAS, 2006, p.62-74.	Lv	03
84.	CASTRO, D. P. de; AZAR, F.P.; PICCINO, J.D. Fenomenologia e análise do existir. São Bernardo do Campo; UMESP, 2000.	Lv	03
85.	CASTRO, E. M. R. Et al. (org.). Industrialização e Grandes Projetos: Desorganização e Reorganização do Espaço. UFPA. NAEA, 1989.	Lv	03
86.	CASTRO, G. et all. Ensaio de Complexidade. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1997.	Lv	03
87.	CESAR, F.; CAIXETA, M. Neuropsicologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2007	Lv	03
88.	CFP. Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação de psicólogos no âmbito das medidas socioeducativas em unidades de internação. Brasília: CFP, 2010.	Lv	03
89.	CFP. Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação do em Medidas socioeducativas em Meio Aberto. Brasília: CFP, 2012	Lv	03
90.	CFP. Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação do psicólogo em Varas de Família. Brasília: CFP, 2010.	Lv	03
91.	CFP. Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação das (os) psicólogas (os) no sistema prisional. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2012	Lv	03

92.	CFP. Conselho Federal de Psicologia. Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias: referências para a atuação do psicólogo. Brasília: CFP, 2009.	Lv	03
93.	CFP. Conselho Federal de Psicologia. Ano da Psicologia na Educação: textos geradores. Brasília: CFP, 2008.	Lv	03
94.	CFP. Conselho Federal de Psicologia e Câmara de Educação e Formação Profissional. Psicólogo Brasileiro – Práticas emergentes e desafios para a formação. Casa do Psicólogo, 1999.	Lv	03
95.	CHAIB, Lídia. Ogum, o rei de muitas faces e outras histórias dos orixás. São Paulo: Cia das Letras, 2005.	Lv	01
96.	CHAUÍ, Marilena. Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2003.	Lv	01
97.	CHAUÍ, Marilena. O que é Ideologia? 13.reimp. São Paulo: Brasiliense, 2010.	Lv	01
98.	CHEI-TUNG, Teng; DEMETRIO, Frederico Navas. Psicofarmacologia Aplicada - Manejo Prático dos Transtornos Mentais - 2ª Ed. - Atheneu, 2011.	Lv	03
99.	CHIAUI, Marilena. Convite a filosofia. 14.ed. São Paulo : Atica, 2010.	Lv	01
100.	CHIAVENATO, I. Recursos Humanos: o capital humano das organizações. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.	Lv	03
101.	COHN, Gabriel (org.) Weber: Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. 5º ed. São Paulo: Ática, 1991.	Lv	03
102.	COIMBRA, Cecília; AYRES, Lygia; NASCIMENTO, Maria Lívia. Pivetes: encontros entre a Psicologia e o Judiciário. Curitiba, PR: Juruá, 2008.	Lv	03
103.	CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP Nº 007/2003. Institui o Manual de Elaboração de Documentos escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP n. 17/2002. Brasília, 14 de junho de 2003.	Lv	03
104.	CORREIA, M. (org.) Psicologia e escola: uma parceria necessária. Campinas: Alínea: 2004.	Lv	03
105.	COSTA, Cristina. Sociologia: introdução a ciência da sociedade. 3.ed. São Paulo: Ática, 2007.	Lv	01
106.	COSTA, JURANDIR F. Violência e Psicanálise. 2º edição. Rio de Janeiro, Graal, 1985.	Lv	03
107.	COSTA, Lucia Cortes. Os impasses do Estado Capitalista: uma análise sobre a reforma do Estado no Brasil. São Paulo: Cortez, 2006.	Lv	03
108.	CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	Lv	01
109.	CRONBACH, L. J. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 1996.	Lv	03
110.	CRUZ, R. M., ALCHIERI, J.C., SARDÁ JUNIOR, J. J Avaliação e medidas Psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção Profissional.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.	Lv	03
111.	CUNHA, J.C. Psicodiagnóstico-V. 5. ed. Porto Alegre : ARTMED, 2002.	Lv	03
112.	CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos Índios no Brasil. 6.reimp. São Paulo: Cia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 2009.	Lv	01
113.	DANCEY, C. P.; REIDY, J., Estatística Sem Matemática Para Psicologia. Editora Artmed – Bookman. 2006.	Lv	03
114.	D'ANDRÉA, Flávio Fortes. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 17 ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.	Lv	03

115.	DANNA, M.F. & MATOS, M.A. Ensinando observação: uma introdução. São Paulo: Edicon, 2002.	Lv	03
116.	DARTIGUES, André. O que é a fenomenologia?. 10ed.São Paulo: Centauro. 2005.	Lv	01
117.	DAVEL, E.; VASCONCELLOS, J. (Org.). Recursos Humanos e Subjetividade. Petrópolis: Vozes, 1996.	Lv	03
118.	DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant. Gestão com pessoas e subjetividade. São Paulo: Atlas, 2001.	Lv	03
119.	DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre a educação e cultura. 2.reimp. Belo Horizonte: UFMG, 2006.	Lv	01
120.	DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudos de psicopatologia do trabalho. 5ed. São Paulo: Cortez, 2002.	Lv	03
121.	DELEUZE Gilles, GUATARRI Félix; O anti-édipo: capitalismo e esquizofrenia. Lisboa : Assírio & Alvim, 1966.	Lv	03
122.	DELEUZE, Gilles. Conversações. 7.remip. Rio de Janeiro, Editora 34, 2008.	Lv	01
123.	DELGADO, Ignácio G (Coord.) Vozes (Além) da África. Tópicos sobre identidade Negra, Literatura e História Africanas. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2006.	Lv	03
124.	DEUTSCH, H. Problemas psicológicos da adolescência. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.	Lv	03
125.	DINIZ, Gleidemar J. R. Psicodrama: amplitudes e novas aplicações. São Paulo: Robe, 2001.	Lv	03
126.	DOWNING, D. Estatística Aplicada. 8.tir. São Paulo: Saraiva, 2009.	Lv	01
127.	DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2007.	Lv	01
128.	EDDINE, E. A. C. Desenvolvimento e aprendizagem em manuais didáticos de Psicologia educacional. Jundiaí: Paco Editora, 2013.	Lv	03
129.	EIZIRIK,C.L.; KAPCZINSKI,F.; BASSOLS, S.A.M. O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001.	Lv	03
130.	EXPLORAÇÃO Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes. Brasília: CESE-MJ-FCCCECRIA, 1998.	Lv	03
131.	FAGALI, Eloisa Quadros. Psicopedagogia institucional aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. Petrópolis : Vozes, 1999.	Lv	03
132.	FAORO, Raymundo. Os donos do poder. 10.reimp. Porto Alegre: Editora Globo, 2005.	Lv	01
133.	FARIAS, M. O.; MAIA, A. C. B. Adoção por homossexuais: a família homoparental sob o olhar da psicologia jurídica. Curitiba: Juruá, 2009.	Lv	03
134.	FAULSTICH, Enilde L. de. Como ler, entender e redigir um texto. 22 ed. Petropolis/RJ. Vozes, 2010.	Lv	01
135.	FENICHEL, O. Teoria psicanalítica das neuroses. RJ, Atheneu, 1981.	Lv	03
136.	FERNADEZ, A. A inteligência aprisionada. Porto Alegre. Artes Médicas, 1991.	Lv	01
137.	FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil. 2.reimp. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.	Lv	01
138.	FERRAZ, Siney. O Movimento Camponês no Bico do Papagaio: Sete Barracas em busca de um elo. Imperatriz, MA: ética, 2008.	Lv.	01
139.	FIGUEIREDO, L. C. Revistando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. Petrópolis: Vozes, 1996.	Lv	03

140.	FIGUEIREDO, L.C.M. Matrizes do pensamento psicológico . 11.ed. Petrópolis: Vozes. 2005.	Lv	01
141.	FIORINI ,Hector Juan. Teoria e técnica de psicoterapias . São Paulo: Martins Fontes.2004.	Lv	03
142.	FORGHIERI, Yolanda Cintrão. Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas . São Paulo : Pioneira, 2004. 81 p.	Lv	03
143.	FORQUIN, J. C. (org.). Escola e Cultura . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.	Lv	01
144.	FOUCAULT, M. Estratégia, Poder-Saber . Coleção Ditos e Escritos, v.4. Organização e seleção de textos, 2003.	Lv	03
145.	FOUCAULT, M. Microfísica do Poder . 28.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal. 2010.	Lv	01
146.	FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber . 5. reimp. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2005.	Lv	01
147.	FOUCAULT, Michel. História da sexualidade . 20. Reimp. Rio de Janeiro: Graal, 2010.	Lv	01
148.	FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão . 36 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.	Lv	01
149.	FRANCO, G. S. Psicologia no esporte e na atividade física: uma coletânea sobre a prática com qualidade . São Paulo, Ed. Manole, 2000.	Lv	03
150.	FRANKL, V. E. Psicoterapia e sentido da vida . São Paulo: Quadrante, 1989.	Lv	03
151.	FREIRE, Lucia Maria de Barros. FREIRE, Silene de Moraes & CASTRO, Alba Tereza Barroso. (Orgs.). Serviço Social, Política Social e Trabalho: desafios e perspectivas para o século XXI . 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.	Lv	01
152.	FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido . 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.	Lv	01
153.	FREUD, S. (1911/1987). Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia (O caso Schreber). In Obras psicológicas completas de Sigmund Freud . Edição standard brasileira. RJ, Imago. Vol. XII, p. 23-52.	Lv	12
154.	FREUND, J. E. Estatística Aplicada . 11.ed. Porto Alegre: Bookmam, 2009.	Lv.	01
155.	FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação . Porto Alegre: s. n., 2009.	Lv	01
156.	GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia: romance da historia da filosofia . 43. reimp. São Paulo: Comp. Das Letras, 2001.	Lv	01
157.	GABBARD, G. O. Psiquiatria Psicodinâmica: baseado no DSM-IV , Jorge e Maria Rita Secco Hofmeister, Porto Alegre, ArtMed,1998.	Lv	03
158.	GALVÃO, I. Wallon: concepção Dialética do desenvolvimento infantil . São Paulo: Vozes, 2002.	Lv	03
159.	GEERTZ, Clifford. A carta de Pero Vaz de Caminha: o saber local . Petrópolis: Vozes, 1998.	Lv	03
160.	GESELL, A. A criança dos 0 aos 5 anos . São Paulo: Martins Fontes. 2003.	Lv	03
161.	GHIRALDELLI Jr., P. (org.) O que é filosofia da educação? 3.ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2002.	Lv	01
162.	GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.	Lv	01
163.	GIROUX, Henry A. Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação . Porto Alegre: Artmed, 1999.	Lv	03
164.	GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.	Lv	01

165.	GONZALEZ REY, F. Epistemologia qualitativa e subjetividade . São Paulo: EDUC, 1997.	Lv	03
166.	GONZÁLEZ REY. Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia . Fernando González Rey organizador. São Paulo : Pioneira, 2005. 396 p.	Lv	03
167.	GONZÁLEZ-REY, F. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.	Lv	03
168.	GOULD, D.; WEINBERG, R. S. Fundamentos de psicologia do esporte e exercício . Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2002.	Lv	03
169.	GOULD, S.J. A Falsa Medida do Homem . São Paulo: Martins Fontes, 1991.	Lv	03
170.	GRAEFF, F.G.; SILVEIRA, F.S. Fundamentos de Psicofarmacologia . Atheneu, São Paulo, 1999.	Lv	03
171.	GUARESCHI Pedrinho A., JOVCHELOVITCH. Novas Veredas em Psicologia Social . São Paulo: Brasiliense, 1995.	Lv	01
172.	GUATTARI, Félix. As três ecologias . 21.ed. Campinas: Papyrus, 2012.	Lv	01
173.	GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: cartografias do desejo . Petrópolis: Vozes, 2000.	Lv	01
174.	GUYTON e HALL. Tratado de Fisiologia Médica 11ª ed. Editora Elsevier.	Lv	03
175.	HABERMAS, J. Consciência moral e agir comunicativo . 2.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.	Lv	01
176.	HABERMAS, Jurgen. O discurso filosófico da modernidade . Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 2002.	Lv	01
177.	HAGUETTE, T. Metodologias qualitativas na Sociologia . Petrópolis: Vozes, 2001.	Lv	03
178.	HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.	Lv	01
179.	HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade . 10. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.	Lv	01
180.	HARRIS, Marvin. Vacas, porcos, guerras e bruxas: os enigmas da cultura . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.	Lv	03
181.	HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo . Petrópolis:Vozes,1989.Parte I.	Lv	03
182.	HERNSTEIN. R. J. & BORING. E. Textos Básicos da História da Psicologia . São Paulo: EDUSP, 1971.	Lv	03
183.	HERRMANN, F. O que é psicanálise . São Paulo: Abril cultural: Brasiliense, 1984. Coleção primeiros passos; vol. 12)	Lv	03
184.	HOFBAUER, Andréas. Uma história de branqueamento ou o negro em questão . São Paulo: Editora UNESP, 2006.	Lv.	01
185.	HOLANDA, Sérgio Buarque de. Caminhos e fronteiras . 5. Reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.	Lv	01
186.	HORKHEIMER, Max. ADORNO, Theodor. Dialética do Esclarecimento . Rio de Janeiro: Zahar,2006.	Lv.	01
187.	HUTZ, C.S. & BANDEIRA, D.R. Avaliação psicológica no Brasil: situação atual e desafios para o futuro. In: Wechsler , S. e Guzzo, R.S.L.. Avaliação psicológica: perspectiva internacional . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.	Lv	03

188.	IÑIGUEZ, L.(Coord.) Um manual de análise do discurso em ciências sociais. Petrópolis: Vozes, 2004	Lv	03
189.	JAMES, W. (1890) O Fluxo do Pensamento, In: “ Princípios de Psicologia, ” cap. IX. Coleção “Os Pensadores”, São Paulo: Editora Abril, 1979.	Lv	03
190.	JEXEL, F. J.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2a Ed, São Paulo, Artmed, 1999.	Lv	03
191.	JOVCHELOVICH, S. Representações sociais e esfera pública: A construção simbólica e espaço público no Brasil. Petrópolis: Vozes.2000.	Lv	02
192.	JUNIOR, Caio Prado. História Econômica do Brasil. 48.reimp. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.	Lv	01
193.	JUNIOR, Caio prado. O Colapso do Populismo no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.	Lv	03
194.	KANCYPER, L. Confrontação de gerações. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.	Lv	03
195.	KANDEL E. Princípios de Neurociências. 4ª ed. Editora Manole.	Lv	03
196.	KAPLAN HI, SADOCK BJ, GREBB JA. Compêndio de Psiquiatria: Ciências do comportamento e psiquiatria clínica. São Paulo: Artes Médicas, 1997.	Lv	03
197.	KEHL, Maria Rita. Civilização Partida. In NOVAES, Adauto. Civilização e Barbárie. São Paulo: Companhia das Letras,2004.	Lv	01
198.	KERNBERG, O. F. Ideologia, conflito, liderança em grupos e organizações. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.	Lv	03
199.	KLEIN, M. O significado das primeiras situações de angústia no desenvolvimento do Ego in Psicanálise da Criança. SP: Mestre Jou, pg. 237 a 257, 1981.	Lv	03
200.	KLEIN, M. Amor, culpa e reparação (1921-1945) – Obras completas de Melanie Klein, vol 1. Rio de Janeiro: Imago, 1991.	Lv	03
201.	KOFFKA, K. Por que Psicologia? e O Comportamento e seu Campo. In: Princípios de Psicologia da Gestalt, cap. 1 e 2 . São Paulo: Editora Cultrix/ EDUSP., 1982.	Lv	03
202.	KOLLER, S. H. Ecologia do desenvolvimento humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.	Lv	03
203.	KÓVACS, Maria Júlia. Educação para a morte. Temas e reflexões. São Paulo: Fapesp, Casa do Psicólogo, 2003.	Lv	03
204.	KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. 1.reimp.São Paulo: Perspectiva, 2009.	Lv	01
205.	LACAN, J. O Seminário II: o eu na teoria de Freud e na técnica da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.	Lv	03
206.	LACAN, J. O Seminário XVII: O Averso da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.	Lv	03
207.	LACAN, J. O Seminário V: as formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.	Lv	03
208.	LACAN, J. O Seminário VII: a ética da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.	Lv	03
209.	LACROIX, M.B.; MONMAYRANT, M. (orgs.) A observação de bebês: os laços do encantamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.	Lv	03
210.	LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J. B. Vocabulário da Psicanálise. Lisboa, 1967.	Lv	03
211.	LARANJEIRA, Ronaldo; DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz. Dependência	Lv	03

	Química - Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas. Porto Alegre : Artmed, 2010.		
212.	LEACH, E.R. Repensando a antropologia . 2. ed., 3.reimp. São Paulo: Perspectiva, 2001.	Lv	01
213.	LEGISLAÇÃO e textos temáticos – publicações oficiais sobre criança e adolescência, direitos humanos, idoso, população indígena, deficientes, políticas para mulheres vitimas de violências, centros de referencia de saúde do trabalhador, assistência social, promoção de saúde e justiça social.	Lv	03
214.	LEMGRUBER, V. Psicoterapia breve integrada . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.	Lv	03
215.	LENT R. Cem Bilhões de Neurônios . Editora Atheneu.	Lv	03
216.	LESSA, S. Mundo dos homens - Trabalho e ser social. São Paulo: Boitempo, 2002.	Lv	03
217.	LIMA FILHO, M; ECKERT, C & BELTRÃO, J. (orgs.). Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos . Blumenau: Nova Letra, 2007.	Lv	03
218.	LOMBARD-PLATELET, WATANABE, O E CASSETARI, I. Psicologia Experimental . Manual Teórico e Prático de Análise do Comportamento. São Paulo, Ed. EDICON, 1998.	Lv	03
219.	LOUREIRO, V. R. Amazônia, Estado, Homem, Natureza . Belém: CEJUP, 1992. (Coleção Amazoniana, nº 1).	Lv	03
220.	MACNAMEE, S. e GERGEN, K. A terapia como construção social . Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.	Lv	03
221.	MANCEBO, D.& VILELA, A.M.J. Psicologia Social: Abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos , Rio de Janeiro, EdUERJ, 2004.	Lv	03
222.	MARCONI, Marina de Andrade. Antropologia: uma introdução . 6. ed. 7.ed.São Paulo : Atlas, 2009.	Lv	01
223.	MARTINEZ, Albertina Mitjás (org.) Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas . Campinas: Alínea, 2005.	Lv	03
224.	MARTINS, G A. Estatística Geral e Aplicada . São Paulo. Editora Atlas, 2005.	Lv	03
225.	MARTINS, L. M. A formação social da personalidade do professor . Campinas: Autores Associados, 2007.	Lv	03
226.	MARX, Karl. Manifesto do Partido Comunista . 15.ed São Paulo: Cortez, 2010.	Lv	01
227.	MARX, M. H., & HILLIX, W. A. Sistemas e teorias em psicologia . 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1973.	Lv	03
228.	MATOS, M. A.; TOMANARI, G. Y. Análise do comportamento no laboratório didático . Barueri/ SP: Manole, 2002.	Lv	03
229.	MAY, T. Pesquisa social – questões,métodos e processos. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.	Lv	03
230.	MCLAREN, Peter. Multiculturalismo Revolucionário: Pedagogia do dissenso para o novo milênio . Porto Alegre: Artmed, 2000.	Lv	03
231.	MCNAMEE, S. e GERGEN, K. A terapia como construção social . Porto Alegre-RS: Artmed, 1998.		03
232.	MEKSENAS, Paulo. Sociologia . 8.reimp. São Paulo. Cortez. Editora, 2004.	Lv	01
233.	MELLO, C.; MIRANDA, M.; MUSZKAT, M. Neuropsicologia do desenvolvimento . São Paulo: Memnon, 2006.	Lv	01
234.	MELO, J.M.. Para uma leitura crítica da comunicação . São Paulo: Paulinas, 1985.	Lv	03
235.	MELO, Sonia M. M. de. Corpos no espelho: a percepção de corporeidade em professoras .	Lv	03

	Campinas: Mercado de Letras, 2004.		
236.	MELTZER, D. Estados sexuais da mente . Rio de Janeiro: Imago, 1979.	Lv	03
237.	MENGER, P.-M.. Retrato do artista enquanto trabalhador: metamorfoses do capitalismo . Lisboa, Roma editora, 2005.	Lv	03
238.	MERLEAU- PONTY (1945) O Corpo como ser sexuado. In: “ Fenomenologia da Percepção ” Parte 1, cap. V. São Paulo: Martins Fontes, pp.213-236, 1994.	Lv	03
239.	MILLENSON, JR. Princípios da Análise do Comportamento . Brasília, Ed Coordenada, 1975.	Lv	03
240.	MORAES, D. (org.). Por uma outra comunicação: mídia, mundialização e poder . Rio de Janeiro: Record, 2003.	Lv	03
241.	MORGAN, G. Imagens da Organização . São Paulo: Atlas, 1996.	Lv	03
242.	MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal . 17.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.	Lv	01
243.	MOSCOVICI, S. Representação social da Psicanálise . Rio de Janeiro: Zahar, 1978.	Lv	03
244.	MOURA, Mariza Decat (org.). Tempo e morte na urgência ao ato analítico . Rio de Janeiro: Revinter, 2003.	Lv	03
245.	MÜLLER, L. História da Psicologia . São Paulo: Nac, 1973.	Lv	03
246.	NAZARETH, H. Curso Básico de Estatística . 5.imp. São Paulo: editora Ática, 2005.	Lv	01
247.	NICHOLS, M. e SCHWARTZ, R. Terapia familiar: Conceitos e métodos . (3a Ed.). Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.	Lv	03
248.	NORONHA, A. P. P., PRIMI, R. & ALCHIERI, J. C. Parâmetros psicométricos: uma análise de testes psicológicos comercializados no Brasil . Psicologia Ciência e Profissão, 24, p.88-99, 2004.	Lv	03
249.	NORONHA, A. P. P., SANTOS, A. A. A., & SISTO, F. F. Facetas do Fazer em Avaliação Psicológica . São Paulo: Vetor, 2006.	Lv	03
250.	NOVAES, A. Ética . São Paulo: Companhia das Letras: Secretária Municipal de Cultura, 2003.	Lv	02
251.	NOVAES, F. A. Portugal e Brasil no antigo sistema colonial (1777-1808) . 9.ed. São Paulo: HICITEC, 2011.	Lv	01
252.	NUNES, César A. Desvendando a sexualidade . 7. ed. Campinas: Papyrus, 2005.	Lv	01
253.	NUNES, César; SILVA Edna. A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas pra uma abordagem da sexualidade para além da transversabilidade . 2.ed. São Paulo: Autores Associados. 2006.	Lv	01
254.	NUNNALLY, J. C. Teoría psicométrica . México, DF: Trillas, 1991.	Lv	03
255.	NUTTIN, Joseph. A estrutura da personalidade . Rio de Janeiro: Zahar, 1982	Lv	03
256.	OAKLANDER, V. Descobrendo Crianças . São Paulo: Summus, 1980.	Lv	03
257.	OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. Formação Docente na Escola Inclusiva . Porto Alegre: Mediação, 2009.	Lv	03
258.	OLIVEIRA, M. K. Cultura e Psicologia: questões sobre o desenvolvimento do adulto . São Paulo: editora Hucitec, 2009.	Lv	03
259.	OLIVEIRA, P. (org) Metodologia das ciências humanas . 2.ed. São Paulo: Unesp, 2001. Psicologia. Thompson: Pioneira, 2001.	Lv	02

260.	OMS. Organização Mundial da Saúde. CID-10 Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento: descrições clínicas - Porto Alegre: Artes Médicas,1993.	Lv	03
261.	ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas: documento de posicionamento da OPAS/OMS. Washington, 2007.	Lv	03
262.	OUTEIRAL, J. Infância e adolescência: psicologia do desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.	Lv	03
263.	PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. Desenvolvimento humano. 10. ed. Porto Alegre, ARTMED, 2010.	Lv	03
264.	PASQUALI, L. (Org.). Técnicas de Exame Psicológico – TEP: Manual. Vol. 1. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.	Lv	03
265.	PENHA, J. O que é existencialismo. São Paulo: Brasiliense, 1982	Lv	03
266.	PENNA, A. G. História das Idéias Psicológicas. Rio de Janeiro: Imago, 2000.	Lv	03
267.	PENNA, A.G. Freud, as ciências humanas e a filosofia. Rio de Janeiro, Imago, 1994.	Lv	03
268.	PENNA, A.G. Introdução à psicologia do século XX. Rio de Janeiro.	Lv	03
269.	PENTEADO, H. (org.). Pedagogia da comunicação: teorias e práticas. São Paulo: Cortez, 1998.	Lv	03
270.	PEREIRA, A.L. Normas para procedimentos de avaliação psicológica. CRP – 6ª Região.	Lv	03
271.	PEREIRA, Ana Maria Teresa Benevides. Introdução ao método de Rorschach. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1987. 99 p.	Lv	03
272.	PEREIRA, Rubens Antônio. As cenas temidas do psicoterapeuta iniciante: a construção das práticas em atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2011.	Lv	03
273.	PERLS, Frederick. Isto é Gestalt. São Paulo: Summus, 1977.	Lv	03
274.	PERRY, A. Balanço do Neoliberalismo. In: Emir Sader (org.). Pós-Neoliberalismo: As Políticas Sociais e o Estado Democrático. 8.ed. Paz e Terra, 2008.	Lv	01
275.	PERSON, E. S.; COOPER, A. M.; GABBARD, G. Compêndio de Psicanálise. Porto Alegre: Artmed, 2007.	Lv	03
276.	PINHEIRO, P. S. Política e trabalho no Brasil: dos anos vinte ate 1930. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.	Lv	03
277.	PINTO, Lúcio Flávio. CVRD: A Sigla do Enclave na Amazônia: As Mutações de Estatal e o Estado Imutável no Pará. Belém: Cejup, 2003.	Lv	03
278.	POUTIGNAT, Philippe e Jocelyne Streiff-Fenart. Teorias da Etnicidade. 2.ed.São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 2011.	Lv.	01
279.	PRADO JUNIOR, C. Evolução política do Brasil. 18 ed., 6.reimp. São Paulo: Brasiliense, 2008.	Lv	01
280.	PRIMI, R. Temas em avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.	Lv	03
281.	PURVES, D. et al. Neurociências. Porto Alegre: Artmed, 2005.	Lv	03
282.	RASSIAL, J.J. A Passagem Adolescente. Porto Alegre, Artes e Ofícios, 1997.	Lv	03
283.	REIS, F. W.; O' DONNEL, G. (Org.). A democracia no Brasil: dilemas e perspectivas. São Paulo: Vértice, 1988.	Lv	03
284.	REPENSANDO a psicologia. Rio de Janeiro: Imago, 1997.	Lv	03

285.	REUCHELIN, M. Métodos na Psicologia . Lisboa: Teorema, 1986.	Lv	03
286.	REVISTANDO as Psicologias – da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. São Paulo, editora Vozes/Educ, 1996.		03
287.	REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos . 4a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	Lv	03
288.	RIBEIRO, J.P. Teorias e técnicas psicoterápicas . Petrópolis: Vozes, 1990.	Lv	03
289.	RIBEIRO, Jorge Ponciano. Gestalt-terapia: refazendo um caminho . 3. ed. São Paulo:	Lv	03
290.	RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri e BAUMEL, Rosely C. R. de Carvalho (orgs.). Educação Especial: do querer ao fazer . São Paulo: Avercamp, 2003	Lv	03
291.	RICHARDSON, R.J. e Cols. Pesquisa social – métodos e técnicas . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.	Lv	01
292.	RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia Científica: Completo e Essencial para a Vida Universitária . 1.reimp. São Paulo: Avercamp, 2009.	Lv	01
293.	ROGERS, Carl. Tornar-se pessoa . São Paulo: Martins Fontes, 1997.	Lv	03
294.	ROMANO, B.W. Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.	Lv	03
295.	RUBIO, K. Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenções . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.	Lv	03
296.	S.; RAMOS, C. L.; STOTZ, E. N. (Org.). Demandas populares, políticas públicas e saúde . Petrópolis: Vozes, Abrasco, v.1. c.3, 1989. p.67 – 90.	Lv	03
297.	SACRISTAN, J. Gimeno. A educação obrigatória: seu sentido educativo e social . Porto Alegre: Artmed, 2001.	Lv	03
298.	SAES, D. A formação de Estado Burguês no Brasil . (1888-1891). 2.ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.	Lv	01
299.	SAMAJA, J. Epistemologia y Metodologia: elementos para uns teoria de lainvestigación científica . Buenos Aires: Ed. Universitária de Buenos Aires, 2006.	Lv	03
300.	SAMULSKI, D. Psicologia do esporte . São Paulo, Ed. Manole, 2002.	Lv	03
301.	SANTOS, Jose Luis de. O que é cultura . 16.reimp. São Paulo: Brasiliense, 2009. (Primeiros Passos).	Lv	01
302.	SAPORITI, E. A cientificidade da Psicanálise: Popper e Pierce . São Paulo: Escuta, 1994.	Lv	03
303.	SARTRE, J. P. O existencialismo é um humanismo . São Paulo. Abril Cultural, 1989. Summus, 1985.	Lv	03
304.	SARTRE, J. P.. Questão de Método. In: Crítica da Razão Dialética . Rio de Janeiro: DP &A, 2002.	Lv	03
305.	SARTRE, Jean-Paul. A transcendência do ego . Lisboa: Colibri, 1994.	Lv	03
306.	SAWAIA, B.B. Dialética exclusão/inclusão: reflexão metodológica e relatos de pesquisas na perspectiva da psicologia social crítica . Taubaté: Cabral, 2002. 259 p.	Lv	03
307.	SCHEIN, Edgar H. Psicologia Organizacional . Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1982.	Lv	03
308.	SCHNITMAN, D. F. (Org.) Novos paradigmas, cultura e subjetividade . Porto Alegre, Artmed 1996.	Lv	03
309.	SCHRAMM, F. R. A terceira margem da saúde: ética natural, complexidade, crise e	Lv	03

	responsabilidade no saber-fazer sanitário. Brasília: UnB, 1996.		
310.	SCHULTZ, D. P.; SHULTZ, S. E. História da psicologia moderna . São Paulo: Cultrix, 2004.	Lv	03
311.	SÉCHEHAYE, M. A. Memórias de uma esquizofrênica . RJ: Nova Fronteira, 1950.	Lv	03
312.	SEIBEL, Sérgio Dario; TOSCANO JR., Alfredo. Dependência de Drogas . 2a Ed. - São Paulo: Atheneu, 2000.	Lv	03
313.	SELLTIZ, C., JAHODA, M., DEUTSCH, M., & Cook. Métodos de pesquisa nas relações sociais . 4.ed. EDUSP, 2001.	Lv	01
314.	SENAD. Glossário de álcool e drogas . Brasília, SENAD, 2006.	Lv	03
315.	SILVEIRA DX, Moreira FG (Orgs.). Panorama atual de Drogas e Dependências . São Paulo: Atheneu, 2006.	Lv.	03
316.	SEVERIANO, Maria de Fátima Vieira. Narcisismo e Publicidade: uma análise psicossocial dos ideais de consumo na contemporaneidade . São Paulo: Annablume, 2001.	Lv	03
317.	SIIVA, Maria Cecília de Vilhena Moraes. TAT: aplicação e interpretação do teste de percepção temática . São Paulo: EPU, 1989.	Lv	03
318.	SILVA JÚNIOR, A.G. Modelos Tecnoassistenciais em Saúde: O debate no campo da Saúde Coletiva . São Paulo: Hucitec, 1998. 142 p.	Lv	03
319.	SILVA, Maria de Fátima de Sena (org.) Psicologia Social: Desdobramentos e Aplicações . São Paulo: Escrituras (Coleção ensaios transversais), 2004.	Lv	03
320.	SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução as teorias de currículo . 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.	Lv	01
321.	SINGER, R. W. Psicologia dos esportes: mitos e verdades . São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977.	Lv	03
322.	SISTO, F. F., SBARDELINI, E.T.B., PRIMI, R. Contextos e questões da Avaliação Psicológica . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.	Lv	03
323.	SMALL, L. Psicoterapias breves . Rio de Janeiro: Imago, 1971.	Lv	03
324.	SMITH, Frank. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler . 4. ed., 2.reimp. Porto Alegre: Artmed, 2003.	Lv	01
325.	SODRÉ, N. W. Formação Histórica do Brasil . 14.ed. São Paulo: DIFEL, 2004.	Lv	01
326.	SODRÉ, N.W. A ideologia do Colonialismo . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.	Lv	03
327.	SOIFER, R. Psiquiatria Infantil . Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.	Lv	03
328.	SOLE, Isabel. Estratégias de leitura . 6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2008.	Lv	01
329.	SOLOMON, A. O demônio do meio dia: uma anatomia da depressão . RJ: Objetiva, 2002.	Lv	03
330.	SORIANO, R.R. (2004). Manual de pesquisa social . Petrópolis: Vozes.	Lv	03
331.	SOTO, E. Comportamento Organizacional: o impacto das emoções . São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.	Lv	03
332.	SOUSA, M. W.(Org.). Sujeito, o lado oculto do receptor . São Paulo: Brasiliense, 1995.	Lv	01
333.	SOUZA, L., FREITAS, M.F.Q.; RODRIGUES, M.M.P. (Orgs.) Psicologia: reflexões (im) pertinentes . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1ª. Edição. 1998.	Lv	03
334.	SOUZA, M.C.C.C. Aspectos psicossociais de adolescentes e jovens. In: SPOSITO, M. P. (Org.). Juventude e escolarização (1980-1998) . Brasília: INEP/MEC, v. 7, p. 35-65, 2002.	Lv	03

335.	SPINK, M.J.P. <i>Psicologia social e saúde</i> . Petrópolis: Vozes, 2003.	Lv	03
336.	SPOSATI, A. A Menina LOAS: um processo de construção da Assistência Social . 4.ed. São Paulo: Cortez, 2008.	Lv	01
337.	STRAUB Richard O. Psicologia da saúde . Porto Alegre : ARTMED, 2005. 676 p.	Lv	03
338.	SUNG, J.M. & SILVA, J.C. Conversando sobre ética e sociedade . 16.ed. Petrópolis: Vozes, 2002 Thomson, 2009.	Lv	01
339.	TAJFEL, H. Grupos humanos e categorias sociais . Vols I e II. Lisboa: Livros Horizonte, 1982.	Lv	03
340.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 10.ed. São Paulo: Cortez, 2000.	Lv	01
341.	TITTONI, J. Subjetividade e Trabalho - A experiência no trabalho e sua expressão na vida do trabalhador. Porto Alegre: Ortiz, 1994.	Lv	03
342.	TOURINHO, C. & SAMPAIO, R. (2010). Estudos em Psicologia: uma introdução . Rio de Janeiro: Proclama editora, 2010.	Lv	03
343.	TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística . 10.ed. Rio de Janeiro: LCT. 2008.	Lv	01
344.	TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais . 15.tir. São Paulo: Atlas, 2007.	Lv	01
345.	ULRICH, D. (org.). Recursos humanos estratégicos: novas perspectivas para os profissionais de RH . São Paulo: Futura, 2000.	Lv	03
346.	URBINA, S. Fundamentos da Testagem Psicológica . Porto Alegre: Artmed, 2007.	Lv	03
347.	VALA, J. & Monteiro, M.B. Psicologia social . Lisboa: Fundação Gulbenkian, 2000.	Lv	03
348.	VALLS, A L. M. O que é ética . 9.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.	Lv	01
349.	VASCONCELLOS, M.J.E. Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência . 5ª Ed. Campinas,SP: Papirus, 2006.	Lv	01
350.	VIANA, A. A. e outros (Org.). Proteção social: dilemas e desafios . São Paulo: Hucitec, 2005.	Lv	01
351.	VIANNA, Maria Lúcia T. Werneck. A americanização (perversa) da seguridade social no Brasil: estratégias de bem-estar e políticas públicas . 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2000.	Lv	01
352.	VIEIRA, Oscar Vilhena. A Constituição e sua reserva de justiça: um ensaio sobre os limites materiais ao poder de reforma . São Paulo: Malheiros, 1999. p. 137-138.	Lv	03
353.	VIGOTSKI, L.S. Teoria e método em psicologia . São Paulo, Martins Fontes, 1996.	Lv	03
354.	W. R.; BERTOLINI; V. A. Da atenção primária ambiental para a atenção primária em saúde ambiental: construção de espaços saudáveis e convergências no Brasil . Brasília. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2003.	Lv	03
355.	WALLERSTEIN, R. A cura pela fala: a psicanálise e as psicoterapias . Porto Alegre: Artmed, 1998.	Lv	03
356.	WECHSLER, S.M. & GUZZO, R.S.L. Avaliação Psicológica: perspectiva internacional . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.	Lv	03
357.	WINNICOTT, D. W. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional . Porto Alegre: Artmed, 1982.	Lv	03
358.	WINNICOTT, D. W. Tudo começa em casa . São Paulo: Martins Fontes, 1999.	Lv	03
359.	WINNICOTT, D.W. - Desenvolvimento emocional primitivo: da Pediatria à Psicanálise , RJ,	Lv	03

	Francisco Alves. (Trabalho original publicado em 1945), 1978.		
360.	YAMAMOTO, O. H.; GOUVEIA, V.V. Construindo a Psicologia Brasileira: Desafios da Ciência e Prática Psicológica. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.	Lv	03
361.	ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.	Lv	03
362.	ZARO, J. et al. Introdução à prática psicoterapêutica. São Paulo: EPU, 1999.	Lv	03
363.	ZIMERMAN, D. E. Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica. Uma abordagem didática, Porto Alegre, ArtMed, 1999.	Lv	03
364.	ZIMERMAN, David E. et al. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artmed, 2001.	Lv	03
365.	ZIMERMAN, David E. Fundamentos básicos das grupoterapias. 2. ed. Porto Alegre: Artemed, 2000.	Lv	03
366.	ZIMERMAN, Guite I. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.	Lv	03
367.	ZIZEK, Slavoj. Um Mapa da ideologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.	Lv.	03
	TOTAL ESTIMADO CONFORME PESQUISA DE PREÇOS		923

A seguir sintetiza-se o controle de periódicos existentes na biblioteca Paulo Freire. Mostra quantos títulos de periódicos existem na biblioteca. A quantidade de periódicos por curso. O total de periódicos adquiridos através do sistema de compra, doação e permuta. Quanto a UFT investiu no período e qual a quantidade de títulos correntes e não correntes.

Tabela: Controle de aquisição de periódicos

Item	Título	Local	Editora	Periodicidade	Aq.	C	NC
01	Acta Scientiarum Technology	Maringá	Univ.Est. Maringá	Semestral	D	--	X
02	Afro-Ásia: Centro de Estudos Afro-Orientais	Salvador	UFBA	Trimestral	D	--	X
03	Agitação	SP	CIE	Bimestral	D	X	--
04	Akrópolis: Revista da Unipar		UNIPAR		D	--	X
05	Análise & Conjuntura	BH	Fund. J. Pinheiro	Quadrimestral	D	--	X
06	Avaliação	Campinas		Trimestral	D	--	X
07	Aveso do Aveso: Revista de Educação e Cultura	Araçatuba	FEARA	Anual	D	X	--
08	Balanço Anual - Gazeta Mercantil	Brasília		Anual	D	--	X
09	BASE: Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	São Leopoldo	Unisinos	Quadrimestral	D	X	--
10	Boletim de Conjuntura – IPEA	Brasília	Governo Federal	Mensal	D	--	X
11	Caderno de Administração Rural	Lavras	UFL	Semestral	D	--	X
12	Caderno de Educação	Fortaleza	UFC		D	--	X
	Caderno de Pesquisa	SP	Carlos Chagas	Quadrimestral	C	--	X
13	Caderno Unitins	Palmas	UNITINS		D	--	X
14	Cadernos Andes	Brasília	SNDIES		D	--	X

15	Cadernos do MEC: Reforma da Educação Superior	Brasília	MEC	Mensal	D	--	X
16	Cadernos do Terceiro Mundo	RJ	Terceiro Mundo	Mensal	D	--	X
17	Caesura: Revista crítica de Ciências Sociais e Humanas	Canoas	Ulbra		D	--	X
18	Calidoscópio	São Leopoldo			D	--	--
19	Caros Amigos	SP	Casa Amarela		D	--	X
20	Civitas - Revista de Ciências Sociais	SP	PUCRS	Semestral	D	--	X
21	Conjuntura Econômica: Integração das Américas	SP	FGV	Mensal	D	--	X
22	Conjuntura Social	Brasília		Trimestral	D	--	X
23	Documenta	Brasília		Mensal	D	--	X
24	Economia & Pesquisa	Araçatuba	FEARA	Anual	D	X	--
25	Educação brasileira	Brasília	MEC	--	D	--	X
26	Educação em debate : Revista do Programa de Pós-Graduação...	Fortaleza	UFC	Semestral	D	--	X
27	Educação Matemática em Revista	SP	Ática		D	--	X
28	Em Aberto	Brasília	MEC	Bimestral	D	--	X
29	Ensino Superior	Ipiranga	Segmento	Mensal	D	--	X
30	Época	SP	Globo	Semanal	D	--	X
31	Escola Cooperativa	Maringá	Esc. Cooperativa	Bimestral	D	X	--
32	Escritas	Araguaína	UFT		D	--	X
33	Exame Negócios	SP	Abril	Quinzenal	D	--	X
34	Exame Você S.A.	SP	Abril	Mensal	D	--	X
35	Geográfica Universal	RJ	Bloch	Mensal	D	--	X
36	Gestão em Rede	Curitiba		Mensal	D	--	X
37	Gestão Minas	BH	Adriano Macedo	Bimestral	D	X	--
38	HSM Management	Brasil	HSM Manag.	Bimestral	D	--	X
39	Humanitas - Revista de divulgação Científica	Palmas	ULBRA	Semestral	D	--	X
40	Inclusão: revista da Educação Especial	Brasília	SEESP	Bimestral	D	X	--
41	Info Exame	SP	Abril	Mensal	D	--	X
42	Internet World	Brasil	Mantelmed	Mensal	D	--	X
43	IP Informática Pública	BH	Prodabel/PBH	Semestral	D	X	--
44	Kriterion - Revista de Filosofia	BH	UFMG	Semestral	D	--	X
45	Linhas Críticas	Brasília	UNB	Semestral	D	--	X
46	Linha Direta: Educação por Escrita	SP	Rona Editora	Trimestral	D	--	X

47	Melhor – Vida e Trabalho	SP	Segmento	Mensal	D	--	X
48	Nossa História	RJ	Vera Cruz		D	--	X
49	Nova Escola	SP	Abril	Mensal	D	--	X
50	Parcerias estratégicas	Brasília	MCT	Trimestral	D	--	X
51	Pensar a Prática	Goiânia	UFG	Semestral	D	--	X
52	Pequenas Empresas Grandes Negócios	SP	Globo	Mensal	D	--	X
53	Perspectivas em Ciência da Informação	BH		Semestral	D	--	X
54	Pesquisa e Planejamento Econômico	RJ		Quadrimestral	D	--	X
55	Pesquisação – Revista da Pedagogia	Taubaté-SP	Univ. de Taubaté	Anual	D	--	X
56	Praia Vermelha	RJ	UFRJ	Semestral	D	--	X
57	Presença Pedagógica	Belo Horizonte	Dimensão Editora	Mensal	D	--	X
58	Produção Acadêmica	Porto Nacional	UFT	Anual	D	--	X
59	Profissão Mestre	Curitiba	Humana editorial	Mensal	D	--	X
60	Pro-posições	Campinas	UNICAMP	Quadrimestral	D	--	X
61	RAE Revista de Administração de Empresas	RJ	FGV	Trimestral	D	--	X
62	RAUSP Revista de Administração	SP			D	--	X
63	Releitura: compilação de texto para discussão	Brasília	Senado Federal	Semestral	D	--	X
64	Revista ADUSP – Associação dos Docentes da Usp	SP	USP	Mensal	D	X	--
65	Revista ANGRAD	Duq. Caxias		Trimestral	D	--	X
66	Revista Brasileira de Administração	Brasil		Trimestral	D	X	--
67	Revista Brasileira de Contabilidade	Brasília	CFC	Bimestral	D	--	X
68	Revista Brasileira de Economia	RJ	FGV	Trimestral	D	--	X
69	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	Brasília	INEP	Quadrimestral	D	--	X
70	Revista Criança	Brasília	MEC	Mensal	D	--	X
71	Revista da Educação		CEULP/ULBRA	Quadrimestral	D	--	X
72	Revista da FAE	Curitiba	Grassi Mendes	Quadrimestral	D	--	X
73	Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade	Salvador	UNEB	Semestral	D	--	X
74	Revista de Administração Contemporânea	Curitiba	Cromos	Quadrimestral	D	--	X
75	Revista de Administração Pública	RJ	FGV	Semestral	D	--	X

76	Revista de Informação Legislativa	Brasília	Senado Federal	Trimestral	D	X	--
77	Revista de Integralização Universitária	Palmas	Faculdade Católica TO	Semestral	D	--	X
78	Revista de Psicologia	Fortaleza	UFC	Semestral	D	--	X
79	Revista Diálogo Educacional	Curitiba	Champagnat	Quadrimestral	D	X	--
80	Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	Brasília	SP		D	--	X
81	Revista do Professor de Matemática	SP	SBM	Quadrimestral	D	--	X
82	Revista do Provão	Brasília	INEP		D	--	X
83	Revista Educação	SP	Segmento	Mensal	D	--	X
84	Revista Educação e Filosofia	Uberlândia	EDUFU	Semestral	D	--	X
85	Revista Fronteira	São Leopoldo	--	Semestral	D	X	--
86	Revista Galileu	RJ	Globo	Mensal	D	--	X
87	Revista Inscrita	Brasília	CFESS	Semestral	D	--	X
88	Revista Isto É	SP	Três		D	--	X
89	Revista Patrimônio Cultural	Palmas	Palmas	Mensal	D	--	X
90	Revista Poli: Saúde, Educação e Trabalho	RJ	Fundação Oswaldo Cruz	Semestral	D	--	X
91	Revista Técnica IPEP	SP	IPEP		D	--	X
92	Revista Tocantins 10 anos	Palmas	Palmas	Mensal	D	--	X
93	Revista Universidade Guarulhos	SP	Univ. Guarulhos	Bimestral	D	--	X
94	Revista Uno – Caminhos e Sinais	Olinda	SP	Trimestral	D	--	X
95	Revista Veja	SP	Abril	Semanal	C	--	X
96	Rumos : Economia & desenvolvimento para os novos...	RJ	ABDE Editorial	Bimestral	D	X	--
97	SESCSP	SP	Pref. Mun. SP	Mensal	D	X	--
98	Serviço social & sociedade	SP	Cortez	Quadrimestral	C	X	--
99	Super Interessante	SP	Abril	Mensal	D	--	X
100	Tempo Integral: Revista de Educação da Prefeitura de Palmas	Palmas	SEMED	Trimestral	D	--	X
101	Texto para Discussão: IPEA	RJ	IPEA	Mensal	D	--	X
102	Tocantins Total	Palmas		Mensal	D	--	X
103	UNB Revista	Brasília			D	--	X
104	Universidade e sociedade	Brasília	ANDES	Quadrimestral	D	X	--
105	Universitas	Fernandópolis	Fund.ção Fernandópolis		D	--	X

106	VERITAS: Revistas de Filosofia	Porto Alegre	PUCRS	Trimestral	D	X	--
107	Viver	SP	Segmento	Mensal	D	--	

Fonte: Relatório anual da Biblioteca Universitária Paulo Freire – UFT Miracema, 2013.

No espaço físico do Câmpus dispõe-se dos seguintes espaços de lazer e circulação: dentro do prédio administrativo tem-se amplos corredores no térreo e pavimento superior com mesas e cadeiras que permitem estudos individuais e em grupo para os alunos. Na parte externa, junto com o estacionamento existem vários espaços utilizados para conversas dos acadêmicos. Existe ainda um espaço físico que permite ampliação da estrutura física do Câmpus, bem como seu uso para atividades de integração via esportes.

10.4 Recursos audiovisuais

As condições atuais em relação ao uso de equipamentos por professores e alunos, nas salas de aula e auditório do Campus Universitário de Miracema do Tocantins estão articuladas pelas experiências profissionais de cada docente e limitadas pelos equipamentos constantes no quadro a seguir:

Quadro de Recursos Audiovisuais disponíveis no Campus

ITEM	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
01	3	TV Em Cores
02	01	Vídeo Cassete
03	08	Data-Show
04	10	Retroprojeter
05	01	Máquina Fotográfica Digital
06	01	Filmadora
07	01	Dvd
08	01	Aparelho de Som Micro-Sistem/Cd
09	01	Projeter de Slides
10	10	Tela Branca de Projeção
11	02	Flip Chart
12	02	Microfone C/ Fio
13	03	Microfone S/ Fio

14	02	Mesa/Comando de Som
15	13	Quadro Branco para Pincel
16	07	Notebook

11 Acessibilidade para portador de necessidades especiais (Decreto nº5.296/2004)

A UFT busca o cumprimento da Portaria nº 1679, de 2 de dezembro de 1999, assegurando aos portadores de necessidades especiais condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu campus, tendo como referência a Norma Brasileira NBR-9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos.

Todas as edificações que serão construídas no campus de Miracema, serão planejadas e construídas para dar pleno acesso a portadores de necessidades especiais.

12 Referências

- BAUMAN, Zygmunt. A arte da vida. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.
- _____. Globalização: as consequências humanas. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- _____. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- _____. O mal-estar da pós-modernidade. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- BERNARDES, J. S. O debate atual sobre a formação em Psicologia no Brasil: permanências, rupturas e cooptações nas políticas educacionais. 2004. 198 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.
- BOCK, Ana M. B. Psicologia e Compromisso Social. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRASIL. A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- _____. Decreto nº 4.279, de 21 de junho de 2002. Dispõe sobre a organização administrativa da Fundação Universidade Federal do Tocantins, e determina outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24/06/2000.
- _____. Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal do Tocantins. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10032.htm. Acesso em 14.05.2014.
- BRASIL. Lei 11.788 de 15 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em 14.05.2014.
- _____. Lei N 4.119 de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Disponível: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4119-27-agosto-1962-353841-normaatualizada-pl.htm>. Acesso em 14.05.2014.
- _____. LEI no 10.032, 23 de outubro de 2000. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal do Tocantins. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24/10/2000.
- _____. Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em 14.05.2014.
- _____. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 14.05.2014.

_____. Lei nº. 9.192/95, de 21 de dezembro de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que regulamentam o processo de escolha dos dirigentes universitários. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9192.htm. Acesso em 14.05.2014.

_____. Ministério da Educação. Portaria N. 717/2001, de adotar as providências necessárias para a implantação da Fundação Universidade Federal do Tocantins. Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil, Brasília, DF.

_____. Ministério da Educação. Portaria n.º 1.679 de 2 de dezembro de 1999. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, parainstruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1_1679.pdf. Acesso em 14.05.2014.

_____. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.820, de 13 de agosto de 2009 Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde. DOU Nº 155, 14/08/09, seção 1- p.80

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2005. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica1.pdf. Acesso em 22.12.2013.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 5, de 15 de março 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Brasília, DOU 16 de março de 2011 – Seção 1 – p. 19.

_____. Parecer 072/2002, que retifica o parecer CNE-CES de 1.314/2001 relativo às Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia. s/d.

_____. Resolução Nº 8, de 7 de maio de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Disponível: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces08_04.pdf. Acesso em 14.05.2014.

_____. Parecer CES nº 338 de 12 de novembro de 2009. Aprecia a Indicação CNE/CES nº 2/2007, que propõe a alteração do art. 13 da Resolução CNE/CES nº 8, de 7 de maio de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Parecer homologado DOU de 7.2.2011, seção 1, pág. 13.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 9ª REGIÃO. Relatório de gestão do VII Plenário - 2012. Goiânia, abril de 2013.

DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo:Atlas, 1995.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Estatuto da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Palmas, agosto de 2003. Disponível: http://download.uft.edu.br/?d=7878d62c-c669-4010-a490-e02a54059d85:1_estatuto_uft_2815.pdf. Acesso em 14.05.2014.

_____. Planejamento Estratégico (2006 - 2010); por uma universidade consolidada democrática, inserida na Amazônia (2ª impressão). Palmas, 2006. Disponível: http://www.site.uft.edu.br/component/option,com_docman/Itemid,322/task,doc_details/gid_1566/. Acesso em 14.05.2014.

_____. Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFT. Palmas, 2007. Disponível: http://download.uft.edu.br/?d=f274a165-af41-49e9-99df-e02b9799c223:ppi_2043.pdf. Acesso em 14.05.2014.

_____. Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins. Agosto de 2003. Disponível: http://download.uft.edu.br/?d=588f770d-9249-4680-a3a0-7843d1468923:2_regimento_geral_da_uft_450.pdf. Acesso em 14.05.2014.

_____. Anthony. Modernidade e identidade, Giddens. Tradução Plínio Dentzien. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 233 p. 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades: Tocantins, Miracema do Tocantins: informações completas. Disponível: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=ES&codmun=171320&search=||info%20de%20Tocantins:-informa%20completas>. Acesso em 21 de dezembro de 2013.

JACÓ-VILELA, A.M.; SATO, L. Diálogos em Psicologia Social. Porto Alegre. Abrapso Sul, 2007.

JERUSALINSKY, A. Adolescência e contemporaneidade. In: Adriana Mello, Ana Luiza de Souza Castro, Myléne Geiger (Org.). Conversando sobre Adolescência e Contemporaneidade. Porto Alegre: Libretos, 2004, p.54-65. Porto Alegre: Artes e Ofícios. 2004

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO TOCANTINS. Área Técnica de Saúde Mental. Divisão das regiões da Rede de Saúde do Tocantins. In: CABRAL, Esther. Palestra ministrada sobre o Movimento de reforma psiquiátrica no Brasil e o processo de desinstitucionalização do doente mental. CEULP/ULBRA: Palmas, 18 de maio de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – UFG. Faculdade de Educação. Projeto Político–Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia, Goiânia junho, 2007.p.7-8.

13 Anexos

1. Regimento do Curso de Psicologia do Câmpus Universitário de Miracema-UFT.
2. Manual de estágios curricular e supervisionado.
3. Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório e Regulamento das Práticas e Estágios Supervisionado no Centro de Estudos e Práticas em Psicologia – CEPSI/UFT- Miracema.
4. Manual de elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
5. Regulamento das Atividades Complementares
6. Projeto Pedagógico Complementar – Licenciatura em Psicologia.
7. Atas de aprovação do PPC pelo Conselho Diretor do Câmpus Universitário de Miracema.